



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

LINDIGLACIA MATOS CAMPOS

A FESTA DA GALINHA EM SÃO BENTO DO UNA, PERNAMBUCO:
história de cultura e tradição contada à luz de princípios de administração e turismo

Caruaru
2024

LINDIGLACIA MATOS CAMPOS

A FESTA DA GALINHA EM SÃO BENTO DO UNA, PERNAMBUCO:

história de cultura e tradição contada à luz de princípios de administração e turismo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Administração do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de monografia, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharela em Administração.

Área de concentração: Administração.

Orientador (a): Prof. D.Sc. Sandro Valença

Caruaru

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Campos, Lindiglacía Matos.

A Festa da Galinha em São Bento do Una, Pernambuco: história de cultura e tradição contada à luz de princípios de administração e turismo / Lindiglacía Matos Campos. - Caruaru, 2024.

197p. : il., tab.

Orientador(a): Sandro Valença da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Administração, 2024.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Corrida da galinha. 2. Empreendedorismo cultural. 3. Eventos. 4. Gestão pública. 5. Turismo no interior. I. Silva, Sandro Valença da. (Orientação). II. Título.

650 CDD (22.ed.)

LINDIGLACIA MATOS CAMPOS

A FESTA DA GALINHA EM SÃO BENTO DO UNA, PERNAMBUCO:

história de cultura e tradição contada à luz de princípios de administração e turismo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Administração do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de monografia, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharela em Administração.

Aprovada em: 16/10/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. D.Sc. Sandro Valença (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. M.Sc. Jailson de Arruda Almeida (Examinador Externo)
Instituto Federal de Pernambuco – Campus de Pesqueira (IFPE/Pesqueira)

Prof. M.Sc. José Artur Muniz (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Ao meu pai, José Aglaécio Campos de Souza
(*in memorian*), pela sua ausência sempre
presente, na saudade do seu colo, dos seus
sonhos e na certeza do orgulho pelas
realizações alcançadas.

Ao meu irmão de coração João Paulo
Cisneiros Valença (*in memorian*), pela sua
falta constante, um amigo improvável, mas
que se fez essencial em minha história, um
incentivador no início dessa jornada, mas que
a COVID-19 fez questão de suprimir sua
presença.

A todo são-bentense presente ou ausente, que
se emociona ao pensar em sua terra, que busca
preservar sua história, luta por seu
desenvolvimento e leva seu nome por todos os
caminhos, Brasil a fora.

AGRADECIMENTOS

Um trabalho como este é sempre feito a muitas mãos. Talvez uma ou duas cabeça(s) pensante(s), porém sempre uma coletividade maior existirá por trás; sejam as pessoas que estão no convívio diário, aguentando os estresses, as lágrimas, os surtos, a vontade de jogar tudo ao alto e sumir, mas que estão ali, para ancorar e lembrar o motivo do caminho percorrido; sejam os amigos que acreditam no potencial e investem paciência, tempo e palavras de incentivo; também, aquelas pessoas que contaram uma história, sua versão dos fatos, seus pontos de vista; ou, ainda, aquelas que, indiretamente, colaboraram e nem sabem o quão essenciais foram em toda a construção. Assim, sob o risco de esquecer de alguns — e, talvez, ser injusta com outros —, passo a agradecer nominalmente aos que estiveram comigo, não só durante a construção deste TCC, contudo, outrossim, o desafio que foi esta graduação.

À Mainha — Lindinalva Matos Campos — e Geisinha — Lindigeisa Matos Campos —, por serem minha base e proteção, sustentáculo e direcionamento. Inspiram-me por sua garra e determinação, mulheres guerreiras que não fogem à luta e que me estimulam a buscar o melhor de mim.

Ao Prof. Sandro Valença da Silva, ou apenas “Titio Valença”. Ele que era o terror do CAA, que em sua primeira aula, fez-me criar um “ranço” imenso. E eu disse: “Nunca mais assisto à aula daquele ser!” Cativou-me pela sua inteligência e compromisso com a formação profissional e cidadã de seus alunos. Aquele sentimento da primeira aula se transformou em admiração, tanto que me fez uma de suas “Valencetes”, monitora em IA e TGA, orientanda do estágio supervisionado e, agora, orientanda do TCC. Não tenho palavras para agradecê-lo por todo o meu crescimento desse período.

Aos professores Artur Muniz, Cláudia Freire, Elielson Damasceno, Kevin Corcino, Cristiane Salomé, Marconi Freitas, Mario dos Anjos, Myrna Sueli — cada um à sua maneira, seja em sala de aula, corredores, Colegiado de Administração ou outras demandas —, que contribuíram de forma especial em minha formação acadêmica.

Às BICHAS: Angélica Alves, Antônia Oliveira, Bianca Costa, Dávila Ítala, Gabrielly Lima, Layrá Raquel e Renata Alves, pelo apoio diário durante a graduação. Sem vocês, COM CERTEZA, eu não chegaria a este momento. A cada uma, com seu jeito, eterna gratidão.

Às minhas RS: Adélia Oliveira, Ingrid Oliveira, Isaura Roberta e Juliana Cisneiros, por acreditarem em mim, pela força, pelo apoio e por me fazerem sorrir nos maiores apertos. Minhas irmãs de coração, amo vocês.

À Marcos e Marcelo Valença, por toda colaboração, atenção e conversas. Sem vocês, seria quase impossível contar essa história. Bem como a Ailson Campos, Carlos Pitóia, Caique Batité, Dácio Filho, Expedito Valença, Gilberto Maciel, Isaac Cavalcante, Joseildo Beserra (Bidoda), Marcos Manso, entre outros, pela disponibilidade e paciência em nossas conversas. Uma história de tamanha magnitude necessita da fala de pessoas como vocês, que a vivenciaram de forma intensa. Aos meus queridos amigos, Dalma Maciel, Elisa Cristina e Junior Ston, pelas contribuições diretas e indiretas a essa construção. Vocês foram essenciais, cada um à sua maneira.

À Deus e a todas as energias inspiradoras que me auxiliaram na escrita deste trabalho. E a MIM, que nunca desisti de mim...

São Bento minha lira é pouca
Minha voz é rouca
Pra cantando te exaltar
Às vezes em ser poeta penso
Para num verso imenso
Poder te homenagear...
*(Hino de São Bento do Una
Leone Valença)*

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo contar a história da Festa e da Corrida da Galinha, de sua origem no ano de 1993 até a situação atual, compreendendo os anos de 2023 e 2024, à luz dos princípios de Turismo e Administração e, por fim, propor aperfeiçoamentos com base nos dados reunidos. A pesquisa em si possui abordagem qualitativa, com achados de natureza descritiva e exploratória. Foi utilizado um conjunto de procedimentos metodológicos, uma vez que contar semelhante história não caberia com um único recurso — seria uma restrição ao exame de dados e informações e à produção de resultados. Por isso, realizaram-se levantamentos bibliográficos e documentais, entrevistas semiestruturadas e observações de campo, atendendo ao princípio de triangulação. Sobre a pesquisa documental, foi realizada busca nos principais bancos de dados acadêmicos, como “Google Acadêmico”, no “GoogleBooks”, no “SCielo”, no “Periódicos Capes”, na “EDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações)” e na “ABCD (Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais da USP)”, com o recorte temporal de 2014 a 2024. Com relação às entrevistas, foram coletadas com 15 sujeitos de 31 de agosto a 30 de setembro de 2024, sendo determinados em três grupos: G1 – Pessoas de interesse; G2 – Governo; e G3 – Atividades econômicas. Todas foram gravadas em áudio e transcritas posteriormente, para, através de codificação, chegarem aos trechos de fala – TF, essenciais para a elaboração dos resultados obtidos. A observação de campo, realizada no dia do evento, buscou verificar como é dada a interação das pessoas com o meio e como o município se organiza para as festividades. Como resultados obtidos, é possível perceber a importância do evento para a comunidade que o recebe, além de verificar que, implicitamente, conceitos inerentes ao turismo e à administração, acompanham sua história, bem como embasam a formulação de *insights* para os próximos eventos. O que significa dizer que o objetivo geral, bem como os específicos, foram alcançados, abrindo espaços para que outros estudos sejam realizados em sequência deste.

Palavras-chave: corrida da galinha; empreendedorismo cultural; eventos; gestão pública; turismo no interior.

ABSTRACT

This Undergraduate Thesis aims to recount the history of the Festa and the Chicken Race from its origin in 1993 to the current situation, covering the years 2023 and 2024, in light of Tourism and Management principles, and finally, to propose improvements based on the gathered data. The research follows a qualitative approach, with findings of a descriptive and exploratory nature. A set of methodological procedures was used, as recounting such a history would not be feasible with a single method—this would limit data and information examination as well as result generation. Therefore, bibliographic and documentary surveys, semi-structured interviews, and field observations were conducted, following the principle of triangulation. In the documentary research, searches were carried out in major academic databases, such as “Google Scholar,” “Google Books,” “SciELO,” “Capes Journals,” “EDTD (Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations),” and “ABCD (Digital Libraries and Collections Agency of USP),” focusing on the period from 2014 to 2024. As for the interviews, they were conducted with 15 subjects from August 31 to September 30, 2024, divided into three groups: G1 – People of interest; G2 – Government; and G3 – Economic activities. All interviews were recorded and later transcribed, and coding was applied to identify key speech excerpts (SE) essential to generating results. Field observation, conducted on the event day, aimed to verify how people interact with the environment and how the municipality organizes itself for the festivities. The results show the event’s importance to the host community and reveal that concepts inherent to tourism and management implicitly shape its history, providing a basis for formulating insights for future events. This indicates that the general objective, as well as the specific objectives, were achieved, paving the way for further studies to follow this one.

Keywords: chicken race; cultural entrepreneurship; events; public management; inland tourism.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1	Praça Cônego João Rodrigues - São Bento do Una.....	23
Fotografia 2	Antigo Mercado Público.....	30
Fotografia 3	Padaria Progresso e Velho Mercado Público.....	30
Fotografia 4	União Sport Clube na década de 1960.....	31
Fotografia 5	Marcos e Marcelo Valença.....	36
Fotografia 6	Bubuska Valença.....	36
Fotografia 7	Galinhódromo no Largo 18 Copacabana.....	43
Fotografia 8	Centro de São Bento do Una (PE).....	106
Fotografia 9	Percurso dos trios.....	106
Fotografia 10	Programa Jô Soares 11:30 (Canal SBT).....	117

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Localização do município de São Bento do Una (PE).....	21
Figura 2	Acesso rodoviário ao município de São Bento do Una (PE).....	22
Figura 3	Mapa do município de São Bento do Una (PE).....	22
Figura 4	Desenho de Gilvan Lemos.....	28
Figura 5	Mapa do evento no Parque de Exposições Eládio Porfírio de Macedo.....	43
Figura 6	Organograma da Prefeitura Municipal de São Bento do Una.....	103
Figura 7	Processo de codificação e transformação em TF para alcançar os OE.....	104

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Principais competições da Festa da Galinha.....	38
Quadro 2	Intersecção entre objetivos e sujeitos da pesquisa.....	102
Quadro 3	Pesquisa inicial com os descritores “São Bento do Una” e “Corrida da Galinha”	107
Quadro 4	Pesquisa inicial com os descritores “São Bento do Una” e “Corrida da Galinha (Notícias).....	108

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A&B	Alimentos e bebidas
ADAGRO	Agência de Defesa e Fiscalização Agropecuária do Estado de PE
AD Diper	Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco S.A.
AEC	Atividades econômicas
ALEPE	Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco
AMUPE	Associação Municipalista de Pernambuco
CG	Corrida da Galinha
CNT	Conselho Nacional de Turismo
COOPAVE	Cooperativa dos Avicultores de São Bento do Uma
COVID	Corona Virus Disease / Doença do Corona Vírus
DF	Distrito Federal
EMBRATUR	Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo
EMPETUR	Empresa de Turismo de Pernambuco
EUA	Estados Unidos da América
FG	Festa da Galinha
FIG	Festival de Inverno de Garanhuns
F1	Fórmula 1 (um)
FORNATUR	Fórum Nacional dos Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo
FUNDARPE	Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco
G	Grama — unidade de medida
GCM/SBU	Guarda Civil Municipal de São Bento do Uma
GOV	Governo
Hab	Habitante(s)
IA	Inteligência Artificial
Km	Quilômetro(s)
M	Metro(s)
MTur	Ministério do Turismo
OE	Objetivo (s) Específico (s)

OMT	Organização Mundial do Turismo
PE	Pernambuco
PIN	Pessoa de Interesse
PMPE	Polícia Militar de Pernambuco
PMSBU	Prefeitura Municipal de São Bento do Uma
PNTur	Política Nacional de Turismo
PIB	Produto Interno Bruto
RD	Região de Desenvolvimento
RiR	Rock In Rio
RMRJ	Região Metropolitana do Rio de Janeiro
R\$	Real(is)
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SBClass	Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem
SBU	São Bento do Uma
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
Séc	Século
SECTUR/PE	Secretaria de Turismo e Lazer do Estado de Pernambuco
SECULT/PE	Secretaria de Cultura do Estado de Pernambuco
SNT	Sistema Nacional de Turismo
TBC	Turismo de Base Comunitária
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TGS	Teoria Geral dos Sistemas
UNATTRAN	Autorarquia Municipal de Segurança, Trânsito e Transporte de SBU
Uh	Unidade habitacional

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	16
1.1	APROXIMAÇÃO AO TEMA.....	16
1.2	OBJETIVOS.....	20
1.2.1	Objetivo Geral.....	20
1.2.2	Objetivos Específicos.....	20
1.3	DELIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	21
1.3.1	O Município de São Bento do Una.....	21
1.4	JUSTIFICATIVA.....	24
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	26
2.1	SÃO BENTO DO UNA E A FESTA DA GALINHA.....	26
2.1.1	O Município.....	26
2.1.2	A Avicultura no Município.....	32
2.1.3	A Festa da Galinha.....	35
2.2	FUNDAMENTOS DO TURISMO.....	46
2.2.1	Aspectos Gerais do Turismo.....	46
2.2.2	Princípios do Turismo.....	53
2.2.3	Segmentação do Turismo.....	57
2.2.4	Das organizações turísticas.....	65
2.2.5	Da gestão turística.....	74
2.2.5.1	Dos desafios à gestão do turismo.....	77
2.2.5.2	A Teoria Sistêmica no turismo.....	80
2.2.5.3	A gestão governamental do turismo no Brasil.....	82
2.3	FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO.....	84
2.3.1	Aspectos gerais da Teoria da Administração.....	84
2.3.2	A importância das organizações na sociedade moderna.....	85
2.3.3	O processo de administrar.....	90
2.3.4	Principais teorias da Administração.....	92
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	98
3.1	ESTRATÉGIA DE PESQUISA.....	98
3.2	PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS E INFORMAÇÕES.....	99
3.3	DOS LEVANTAMENTOS BIBLIOGRÁFICOS E DOCUMENTAIS.....	99

3.4	DOS SUJEITOS E DAS ENTREVISTAS.....	100
3.5	PROCEDIMENTOS DE INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	103
3.6	DA OBSERVAÇÃO DE CAMPO.....	105
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	106
4.1	APRESENTAÇÃO.....	106
4.2	A HISTÓRIA DA FESTA DA GALINHA.....	110
4.3	A SITUAÇÃO ATUAL DA FESTA DA GALINHA.....	132
4.4	A FESTA DA GALINHA À LUZ DOS PRINCÍPIOS DE TURISMO E ADMINISTRAÇÃO.....	140
4.5	SUGESTÕES PARA APERFEIÇOAMENTO DA FESTA DA GALINHA...	155
4.5.1	Planejamento estratégico.....	155
4.5.1.1	Protocolo de organização do evento.....	158
4.5.1.2	Avaliação e controle.....	159
4.5.1.3	Planejamento de marketing.....	159
4.5.2	Retorno de movimentações estratégicas.....	161
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	164
	REFERÊNCIAS.....	169
	APÊNDICE A – PROTOCOLO DE OBSERVAÇÕES EM CAMPO.....	185
	APÊNDICE B – ROTEIROS DE ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS.....	186
	APÊNDICE C – A HISTÓRIA DO GALO CHICÃO.....	188
	APÊNDICE D – O BLOCO GALO BELO.....	189
	APÊNDICE E – ARQUIVO FOTOGÁFICO.....	190
	ANEXO A – HINO DA CORRIDA DA GALINHA.....	195
	ANEXO B – PORTARIA ADAGRO.....	196

1 INTRODUÇÃO

1.1 APROXIMAÇÃO AO TEMA

*“Quero a licença de todos
Para uma história contar
De gente que sabe a hora
De partir e de chegar,
É gente tanta que espera
Que nunca se desespera
Que sabe a vida levar [...]”
(Campos, 2001)*

Assim começa uma das poesias mais conhecidas no município de São Bento do Una (PE) ao pedir licença para sua história contar, falar de seu povo, sua terra, seus costumes, o autor se põe a apresentar o torrão natal, uma comunidade que não se cansa de lutar, com esperança, e não perder a fé (Campos, 2001).

O aspecto artístico é vivenciado cotidianamente pela população local, o que justifica trazer na presente pesquisa poesias e músicas que embalam e enaltecem a cultura local. Esta cultura, que segue as tradições regionais, mas também desperta o lado mais alegre e irreverente do seu povo, motivo este que se coloca como o abre-alas para apresentação do presente estudo.

É fato que o Brasil é conhecido internacionalmente para além de suas belezas naturais inigualáveis, pelo povo receptivo e por sua vasta diversidade cultural, contando com a promoção do turismo como uma importante ferramenta para expansão e difusão deste acesso. Segundo o SEBRAE (2022a), o turismo é uma peça-chave para o desenvolvimento cultural e de negócios do País, uma vez que o setor correspondeu, em 2021, a 8,1% do Produto Interno Bruto — PIB, movimentando cerca de sete milhões de empregos.

Conforme pesquisa realizada pelo Ministério do Turismo — MTur (Brasil, 2024a), no final de 2023 e divulgada em janeiro de 2024, apresenta-se a ideia de que a população brasileira possui o entendimento dos benefícios que o turismo traz à economia, ao apontar o setor como a segunda atividade econômica mais importante do País, a empatar com os setores da indústria e da agropecuária, com média 8,8, numa escala de 0 a 10, somente atrás da tecnologia e comércio, que ficaram empatadas em primeiro lugar.

Delineando-se sobre os diferentes aspectos encontrados, surge o olhar acerca do turismo cultural, com foco direcionado para a arte, cultura e história de determinado povo

e/ou região. Logo, entende-se tal tipo de turismo como uma atividade que valoriza as potencialidades das tradições locais, a exemplo de patrimônio histórico, arte, gastronomia, buscando desenvolver e dinamizar a economia da região (SEBRAE, 2022b).

Outro ponto de grande relevância é que o turismo abarca serviços como transporte, hotelaria, alimentação e eventos, sendo responsável por um grande contingente de mão de obra, movimentando o mercado formal e informal, além de diversas atividades dos círculos locais da economia, gerando emprego e renda para a população (SEBRAE, 2022a).

É possível dizer que a cultura de uma determinada região pode ser divulgada através da realização de eventos, tanto para que ela se mantenha viva entre os membros das comunidades, quanto para apresentá-la a outras pessoas, promovendo um ganho socioeconômico.

Marujo (2014) afirma que os eventos tradicionais desempenham um papel crucial nos contextos social, cultural, político e econômico de um país ou região. Por meio deles, diversas instituições ligadas ao turismo promovem e divulgam a localidade, destacando seus aspectos mais atrativos. Com o planejamento e a organização de eventos turísticos, a sua marca pode ser aperfeiçoada e fortalecida. Ademais, Beni (1999, p. 97) lembra que, com base em seus importantes efeitos nas áreas já citadas, o turismo planejado é um poderoso instrumento de aceleração ou complementação do processo de desenvolvimento.

Nesse sentido, ao analisar a realização de eventos como um componente do turismo e impulsionador da economia local, destaca-se sua importância em diversas dimensões. Esses eventos não apenas envolvem grandes produções, mas também são essenciais para promover a movimentação econômica em áreas que necessitam desse estímulo.

Entretanto, é importante reconhecer que os impactos dos eventos não são apenas positivos; também existem aspectos negativos que devem ser considerados, especialmente em relação à busca por mitigar tais efeitos na coletividade. O aumento da circulação de pessoas em um determinado local pode levar a problemas como o crescimento da criminalidade, o consumo de drogas e congestionamentos nas ruas, que afetam diretamente a comunidade onde o evento está sendo realizado (SEBRAE, 2023a).

O SEBRAE (2023a) aponta vários fatores que podem impactar negativamente a comunidade, como o efeito inflacionário decorrente do aumento nos preços de bens e serviços, impulsionados pelo maior poder aquisitivo dos visitantes. Outro ponto diz respeito à sazonalidade da demanda turística, que pode contribuir para o desemprego na região. Há também o risco de priorização de investimentos em infraestrutura turística em detrimento dos investimentos em infraestrutura social, que são fundamentais para melhorar a qualidade de

vida dos residentes. Além disso, ainda existem questões relativas à devastação dos recursos naturais, do patrimônio cultural e público, dentre outros aspectos relevantes.

Ao reconhecer essas questões, é possível buscar formas de apresentar o turismo sustentável que considerem as dimensões econômica, sociocultural e ambiental (SEBRAE, 2023a). Porém, é necessário que tanto os gestores públicos, quanto a iniciativa privada se atentem a estes aspectos, uma vez que as medidas a serem adotadas devem buscar viabilizar os benefícios à comunidade receptora, criando mecanismos que potencializem o crescimento do setor e promovam um desenvolvimento sustentável, capaz de ser amparado por todos os envolvidos (Oliveira, 2019).

Dito isto, surge como alternativa para diversos municípios brasileiros, a possibilidade de investimento no turismo sustentável, através da criação de eventos diversos, visando à valorização cultural e incentivo ao potencial artístico do lugar. Nesse sentido, Gastal *et al.* (1999, p. 34) dizem que os turistas modernos buscam um produto especial, ou seja, algo idiossincrático da cultura de um lugar, ao desenvolver um novo binômio nesse relacionamento cultura-cidade.

Portanto, os eventos realizados em todo o Brasil, ao atenderem aos interesses do turismo em seus aspectos culturais, abrem um leque de oportunidades a serem exploradas. O reconhecimento desta vastidão de possibilidades nos faz lembrar da canção de Lenine, Leão do Norte (1993), que nada mais é do que uma homenagem ao Estado de Pernambuco, onde o mesmo correlaciona os municípios do Estado às suas principais manifestações artísticas:

Sou o coração do folclore nordestino
Eu sou Mateus e Bastião do Boi Bumbá
Sou um boneco do Mestre Vitalino
Dançando uma ciranda em Itamaracá
Eu sou um verso de Carlos Pena Filho
Num frevo de Capiba, ao som da orquestra armorial
Sou Capibaribe num livro de João Cabral
Sou mamulengo de São Bento do Una
Vindo num baque solto de um Maracatu
Eu sou um auto de Ariano Suassuna
No meio da Feira de Caruaru
Sou Frei Caneca no Pastoril do Faceta
Levando a flor da lira pra Nova Jerusalém
Sou Luiz Gonzaga, eu sou do manguê também
Eu sou mameluco, sou de Casa Forte
Sou de Pernambuco, eu sou o Leão do Norte.
(Lenine, 1993)

A canção mencionada é conhecida não somente em Pernambuco, mas em todo o território nacional, uma vez que se transforma em hino, ao elevar a cultura do povo deste

Estado e de suas distintas manifestações culturais. Assim como Jorge Ben traz o carnaval para o Brasil como um todo em sua composição País Tropical ao dizer que “mora em um país tropical, abençoado por Deus, bonito por natureza e que em fevereiro tem carnaval [...]”. Por sua vez, o compositor pernambucano Lenine exalta peculiaridades típicas de sua terra, ao citar municípios, música, dança e demais expressões tradicionais locais.

Assim, reconhecendo a lógica de multiplicidade cultural do Nordeste e mais especificamente de Pernambuco, em sua heterogeneidade na promoção de eventos pelas unidades municipais, escolheu-se como ponto focal deste Trabalho de Conclusão de Curso — TCC — um evento específico a ser abordado, conhecido como “Festa da Galinha — FG”, realizada anualmente no município de São Bento do Una — SBU, Pernambuco. Ele traz, em si, um panorama divertido e envolvente para habitantes e turistas, ao misturar uma disputa acirrada, que envolve a “Corrida das Galinhas — CG”, a irreverência das brincadeiras promovidas durante três dias de competições e diversos shows com artistas locais, regionais e nacionais.

O evento promove, no mínimo, uma movimentação cultural e socioeconômica no município e cidades circunvizinhas, durante seus dias de realização. Pela manhã e à tarde, ocorrem as brincadeiras e competições, com a possibilidade de abarcar os interesses de toda a família, e à noite se tem os shows que buscam trazer o clima de Carnaval fora de época — paixão nacional —, que se faz presente nas mais diversas manifestações culturais brasileiras.

Diante do exposto, é pertinente mencionar a ausência de uma narrativa estruturada sobre o evento que é tão importante ao município, uma vez que ele tem origem na influência da avicultura aos munícipes. É notável e imprescindível a necessidade de se contar a história de um evento “vivo”, que se renova anualmente e se confunde com a trajetória do povo de SBU, fatos que são repassados de forma oral pelos envolvidos, carecendo de documentos, estudos e pesquisas que o “eternizem”.

Expõe-se, a seguir, a proposta de problema a ser solucionado pelo TCC:

A inexistência de um documento estruturado sobre a história da “Festa da Galinha (FG)” — do município de São Bento do Una (PE) —, do surgimento à situação atual, à luz de princípios de turismo e administração.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Contar a história da Festa da Galinha — do município de São Bento do Una (PE) —, do surgimento à situação atual, à luz de princípios de turismo e administração.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Contar a história da origem da Festa da Galinha;
- Contar a história da situação atual do evento;
- Identificar os princípios de turismo e administração aplicados ao evento; e
- Com base em I, II e III, propor aperfeiçoamentos ao evento.

Note-se que:

- Os objetivos do TCC foram atingidos a partir da percepção de sujeitos ligados, direta e indiretamente, à Festa da Galinha;
- O Objetivo Específico I envolveu contar a história da origem até o ano de 2022; e o II, a história dos mais recentes eventos realizados — 2023 e 2024;
- O Objetivo Específico III envolveu princípios ligados às disciplinas de Introdução ao Turismo, Introdução à Administração e Teoria Geral da Administração; e
- O último Objetivo Específico envolveu *insights* extraídos do atingimento de objetivos anteriores.
- Para o atingimento dos objetivos específicos, se faz necessário o entendimento acerca da percepção dos sujeitos ligados, direta ou indiretamente, à FG, que se relaciona à habilidade de captar, processar e entender informações recebidas pelos sentidos (Mendes *et al.*, 2015).

Figura 2 - Acesso rodoviário ao município de São Bento do Una



Fonte: Brasil (2005).

Sobre seus aspectos fisiográficos, SBU está inserido na unidade geoambiental do Planalto da Borborema, com um relevo geralmente movimentado, vales profundos e estreitos dissecados e predominância de solos férteis, recortado por rios perenes — Rio Una e Rio Ipojuca — de pequena vazão e potencial baixo de água subterrânea.

O clima é do tipo tropical chuvoso, com verão seco, e vegetação é própria de áreas agrestes, formada por florestas subcaducifólicas e caducifólicas (Brasil, 2005). Em relação às chuvas — por estar em uma parte mais ocidental ao Planalto da Borborema — ocorrem principalmente no verão, destacando os meses de janeiro e fevereiro, provocadas pela chegada da massa de ar equatorial continental (Andrade, 2011, p. 44).

Figura 3 – Mapa do município de São Bento do Una



Fonte: Google Maps (2024).

Sob o aspecto administrativo, o município é composto pelo Distrito Sede e pela de Vila do Espírito Santo, além de cinco povoados, que são: Jurubeba, Pimenta, Queimada Grande, Maniçoba e Gama.

Fotografia 1 - Praça Cônego João Rodrigues, de São Bento do Una



Na foto observa-se uma das fotos mais características do município, tirada da Prefeitura Municipal de SBU com destaque para o coreto no centro da Praça Cônego João Rodrigues e ao fundo, as costas da Igreja da Matriz.

Fonte: São Bento do Una (2023).

O gentílico municipal é “são-bentense” e sua população — segundo o último censo, realizado em 2022 — foi estimada em 49.449 habitantes. Sua densidade demográfica é de 68,76 hab/km², seu PIB *per capita* é de R\$ 24.529,96, sendo o 13º município mais rico de Pernambuco, na frente de Caruaru, Jaboatão dos Guararapes, Petrolina e Garanhuns. Possui como principais atividades econômicas a agropecuária e a avicultura. Em SBU, os setores que mais empregam de modo formal são a indústria de transformação, a construção civil, o comércio, a prestação de serviços e a administração pública estadual e municipal (BRASIL, 2005; PERNAMBUCO, 2022; IBGE, 2023).

Não obstante, seja um município de destaque na economia da região, impera em SBU um alto nível de desigualdade social, visto que a média dos rendimentos dos trabalhadores é de 1,6 salários-mínimos e o número de pessoas ocupadas, em 2021, é de 5.289, a representar um percentual aproximado de 10,69% dos habitantes locais. Outro ponto a ser observado é que cerca de 49,6% da população possui um rendimento nominal de até ½ salário, o que se deve à informalidade e aos benefícios assistenciais (IBGE, 2023).

Deste modo, visualiza-se um cenário geral sobre os principais aspectos da urbe escolhida para a pesquisa, ao inferir sobre sua localização no espaço/território, bem como as condições nas quais seu povo está inserido.

1.4 JUSTIFICATIVA

A grande miscigenação e, por conseguinte, a diversidade cultural que existe no Brasil torna-se evidente ao expor suas dimensões continentais, que comportam uma infinidade de saberes, ancestralidades, crenças e meios de expressão. Ao se falar nesta mistura, é possível que surja uma sensação de generalização ou distanciamento da Nação para com as individualidades de seu povo, mas é fundamental compreender que são os fatos que ocorrem nos municípios, ao se somarem, que formam o País.

Não há que se falar em uma cultura universal, uma vez que o próprio povo brasileiro é múltiplo, díspar e formado da reunião de várias tribos e nacionalidades que se estabeleceram em terras *Tupiniquins*. A partir de tal heterogeneidade, é que se percebe a pluralidade de manifestações populares e seu registro passa a ser uma forma de perpetuar sua história.

Vale mencionar que o Nordeste brasileiro é rico em tradições populares, que trazem em si a história de seu povo, suas crenças e festividades. Cada estado apresenta um universo de representações, que potencializam a ideia de multiplicidade de conhecimentos e saberes.

Diante do contexto apresentado, a Festa da Galinha, realizada anualmente em São Bento do Una (PE), apresenta-se como alternativa à movimentação cultural para os residentes do lugar, além da aproximação com turistas das mais diversas localidades do Brasil e exterior. Uma vez que a festividade reúne ações distintas que podem envolver todo o público familiar, sem distinção de idade, e que apresenta a vasta expressão cultural de seu povo e região.

A irreverência do evento fez/faz com que SBU seja conhecido pelo estado afora, caracterizando sua relevância social e econômica. Importa mencionar que o município ocupa uma posição de destaque — histórico, social e econômico —, porém não possui o seu ecoturismo desenvolvido, o que o leva a se utilizar do turismo cultural para atrair turistas, através de eventos — a exemplo da FG — realizados durante o ano e que movimentam a localidade, principalmente em sua zona urbana.

Do ponto de vista técnico-científico, justifica-se a ideia apresentada pelo problema de pesquisa deste TCC e sua busca por soluções, através dos objetivos apresentados de modo geral e específico, por meio de sua contribuição para a área, uma vez que não foi encontrado um vasto acervo que pudesse servir como fonte para sua elaboração.

Em outras palavras, a comunidade de São Bento do Una não dispõe de registros que possam servir de base para outras pesquisas sobre essa parte de sua história. A ausência de documentos científicos ou acadêmicos que relatem a origem do evento torna-se evidente, uma

vez que ele é conhecido apenas por meio de matérias divulgadas pela imprensa ou de forma oral, através das histórias contadas por aqueles que o vivenciaram.

É possível lembrar que as primeiras metodologias de pesquisa, já traziam como ponto de interesse a busca pela pureza do material coletado da “boca do povo”, principalmente dos relatos de idosos e analfabetos, como meio de reconstruir elos culturais com o passado, seja ele próximo ou longínquo (Néia, 2017).

A realização deste tipo de trabalho não se limita apenas à seara acadêmica, mas é posta à disposição da Gestão Pública Municipal — deste município ou de outros com características semelhantes — que pode utilizar os conhecimentos reunidos ou ainda, as recomendações feitas, como elemento base para a criação de novas políticas públicas ou ainda, a reestruturação das já existentes.

Diante de tudo o que fora relatado até o presente momento, é imprescindível compreender a história de um povo, contada através de sua cultura, posta em prática por meio da realização de eventos e, ao selecionar um em específico, propor a construção de um documento estruturado que venha a servir futuramente como fonte para outras pesquisas e/ou construções práticas ou científicas. O que se pretende com este TCC não é apenas atuar na elaboração de um texto, mas sim participar ativamente da construção escrita da história deste município.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 SÃO BENTO DO UNA E A FESTA DA GALINHA

2.1.1 O Município

*Eu falaria tão plangente
De uma tarde tão dolente que não esqueço jamais
Eu lembraria as serenatas,
Nossas passeatas,
Nossos grandes carnavais [...]
(Valença, sine data)*

Em termos históricos, é relevante afirmar que o município são-bentense nasceu de maneira espontânea, em meados de 1825, com Antônio Alves Soares¹, que, fugindo da grande seca, chega à região e faz surgir a Fazenda Santa Cruz (São Bento do Una, 2023).

No socalco da encosta norte da colina, localizada na direção nascente-poente e que fica entre o Riacho Gravatá e o Rio Una, as estradas se encontravam (à altura do Mercado), tendo ficado conhecida e lembrada essa colina deserta pelo nome de SERROTE DE SANTA CRUZ, porque existiu no local uma tosca cruz de madeira plantada em memória de antigo e indefeso viajante aí tragicamente morto. [...] A encruzilhada foi pousada forçada de comboios de almocreves e viajantes porque havia águas no Rio Una, para dessedentar os animais; as margens do Rio Una eram férteis, os peixes nos poços eram abundantes e muita a variedade de caça em redor e o pouso ficava nas fronteiras da caatinga com as areias do Agreste. [...] Por volta de 1777, aqui, chegou Antônio Alves Soares, onde edificou sua morada, ao nascente da encruzilhada e à margem direita do Rio Una [...]. Ocupou como senhor uma e outra margem do Rio Una e denominou sua posse de Pirineus. [...] A expressão FAZENDA DE SANTA CRUZ foi aparecendo como fronteira de divisão e subdivisão de partes de terra, substituindo a de SERROTE ou COLINA (Cintra, Firmino e Paiva, 1983, p. 29-31).

¹ Antônio Alves Soares é considerado o primeiro habitante do que viria a se tornar o município de São Bento do Una. Por volta de 1777, provavelmente fugido da seca e vindo do Rio do Peixe, ele chegou com o seu rebanho às terras da Santa Cruz e tomou posse de ambas as margens do Rio Una, do Riacho Gravatá ao Riachão, com as seguintes fronteiras: 1. Ao nascente — na elevação Primavera, que termina acerca de uma légua do Serrote do Gado Bravo; 2. Ao poente — deu o nome de Apeninos; 3. Ao norte — Riachão; 4. Ao sul — Riacho Gravatá ou Riacho Sant’Ana (Cintra, Firmino e Paiva, 1983, p. 30-31). Essa grande fração de terra, apossada por ele, destinava-se à criação de gados e, mais tarde (1832), sofreria a invasão de forasteiros, fugidos da Guerra dos Cabanos, ávidos por um pedaço de chão para viver, criar e plantar em paz (Calado, 2017). Apesar de toda a pesquisa realizada, não foram encontradas mais informações sobre Antônio Alves Soares, por exemplo, indicando o que fazia antes de se instalar na localidade, nem sua idade e outros dados. Porém, é contado que, ao se estabelecer na Fazenda Santa Cruz, transformou-a em um ponto de pouso para os viajantes que precisavam descansar de suas longas viagens do sertão ao litoral. Posteriormente, seu filho Inácio Tomás de Aquino doou os terrenos onde seria construída a Capela do Bom Jesus Pai dos Pobres e Aflitos, hoje a Igreja Matriz da Paróquia.

Antes do período citado como surgimento da povoação, havia-se já um trânsito de pessoas e animais, por ser margem de um rio conhecido da região, bem como contar com pontos de referência que indicavam a que altura do caminho os viajantes se encontravam, como, por exemplo, a cruz deixada no serrote, ou ainda o umbuzeiro que fazia uma sombra frondosa. Quando Antônio Alves decide fixar residência, construindo sua casa de morada, começa a atrair outras pessoas, que ao viajar pelas estradas, decidem também residir por ali.

Destaca-se que os povoadores da região eram principalmente portugueses, vindos, quase todos, não diretamente de Portugal, mas da Paraíba, da região do Rio do Peixe, a exemplo dos Almeida, Soares, Moraes, Oliveira, Manso, Siqueira, Cintra, e muitos outros sobrenomes conhecidos no município até os dias atuais. Alguns mudaram seu sobrenome, como identificação da sua região de origem, como, por exemplo, os Veloza, que por serem da cidade portuguesa de Braga passaram a assinar como tal, assim como os Rodrigues da Cunha, oriundos de Valença, no Minho, também trocaram para este (Lemos, *Sine data*).

Outro fato importante em meados de 1825 foi que a derrubada da floresta existente no entorno do rio fez surgir uma abundância de ofídios, com relatos de, em um único dia, aparecerem dezenas de cobras e uma cascavel enrodilhada que parecia uma “perua no ninho”, o que assustou os habitantes, que invocavam constantemente o nome do santo São Bento, que na Igreja Católica é o guardião das serpentes e protetor de suas vítimas, que elevavam o clamor: “Valei-me, Senhor São Bento!” (Cintra, Firmino e Paiva, 1983, p. 31; Calado, 2017).

A devoção a São Bento
Se espalhou por toda a trilha
Por causa de tantas cobras
Que assustavam as famílias
Bom Jesus deu a sentença
Acreditando na crença
Do povo daquela vila.
(Campos, 2001).

A fama do lugar foi espalhada pela região e muitos peregrinavam rumo à localidade pela fé no Senhor São Bento, porém, ao chegarem, se deparavam com a imagem do Bom Jesus dos Passos, visto que a do primeiro santo, só foi adquirida tempos depois, pois mesmo havendo tal devoção, o Santo não era — e nem é atualmente — o padroeiro católico do lugar e, sim, o Senhor Bom Jesus Pai dos Pobres e Aflitos (Cintra, Firmino e Paiva, 1983, p. 31; Calado, 2017)².

² Essa informação se torna deveras importante, pelo fato de que existe a cultura em muitos municípios do Brasil, o Santo que nomeia o lugar tende a ser seu padroeiro, o que não ocorre no lugar da realização da pesquisa. Antônio Alves Soares, em sua devoção ao Cristo Crucificado com a designação de BOM JESUS DOS POBRES,

Figura 4 - Desenho de Gilvan Lemos

Nota: O Grongonzo, o Rio Una, o umbuzeiro na frente da matriz, a cruz onde deveria ser construída a capela, as cobras e a serpente enrodilhada, parecendo a “perua no ninho”.

Fonte: Cintra, Firmino e Paiva (1983, p. 27).

Em 1830, foi erguido um cruzeiro no mesmo lugar da cruz de madeira antiga e, no ano seguinte, iniciou-se a construção da capela do Senhor Bom Jesus, Pai dos Pobres e Aflitos, nos terrenos doados por Joaquim de Benevides Falcão e por Inácio Tomás de Aquino. Em 1832, após a “Cabanada”, muitos vaqueiros com suas famílias se dirigiram à Santa Cruz de São Bento e lá fixaram residência, o que levou desenvolvimento ao local e a instituição de uma feira livre semanal (Calado, 2017).

Em 1853, é criada a freguesia/distrito de São Bento, pela Lei Provincial n. 309, a qual determina que o lugar compreende todo o território à margem do Rio Canhoto até a província de Alagoas, e pertence à Comarca de Garanhuns, localizada a aproximadamente 50 km da sua sede. No ano seguinte, em 22 de novembro de 1854, há a fundação da Filarmônica, hoje em dia chamada Banda Musical Santa Cecília, por Antônio Gonçalves Tristão, Firmino Gonçalves de Siqueira e Aprígio de Siqueira (Calado, 2017).

Em 30 de abril de 1860, ocorre a emancipação política com a Lei n. 476, que elevou o então povoado à categoria de vila. Os termos vila e município abrangiam bem mais que a sede do povoado de São Bento, como 1º distrito; mas também os povoados de Canhotinho, como 2º distrito e Quipapá, como 3º distrito, além das povoações de Jupí, S. Benedito, Queimadas, Pau Ferro, Jurema, Canhotinho, Lajeiro — Lajedo — e Calçado. Em 1864, a vila de São Bento deixa de fazer parte da comarca de Garanhuns e é anexada a Caruaru, permanecendo

possuía um oratório de madeira, em torno do qual as pessoas se reuniam e celebravam as festividades de 6 de janeiro (Dia dos Santos Reis) Cintra, Firmino e Paiva, 1983, p. 32. Atualmente, este continua sendo o padroeiro católico do município, com suas festividades e honrarias realizadas na mesma data, ocorrendo diversos festejos do dia 28 de dezembro a 7 de janeiro, com o Novenário do Bom Jesus e a Festa de Reis de SBU — que recebeu a indicação, em 2024, para o título de patrimônio cultural imaterial do município (Pernambuco, 2024).

assim até o ano de 1890, quando é instalada a sua própria comarca e, em 1900, com a Lei Estadual n. 440, é concedido o título de cidade ao lugar (Calado, 2017; PREVUNA, 2019).

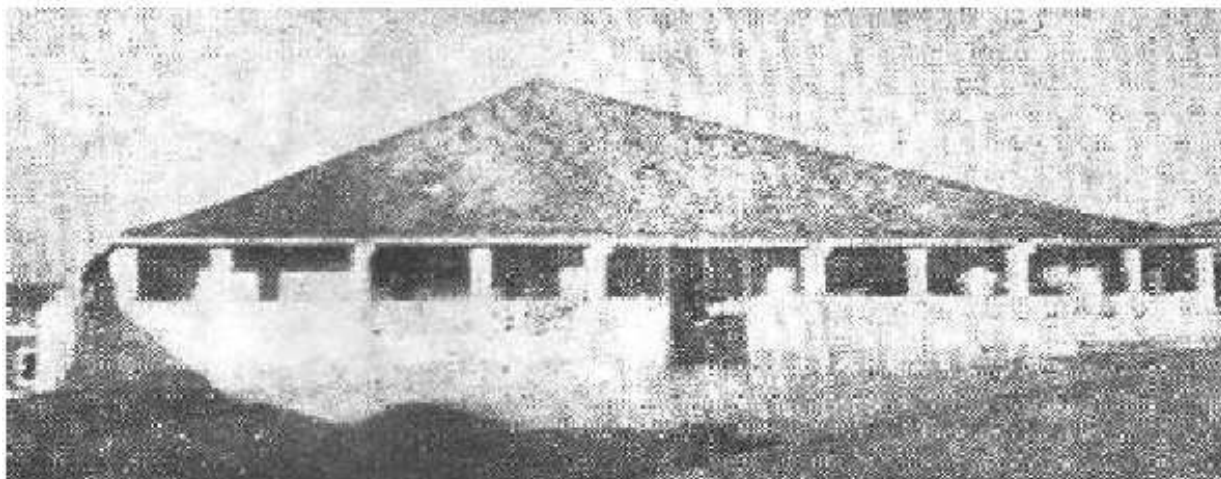
Outro fato relevante para o desenvolvimento da região é a construção da Estrada de Ferro Central de Pernambuco, que começou em 1881, partindo de Recife. A referida estrada tinha como função principal encurtar distâncias e ficou conhecida como “Estrada Contra a Seca”, porém Gilvan Lemos (*Sine data*) lembra que mesmo SBU sendo a rota de passagem para o sertão, a construção desta foi dirigida para Belo Jardim — município a 21 km de distância —, o que levou desenvolvimento e progresso para as localidades entrecortadas pela mesma.

Um elemento tido como ícone do período supracitado é o Velho Mercado Público, construído no centro da Vila em meados de 1884 e resultado de solicitação dos chefes locais, para servir como ponto de comércio e espaço para realização de festejos. Inclusive, em 1900, após a leitura do decreto de elevação à condição de cidade, muitos residentes seguiram em grande procissão festiva da Igreja Matriz até o local, acompanhados pela Banda Santa Cecília³, onde lá comemoraram como novos cidadãos são-bentenses (Torres Neto, 2018, p. 28-29).

Este fato também é mencionado por Cintra, Firmino e Paiva (1983, p. 443) e acrescentam que o Mercado possuía um espaço amplo, onde todos, sem distinção, dançaram até o dia seguinte, como uma grande celebração do povo em geral, que também entravam em todas as casas da vizinhança congratulando-se em uma festa que durou do dia 8 (sexta-feira) de junho até o dia 10 (domingo) deste ano.

³ A importância em se apresentar as figuras do Velho Mercado Público e da Banda Musical Santa Cecília é para demonstrar esse espírito festivo do povo são-bentense, uma vez que eventos diversos estão pontuados na história do município, desde a Festa de Reis comemorada a partir de 1853, passando pela comemoração em relação à elevação à condição de cidade, até o elemento do presente trabalho, que é a Festa da Galinha.

Fotografia 2 – Antigo Mercado Público



Fonte: Lemos (1959, p. 4) *apud* Torres Neto (2018, p. 29).

Fotografia 3 – Padaria Progresso (esquerda) e Velho Mercado Público (à direita)



Fonte: Cintra, Firmino e Paiva (1983, p. 421).

O referido espaço foi um símbolo dos primeiros anos do município, retratado em poemas e no próprio hino local, quando o autor entoia: “[...] Vejo São Bento do Velho Mercado, onde meu eco fascinado respondia [...]” (Valença, *Sine data*), tratando-o como uma importante representação são-bentense.

Porém, o espaço encontra-se apenas nas páginas da história local, uma vez que, em 1939, por uma decisão do então prefeito Dr. Manoel Cândido — nomeado pelo interventor federal Agamenon Sérgio de Godói Magalhães — deu início a um processo de modernização da cidade e decidiu demolir o Mercado para a construção da atual sede da Prefeitura Municipal (Calado, 2017). O que era antes um espaço de convivência passa a ser enxergado por alguns como uma construção “monstruosa” e incompatível com o processo de modernização a qual passava a localidade (Torres Neto, 2018, p. 29).

Após a demolição do local, houve a necessidade de construção de um novo centro, que fosse coberto e ambientasse as festividades do povo são-bentense. É quando este se une ao poder público municipal na arrecadação financeira para que fosse erguido o União Sport Clube, que foi prontamente aceito pela comunidade, mas que posteriormente passa a ser um espaço público restrito, com uso apenas pelos mais afortunados da urbe (Torres Neto, 2018, p. 63-64).

Fotografia 4 – União Sport Clube na década de 1960



Fonte: São Bento do Una (*Sine data*).

Em 1941, para evitar que o município fosse confundido com outros de mesmo nome no País, foi acrescentado o complemento “do Una”, em referência ao rio local mais importante (PREVUNA, 2019), ideia que teria surgido por parte do General João Augusto de Siqueira (São Bento do Una, 2023).

É possível perceber a história do município sempre muito ligada aos aspectos religiosos, característica muito comum na criação de várias localidades interioranas do Brasil, de onde vem a origem de seu nome e, mesmo, um dos motivos de sua povoação — o que não se pode dizer que fora o único, uma vez que o lugar, banhado por rios, constituía um importante fato para o agrupamento social.

A sua localização é tida como aspecto importante para o desenvolvimento, uma vez que por servir de passagem, ficando exatamente no meio do caminho entre dois relevantes municípios do interior pernambucano, o que se demonstra até os dias atuais, onde a educação estadual está sob gerência de Garanhuns e a saúde, sob a de Caruaru.

Enfim, trata-se de uma localidade extremamente importante para a região, inclusive em seus aspectos históricos, uma vez que tem influência direta em outras tantas que lhe são circunvizinhas. Sua história e tradição completam, em 2024, 164 anos a partir de sua emancipação política, comemorada em 30 de abril (Pernambuco, *Sine data*), sendo uma das mais antigas da região e exercendo forte influência na economia local através de sua atuação na avicultura, suinocultura e no artesanato e laticínios (Pernambuco, 2022).

Desde a sua emancipação política, o município vem passando por diversas transformações, inclusive no campo econômico, uma vez que, como já mencionado, a grande influência remetia à produção de laticínios, porém atualmente, a avicultura é quem ocupa local de destaque regional (Torres Neto, 2018, p. 57).

2.1.2 A Avicultura no Município

*“Minha terra é pioneira
No trabalho e criação
De cabra, galinha e vaca
De Serra Verde ao Feijão,
Do Minador ao Zé Bento
Eu falo da minha São Bento
Terra do meu coração[...]”
(Campos, 2001)*

Ao mencionar a importância para o município dos setores anteriormente citados, eleva-se em destaque a avicultura e sua produção de ovos, que traz consigo grande interferência na economia local. É fato que este último produto consiste em um importante alimento para os brasileiros, uma vez que possui alto valor nutricional — 6,25 g de proteína, correspondendo a 15% da quantidade diária de consumo recomendado, sem contar que ele é de fácil preparo e baixo custo financeiro (Espinhara, 2019).

No tocante à produção de ovos, em 2017, o Brasil chegou ao 7º lugar em produção mundial, alcançando números de 39 bilhões de unidades produzidas, tendo um total de 99,57% para o consumo interno. Nesse mesmo ano, outros dados são apresentados pela AVIPE (2024), onde reforçam que 90% das granjas operantes no Brasil se dedicam à

produção de frangos, 7% voltam-se à produção de ovos para consumo e os 3% restantes são granjas com plantéis reprodutores⁴.

Já em 2019, chegou-se ao terceiro lugar, atrás dos Estados Unidos e da China, representando de 2% a 3% da produção mundial. É fato que muitas são as agroindústrias responsáveis por essa produção, porém Pernambuco ocupa uma posição de destaque no mercado nacional, uma vez que ocupa o 4º lugar nacionalmente e 1º do Nordeste, sem mencionar o impacto na geração de empregos, uma vez que aproximadamente 150 mil contratos diretos e indiretos são gerados em mais de 790 granjas existentes (Espinbara, 2019; Guimarães, 2020).

Dos 74 produtores de ovos de São Bento do Una, 11 são empresas de grande porte, seis possuem médio porte e 57 são pequenos produtores. Atualmente, 90% da produção do município é comercializada em Pernambuco e 10% são distribuídos por Alagoas, Piauí, Paraíba e Ceará. Este município concentra 60% da produção de ovos e 50% da produção de frangos do estado. Estimativas baseadas no PIB da avicultura do estado apontam que apenas a produção de ovos do Agreste Pernambucano movimenta hoje cerca de R\$ 690 milhões por ano (AviNews, 2018).

Neste mesmo ano, o município alcançou o segundo lugar no PIB agrícola de PE, ao passo que este resultado se deve principalmente à avicultura e à produção de ovos. O desempenho deste lugar só perde para Petrolina, no sertão do estado, a qual é um dos maiores polos de fruticultura irrigada do país.

O município de São Bento do Una responde por 8,5% da agropecuária pernambucana. Mesmo com a crise e a estiagem, o setor tinha uma participação de 41,76% do PIB daquele município em 2010. Em 2014, esse percentual passou para 55,16%. São produzidos cerca de 5 milhões de ovos por dia na cidade conhecida popularmente como a capital do ovo (Belford, 2019).

Ainda em 2019, foi proposto o título de Capital do Ovo ao município, à Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco — ALEPE, através do Projeto de Resolução nº 54/2019⁵, com base na justificativa da grande produção diária, o que torna o município o maior produtor de Pernambuco e do Nordeste. Este título traz a possibilidade de tornar a unidade municipal ainda mais conhecida e atrair um número maior de investimentos, por

⁴ A informação integra o Documento n. 241 da Embrapa Suínos e Aves, publicado sob o título “Caracterização da avicultura no Brasil a partir do censo agropecuário 2017 do IBGE”. A própria associação reconhece na matéria que os dados apresentados podem já ter sido superados, uma vez que a base (2017) é antiga, porém ainda considera que são valiosas as informações apresentadas e podem servir de subsídio para a elaboração de políticas públicas e de ações setoriais por parte de diversas entidades (AVIPE, 2024).

⁵ O projeto encontra-se atualmente na secretaria geral da mesa diretora da ALEPE, esperando promulgação.

meio de produtores e distribuidores do ramo, ao fomentar a economia local e trazer benefícios para toda a região na qual está inserida (Pernambuco, 2019).

Em 2023, houve queda de 70 milhões em relação ao faturamento de 2022, principalmente devido à crise sanitária internacional de Influenza Aviária. Porém, a produção de ovos em Pernambuco alcança o primeiro lugar no Nordeste e a de aves chega ao segundo lugar no ranking da região, atrás apenas da Bahia. O estado pernambucano também envia ovos para fora do Brasil, principalmente por meio do Porto de Suape, sejam frescos, desidratados ou preservados, tudo na temperatura exigida pelos compradores internacionais (AVISITE, 2023).

Um aspecto relevante a ser mencionado é que a Mesorregião do Agreste expressa as melhores condições e o maior potencial do estado, destacando-se principalmente os municípios de São Bento do Una, Lajedo, Garanhuns, Belo Jardim, Caruaru e Bezerros, que acompanham o crescimento da demanda e seguem o aumento da produtividade, proporcionando o desenvolvimento local, regional e nacional (Guimarães, 2020).

A presença de SBU frente à produção avícola torna-se um marco para sua economia, uma vez que tal município já foi uma importante bacia leiteira de Pernambuco, porém, com os longos períodos de seca, a região precisou se reinventar, tendo a avicultura de postura como valioso setor de investimento. Atualmente, existem cerca de 50 granjas espalhadas pela zona rural, que envolvem desde pequenos produtores até empresas de grande porte (Monteiro, 2016).

De acordo com o presidente da Associação Avícola em Pernambuco (Avipe), Edival Veras, o sucesso do setor, mesmo em tempos de estiagem, tem a ver com o uso eficiente da água. "Isso fez com que a produção não caísse", observou. Por ano, a atividade injeta R\$ 2,8 bilhões na economia do estado. Segundo a prefeitura de São Bento do Una, nenhuma das 50 granjas demitiu por causa da crise hídrica. (Freitas, 2017).

Para acompanhar esse crescimento, os produtores do município criaram a COOPAVE — Cooperativa dos Avicultores de São Bento do Una, que começou através do desenvolvimento do projeto “Avicultura de postura do agreste pernambucano”, idealizado pelo SEBRAE e pela AD Diper/Governo do Estado de Pernambuco e apoiado pela Prefeitura Municipal — PMSBU. Para sua formação, foram realizadas diversas consultorias, viagens técnicas e reuniões semanais que tiveram como resultado a criação da cooperativa (COOPAVE, 2019).

Com a reunião dos produtores são-bentenses, o número informado em 2023 é da produção de 120 mil ovos por dia. Bem como, ao final de 2022, houve uma valorização do preço final deste produto, o que evitou grandes prejuízos, pela crise já mencionada (AVISITE, 2023).

Dada a tamanha importância da avicultura para o município e com a intenção de desenvolver seu potencial turístico, é criada a Festa e a Corrida da Galinha, para, através da irreverência, atrair a atenção de visitantes e investidores, com a promoção de atividades culturais, shows, exposições, simpósios e as disputas que dão nome à festa (PREVUNA, 2019).

2.1.3 A Festa da Galinha

*“Vem cá, chega pra ver
Uma disputa irreverente
A Corrida da Galinha
Eu vou atrás, ela na frente [...]
Xô xô xô xô
Tange, tange essa galinha
Quero ver pena no ar[...]”
(Asas da América, sine data)*

Apresentar o município de São Bento do Una e sua influência nacional na produção de aves e ovos é de vital importância para antecipar a fala sobre o evento “Festa da Galinha”, uma vez que a mesma foi criada com a intenção, em primeiro lugar, de divertir a população, mas também, de fazer a localidade conhecida na região, no país e até no exterior.

A Família Valença, conhecida em SBU por sua alma festeira e com fortes pilares na cultura local e regional, traz como frutos os gêmeos Marcos e Marcelo Valença que, contando com esse olhar voltado à realização de eventos, se tornaram donos do Grupo Asas da América, que conta com trio elétrico, banda e toda a equipe de produção. Em entrevista ao NE10, Marcelo diz que, por ser filho de avicultor e por terem uma empresa de eventos⁶, que os faz conhecedores de diversas festas da região, tiveram a ideia de unir o principal produto do lugar a uma festividade, que representasse sua terra de origem e que chamasse a atenção de moradores e visitantes, algo inovador para a época (Espíndola, 2015; Miranda, 2016).

A principal atração da FG é a Corrida da Galinha, que surge em 1992, idealizada pelos irmãos que, mesmo morando e estudando em Recife, sempre se dirigiam ao município de

⁶ Os irmãos Marcos e Marcelo Valença são proprietários do Trio e Banda Asas da América, que já foi o maior trio elétrico do estado de Pernambuco e visa levar música, arte e cultura para todo o Nordeste.

origem para passar as férias e, em uma brincadeira com amigos, tiveram a ideia, que atribuem ao cantor Bubuska Valença, já que ele pagou a conta no bar onde estavam⁷ (Espíndola, 2015).

Fotografia 5 – Marcos e Marcelo Valença



Fonte: Espíndola (2015).

Fotografia 6 – Bubuska Valença



Fonte: Espíndola (2015).

Os idealizadores dizem que “não sabiam nem como uma galinha corria”, mas a ideia era boa e valia o investimento. Em entrevista à Gazeta do Povo (2018), Marcos Valença conta que no primeiro ano do evento, quando lançaram a ideia, apareceram mais de 100 inscrições para participação, o que garantiu o sucesso logo em seu lançamento, que começou com a corrida, mas foi crescendo ao longo dos anos.

Esse primeiro evento ocorreu em julho de 1993, com apoio já da PMSBU, de uma forma experimental. O Galinhódromo⁸ foi construído na Praça Historiador Adalberto Paiva — ponto mais central da cidade —, em um formato muito simples, não existia arquibancada e os expectadores tinham certa dificuldade para assistir à corrida. O Trio Elétrico Asas da América servia como sistema de som para a narração, mas também animava a festa, com um parque de diversões armado nas proximidades (Espíndola, 2015).

Já em 1994, a 2ª Corrida apresentou uma evolução em sua organização, já fazendo parte do calendário cultural de Pernambuco. Surgem os blocos Bafo do Galo e Papa-grão, que reuniram amigos e visitantes para brincar atrás dos trios. Além do fato de ser notícia em rádios, revistas, jornais e redes de televisão, uma vez que esses eram os principais meios de divulgação dos acontecimentos, principalmente entre os anos 90 e 2000.

⁷ “Foi engraçado como surgiu, foi uma ideia do cantor Bubuska Valença, (a gente diz que a ideia foi dele, porque foi quem pagou a conta). E ideias desse tipo só surgem em mesa de bar. Eu e meu irmão (Marcelo) sempre gostamos de festas e SBU tem a avicultura como principal fonte de renda”, disse Marcos (Espíndola, 2015).

⁸ Equipamento utilizado como pista para a corrida das galinhas e que faz referência ao autódromo, pista de corrida para os carros.

É importante revisitar a importância que esta divulgação teve para o evento, inclusive a participação no Programa do Jô Soares 11:30 (Valença, S. H., 2009), uma vez que São Bento do Una, no interior de Pernambuco, começa a receber atenções de todo o Brasil, através da realização totalmente amadora na época, mas que despertou muito interesse e divulgação. Cabral (2020, p. 3) lembra que o Brasil é um país multiculturalista e que possui uma população totalmente midiática, que se aproveita desta facilidade para consumir conteúdos, produtos e serviços.

O evento começa pequeno, “acanhado”, mas cresceu com o decorrer do tempo, criando corpo e agregando ideias. Ao longo dos anos, a competição foi se moldando em uma versão “galinácea” ao estilo Fórmula 1, que dá nome a uma das provas e a 0,05 milhas de Penápolis, e por sua vez, os competidores formaram equipes e aqueles que são considerados elite chegam a treinar durante o ano inteiro, em circuitos particulares construídos especialmente com esta finalidade (Ferri, 2016; Miranda, 2016).

Vale mencionar que até quem não possui uma criação de aves pode participar, pois são colocadas galinhas para aluguel durante a corrida, no serviço “*Rent a Chicken*” — alugue uma galinha —, onde o corredor pode participar, alugando o animal pelo valor de R\$ 1,00 (um real). A inscrição para participação nas corridas é gratuita e pode ser realizada até o momento antes de cada prova (AviSite, 2022).

A competição possui regras bem definidas, sendo a principal delas o respeito ao animal, de modo que o competidor não pode sequer tocar neste durante a realização do percurso. A CG é realizada em três dias, sexta e sábado se realizam as eliminatórias e definidos os competidores que irão à grande final, realizada no domingo (Miranda, 2016).

O local onde acontecem as provas é chamado de Galinhódromo, em referência clara às corridas da Fórmula 1, inclusive com elementos muito similares, a exemplo do “Pinto Stop”⁹ e o principal narrador da atividade, o Galão Bueno. As provas são disputadas em uma pista de 85 metros de extensão, protegida por uma tela e instalada em local amplo, para garantir espaço e segurança aos competidores. As provas contam com o VAR para o famoso “tira-teima” na competição. Possui também arquibancadas denominadas “poleiros” que possuem estrutura para receber até 5 mil espectadores, além da Torre de Comando, de onde é realizada toda a transmissão das atividades (Ferri, 2016; Miranda, 2017; Azevedo, 2018).

Como premiação, o vencedor de cada uma das categorias — galo e galinha — recebe a medalha de ouro, além de um milhão — milho gigante — e o prêmio em dinheiro no valor de

⁹ Local para receber os pilotos e suas aves, serve também para as “penalidades”, caso o piloto descumpra alguma regra da competição, fazendo referência direta ao *Pit Stop* da Fórmula 1.

R\$ 3.000,00 (três mil reais), já as aves vencedoras têm suas marcas eternizadas na “Calçada da Fama” do evento. Recebem prêmios menores também, o segundo, além da medalha de prata, recebe o prêmio de R\$ 2.000,00 (dois mil reais) e o terceiro, leva o bronze e R\$ 1.000,00 (mil reais), bem como o último lugar ganha uma panela com todos os temperos, partindo da ideia de que o galo ou galinha que fique em último lugar na competição, possa ser preparado na panela, com os temperos recebidos. A brincadeira serve como uma forma de envolver todos os participantes, do primeiro ao último lugar da competição (Miranda, 2016; Pernambuco, 2022).

Vale mencionar que a competição é apenas uma parte do evento, que conta também com outras brincadeiras, parque de diversões, shows e blocos carnavalescos (Miranda, 2016). O Galinhódromo se transforma em um picadeiro de circo, com animadores fazendo brincadeiras à parte, como, por exemplo, o “Canto do Galo ou da Galinha”, “Coma o seu frango”, “Engula o ovo”, “Ovo ao Alvo”, entre outras (Valença *apud* Miranda, 2016).

O quadro a seguir traz as principais disputas do evento e sua caracterização:

Quadro 1 - Principais competições da Festa da Galinha:

Competição	Descrição
Corrida de Galinhas e Galos no formato F1	Prova realizada no circuito mais longo com cruzamento de pista no mesmo nível.
Corrida de Galinhas e Galos no formato 0,05 milhas de Penápolis	Prova realizada no circuito oval.
Grid de largada	Quatro treinos para a classificação do Grid de largada. As quatro aves mais rápidas em cada categoria (galinha e galo) são classificadas em ordem cronométrica para os dois circuitos.
Pilotos de Última Hora	Bateria dos turistas, artistas, autoridades e pessoas influentes escolhidas e inscritas horas antes da prova.
Segura nos Trinta	Competição com Galinhas d’Angola (Guiné) cujos competidores terão que pegar a ave em uma arena em 30 segundos, em etapas todos os dias.
Coma Seu Frango	Competição gastronômica masculina, na qual os competidores devem comer um frango assado no menor espaço de tempo.
Engula o Ovo	Competição gastronômica feminina, na qual as competidoras deverão comer ovos cozidos no menor espaço de tempo.
Penas, Plumas e Paetês	Concurso da ave melhor fantasiada.
O Canto do Galo	O vencedor é aquele que melhor imitar um galo cantando.
O Cocoricó da Galinha	A vencedora é aquela que melhor imitar uma galinha cantando.
Arremesso de ovo	São arremessados dois ovos para cima e o competidor terá que pegar pelo menos um, sem quebrar.
Rainha das Galinhas	Na sexta-feira e no sábado, em cada turno, será escolhida, entre as mulheres na plateia, a musa do poleiro. No domingo uma das musas será coroada Rainha das Galinhas.
Ovo no Caneco	Escolhidos duas pessoas no público, será entregue a ambas um caneco e dois ovos. A prova consiste em cada competidor jogar por cima de uma corda os dois ovos para acertar no caneco que o parceiro está segurando. Ganha o competidor que receber, dentro do caneco, cada ovo.
O ovo é seu, guarde-o no caneco	O competidor vestirá uma cinta fixando um caneco às costas, na altura da cintura. A prova consiste em jogar um ovo a uma altura mínima de cinco metros e receber o ovo dentro do caneco.

Revoada D'Angola	Competição com aves desta espécie cuja características são a rapidez e beleza natural. Serão soltas 10 aves ariscas e selecionados 20 candidatos para a prova. Ganha quem primeiro conseguir capturar uma delas.
O canto dos dois filhos de Chiquinho	O participante terá que engolir um ovo cru e cantar uma música sertaneja.

Fonte: Adaptado de ClickREC (2015).

Outro fato interessante é que a cada ano é escolhido um tema diferente, conforme os acontecimentos marcantes no Brasil e exterior, como, por exemplo, em 2017 teve como tema “Sempre na Pole Position! O resto é delação” ou ainda “No terreiro dos embargos dos embargos” de 2018 (Miranda, 2017; Algo Mais, 2018), fazendo menção à Operação Lava Jato que ocorria na mesma época, ou ainda, “No Galinhódromo, somos todos Olim...piadas” tema relativo às olimpíadas de Tóquio que ocorreram em 2019 (Agrimídia, 2019). “Depois da Menor Pausa” no ano de 2022, como referência ao período da Pandemia de COVID-19, onde os eventos presenciais foram suspensos (Algo Mais, 2022) e de 2023, como tema “Atrás do Trio Elétrico só não vai quem virou cabidela!” (Brasil, 2023), com referência tanto à música de Caetano Veloso — Atrás do trio elétrico (1969) — quanto à volta do formato original, com trios, percurso e o estilo de micareta. Por sua vez, a FG de 2024 trouxe como mote “Sem Galinhódromo, a galinha corre atrás do trio elétrico”, com referência à proibição emanada pela portaria estadual que impede a realização de eventos com aves (@corridadagalinha, 2024; ADAGRO, 2024).

É perceptível como os temas relativos à FG apresentam uma espécie de humor ao abordar questões em evidência no cenário nacional, sejam em política, esportes ou contemporaneidades, fazendo lembrar Eagleton (2020) que diz:

Passamos dos rigores do cognitivo para um estado no qual pode abrir mão da lógica da causa e efeito, ou da lei da não contradição, e saborear o ridículo ou irreconciliável por si mesmos. Já não estamos limitados pelo axioma de que toda coisa é ela mesma e não outra, e a liberação dessa restrição pode adquirir a forma de riso. (EAGLETON, 2020, p. 68-69 *apud* Rothenburg, 2020, p. 179).

O autor entende que o riso e, por consequência, a graça, atuam como uma liberação das restrições impostas pelo cotidiano, onde o indivíduo se permite se deixar levar pela situação e até perceber suas diferentes nuances. O rigor imposto pelas regras sociais, em um instante, é substituído pela leveza do que “poder ser”, em detrimento do “deve ser”.

Como já mencionado, trata-se de um evento multicultural, que abraça várias vertentes, além das competições. A título de ilustração, vale mencionar as feiras que acontecem paralelamente, da agricultura familiar e a de artesanatos — importa dizer que são produzidas e

vendidas por mês, mais de mil unidades de galinhas de *biscuit* e cabaças, para revenda na Praia de Porto de Galinhas e no Rio Grande do Norte (Miranda, 2017; Algo Mais, 2022), o que possibilita o engajamento de mais pessoas na participação econômica da FG. Os setores se organizam entre si, expõem e comercializam seus produtos para os munícipes e visitantes, aumentando o escoamento dos mesmos e uma renda extra à população envolvida.

Os frequentadores do evento ainda podem contar com uma gastronomia diferenciada, uma vez que os restaurantes do município elaboram cardápios especiais para o evento, tendo como base as estrelas da festa, o frango, a galinha de capoeira e o ovo, além de uma culinária diversificada que atende todos os paladares (Algo Mais, 2022).

Outro importante destaque são os shows que acontecem durante as noites da festa, contando com artistas locais, regionais e nacionais, os quais são escolhidos mediante pesquisa realizada com a população de nomes consagrados da música e que estão no auge do gosto do público. Grandes nomes do cenário musical brasileiro já se apresentaram no evento, como, por exemplo, Alceu Valença¹⁰, Bel Marques, Rafa e Pipo, Raphaela Santos e Priscila Sena, Mano Walter, Limão com Mel, É o Tchan, entre outros. No nível regional, vale destacar a presença do Trio e Banda Asas da América, que esteve presente em todas as edições da Festa da Galinha, desde a sua origem, sendo inclusive intérprete de hinos do evento, a exemplo das músicas “Hino da Corrida da Galinha” (2022), “Cacarejou... eu como!” (*Sine data*), “Papa Grão” (*Sine data*).

Existe ainda o Terreiro Cultural, que é um espaço voltado a promover artistas locais que se apresentam nos dias anteriores ao evento (Ovo, 2015), o que faz, por vezes, este durar uma semana e não apenas os três dias oficiais.

Esse tipo de festividade é deveras importante, em complemento às atividades realizadas durante o dia, uma vez que a festa faz parte da vida humana, desde momentos remotos de sua história. Corá, Soares e Filardi (2019, p. 72) trazem esse espaço como de socialização, de construção de vínculos e identidades, ao possibilitar que as pessoas se relacionem e se divirtam em oposição ao trabalho, o que faz com que se ocupe um espaço na vida das pessoas e consequentemente das cidades.

Partindo deste pressuposto, as festas ocupam uma grande importância na integração entre indivíduo e sua localidade de vivência, possibilitando a celebração e a busca por

¹⁰ São Bento do Una é a terra natal de Alceu Valença, proeminente cantor e compositor pernambucano, premiado pelo Governo Federal com a Ordem do Mérito Cultural (OMC). Nascido em 1946, o artista passou a infância no município e, desde cedo, envolveu-se com o universo da música por meio de seu avô e dos cantadores de feira da cidade (Pernambuco, *Sine data*).

representatividade, de gostos, estilos e características, sempre destacados em festejos com o estilo da Festa da Galinha.

Essas características que a festa congrega permitem que ela seja considerada um dos meios de afirmação das particularidades/singularidades locais e, com isso, elas vêm sendo (re)inventadas e tornam-se espetáculos nas cidades brasileiras, implicando uma redefinição das espacialidades e temporalidades das formas de festejar (BEZERRA, 2008 *apud* Corá, Soares e Filardi, 2019, p. 72).

As festas podem ser consideradas uma marca registrada do povo brasileiro, que gosta de comemorar seus momentos mais especiais, para confraternizar com amigos e conhecidos e rememorar sua história, ritos e mitos, como forma de eternizar momentos (Corá, Soares e Filardi, 2019, p. 72). Passa a ser uma celebração das realizações, seja em negócios, pessoais ou comunitárias, por isso que o evento noturno é tão indispensável à FG, como uma forma de reunião de todos os envolvidos, na busca pelas suas diferentes manifestações.

Vale registrar ainda que a FG já recepcionou por vários anos a AVIUNA — Feira de Avicultura do Nordeste — tendo sua criação em 2016, e trazia para o evento uma possibilidade de realização de negócios pelos empresários do ramo, proporcionando palestras, rodas de conversas e negócios, além de lançamentos de produtos. Já em 2017, 2.500 pessoas circularam pela feira a cada dia, com uma movimentação aproximada de 10 milhões de reais na economia regional (Augusto, 2017; Prefeitura, 2018).

“O primeiro evento, há três anos, iniciou com 12 empresas do segmento avícola (2016). No ano passado (2017) já teve 35 empresas que vieram expor a tecnologia, a genética e todo o desenvolvimento do segmento da avicultura; e esse ano (2018) temos 70 empresas já confirmadas para fazer presença neste final de semana e que vai destacar o que há de mais moderno e atualizado no segmento genético, nutrição, equipamento e a prefeitura é quem realiza esse evento e tem o apoio total dos produtores e das empresas que compõem toda essa cadeia e o evento está com uma magnitude muito grande, com uma estrutura enorme e a gente já está muito feliz com o que está vendo, mesmo antes de começar”, explica Aguiar Souza. (Rural, 2018)

Este empreendimento era inicialmente realizado pela Prefeitura Municipal de São Bento do Una — PMSBU —, em parceria com particulares. Porém, em 2023, a realização da feira foi transferida para o município de Tacaimbó (PE), situado a 41 km do município de origem.

Atualmente, a Feira de Avicultura e Suinocultura do Nordeste realizou sua 8ª edição no ano de 2024, com o tema Parcerias para o Fortalecimento e Infraestrutura, em busca de se firmar a cadeia produtiva dos setores através de parcerias estratégicas, a fim de reunir

produtores, fornecedores e autoridades que compartilharam conhecimentos e soluções inovadoras para enfrentar desafios (Nordeste, 2024).

Além das atividades já mencionadas, como se trata de um momento que envolve todo o município, a Secretaria de Educação de SBU, também costuma promover projetos nas escolas municipais, para envolver os alunos, fazendo com que os mesmos já comecem a perceber e entender o valor do evento para a comunidade. Em 2022, foi vivenciado o projeto “Ciscando no autoconhecimento: de grão em grão, é só diversão!”, com a proposta de que a comunidade escolar vivenciasse o espaço escolar no Galinhodrômo (Algo Mais, 2022). Ressalta-se que este movimento de interação escola — aluno — evento ocorre principalmente nas atividades diurnas, onde a comunidade acadêmica municipal e estadual se reúne no poleiro para vivenciar o momento tão importante para o local.

Por sua vez, a Secretaria de Saúde costuma oferecer todo o aparato para atender munícipes e visitantes durante o evento, disponibilizando um *stand* de atendimento montado com ambulância, enfermeiros e técnicos de enfermagem que atuam todos os dias do evento, nos três horários (AMUPE, 2019), além do Hospital Municipal Doutor José Antônio Siqueira Neto e equipe do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência — SAMU que funcionam em atenção para eventuais emergências que possam surgir durante o período.

Nesse mesmo sentido de envolvimento com a FG, a Secretaria de Assistência Social participa durante todo o evento, atuando junto ao Conselho Tutelar, promovendo campanhas de proteção a crianças e adolescentes contra o trabalho infantil e exploração sexual. Além de proporcionar à população o Camarote da Acessibilidade, com a finalidade de tornar os festejos ainda mais inclusivos e com um maior conforto aos seus usuários (Pernambuco, 2022).

Já a segurança fica por conta da Polícia Militar — PM/PE, da Guarda Municipal e de segurança privada, com uma média da atuação de 400 homens e mulheres durante os três turnos e nos mais diversos espaços do município, não se concentrando apenas no local do evento (Pernambuco, 2022).

Sobre o espaço físico onde é realizado, é possível dizer que o mesmo já sofreu algumas mudanças desde a sua concepção. Nos primeiros anos, o local disponibilizado para a construção do Galinhódromo foi o Largo 18 Copacabana, no centro da cidade, e os shows eram realizados em trios elétricos que percorriam também a parte mais central, em volta das praças Cônego João Rodrigues e Historiador Adalberto Paiva.



Fonte: Ovo (2014).

Com o passar do tempo, em 2015, o evento foi inteiramente transferido para o Parque de Exposições Eládio Porfírio de Macedo, com a intenção de reunir todas as atividades em um único espaço, permanecendo no local até 2019 (ClickREC, 2015).

Figura 5 – Mapa do evento no Parque de Exposições Eládio Porfírio de Macedo



Fonte: Adaptado de ClickREC (2015).

Como não houve a realização da FC nos anos de 2020 e 2021 devido à Pandemia da COVID-19 (Lourenço, 2020; Pessoa, 2022), sua volta em 2022 marca o desejo da população

pela realização do mesmo no espaço urbano, tendo a instalação do Galinhódromo na Praça da Matriz e o espaço para shows, no Terreno de Jessé — Arena da Galinha. Porém, a população São-Bentense ansiava por mais, desejava de volta o primeiro formato, que remetia às micaretas e ao carnaval fora de época. Assim, em 2023, mesmo sendo impossível a realização da Corrida da Galinha, por causa da Portaria Federal do MAPA n. 572/2023¹¹, os shows ocorreram no centro, levando uma multidão atrás dos trios elétricos, além de algumas competições artísticas que aconteceram no Largo 18 Copacabana (Brasil, 2023). Em 2024, continuou em vigor a proibição de eventos com exposição e aglomeração de aves, através da portaria estadual da ADAGRO nº 38 (Ver Anexo VI), o que impediu novamente a realização da corrida, mas os shows noturnos aconteceram também no formato de micareta.

Fora os anos de 2023 e 2024, nos quais a corrida não aconteceu, mas a festividade, sim, o evento já contou com duas pausas, uma maior e outra menor. A menor, como já citado anteriormente, ocorreu nos anos de 2020 e 2021, onde os eventos que promovessem aglomerações de pessoas estavam suspensos pela Pandemia de COVID-19 (Lourenço, 2020). A outra, que durou 05 anos — 2000 a 2004 —, porém não foi encontrado nenhum registro que se debruce sobre os motivos dessa pausa. Apenas o blog de Espíndola (2015) diz que a tradicional Corrida da Galinha e o turismo da região sofrem um duro golpe no ano 2000, uma vez que a mesma não seria realizada pelos próximos anos. Porém, volta no ano de 2005, com uma nova infraestrutura, novo espaço e arquibancadas para duas mil pessoas, além da tradicional micareta, com os blocos Papa-grão, Arrocha o Pinto, Galo Belo e Galo Jegue.

Para registro histórico, a FG de 2018 conta com um acontecimento inesperado. Com toda sua programação divulgada e todo o município se preparando para o evento que se realizaria no final de semana de 03 a 05 de agosto deste ano, a cidade entra no rol das localidades que sofreram com a onda de assaltos a agências bancárias no interior do Estado¹². Porém, a gestão municipal, em conjunto com os agentes de segurança do município, decidiu pela manutenção da festividade, como uma forma de erguer o ânimo do povo são-bentense após o susto passado (Lima, 2018).

¹¹ Portaria MAPA n. 572, de 29 de março de 2023, que estabelece que, em todo o território nacional, medidas preventivas em função do risco de ingresso e de disseminação da influenza aviária de alta patogenicidade no país. - Art. 1º Fica suspensa, em todo território nacional, a realização de exposições, torneios, feiras e demais eventos com aglomeração de aves.

¹² Na madrugada de 31 de julho para 01 de agosto, cerca de 10 elementos armados invadiram a cidade, colocando artefatos que atrasavam a entrada e saída nas principais vias de acesso e atacaram a agência do Banco do Brasil e do Bradesco, alvejando-as com diversos tiros e uso de granadas. Uma família que reside próxima a uma das agências, foi feita refém, mas com as negociações com a polícia, foram liberadas em segurança (Lima, 2018).

A 24ª e a 25ª edição da FG, ocorridas em 2023 e 2024 respectivamente, confirmam o evento como um dos mais tradicionais do interior pernambucano e colocam o município no mapa turístico do Brasil com uma festa tão irreverente, uma vez que este costuma receber em média 250 mil pessoas, durante sua realização, além de gerar cerca de 2,5 mil empregos diretos e indiretos. Atualmente, sua realização é de responsabilidade da PMSBU, através da Secretaria de Cultura e Esportes, com apoio das demais secretarias — saúde, educação, infraestrutura, assistência social, entre outras —, além da Polícia Militar e apoio do Governo do Estado de Pernambuco, através da FUNDARPE — SECULT/PE — e da EMPETUR — SECTUR/PE —, com concepção do Grupo Asas da América (Ferri, 2016; Miranda, 2017).

Tamanha é a importância das festividades para a região, que o próprio Plano Diretor do município de SBU — Lei Municipal n. 1.872, de 07 de outubro de 2011 —, através de seus artigos 13 a 15 e 26 a 28, ao apresentar políticas referentes ao posicionamento em relação ao turismo e à cultura, como direitos básicos e essenciais dos cidadãos são-bentenses, destacam que cabe ao Poder Executivo Municipal promover e incentivar o turismo como fator estratégico de desenvolvimento econômico com justiça e inclusão social, tendo a importante ação de consolidação da Corrida da Galinha como patrimônio imaterial do povo do município de São Bento do Una, promovendo a divulgação através das mídias estaduais e nacionais (São Bento do Una, 2011).

Por fim, é inegável a importância dos festejos relacionados à Festa da Galinha, que teve início com o foco principal, trazer a irreverente corrida, mas que, com o passar dos anos, passou a ter aspectos que envolvem vários setores do município. É possível encontrar a atuação direta de outras secretarias — além da Cultura e Esportes, responsável pela sua realização —, mas também indiretamente todo o corpo da gestão pública, através do Poder Executivo direto e indireto, uma vez que suas autarquias também se fazem presentes, a exemplo da Autarquia Municipal de Segurança, Trânsito e Transporte de SBU — UNATTRAN.

Faz-se necessário que, partindo dos achados históricos até o momento, sejam analisadas suas peculiaridades, tendo por base elementos da Teoria Geral do Turismo, para se propor possíveis melhorias.

2.2 FUNDAMENTOS DO TURISMO

2.2.1 Aspectos Gerais do Turismo

O deslocar-se entre espaços diferentes é algo inerente aos seres humanos desde as épocas mais remotas, citadas pelos livros de história. Os motivos eram os mais diversos, seja caça em busca de alimentação, religião, estabelecer novas rotas de comércio, conquistar espaços, travar guerras, buscar descanso e lazer ou apenas pela curiosidade de desbravar novos lugares (Tadini e Melquiades, 2010, p. 08).

As primeiras manifestações do turismo de que se tem conhecimento, remontam ao século VI a.C., com a realização de festividades religiosas e artísticas, onde as pessoas se deslocavam para ver tais demonstrações e se deparavam com vendedores de comidas, bebidas e lembranças, além de serem muitas vezes necessários, os serviços de transporte e hospedagem (Holloway, 1994 apud Ramos e Costa, 2017).

Na Grécia, 2000 anos antes de Cristo, faziam-se viagens para visitar “deuses de cura”, muitas delas efetuadas por mar, acentuando a prosperidade dos portos marítimos. A Grécia tornou-se um destino importante de viagem no séc. V a.C., com a construção da acrópole de Atenas, do Parthenon e de várias pousadas de alojamento próximas dos grandes centros ou dos portos marítimos, que procuravam satisfazer as necessidades dos viajantes (Holloway, 1994 apud Ramos e Costa, 2017). [...] Já os Romanos, necessitavam ocupar o tempo livre e faziam espetáculos de entretenimento e comida para a população como forma de mantê-la ocupada. Constroem-se nessa época grandes arenas e parques, com capacidade para milhares de pessoas, como é o caso do “*The Circus Maximus*” que podia albergar 385.000 pessoas (Torkildsen, 1992 apud Ramos e Costa, 2017).

As citações ora apresentadas trazem o turismo não como objeto de estudo determinado, mas sim, com seus principais aspectos atuais, ao tratar o deslocamento de pessoas, o uso de meios de transporte — as viagens marítimas —, os meios de hospedagem — pousadas de alojamento —, os vendedores de comidas, bebidas e *souvenirs*, além dos grandiosos eventos que aconteciam na Roma Antiga, recontados pela história, como temas de famosos filmes e livros da atualidade.

A ideia é tão antiga, que não há bem um consenso de onde surgiu a denominação turismo, com menções ao antigo testamento, quando Moisés envia um grupo de representantes para Canaã, com a finalidade de conhecer suas condições topográficas, demográficas e agrícolas (Bíblia, Números, XII, 1-2), o termo *tur*, presente na escrita original em hebraico antigo, representa esta jornada de exploração e reconhecimento. Porém, ainda existe a conceituação etimológica, quando há o debate sobre sua derivação, dos termos

ournus e *tornare* do latim, com o significado de tornar e retornar em uma viagem de ida e volta, do *tourisme* e *touriste*, de origem francesa, ou *tourism* e *tourist*, de origem inglesa, estas últimas já presentes em documentos datados de 1760, na Inglaterra (Panosso Netto, 2010, p. 21; Santos, 2010, p. 11).

Destaca-se que esta área do conhecimento é considerada relativamente jovem, uma vez que foi formalizada após a Revolução Industrial, quando o novo estilo de vida e renda das pessoas possibilitou os deslocamentos. O trabalho nas fábricas, com respectivo pagamento por sua execução, abre margem para os trabalhadores criarem condições — mesmo que precárias — para mover-se de uma localidade para outra, seja para descanso, ócio, motivos sociais ou culturais (Tomé, 2018).

Já no século XIX, Thomas Cook — considerado o pai do turismo — organizou a primeira viagem no modelo excursão, que se têm relatos oficiais, levando, em 1841, um total de 578 pessoas de Loughboroug a Leicester, onde aconteceria um congresso antialcoolismo. Ao se deparar com a organização da viagem, percebeu que, além do transporte, seria necessário preocupar-se com hospedagem, alimentação e outras atividades, além do evento ao qual se dirigiam. Com a experiência deste desafio, começou a explorar economicamente a atividade, fundando em 1845 a primeira agência de viagens, chamada *Thomas Cook & Son*, em sociedade com seu filho James (Santos, 2010, p. 12).

Porém, somente após a Segunda Guerra Mundial, que durou de 1939 a 1945, e os avanços tecnológicos decorridos dos estudos realizados para tal, houve um considerável crescimento econômico mundial, envolvendo estabilidade política e uma facilidade nos deslocamentos, o que serviu como base para o turismo contemporâneo e nos moldes como é atualmente vivenciado (Panosso Netto, 2010).

A palavra ‘turista’ foi publicada pela primeira vez em 1800, no *The shorter Oxford English Dictionary*, como ‘aquele que faz um tour ou tours, que faz por recreação, viaja por prazer ou cultura’. [...] Em 1811, passou a constar no mesmo dicionário como: ‘A teoria e a prática de ir e voltar; viagem motivada por prazer’. [...] O primeiro trabalho científico foi publicado em Zurique, em 1883, com o título *Amtlicher bericht über das schweizer hotelwesen* (Relatório oficial sobre a indústria hoteleira suíça). [...] Já em 1905, em Berna, foi publicado o Dicionário manual de economia, política social e administração, que contava com as primeiras definições impressas de turismo [...] (Panosso Netto, 2010, p. 21-23).

A ideia posta é de que os indivíduos possam se locomover de um lugar ao outro, com a expectativa de um determinado espaço de tempo, a princípio somente por lazer ou cultura e posteriormente assumindo outros contornos, como negócios, educação, entre outros.

Outra questão que se torna pertinente apresentar se refere ao fato de muitas pessoas ainda confundirem turismo com lazer, viagens, entretenimentos, entre outros. São noções semelhantes, porém não se constituem como sinônimos, do mesmo modo que os termos viajante, visitante, excursionistas e turistas não representam a mesma coisa, tendo em si definições distintas (Panosso Netto, 2010, p. 46).

Atualmente, é possível dizer que o turismo é considerado um fenômeno de elevado índice de crescimento no contexto econômico mundial, ao estar presente como uma de suas atividades em constante progresso (Tadini e Melquiades, 2010, p. 09). Nesse caminho, Alecrim (2003) lembra que o turismo, além de ser um agente de desenvolvimento econômico, que gera emprego, renda e impostos, pode ser também um instrumento de preservação do meio ambiente, caso sejam observados os conceitos de sustentabilidade.

Esta área de estudo, assim como outras ciências sociais e seus objetos focais, acompanha a evolução da humanidade e o desenvolvimento mundial, ao ter como fundamento para tal a transmissão de cultura entre os povos, o conhecimento de sua história e língua, baseando-se nas pessoas, no patrimônio e na cultura de cada localidade (Ramos e Costa, 2017).

Existem várias definições do que é o turismo, como, por exemplo, a de Santos (2010, p. 12) que afirma que se trata de um conjunto de técnicas baseadas em princípios científicos para fomentar o sistema de serviços com a finalidade de planejamento, promoção e execução de viagens, sendo preciso que haja uma infraestrutura adequada para atender os desejos e necessidades da pessoa que adquiriu o serviço, denominadas turistas ou excursionistas.

Cierva (1962, *apud* Panosso Netto, 2010, p. 27) apresenta três visões sobre o turismo: como fenômeno — um fato humano que consiste no deslocamento temporal, livre e agradável, sem objetivo de lucro; como ciência — através do conhecimento sistematizado do fenômeno turístico; e como arte — na expressão dos valores humanos.

Importa ainda destacar as palavras do próprio Panosso Netto (2010, p. 34) ao dizer que o turismo não se constitui enquanto ciência, mas sim, como objeto a ser estudado no campo científico, uma vez que não conta com todo o arcabouço necessário para enquadrá-lo enquanto uma determinada área de conhecimento, mas estando à disposição para que outras possam estudá-lo e assim, explicá-lo. Para tanto, Pakman (2014, p. 02) classifica o turismo como uma ciência em formação, uma vez que há sempre o debate em se delimitar o seu objeto de estudo.

A definição de turismo mais aceita nos dias atuais é a apresentada pela Organização Mundial do Turismo — OMT, que diz ser este “o conjunto de atividades que as pessoas

realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros” (Santos, 2010, p. 13).

Apesar de existirem pensamentos em discordância¹³, este é o mais utilizado, uma vez que sua ampla abrangência, ao abarcar todo tipo de deslocamento, seja para qual finalidade for, inclui as três principais esferas: o espaço físico, o tempo e o indivíduo. Porém, é possível afirmar que existe um leque de possibilidades, o que pode significar e expressar múltiplas práticas sociais, que se subdividem, como, por exemplo, o turismo cultural, de consumo, de formação, gastronômico, ecológico, de aventura, o religioso, além do turismo de base comunitária — TBC (Panosso Netto, 2010, p. 13; Tomé, 2018; Alves, 2023, p. 173).

Abre-se um espaço, agora, para tratar sobre a atualização da Política Nacional de Turismo — PNTur, uma vez que em 18 de setembro de 2024, é promulgada a Lei de nº 14.978 que, entre outras, altera também a Lei 11.771/2008 — Lei Geral do Turismo. Vale mencionar que esta última não foi revogada, encontram-se muitos pontos em vigor e, por isso, as duas leis poderão ser apresentadas no decorrer deste TCC, e caso haja alguma mudança percebida, será de pronto abordada no corpo do texto.

Sobre a nova lei, o ministro do Turismo Celso Sabino, em entrevista à CNN, diz que “busca a atualização e modernização da Lei Geral do Turismo de 2008, após longa discussão entre a Presidência da República e o Congresso Nacional”. A Lei 14.978/2024 traz inovações principalmente para o pequeno empresário, o micro e pequeno empresário e o produtor rural, que podem atuar no setor, desde que cadastrados no MTur, além da modificação do horário das diárias em hotéis e pousadas, pela flexibilização dos horários de *check-in* e *check-out* (CNN, 2024).

A Lei 14.978/2024 diz que a PNTur, define como atribuições do governo federal, além do planejamento, desenvolvimento, estímulo ao setor turístico, disciplina em relação aos seus serviços, cadastro e fiscalização, já previstos na Lei anterior, agora também se responsabiliza pela qualificação dos envolvidos (art. 1º), com a finalidade de traçar melhorias para o setor, segundo palavras do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em coletiva de imprensa na cerimônia de sanção da nova lei (Poder 360º, 2024).

¹³ Nesse momento, vale apenas trazer o posicionamento de Packman (2014) que diz ser esta a definição amplamente adotada, principalmente pela questão da autoridade que possui a OMT, uma vez que a entidade foi a organizadora de uma base estatística e operacional, além de construir um caminho metodológico para o estudo desta área de conhecimento e unificar terminologias para uma compreensão universal sobre o tema, mas que o conceito posto, vem assumindo uma conotação restritiva ao direcionar os caminhos a serem perseguidos pelos pesquisadores.

Em relação ao conceito de turismo apresentado pela OMT, segue-se a Lei n. 11.771/2008, que define turismo como as atividades realizadas por pessoas físicas durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano (art. 2º). A Lei em questão já engloba a situação de realização de negócios e outras finalidades, não se delimitando apenas ao lazer. Diz ainda que estas atividades devem gerar uma movimentação econômica, social e promoção da diversidade cultural e preservação da biodiversidade (art. 2º, § único).

Por sua vez, em complemento a tal ideia, a nova Lei inova no *caput* do art. 2º, e amplia o conceito de turismo para:

Art. 2º Para os fins desta Lei considera-se turismo **o fenômeno social, cultural e econômico que envolve** as atividades realizadas por pessoas físicas durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a 1 (um) ano, com finalidade de lazer, negócios, **comparecimento a eventos**, entre outros. [Grifo da autora]

A novidade trazida pela referida Lei é o fato de tratar o turismo não apenas como as atividades desempenhadas, mas sim, como um fenômeno inerente ao ser humano, que passa pelo fato de como este vive em sociedade, como se expressa e os aspectos econômicos envolvidos. Vale mencionar também que o comparecimento a eventos, sem a especificação do tipo, também é considerado uma finalidade do setor.

A partir das ideias ora mencionadas, percebe-se o turismo como uma área que abarca uma série de elementos, que proporcionam aos indivíduos experiências distintas das vivenciadas cotidianamente, seja por lazer, entretenimento, ou necessidades especiais como a busca por saúde e bem-estar, educação, entre outros. Tudo isso, envolvendo o deslocamento das pessoas e levando movimentação econômica e social para a região visitada.

Uma questão importante a ser citada é que o turismo apresenta-se como um setor gerador de renda, que alcança todos os públicos envolvidos. Isso quer dizer que é facultado empregar desde pessoas com pouca qualificação profissional até indivíduos mais experientes, uma vez que permite a adequação e aprendizagem de forma técnica, mas também prática (Tomé, 2018, p. 4).

Esta visão é tida, grosso modo, como a mais abordada, uma vez que a geração de riquezas é o que frequentemente aparece nas localidades tipicamente turísticas, mas é preciso também observar outros aspectos do setor. Young (1973, *apud* Mendes, 2021, p. 12) apresenta quatro abordagens distintas sobre o turismo, onde a primeira remete aos aspectos financeiros e a quantificação dos gastos do turista; a segunda em relação ao número de

chegadas, que refletirá na quantidade de visitantes; a terceira, pela duração da estadia e o número de diárias; e a quarta, que observa o turismo pelo seu aspecto social, percebendo os impactos diretos e indiretos na comunidade.

No que diz respeito à viagem, esta é percebida como um item do turismo, considerado deslocamento já mencionado, entre as localidades diversas de sua residência habitual (Panosso Netto, 2010, p. 50). Diante disto, é importante entender que, mesmo este sendo um importante ponto para o objeto de estudo em questão, é possível dizer que nem toda viagem pode ser considerada turística, mas todo turismo inclui uma viagem.

O viajante é toda aquela pessoa que se desloca entre dois ou mais lugares, independente da sua motivação. É nesse ponto que se diz que nem todo viajante é turista, os que são, enquadram-se como visitantes e incluídos nas suas estatísticas, enquanto os outros se deslocam, mas com finalidade diversa das apresentadas e não são contabilizados como tal, como os nômades, refugiados, diplomatas, entre outros (Panosso Netto, 2010, p. 51; 54).

Por sua vez, os visitantes são pessoas envolvidas com a experiência e a atividade turística, que, ao serem incluídos em suas estatísticas, podem ser caracterizados como turistas ou excursionistas, definições adotadas pelos organismos sociais para elaboração de planos de desenvolvimento e controle das atividades realizadas (Panosso Netto, 2010, p. 52).

Destaca-se que o turismo é a ação realizada e, por sua vez, o turista é entendido como o indivíduo que a pratica. No entanto, este se interessa tanto pelo que outros se interessam — em um olhar coletivo do grupo —, quanto por sua própria percepção, a ideia romantizada acerca de um determinado atrativo turístico (Panosso Netto, 2010, p. 13-14).

O turista então é percebido como o visitante temporal, que permanece ao menos 24 horas no destino (tempo mínimo), com o propósito de entretenimento, negócios/reuniões, viagem familiar, entre outros. Enquanto o excursionista é o visitante de apenas um dia, que permanece um período inferior a 24 horas, não havendo previsão de pernoite no local visitado (Panosso Netto, 2010, p. 52).

No que diz respeito às atividades realizadas, ao se falar em turismo, emergem no imaginário coletivo, três principais formas: lazer, entretenimento e recreação. O lazer é o conjunto de ocupações às quais a pessoa pode entregar-se livremente, em momentos que não envolvam obrigações profissionais, familiares ou sociais, servindo como descanso, divertimento e/ou desenvolvimento pessoal. O entretenimento está mais ligado a atividades pagas como teatro, cinemas e shows, caracterizando-se situações que distraiam e divirtam o indivíduo no tempo livre, sendo uma das funções do lazer. E por fim, a recreação, que representa um ‘recarregar as energias’ do corpo e da mente, porém que não se liga

necessariamente ao fato de viajar, mas desenvolvida no momento de lazer (Panosso Netto, 2010, p. 57 – 59).

O destino ou atrativo turístico é o local, objeto ou acontecimento, que motiva o deslocamento de grupos humanos para interação com o meio, bem como envolve uma série de recursos a serem gerenciados, como, por exemplo, atrações, infraestrutura, serviços e atividades, para proporcionar uma experiência memorável ao turista (Santos, 2010, p. 18; Flores, Lins e Flores, 2022, p. 14). A tal respeito, a OMT considera diferentes regiões mundiais, como destinos consolidados como, por exemplo, os EUA, a França e a Espanha, que possuem um *status* reconhecido no mercado turístico, com um considerável número de visitantes (Tadini e Melquiades, 2010, p. 18).

Outro ponto que merece destaque é que, mesmo o Brasil não estando no ranking dos 10 destinos turísticos mais procurados, ocupando em 2017 a 27ª posição em uma lista com 136 países, ainda assim, grande parte da economia que gira em torno deste, uma vez que o PIB turístico seja maior do que o PIB global de mais de 100 países ao redor do planeta, incluindo Uruguai e Costa Rica (Tomé, 2018, p. 5), é considerada com alto potencial competitivo.

Segundo o relatório, o Brasil é considerado o primeiro colocado do planeta no quesito diversidade de recursos naturais, além de se destacar como 8º classificado no item recursos culturais. No entanto, apesar desta vantagem comparativa, no quesito “priorização do setor”, fica na 106ª posição e no item “ambiente de negócios”, em 129º, devido à ineficiência do arcabouço legal, burocracia e impostos elevados. (Tomé, 2018, p. 6)

É nesse intuito que os municípios brasileiros se colocam como detentores de alto potencial turístico, dada sua diversidade natural, cultural e gastronômica, entre outras. Fazendo-se necessário que o turismo seja priorizado como fonte geradora de riqueza, havendo os investimentos necessários para possa desenvolver-se.

É vasta a diversidade no que diz respeito aos destinos, uma vez que cada localidade terá seu atrativo especial, como característica que a individualizará, seja por belezas naturais, cultura, gastronomia, bem como toda a diversidade de atrativos e interesses. Assim, a competitividade do lugar está mais relacionada à sua capacidade de entregar produtos/serviços e proporcionar uma melhor experiência, sem esquecer os conceitos de sustentabilidade dos recursos locais, que garantirão o sucesso a longo prazo (Buhalis, 2000, Dwyer e Kim, 2003, *apud* Flores, Lins e Flores, 2022, p. 15).

A ideia de que o setor possa ter um crescimento suportável, garantindo que os destinos tenham essa capacidade para gerenciar seus recursos locais, apresenta um conceito muito utilizado atualmente, ao tratar do turismo responsável, que se refere às práticas de sustentabilidade, ao envolver todos os segmentos do mercado, como empreendimentos, equipamentos, produtos e serviços turísticos, na busca por sanar ou mitigar possíveis efeitos negativos advindos da prática turística (Barreto e Lanzarini, 2023, p. 16).

Este conceito não visa apenas contribuir para uma qualidade na experiência turística, mas também na relação ambiental e socialmente responsável, ao buscar atribuir compromissos aos atores envolvidos nessa atividade, além de buscar desenvolvimento para a comunidade local, minimizando os impactos gerados.

Ao passo que se conhecem os principais conceitos sobre o turismo, é essencial entender seus princípios basilares, ou seja, onde este se fundamenta para, então, perceber sua estrutura no meio social, bem como identificar os pontos que o tornam suportado ou sustentável para determinada região.

2.2.2 Princípios do turismo

A atividade turística deve ser democrática, humanizada e acessível a todos, uma vez que é entendida como um direito de todos (Brasil, 2007, p. 14). Com isso, os conceitos anteriormente abordados apresentam uma visão geral acerca desta democratização, além de demonstrar seus pilares e principais atores, demonstram a importância de cada um na relação, para poder existir e desenvolver-se. Moesch e Beni (2015) lembram que o turismo não é linear, não há simplesmente uma evolução em seus conceitos, mas sim uma revolução, que progride conforme as reformulações de seu corpo básico, que retificam continuamente seus princípios, ao atuarem como base fundamental para o desenvolvimento do conhecimento.

Os princípios abrangem diretrizes e valores que orientam a prática turística, de maneira sustentável, ou seja, que sua ação possa ter continuidade, trazendo frutos benéficos à comunidade. Dentre eles, Garrido (2017) apresenta um compilado dos mais emergentes, ao citar a própria sustentabilidade, como norteadora da teoria moderna sobre o turismo (Brasil, 2007, p. 15), além de respeito à legislação e garantia aos direitos das populações locais, autenticidade e cultura, participação e inclusão comunitária, qualidade e experiência do turista, responsabilidade social, educação e sensibilização, inovação e competitividade, acessibilidade, cooperação internacional, entre outros.

Sobre o turismo tomar contornos sustentáveis, é preciso que se busquem meios de promoção de práticas que garantam a preservação dos recursos naturais, culturais e sociais, tanto para as gerações atuais, quanto para as futuras, bem como minimizar os impactos ambientais causados pela prática da atividade turística, além de incentivar o uso responsável dos recursos disponíveis (Brasil, 2007, p. 15; Vieira, 2023, p. 60).

É vital o respeito e a preservação da identidade histórico-cultural de cada comunidade, porém é importante incentivar uma interação entre os costumes diversos, proporcionando trocas entre turistas e habitantes do local visitado. Além disso, o turismo voltado a esta área, pode fornecer meios para salvaguarda de valores comportamentais da sociedade onde está inserido, afetando todos os envolvidos, percebendo seus modos de vida e caracterização enquanto coletividade, suas obras e práticas das artes e entretenimento, da vida intelectual e em favor do desenvolvimento humano (Silva, 2015, p. 18; Alves, 2023, p. 84).

Nesse sentido, outro princípio surge à tona, o qual é a participação e a inclusão comunitária, onde a busca em trazer esse envolvimento do planejar e desenvolver a atividade turística permite que os habitantes locais sintam-se pertencentes ao meio e responsável pelos resultados, positivos e/ou negativos (Gómez *et al.*, 2016).

O turista é o principal elemento para o setor — uma vez que, sem ele, o turismo não existiria (Panosso Netto, 2010, p. 69) —, deve receber o produto para lhe garantir uma experiência inquestionável. Nogueira *et al.* (2016) afirmam ser preciso que se ofereçam produtos e serviços a superarem as expectativas do visitante, além de garantir-lhe segurança, conforto e informações adequadas. A ideia de uma vivência atrativa pode representar a finalidade que visa atingir, ou seja, os níveis de satisfação do visitante, para que o mesmo possa experimentar positivamente o que for oferecido pela localidade, para retornar outras vezes e seja um propagador voluntário, o que pode trazer retornos diretos e indiretos para o local.

A responsabilidade social precisa andar lado a lado das práticas turísticas, estando atenta às questões relativas à equidade e respeito aos direitos humanos, além de contribuir para o desenvolvimento econômico das comunidades locais. Carvalho, Silva e Rezende (2018) complementam que, para a efetivação deste princípio no turismo, é essencial que se coloque em prática também as questões de sustentabilidade, unindo ações de órgãos públicos e privados.

A educação deve ser um conceito primordial no planejamento e desenvolvimento do contexto turístico. É vital a promoção e o incentivo de práticas voltadas para ela, tanto no aspecto ambiental quanto no cultural, com comportamentos responsáveis e conscientes para

todos os envolvidos, seja a comunidade local, os turistas ou prestadores de serviços. É preciso entendê-la não apenas em seu aspecto formal, nas carteiras escolares, mas de forma contextualizada, dentro e fora destes. Alves (2023, p. 75 e 194) lembra que a educação popular surgiu no campo mediante diversas lutas. Como prática social, é preciso que as comunidades criem espaços autônomos para compartilhamento de saberes, que aconteçam de forma orgânica em busca da melhoria social.

Além disso, garantir também que as atividades realizadas sejam acessíveis a todos e todas, inclusive às pessoas com deficiência, promovendo igualdade no acesso, diminuindo barreiras físicas e sociais. Para Marques (2023), o turismo deve ser inclusivo e começar garantindo que os destinos sejam possíveis sem distinção, o que inclui uma infraestrutura adaptada, um transporte acessível, além de especificações e treinamento para o pessoal envolvido com o setor.

O fomento à inovação e a criação de um ambiente competitivo, ao se investir em novas tecnologias e práticas que melhorem os serviços turísticos, a experiência do turista e a sustentabilidade, também devem ser pauta deste olhar. A transformação digital assume um papel central, que possibilita o contato entre usuários, os possíveis *stakeholders* e o produto turístico. Além de promover a cooperação e o diálogo entre diferentes regiões nacionais e internacionais, compartilhando vivências, aprendizados e pontos a serem aperfeiçoados, além de possibilitar boas perspectivas em relação ao alcance de políticas públicas (Silva, 2015; Medeiros, Sousa e Mendes, 2021; Vieira, 2023, p. 59-60).

Em complemento aos princípios ora apresentados, Panosso Netto (2010, p. 67-68) traz aspectos do turismo, como pontos fundamentais à sua existência, o que termina também por caracterizá-los como princípios. Assim, diz ser vital para o campo de estudo, o estabelecimento destes, até para identificar qual ação refere-se ou não ao setor. Destaca ainda que existem dois tipos, sendo os fundamentais — sem os quais não existiria o objeto — e os desejáveis — que servem para garantir a boa experiência vivenciada pelos indivíduos, ao passo que sua inexistência compromete a qualidade, mas não impede a existência da atividade turística.

O sujeito é entendido como o ponto principal no turismo, uma vez que, caso não exista o turista — consumidor —, não haverá o deslocamento, nem interação com o anfitrião — morador —, constituindo assim, uma equação inexistente. Faz-se necessário uma relação de cordialidade e respeito entre ambos os sujeitos da relação, para que esta seja considerada satisfatória (Panosso Netto, 2010, p. 69; Mendes, 2021, p. 15 e 23).

Por sua vez, o deslocamento encontra-se presente em todas as definições do turismo, que representa o fato de uma pessoa sair de uma localidade para outra, diferente de seu local habitual de residência. Panosso Netto (2010, p. 69-70) divide em duas categorias, sendo a primeira do deslocamento interno — realizado dentro do país de origem do turista —, e o externo — que é feito para fora do país. Em complemento a tal ideia, existe o retorno, que representa a volta à residência habitual, sendo outro conceito intrínseco ao turismo, quando este afirma a necessidade de realização de viagem em círculo, ou seja, o ir e voltar, sempre com a motivação, que está na intenção que o indivíduo possui para sair em viagem, seja ela oculta ou manifesta.

A hospitalidade trata-se de um fenômeno sociocultural que se manifesta na recepção ao visitante, através dos produtos e serviços oferecidos a este. A maneira como o indivíduo é recebido é considerada como elemento fundamental para o desenvolvimento do turismo, seja no contexto doméstico, comercial ou público, que, por sinal, determina a competitividade da localidade por ser um grande desafio a ser superado (Panosso Netto, 2010, p. 70-72; Mendes, 2021, p. 42).

A experiência é outro fator que sempre irá existir e deve ser levado em consideração, independentemente de ser positiva ou negativa, sendo percebida como o principal resquício de uma viagem turística, a lembrança na mente da pessoa que vivenciou o lugar ou a situação. Importante compreender o desejo de consumo dos turistas, valorizando as pessoas para que todos os envolvidos se sintam parte do processo criativo, inclusive ao incentivar o surgimento de inovações consistentes e de forma cidadã (Panosso Netto, 2010, p. 72; Vieira, 2023, p. 59).

Gómez *et al.* (2016) lembram que ao passo que as sociedades evoluem, junto às tecnologias e vivências, a demanda turística torna-se cada vez mais exigente, uma vez que as pessoas buscam viver momentos únicos, tanto pela cultura, quanto pelo povo e pelo próprio meio — ambiente e social —, ao buscar autenticidade, intercâmbio cultural e o estar conectado com o lugar visitado.

A comunicação e o uso das tecnologias são conceitos que muito se aproximam nesse contexto, uma vez que a primeira se refere no relacionar-se com outros povos e culturas, enquanto a segunda, traz instrumentos utilizados para essa interação cultural, vivenciar o lugar e a experiência resultante da viagem (Panosso Netto, 2010, p. 72-73; Medeiros, Sousa e Mendes, 2021).

Panosso Netto (2010, p. 73-76) apresenta alguns princípios que em sua opinião, se consideram desejáveis, mas sob o ponto de vista do desenvolvimento do destino turístico, podem ser considerados como necessários, a exemplo da sustentabilidade, da igualdade, da

supremacia do interesse público, da alteridade, da ética, da satisfação pessoal, da busca do prazer e da livre-vontade. É fato que a inexistência de tais princípios não irá impedir a realização das atividades turísticas, mas podem ser qualificadores na experiência do usuário, que podem elevar o destino, mas também podem esvaziá-lo, diminuindo o interesse e procura posteriormente.

Ainda sobre a questão dos princípios, é viável dizer que o turismo consegue fazer com que os quatro pilares do desenvolvimento sustentável caminhem juntos, ou seja, é possível haver uma atividade que alie aspectos sociais, econômicos, ambientais e culturais (Santana e Amorim, 2015).

2.2.3 Segmentação do turismo

Dada sua importância para os mais diferentes aspectos da vida em sociedade, importante se faz trazer a tona no presente momento, os principais tipos de turismo, sabendo que os exemplos apresentados a seguir não se resumem a um rol taxativo e sim, meramente exemplificativo, com o intuito de trazer uma melhor compreensão sobre o assunto.

Vale mencionar ainda, que o Ministério do Turismo (Brasil, 2024b, p. 03) afirma que esta tipificação ou segmentação, possui o intuito de organizar o entendimento do turismo para fins de planejamento, gestão e mercado, e podem ser estabelecidos critérios a partir de elementos como identidade da oferta, bem como características variáveis da demanda. Seguindo esta lógica, a identidade turística pode ser conferida a partir de: 1. Atividades, práticas e tradições (agropecuária, manifestações culturais e de fé, etc.); 2. Aspectos e características (geográficas, históricas, sociais, etc.) e 3. Determinados serviços e infraestrutura (saúde, educação, eventos, etc.).

A seguir serão explanados os principais segmentos turísticos, com a intenção de proporcionar um melhor entendimento sobre o tema.

A começar pelo Turismo de Base Comunitária — TBC, que percebe um novo modelo de gestão do turismo a se desenvolver em várias comunidades do Brasil e oferecer diferentes contornos à configuração do espaço urbano (Silva e Araújo, 2018, p. 75-76), não se delimitando a exploração de uma única atividade, mas sim, a busca por promover uma interação com o local visitado, com o mergulho na cultura, hospedagem em casas locais e contribuição para a economia local. Segue-se para uma mudança na qualidade de vida da comunidade, que buscará superar problemas básicos como acesso à educação, saúde,

saneamento, etc., para o efetivo alcance do desenvolvimento local, considerando que os aspectos individuais se inter-relacionam com a vida cotidiana (Araújo *et al.*, 2017).

A grande diferença neste tipo de turismo está no tocante à gestão, que não é realizada pelo poder público em suas diferentes esferas ou por empresários, mas sim, pela coletividade, com as chamadas comunidades anfitriãs. Estas passam a ter direito de “vez e voz” no processo turístico, enaltecendo seu direito ao exercício efetivo da cidadania (Gómez *et al.*, 2016, p. 265).

Este enfoque do turismo busca privilegiar o indivíduo e o seu lugar de residência, incentivando inclusive, áreas que possuem diferentes níveis de vulnerabilidade socioeconômica, ao se aportar em princípios intrínsecos de desenvolvimento e considerar a participação popular nos processos de planejamento e gestão da atividade turística. Um turismo com a “cara de quem faz o turismo” e não algo pasteurizado, moldado para atrair visitantes, sem os contornos básicos da população local (Gómez *et al.*, 2016, p. 266; Coriolano, 2012 *apud* Silva e Araújo, 2018, p. 77).

A ideia do TBC não representa uma delegação de responsabilidades do poder público para a comunidade, uma vez que ele continua sendo detentor de todas as demandas de sua competência, porém os indivíduos tomam para si o protagonismo na ação de desenvolvimento territorial e cultural. Assim, as formas antigas de divisão do trabalho continuam, porém, novas modalidades podem surgir, a depender da necessidade comunitária (Silva e Araújo, 2018, p. 79).

Por outro lado, é importante lembrar que não se trata apenas de uma demanda da comunidade anfitriã, mas das novas buscas turísticas que englobam um intercâmbio cultural, conectado com a natureza e a essência dos lugares visitados (Gómez *et al.*, 2016, p. 266). Muitos turistas atualmente buscam viver a experiência do lugar, o modo como seus habitantes vivem e não uma situação planejada, cheia de artifícios ensaiados para uma única postagem nas redes sociais.

É fato que esta ideia, também é apresentada como um princípio que surge nas duas últimas décadas, ao passo que envolver os indivíduos pode elevar o grau de excelência na experiência turística, mas é possível dizer que este sai do campo imaginário/idealizador e parte para práticas reais, que vem desenvolvendo comunidades por todo o Brasil¹⁴.

¹⁴ Como exemplos, podem ser citados os verificados nos artigos pesquisados, como é o caso da Ilha de Deus, em Recife-PE (Silva e Araújo, 2018), Batoque, Jeninpapo Kanindé ambas em Fortaleza-CE; Balbino em Cascavel-CE; Ponta Grossa-CE; e, Fundação Casa Grande: Memorial Homem do Kariri em Nova Olinda-CE (Gómez *et al.*, 2016).

Por sua vez, o turismo de natureza envolve a atividade turística realizada ao ar livre e tem sido algo muito procurado pelos viajantes, que buscam um maior contato com o meio ambiente, de forma a se integrar cada vez mais com a localidade, podendo se subdividir em diferentes tipos, como, por exemplo, o ecoturismo e o turismo de aventura.

Um ponto de grande importância ao se mencionar o turismo de natureza, está relacionado à questão da sustentabilidade, um dos princípios gerais do setor, aqui se coloca como direcionador das práticas realizadas, com base em referenciais teóricos e práticos, além do suporte legal. O MTur (2010, p. 11) lembra que este desenvolvimento enquanto conceito visa harmonizar o crescimento econômico, promover a igualdade social, garantindo que sejam supridas as necessidades das gerações atuais, sem comprometimento das futuras.

O ecoturismo¹⁵ está muito relacionado ao deslocamento para áreas naturais, com o objetivo principal de apreciar a natureza, as paisagens e a vida *in natura*, além de promover a conservação do meio ambiente, através de práticas responsáveis que minimizem o impacto do homem e seja pela preservação dos recursos naturais e culturais da região, uma prática evidente de sustentabilidade. Este tipo de turismo envolve principalmente atividades ao ar livre, observação da vida selvagem, visita a parques nacionais, entre outros (Gouveia *et al.*, 2014, p. 555).

Cabe mencionar o turismo de aventura logo após o de natureza, uma vez que ambos possuem a tendência de serem realizados paralelamente, visto que este geralmente é realizado ao ar livre, porém com a prática de atividades de cunho desafiador e emocionante. Envolve esportes radicais, com uma interação intensa com a natureza e prática de atividades que envolvam aventura de caráter recreativo e não competitivo (Brasil, 2024b, o. 39), como, por exemplo, a realização de trilhas, de escaladas, mergulho, dentre outras atividades.

Por sua vez, Swarbrook *et al.* (2003, p. 56 *apud* Gouveia *et al.*, 2014, p. 555) afirma que o turismo de aventura tem uma série de atributos distintivos de outros mercados turísticos, pelo fato de assumir riscos e a constante busca por novos desafios físicos e/ou mentais, para aqueles que buscam novidades e experiências estimulantes, para que através da adrenalina deste tipo turístico, possam desenvolver-se pessoalmente.

Dada a vastidão do tema, busca-se trazer neste momento, outros exemplos de turismo que podem ser enquadrados na prática na natureza, ao mencionar o turismo de pesca, com

¹⁵ Por convenção, o referido estudo não irá aprofundar a diferença entre turismo de natureza, turismo na natureza e ecoturismo, uma vez que sabe-se existir a discussão entre academia, ambientalistas, mercado e governo para tais delimitações e conceituações, ao passo que uma das formas de entender a relação existente, é perceber a classificação dos segmentos, quanto à atividade final realizada (Gouveia *et al.*, 2014, p. 553-554; Martins e Silva, 2018, p. 488). A intenção aqui, é apenas demonstrar sua existência, bem como apresentar noções básicas sobre o tema, com o intuito de evitar que se transpassem as linhas do assunto tema do TCC.

atividades decorrentes desta atuação de forma amadora; o turismo náutico caracterizado pela utilização de embarcações náuticas com esta finalidade, tanto a prática da navegação, quanto o uso desta para o fim de deslocamento, etc.; o turismo rural que reúne as atividades turísticas desenvolvidas no campo, comprometido com a produção do agronegócio e agregando valor a produtos e serviços, com vias de promoção do patrimônio cultural e natural da comunidade (Brasil, 2024b, p. 28; 34; 49).

O turismo de sol e mar talvez seja um dos tipos mais conhecidos no Brasil, pela sua vasta costa litorânea, que conta com diferentes características e atraem visitantes que desejam relaxar, aproveitar o ambiente ou ainda, em busca da adrenalina de esportes radicais realizados em tais condições.

Segundo o MTur (Brasil, 2024b, p. 43) apresenta que durante o século XIX, os banhos de mar eram utilizados com fins medicinais e recomendados apenas para adultos, apenas durante o século XX é que estes tomaram a conotação de diversão associada à saúde, com entretenimento, recreação e culto ao corpo. No Brasil, por sua vez, o Nordeste destaca-se como principal destino, por suas belezas e águas mornas, o que passa a contribuir como uma das principais bases econômicas para as regiões litorâneas.

Assim, o turismo de sol e mar reúne atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, com a presença conjunta de água, sol e calor, também conhecido como segmento de turismo litorâneo, de balneário, costeiro, etc. (Brasil, 2010c, p. 14; 2024b, p. 43).

O turismo de negócios & eventos é direcionado aos viajantes que se deslocam com motivos profissionais, seja a participação em uma reunião, congresso ou qualquer acontecimento corporativo, são classificados neste tipo de turismo, que tem a intenção principal de promover o *networking* e o desenvolvimento pessoal/profissional, possibilitando trocas diversas entre os participantes. Trata-se do conjunto de atividades turísticas decorrentes de encontros de interesse profissional, associativo, institucional, comercial, promocional, técnico, científico e social. Os segmentos se unem nesta classificação, uma vez que muitas vezes são fatos sucessivos, eventos que ocorrem após a realização de negócios, por exemplo, além do fato que os mesmos se utilizam da mesma estrutura, como centros de convenções, hotéis, salas e/ou espaços específicos (Brasil, 2010b, p. 14; 2024b, p. 46).

Ao passo que, em relação aos eventos, o seu crescimento é possível dado ao desenvolvimento tecnológico e científico, além da profissionalização dos prestadores de serviços e melhoria nas estruturas de atendimento ao público de modo geral (Brasil, 2010b, p. 13). Como características distintas, é possível dizer que este busca oportunidade em períodos

sazonais, com a finalidade de equilíbrio entre oferta e demanda, durante o decorrer do ano. Trata-se de uma área de alta rentabilidade, uma vez que o gasto médio deste turista é maior do que o turista de lazer e com uma maior frequência de retorno; as atividades funcionam como ferramenta de marketing para o destino, o que possivelmente incrementa outros segmentos turísticos, além de proporcionar a interiorização da atividade turística, para que possa envolver não apenas as maiores cidades, mas também, os pequenos e médios municípios que podem oferecer a estrutura necessária ao empreendimento, bem como a facilidade de execução de negócios em lugares próximos à fonte de negociação (Brasil, 2024b, p. 47).

O visitante que busca o turismo de negócios & eventos é diferente daquele que busca o lazer, uma vez que este último é escolha pessoal, feita a partir de questões e realizações individuais, enquanto para os primeiros, o turista não escolhe exclusivamente por sua vontade, mas sim, por decisão da empresa/instituição ou ainda do município que sediará o evento (Brasil, 2010b, p. 14).

Mesmo tratando como única segmentação do turismo é importante diferenciar seus conceitos. Com isso, entende-se por negócios, quando da existência de reuniões, missões, viagens corporativas, etc., com uma conjuntura que remeta a aspectos econômicos da localidade. Estes reúnem empreendimentos, a partir de uma ideia mestra, com a função de solucionar determinado problema de mercado, sendo essenciais para o crescimento e a expansão de empresas e desenvolvimento de negócios (Brasil, 2010b, p. 15; Bitencourt, 2023, Think Travel, 2024).

Já os eventos são dinâmicos, podendo apresentar várias definições, desde ações profissionais mediante pesquisa, planejamento e organização, com fins de atingir um público alvo através de medidas concretas e resultados planejados — um dos motivos para incluí-lo nesta classificação —; também para a realização de atos comemorativos, lançamentos de produtos, apresentação de pessoas, empresas ou entidades, com fins mercadológicos ou não, mas que sejam voltados para atingir um objetivo previamente proposto. Estes induzem a um aspecto atrativo, que depende de determinadas estruturas e serviços para sua realização, sendo muitas vezes voltados para o caráter social e promocional. Ou seja, trata-se de um acontecimento previamente planejado, que ocorre em um espaço determinado e reúne pessoas com objetivos comuns (Brasil, 2010b, 15; Coutinho, 2010, p. 13-14).

Outro tipo de turismo relaciona-se à cultura, que é considerada a forma utilizada pelo ser humano para se expressar perante o mundo, envolvendo suas ações, seus pensamentos, modos de agir e relacionar-se com o outro e com o ambiente (Brasil, 2010d, p. 11). Nessa perspectiva, o patrimônio cultural passa a ser considerado vasto, uma vez que “cada

indivíduo” é um mundo em particular, cada um passa a expressar seus costumes perante a comunidade e esta por sua vez, reunirá e exportará o modo de viver de seus habitantes, demonstrando hábitos, crenças e valores quem irão compor seu escopo cultural.

Com isso, é possível apresentar como conceito deste, em linhas introdutórias, como relacionado às atividades turísticas ligadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural, com vias de valorizar e promover bens materiais e imateriais (Brasil, 2024b, p. 13). Em complemento Vaquero (2006, p. 92 *apud* Marujo, 2015, p. 3) diz que o turismo cultural constitui uma das manifestações de consumo cultural de massas, característico das sociedades industriais avançadas, com o deslocamento motivado pelo desejo de entrar em contato com o objeto de consumo, que contem sua própria identidade, em um ambiente histórico especial que é impossível de transferir.

A própria Marujo (2015, p. 9) ainda diz o quão difícil é a conceituação deste segmento, devido à sua multidisciplinaridade, uma vez que se trata de conhecimento adquirido, mas também da experiência vivida. Pressupõe a participação ativa dos indivíduos, mas envolve também a subjetividade de suas percepções, o que faz com que o turismo cultural seja dinâmico e evolutivo em um determinado espaço e acompanhe os novos modos de pensar e agir da sociedade, conforme ela se transforma diariamente.

Vale mencionar que, a partir da diversidade cultural existente, o próprio segmento turístico engloba várias facetas que irão direcionar-se conforme as regiões em que estejam estabelecidos. Por sua vez, os turistas desejam conhecer e compreender os lugares que visitam, incluindo seu patrimônio material e imaterial (Marujo, 2015, p. 1).

Ao se mencionar o patrimônio local, é importante entender que este é compreendido como a objetivação da produção histórico-social da humanidade, é transformar algo em símbolo, seja tangível ou intangível, mas que assume a postura de representação simbólica (Melo e Cardozo, 2015).

Sobre o patrimônio material, é possível dizer que são todos os bens tangíveis de uma determinada localidade, seus prédios, casarões, praças e monumentos, coleções de arte e todo o acervo palpável disponível, ligado à cultura do lugar (Dutra, 2023). Por sua vez, o patrimônio imaterial, conforme lembra Alves (2023, p. 85) ao citar Canedo (2009), se encontra nos modos de fazer a coisa, na tradição oral e na organização social de cada comunidade. Dão-se através de crenças, costumes, valores e símbolos que repassados constituem a história local, com isso, as manifestações culturais populares apresentam o mito formador de cada grupo, sendo socializador de classes e formador histórico de sociedades.

O patrimônio histórico e cultural de bens de natureza material e imaterial da localidade deve ser visto como um representante da história, identidade e memória de determinado lugar, população ou comunidade. Estes podem ser lugares, simbologias, bens — culturais, históricos, científicos, etc. — ou ainda eventos — que se apresentam como manifestações culturais, religiosas, artísticas, gastronômicas, etc. (Brasil, 2024b, p. p. 14-15).

É possível afirmar que este tipo relaciona-se ao modo como o visitante vivencia a experiência e liga-se a ela, ao passo que sua experimentação se volta para o modo como é expressa sua relação com o meio, sua cultura ou algum de seus aspectos, tanto no que diz respeito ao conhecimento — aprender e entender o objeto da visita —, quanto às experiências participativas, contemplativas e de entretenimento — em função de tal objeto. Existe a motivação por parte do visitante para se deslocar, com a finalidade de vivenciar aspectos específicos de determinada cultura (Brasil, 2010d, p. 11; 2024b, p. 14).

Ainda é necessário um reconhecimento por parte da sociedade como um todo, sobre a função geradora de emprego e renda que o turismo cultural pode proporcionar para desenvolvimento de localidades diversas, uma vez que sua existência e impulsionamento é capaz de dinamizar setores como negócios e economia, levando inovação e crescimento (Brasil, 2024b, p. 15).

Com isso, o MTur (2010d, p. 13) estabelece que toda viagem turística contém uma experiência cultural, ou seja, a motivação da viagem, é que classificará o segmento. Assim, é possível dizer que este é o mais influente, uma vez que mesmo o viajante deslocando-se com outras intenções, em algum momento irá consumir a cultura do lugar, entendendo-se como um tipo/produto que pode ser consumido e/ou negociado. Com isso, Marujo (2015, p.02) diz que a cultura faz parte da sociedade de consumo e que este turismo se constitui na manifestação do consumo da cultura de massas.

O que não se pretende dizer que este segmento turístico serve apenas como um produto a ser negociado, mas também pode se tornar um potencializador no que diz respeito ao desenvolvimento da região, uma vez que estimula o Estado como um todo a proteger suas tradições, bem como difundi-la para outros lugares (Marujo, 2015, p. 6).

Nesse sentido, Vidal (2002 *apud* Marujo, 2015, p. 8) diz que o entendimento sobre o segmento recai sobre quatro pilares principais: 1. O conceito de turismo cultural; 2. As relações entre território e turismo cultural; 3. A cooperação entre turismo e cultura; e 4. A relação entre território e o planejamento turístico.

Há de se pensar este, não apenas entendendo seu conceito básico, mas sim, sua relação e cooperação com o lugar, aliado aos planejamentos estratégicos, de como, onde e por

que fazer determinada ação. Ao pensar nesse quadro base, percebe-se uma correlação de forças que integram a comunidade e o espaço territorial, com o que se pretende atender. É apresentar a cultura do lugar e seu povo, planejando soluções para os possíveis impactos que podem surgir, bem como estar preparado para eventualidades positivas e/ou negativas.

Outro tipo de turismo muito procurado é o que leva os viajantes a explorar a culinária de determinada região — o gastronômico —, ao passo que busca proporcionar experiências diversas, como o oferecimento de restaurantes renomados, mercados tradicionais, passeios com degustações em vinícolas, além de uma imersão cultural nos sabores e ingredientes locais.

A busca por viagens com o intuito de melhorar a saúde física e mental, também é classificada como um tipo de turismo — de saúde e bem-estar —, visto que há o deslocamento com a intenção de procurar tratamentos médicos, cuidados pessoais e programas diversos que atuem diretamente nesta seara.

A Grécia antiga remonta a origem deste turismo, quando em seus templos, eram construídos espaços para banhos que tinham como principal atribuição, a capacidade de curar doenças, os chamados *athleticus*, com a utilização de práticas hidroterápicas, além de massagens e dietas especiais. Por sua vez, durante o Império Romano, termas eram utilizadas com a finalidade de repouso e divertimento, com a existência de famosas localidades existentes até os dias atuais, como é o caso das de Aix-en-Provence e Vichy na França, a Baden-baden e Aix-la-Chapelle na Alemanha. Já no Brasil, em 1813, Caldas da Imperatriz, em Santa Catarina, surge com águas termais que induziram o deslocamento para esta finalidade (Brasil, 2024b, p. 53-54).

O turismo de esportes, que envolve o ato de viajar para participar de competições esportivas faz parte da história da humanidade, evidência constatada com a existência das olimpíadas — jogos realizados em Olímpia na Grécia Antiga, que permitia que turistas e habitantes pudessem competir nas diferentes modalidades (Brasil, 2024b, p. 23).

Como características deste tipo turístico, destaca-se o estímulo a outros segmentos e produtos turísticos, uma vez que aquele que o busca, pode estar disponível à visita em outros atrativos da localidade; o incentivo à elaboração de calendários esportivos, incentivando com que sejam organizados eventos com planejamento, qualidade e potencial atratividade; trata-se de um tipo que não depende na maioria das vezes, da utilização de recursos naturais, mas sim de equipamentos e estruturas específicas para prática (Brasil, 2024b, p. 24-25).

Cada tipo de turismo oferece experiências únicas e pode atrair diferentes tipos de viajantes, dependendo de seus interesses e expectativas. Assim, no intuito de que o turismo possa ser efetivado na prática, se faz necessário que o destino escolhido pelo indivíduo — ou seu entorno —, tenha condições básicas e acesso às necessidades pretendidas, seja alimentação, transporte, hospedagem, entre outros, que serão fornecidas pelas mais diversas organizações turísticas.

2.2.4 Das organizações turísticas

Como já fora observado em outros momentos, o viajante desloca-se em busca de uma experiência turística que possa satisfazer suas necessidades e/ou anseios. Assim, se faz indispensável que a localidade visitada — ou a região ao seu entorno —, possua condições estruturais para receber a demanda turística. Até mesmo para os praticantes do turismo de natureza/aventura, que por diversas vezes buscam lugares ermos para vivenciarem suas expectativas, necessitam em algum momento de uma base de apoio para fornecer-lhes suprimentos vitais à subsistência.

A estrutura mencionada como necessária à atividade turística, nas palavras de Alves (2023, p. 176) fornece um tipo de suporte aos visitantes, no que diz respeito ao transporte, hospedagem, alimentação, lazer e entretenimento, entre outros, além das agências de viagens que podem organizar toda — ou parte da — vivência na localidade. Estas necessidades são atendidas por meio de organizações formais e informais que se propõem a fazer parte de uma parcela essencial do turismo de uma determinada região.

Nogueira *et al.* (2016) afirma que o turismo proporciona o consumo de produtos essenciais como os transportes, a hospedagem e a alimentação, e que o desdobramento destes podem gerar outras necessidades e consumo de outros insumos.

Sobre o assunto, a Lei 11.771/2008, em seu art. 21 caracteriza as organizações turísticas, enquanto prestadoras de serviços turísticos, ao dizer que são considerados prestadores de serviços turísticos, as sociedades empresárias, sociedades simples, os empresários individuais e os serviços sociais autônomos que prestem serviços turísticos remunerados e que exerçam atividades econômicas relacionadas à cadeia produtiva do turismo.

Porém, a Lei 14.978/2024 amplia o rol de prestadores de serviços ao completar o art. 21, em seu *caput* e incisos, com a possibilidade de que também sejam considerados prestadores de serviços os empresários individuais, os microempreendedores individuais, as

sociedades limitadas unipessoais, os serviços sociais autônomos e as sociedades privadas de turismo que prestem serviços turísticos remunerados, que exerçam atividades econômicas, entre outras de meios de hospedagem, agências de turismo e organizadoras de eventos.

Outra novidade apresentada pela Lei consiste na indicação de quem são os profissionais do turismo pelo art. 21-A, que considera como sendo aqueles ligados à cadeia produtiva do turismo, conforme legislação específica. Não houve mudança em relação à lei anterior no que diz respeito a quem ou o que, pode ser considerado um prestador de serviços turísticos, abrindo a possibilidade inclusive de vinculação ao próprio Ministério, desde que cumpridas as regras estabelecidas no art. 22¹⁶ e seguintes.

Ao posicionar as necessidades do visitante e que estas precisam ser satisfeitas como garantia de uma experiência positiva que possibilite o retorno do mesmo, ou ainda a divulgação gratuita, pelo repasse de informações que cada um pode fazer, é que se buscará entender neste tópico, os principais tipos de organização do setor, destacando as seguintes: 1. Agências de turismo; 2. Alimentos e bebidas; 3. Hospedagem; 4. Transporte; 5. Entretenimento e lazer; e 6. Eventos.

As agências de turismo são um tipo de organização que surgem paralelamente ao turismo, uma vez que os deslocamentos de pessoas com as mais distintas intenções são mencionadas ao longo da história da humanidade, mas o fato de se planejar e direcionar esta atividade enquanto atividade profissional remonta meados do século XIX.

Alves (2021, p. 171) relembra a criação da primeira agência turística *Thomas Cook & Son*, por volta de 1841, pelo empreendedor de mesmo nome, conforme história já relatada no início deste capítulo. Ao organizar a viagem para mais de quinhentas pessoas, Cook percebeu as dificuldades existentes, mas também que ali se apresentava uma importante oportunidade de negócios, que mudou a história do turismo.

A partir de tais relatos históricos, é possível perceber que as agências de turismo surgem como uma necessidade para o planejamento e execução de viagens de larga escala, visto a necessidade de se agregar todos os serviços necessários em uma única proposta, ou até em várias, mas que permita ao viajante uma comodidade na escolha e organização de seu deslocamento.

A Lei 11.771/08 apresenta a regulação sobre alguns tipos de serviços, o que inclui as agências de turismo, mais especificamente em seu art. 27, ao dizer que esta é uma pessoa

¹⁶ Lei 14.978/2024 – Política Nacional de Turismo - **Art. 22.** Os prestadores de serviços turísticos estão obrigados ao cadastro no Ministério do Turismo, na forma e nas condições fixadas nesta Lei e na sua regulamentação.

jurídica que exerce atividade econômica de intermediação remunerada, estabelecendo uma ligação entre consumidores e fornecedores e usuários de serviços turísticos — este último inserido pela Lei 14.978/2024 —, que lhes fornece serviços diretamente (Art. 27, *caput*).

Outra atualização é trazida nos §§1º e 2º do art. 27, quando deixa de considerar os serviços turísticos isoladamente, para entender o trabalho de intermediação como agenciamento, assessoramento, planejamento, organização, promoção, contratação e operação de serviços conjugados ou isolados, individuais ou coletivos, inclusive fretamento de bloqueio — total ou parcial — de meios de transporte, hospedagem, etc. Tais medidas visam proteger os consumidores que adquirem pacotes de viagens, ou mesmo serviços individuais com operadora de turismo encontradas na internet.

Outra questão importante é que o preço cobrado por tais empresas equivale à soma do valor bruto das comissões recebidas dos prestadores de serviço, dos clientes e contratantes, acrescido de seu valor agregado, se houver sido facultada à agência a cobrança de taxa de serviço do consumidor pelos serviços prestados.

Porém, sua atuação não é restrita apenas a situações citadas, o §4º do mesmo artigo destaca como atividades complementares o auxílio na emissão de passaportes, vistos ou qualquer outro documento necessário, desembaraço de bagagens, representação de empresas transportadoras, meios de hospedagem e outras fornecedoras, apoio a feiras e exposições, vendas de livros, bem como no acolhimento turístico que representa a indicação de como o visitante pode aproveitar ainda mais a sua experiência.

Lobato e Alberto (2019, p. 88) mostram que essa separação que a Lei faz é percebida na prática como os serviços de operação e intermediação, uma vez que as agências de turismo são a forma macro, que abrange as operadoras turísticas — empresas que produzem os serviços fornecidos — (Art. 27, §§1º, 2º e 3º), e as agências de viagem — que distribuem os serviços ofertados (Art. 27, §4º).

A partir dessa constatação, percebe-se a variedade de agências, uma vez que existem empresas que trabalham somente com a produção, outras somente com a intermediação entre consumidores e fornecedores e outras que unem e proporcionam os dois serviços. Uma diferença também percebida na prática é que as operadoras de serviços atendem um público diversificado, dado seu leque de opções, incluindo as empresas de viagens, enquanto estas, normalmente atendem um número menor e com viagens individuais (Lobato e Alberto, 2019, p. 88-89).

Não se pode deixar de tratar sobre a evolução da internet e como seu acesso democratizou as ferramentas necessárias ao planejamento de uma viagem, o que possibilitou

um aumento em consultas aos sistemas de reservas, tornando a contratação de uma agência, um gasto que muitas vezes é dispensado pelo usuário (Lobato e Alberto, 2019, p. 89).

Por sua vez, o setor de alimentos e bebidas — A&B — também exerce grande influência no turismo, segundo a EMBRAPA (2024), os gastos com alimentação estão entre as principais despesas dos turistas brasileiros, ficando atrás apenas do setor de transportes. Além de destacar que rotas gastronômicas são consolidadas em destinos na Europa e que estão se adaptando a realidade brasileira, dada sua riqueza de sabores. Este setor é responsável pelo planejamento, organização, controle e execução dos serviços relacionados à alimentação na localidade visitada. Trata-se de uma atividade indispensável ao turismo, sendo um de seus elementos mais importantes e que também exerce influência na decisão do viajante (Oliveira e Cardoso, 2020, p. 177; TOTVS, 2023).

É possível afirmar que o setor A&B está presente na atividade turística, desde os primórdios desta, uma vez que durante as longas viagens realizadas pelas primeiras civilizações, já havia a necessidade de proporcionar a alimentação dos transeuntes nas estradas. Com o passar do tempo, os empreendimentos gastronômicos foram se aperfeiçoando, acompanhando as exigências de seu público — moradores locais e/ou turistas —, não apenas em relação à comida, mas a todos os serviços que a envolvem, como a ambientação — boa localização e estrutura —, o atendimento e o preço (Fameli e Monteiro, 2017, p. 859; Brito e Martins, 2018, p. 3, EMBRAPA, 2024).

Atuando como acolhimento, cortesia e gentileza para com o visitante é possível que os empreendimentos apresentem uma visão diferenciada, ao oferecer um espaço adequado, para que o cliente se sinta à vontade e com o atendimento por parte dos profissionais aptos a desempenhá-lo. A satisfação com os serviços de alimentação impacta diretamente a experiência turística. (Fameli e Monteiro, 2017, p. 859; Oliveira e Cardoso, 2020, p. 177).

Fameli e Monteiro (2017, p. 860) consideram que para muitas pessoas, o momento de alimentação deixa de ser simplesmente para satisfação de necessidades básicas, mas sim, o desejo por uma “comida gostosa e um atendimento impecável”, além do fato de desejarem “ser vistas” em determinados lugares e outras pessoas, o que torna o cliente mais exigente em relação à qualidade dos serviços prestados.

Como já dito, A&B atua para além de uma refeição ou comer determinado alimento, mas todo o contexto que envolve a situação seja qualidade, serviço, preço, localidade, entre outros tantos fatores decisivos. Não basta possuir uma cozinha ou bar, mas a qualidade em se produzir operações que sejam eficientes, rentáveis e alinhadas às expectativas dos visitantes (TOTVS, 2023).

Segundo a EMPRAPA (2024) é necessário observar a gastronomia como elemento essencial e indispensável para a cultura local, uma vez que nela se revelam identidades, costumes e valores próprios de cada povo. Ao associar gastronomia e turismo, no setor de A&B, é possível proporcionar a sustentabilidade local, encarando inclusive como parte do patrimônio imaterial do mesmo.

Outro importante serviço turístico é prestado por meio das organizações que atuam como meios de hospedagem, lugares que servem como ponto de pouso e abrigo para os viajantes, ao oferecer serviços conforme a demanda exigida por estes. Este setor tem um papel fundamental no crescimento do turismo nas últimas décadas, visto que possibilita a permanência do viajante no destino turístico escolhido, ao proporcionar atitudes e sensações antes, durante e após sua viagem (Nascimento Filho *et al.*, 2016, p. 1-2).

Tais sensações e vivências podem ser experienciadas pelo visitante em diversos níveis e segundo as necessidades buscadas, estando os meios de hospedagem adequados conforme tal nível de exigência. Estes podem ofertar serviços primários, como a hospedagem simples, ou mais elaborada, como serviços de alimentação, por exemplo. Ainda há a possibilidade de comodidades mais complexas, como *Spa*, apoio a eventos, lazer com atividades diárias, etc. (Nascimento Filho *et al.*, 2016, p. 2).

O art. 23 da antiga Lei 11.771/2008 foi revogado, atualizando-se na Lei 14.978/2024 e conceitua como os empreendimentos ou estabelecimentos destinados a prestar serviços de alojamento temporário, ofertados em unidades de frequência individual ou coletiva de uso exclusivo do hóspede, bem como outros serviços necessários aos usuários, denominados serviços de hospedagem, mediante instrumento contratual, tácito ou expresso, e cobrança de diária.

O meio de hospedagem é um tipo de edificação que atua no comércio da recepção e alojamento de turistas e visitantes em geral e se constitui de um edifício ou prédio com unidades habitacionais¹⁷ — uh — privativas, com recepção e boa governança, além de outros serviços agregados já mencionados (Nascimento Filho *et al.*, 2016, p. 3-4).

Há uma categorização em sete principais tipos, que podem receber uma classificação de uma a cinco estrelas, conforme sua proposta são eles: 1. Hotel; 2. Resort; 3. Hotel fazenda; 4. Cama & café; 5. Hotel histórico; 6. Pousada; e 7. Flat/Apart-hotel, com requisitos definidos que abrangem aspectos como serviços prestados, infraestrutura e fatores relativos ao desenvolvimento sustentável como conceitos ambientais, relação com a comunidade,

¹⁷ Existem 13 tipos de unidades habitacionais, sendo elas: single, double, queen, king, triplo, quad, twin double, twin, studio, suíte júnior, suíte, quartos comunicantes, quartos adjacentes (Nascimento Filho *et al.*, 2016, p. 4).

satisfação do usuário, etc. (Brasil, 2012; Ferreira *et al.*, 2016, p. 46; Zancanaro, 2023). Os citados meios são considerados os principais pelo SBClass, mas Zancanaro (2023) lembra que existem outros como os albergues/hostel, casas de aluguel por temporada, *Guest House* — casas de família, pensões, motéis, entre outros muito populares do Brasil.

É importante destacar que a PNTur determina que os meios de hospedagem sejam cadastrados no Ministério do Turismo, estabelecendo critérios para tal, devendo possuir licença de funcionamento para prestação de serviços de hospedagem, expedida por autoridade competente, ou no caso de empreendimentos ou estabelecimentos conhecidos como condomínios hoteleiros, deve possuir a licença edilícia de construção ou certificado de conclusão de construção, também fornecidos por autoridade competente (art. 24, I e II, Lei 14.978/2024).

A busca por atender os interesses de todos os envolvidos com as atividades relativas aos meios de hospedagem faz com que estes busquem adequar seus procedimentos, incorporando além dos princípios relativos à atividade turística, também a governança, a gestão ambiental e estratégias administrativas com a finalidade de que sejam reduzidos os impactos negativos e potencializar os positivos (Lamas *et al.*, 2017, p. 03).

Como dito desde as primeiras linhas deste, o turismo consiste no deslocamento de pessoas, para lugar diverso de sua residência, com distintas necessidades, ao passo que, para proporcionar este trajeto de um local para outro, existem os meios de transporte. Estes são destacados, segundo Meguis (2021, p. 1) como elementos fundamentais para que ocorra a conexão entre a origem e o destino, bem como, a depender da localidade, ser um serviço essencial para a mobilidade e figura efetiva para a experiência turística, nos diferentes modais.

Com isso, percebe-se que os transportes fazem parte de um sistema tecnológico e organizacional que tem como objetivo transferir pessoas e mercadorias de um lugar para outro, com a finalidade de equalizar o diferencial espacial entre demanda e oferta. Não se trata de sistemas que competem entre si, mas que se complementam, uma vez que suas operações são planejadas de forma integrada, com o aproveitamento de vantagens comparativas atinentes a cada modal. Há a necessidade de assimilação entre os meios de transporte como uma forma facilitadora dos deslocamentos e desenvolvimento da localidade como um destino turístico, além de ser um fator predominante na escolha, uma vez que quanto mais interligados forem os modais, maiores serão as possibilidades de predileção para o deslocamento (Souza, 2016, p. 2; Ruiz-Padillo, Silveira e Torres, 2020, p. 15; Meguis, 2021, p. 4).

Porém, quando se pensa neste segmento como exclusivo para a atividade turística, alguns fatores são vitais para sua existência, ao se mencionar a comodidade, a agilidade e a velocidade do seu movimento, o alcance ao destino, o preço, a segurança, além de acessibilidade, infraestrutura e conforto (Meguis, 2021, p. 6).

Ainda a possibilidade de que o meio de transporte seja a própria atividade turística, como, por exemplo, o Bondinho do Pão de Açúcar e o Bonde de Santa Tereza, ambos localizados no Rio de Janeiro, a estrada de ferro Curitiba-Paranaguá no Paraná, ou ainda o *Blue Train* na África do Sul e os cruzeiros realizados em alto mar (Souza, 2016, p. 7; Meguis, 2021, p. 7), são exemplos dessa vivência proporcionada pelo próprio seguimento.

Para concluir, é necessário o entendimento de que nem todo passageiro é um tipo de visitante, ou seja, um meio de transporte pode servir tanto para turistas quanto para viajantes com as mais diversas finalidades, assim seus números não podem ser pensados apenas para contabilizar um setor. Por isso, é importante que o planejamento acerca do transporte em determinada localidade leve em consideração as atividades que possam estar incluídas, para que sejam determinadas estratégias mais amplas e coletivas (Palhares, 2002, p. 24 *apud* Meguis, 2021, p. 6).

Partindo para o segmento de entretenimento e lazer como parte do turismo, é pensar a possibilidade de organizar racionalmente atividades voltadas para o divertimento das pessoas, uma vez que elas, em seu tempo livre das obrigações diárias podem estar sujeitas a práticas recreativas, o que pode ajudar na preservação do equilíbrio mental e física do ser humano, de forma atrativa para quem vivencia e para a comunidade receptora (SEBRAE, 2023b).

Trata-se de um segmento do turismo que abrange uma ampla gama de empresas atuantes nas mais diversas áreas, como viagens, promoção de eventos, shows, etc. Assim, é importante perceber o entretenimento como relativo às atividades programadas e quase sempre pagas, que possuem o objetivo de proporcionar diversão, distração e/ou recreação, articuladas como mercadoria e com a finalidade de consumo e prazer (Leonarde e Uvinha, 2016, p. 35).

A necessidade do ser humano pela prática de atividades de lazer e diversão é algo que não pode ser desconsiderada, afinal a preocupação com o trabalho também abre espaço para dispor de um tempo livre e assim, desfrutá-lo, como questão vital para a saúde do corpo e mente (SEBRAE, 2023b).

Coriolano (2020, p. 2) relembra que as viagens de lazer emergem em um contexto onde há grandes transformações em relação às ideias de trabalho, descanso e

entretenimento¹⁸, uma vez que a sociedade atual acelera o ritmo de transformações sociais, oferecendo novas formas de consumo cultural e para o próprio passatempo desejado.

Guimarães (2019) diz que direcionar o entretenimento como segmento da indústria se torna muito diverso, atraindo investimentos, gerando empregos e oportunidades, o que potencializa uma maior arrecadação de impostos, além de fomentar o turismo de toda a região envolvida.

O segmento de entretenimento e lazer atrai para si diversas modalidades do turismo, por isso, há uma sinergia entre eles, como apresenta o SEBRAE (2023b), ao falar desta ligação através da possibilidade de que se possa fornecer serviços, equipamentos e infraestrutura turística, como um tipo de suporte às práticas recreativas.

Mesmo com tamanha importância, alguns autores como Hora & Cavalcante (2003), Barreto (2001), Krippendorf (2003) e Santos & Gomes (2016), todos citados por Taufer e Ferreira (2019, p. 909-910) tratam o lazer como associado ao tempo livre, porém não se limitando ao mesmo, este passa ser um produto de consumo e sua utilização viria após necessidades primárias e vitais terem sido satisfeitas. Assim, a necessidade de viajar é criada pela sociedade para saciar expectativas e desejos intrínsecos do indivíduo¹⁹.

Nesse caminho, entende-se que é necessário que os governos locais pensem também o entretenimento e o lazer como formas de desenvolvimento para as cidades, não trazendo a preocupação somente para as questões primárias como segurança, transporte, limpeza e ordenação urbana, mas também a cultura, os esportes e o entretenimento que geram resultados expressivos para o município. É preciso entender que, se a economia vai bem, o turismo segue o fluxo e ainda melhora, caso a gestão pública atue em sua promoção (Guimarães, 2019).

O lazer é o principal atrativo para que turistas visitem o Brasil, representando um percentual de 56,8% do mercado internacional em 2016, comparando-se a outras intenções relacionadas ao segmento. Porém, é importante destacar que mesmo com uma grande fatia

¹⁸ Agora, apresenta-se uma rápida reflexão sobre trabalho, ócio e entretenimento, uma vez que quando a ocupação, no decorrer da história humana, passa do *status* de castigo, para o de privilégio, buscando a acumulação de bens, surge a ideia de que o ter sobrepõe o ser. Para isso, surge o ócio, ou tempo ocioso, desocupado, inativo, que clama pela realização de algo. A estrutura capitalista clama que este seja ocupado e por sua vez, surgem estruturas de entretenimento para suprir essa demanda cada vez mais crescente, ou seja, transforma o trabalho em forma de acumulação, renega o tempo livre e transforma-o em negócio, fazendo surgir o lazer/turismo (Coriolano, 2020, p. 2-3). Como já mencionado, trata-se de uma reflexão que supera poucas linhas de uma nota de rodapé, ou um tópico do referido TCC, que não se propõe a tal discussão, mas que foi percebida durante a pesquisa.

¹⁹ Esta consideração é trazida neste momento, apenas com a finalidade de demonstrar um posicionamento diferente do já apresentado, uma vez que no início do tópico fora relatada a necessidade do entretenimento e lazer, como sendo básicas, há outra corrente de autores que discordam, colocando estes como uma necessidade secundária. Aqui não se pretende trazer um juízo de valor sobre o assunto, apenas abordar os achados durante a pesquisa.

deste mercado, os turistas de lazer não são os que gastam mais, ao se fazer referência ao ano já mencionado, esses visitantes gastaram, em média, US\$ 61,41 por dia, enquanto os estrangeiros que vieram a negócios deixaram no país cerca de US\$ 82,54 (Tomé, 2018).

O turismo de lazer é considerado uma modalidade na qual o indivíduo escolhe suas atividades e se desloca para onde quiser e faz o que julgar desejável, como, por exemplo, passeios turísticos e visitas a pontos históricos e culturais, além de desfrutar da gastronomia local. É um segmento que visa o prazer da experiência, que pode garantir o retorno do visitante em vários outros momentos (Think Travel, 2024).

Sobre os eventos que podem ser realizados nas mais diversas modalidades de turismo, cumpre entender o que são de uma forma geral, para assim perceber sua vinculação ao setor. Coutinho (2010, p. 13-14) apresenta como uma atividade dinâmica, uma ação mediante pesquisa, planejamento, organização, coordenação, controle e implantação de um projeto, visando atingir o público-alvo com medidas concretas e resultados projetados, além do lançamento de produtos, apresentação de empresa ou entidade, realização de atos comemorativos e a soma de ações previamente planejadas.

Para Terhoch (2023) os eventos bem organizados, estruturados e divulgados, movimentam o turismo de uma determinada região, agregando habitantes locais e visitantes que comparecem com as mais diversas finalidades. Podendo ser festivos ou corporativos, mas que geralmente enquadra-se em um aspecto de desenvolvimento local.

Decerto, existem localidades que não são visitadas durante todo o ano, pelas mais variadas situações, ou simplesmente por não contarem com atrativos que possibilitem tal frequência. Assim, o planejamento, a organização e a realização de eventos diversos, podem ser considerados meios para combater a sazonalidade — ou até a inexistência — turística, possibilitando que novos destinos possam se colocar na rota turística e atrair turistas em períodos em que a busca é reduzida ou nula. Uma vez que eventos atuam como meios de promoção para a imagem de determinada localidade, devem ser bem pensados e divulgados, para que seja criada uma imagem positiva do destino em questão (Marujo, 2014, p. 26-27).

Coutinho (2010, p. 14) lembra a importância de compreender o ambiente onde o evento será realizado, seus participantes, parceiros e pessoas possivelmente afetadas, para combinar elementos criativos para um melhor formato e resultados. Nesse caso, as metas planejadas devem seguir as características percebidas, como, por exemplo, o porte do evento, a data, os objetivos e o perfil do público-alvo.

A realização destes tem um impacto econômico e social direto, através da geração de empregos que são ampliados nesse momento, assim a contratação temporária — ou

terceirizada — do *staff* relacionado ao setor se torna um importante fator econômico para a região envolvida (Terhoch, 2023).

Ainda nesta ideia de repercussão na economia das localidades envolvidas, vale destacar os dados trazidos por Silva, Bantim e Costa (2021), quando apresentam que, em 2013, o setor foi responsável pela geração de R\$ 209,2 bilhões de reais no Brasil, correspondendo a 4,3% do PIB Nacional daquele ano. Já em 2018, o total foi de U\$ 446 bilhões para os Estados Unidos. Em 2019, os dados são mais localizados, apresentando o estado de São Paulo, com um impacto no PIB Nacional de 4,6%.

Com isso, o Brasil vem se posicionando como um destino propício à realização de eventos, fato é que a profissionalização do setor e as opções de lazer relacionadas à diversidade dos recursos naturais e culturais são alguns dos fatores para o crescimento, bem como o fato de que o país tem sediado importantes eventos de repercussão mundial, a exemplo da ECO-92 e do Fórum Social Mundial (Brasil, 2024b, p. 45).

No que diz respeito às empresas que atuam neste setor, importa mencionar o apresentado pelo art. 30, da Lei 11.771/2008, quando diz que são organizadoras de eventos, as pessoas jurídicas que exercem atividade econômica de prestação de serviços de gestão, planejamento, organização, promoção, coordenação, operacionalização, produção e assessoria de eventos (*caput*), e atuam na área de feiras de negócios, exposições congressos e afins (§1º); com taxa de intermediação remunerada entre clientes e prestadores de infraestrutura (§2º).

Entende-se então que os eventos são muito importantes para o turismo, uma vez que não se restringem ou delimitam a determinado campo de atuação, mas sim, há uma expansão de possibilidades que permitem o equilíbrio e desenvolvimento turístico na localidade destinada.

2.2.5 Da gestão turística

Até o presente momento, o turismo foi apresentado de forma a perceber seus tipos e segmentos, além de se buscar a compreensão do que representam e como diferentes organizações podem atuar nesse meio. Agora, pensar o turismo como este grande setor, não se trata de uma tarefa fácil, uma vez que não se lida com apenas uma área específica, e sim, com toda uma estrutura, e se faz necessário o uso de ferramentas que direcionem a atuação, do planejamento à avaliação dos resultados obtidos.

Para Barten (2024) o avançado crescimento do setor e a elevação do número de empregos, exige uma visão mais estruturada sobre o tema. Destaca a gestão turística como

fundamental para o seu desenvolvimento, uma vez que esta se refere a todo o movimento relacionado às indústrias, hospitalidade e viagens envolvidas nesta finalidade, com o complemento de Soares *et al.* (2017), que diz que esta deve fortalecer o destino, tornando-o mais eficaz e inclusivo.

Assim, entende-se a gestão turística, utilizando as palavras de Körössy, Holanda e Cordeiro (2022, p.3), como um processo de transformação dos recursos turísticos em produtos e estes em ofertas dirigidas ao mercado, além de gerenciar decisões estratégicas, organizacionais e operacionais, a fim de reunir diferentes entidades e *stakeholders* do destino, para tornar as expectativas, experiências e satisfação do turista como fatores essenciais ao modelo gerido.

É possível dizer que essa gestão, propõe a promoção do efetivo desenvolvimento econômico e que este seja alcançado por meio do diálogo e colaboração multissetorial, em busca de serem planejados e atingidos interesses de curto, médio e longo prazo. Uma vez que ocupa posição-chave na promoção do desenvolvimento em bases economicamente viáveis, socialmente inclusivas e ambientalmente responsáveis, ao buscar principalmente, uma forma integrada, através da administração coordenada de todos os elementos que formam a destinação (Santana, Körössy e Holanda, 2016, p. 32; Vignati, 2020).

O gestor do turístico precisa compreender uma série de habilidades — tais como o marketing e a necessidade de criação de campanhas, identificação do público-alvo e análise de tendências; as práticas de turismo sustentável, o planejamento de eventos, o atendimento ao cliente, a gestão operacional e a solução de problemas de pessoal — para sua atuação eficiente e eficaz, com a busca por resoluções de questões operacionais e conceituais, que podem surgir nas diversas fases do processo. Além de que, se torna responsável por representar interesses diversos, estimula e organiza o sistema de atividades turísticas, visando garantir o desenvolvimento local (Barten, 2024).

É necessário que exista uma perspectiva integrada sobre o destino turístico, ao buscar perceber suas nuances, para compreender, unir e gerenciar elementos existentes — recursos e capacidades —, que irão determinar o sucesso do empreendimento, assim o gestor deve estar atento a tais questões, bem como as principais práticas de sustentabilidade, aliando aos fatores estratégicos e práticas de gestão (Ritchie e Crouch, 2003 *apud* Flores, Lins e Flores, 2022, p. 15).

Segundo Barten (2024) alguns componentes da gestão turística devem ser considerados, para tornar factível uma das principais metas, que é a melhor experiência para o visitante. Dentre eles estão:

✓ A excelência do serviço — para que os visitantes tenham uma vivência positiva e memorável, contando com um atendimento agradável e prestativo, além do conhecimento das informações prestadas, utilizar-se da tecnologia para reduzir tempos de resposta no atendimento às necessidades e fornecer um nível de personalização dos serviços;

✓ A conectividade dos transportes — como já mencionado, os meios de transporte são essenciais para atividade turística, uma vez que precisam ligar os visitantes chegarem aos seus locais de destino, o que significa uma relação clara entre a qualidade do serviço, a facilidade no acesso e o nível de satisfação do turista;

✓ A segurança e a proteção — o que não diz respeito apenas à segurança física, mas também à segurança digital, tornando o ambiente seguro e desejável a um negócio turístico mais atraente, que pode ser proporcionado por meio de segurança física, mas também do cumprimento de regulamentos de proteção individual e coletiva.

✓ A sensibilidade cultural — envolve a necessidade de se manter o respeito às populações locais e seu modo de vida, além de suas tradições, crenças e culturas. É preciso buscar comportamentos sustentáveis e ambientalmente conscientes, para que os recursos naturais não se esgotem e a área não sofra com danos não intencionais.

Já Santana, Körössy e Holanda (2016, p. 33-34) apresentam um conjunto de princípios estabelecidos em 2008, pela Federación Española de Municipios y Provincias, que devem ser considerados no processo de gestão local da atividade turística, onde é possível destacar a eficácia, eficiência, cooperação, responsabilidade/justiça, transparência, tendência para uma maior estabilidade e autossuficiência financeira, orientação ao mercado e transversalidade.

O fortalecimento do setor é possível por meio de práticas que induzam o desenvolvimento local através do próprio turismo, não se detendo apenas aos meios naturais e culturais já existentes, mas por ações capazes de transformar os recursos já existentes em experiências — mencionadas anteriormente como ponto alto para o viajante —, com vistas a garantir a competitividade do destino turístico, por meio do planejamento e execuções atinentes aos processos de gestão turística (Körössy, Holanda e Cordeiro, 2022, p. 1-2).

A partir da ideia do planejamento, percebe-se ainda mais a necessidade de se fundamentar a atividade nos pilares da gestão, que envolvem o planejar, organizar, dirigir/liderar e controlar. Uma vez que o setor é vasto e atua com diferentes organizações, se faz necessário um ordenamento de ações, possibilitadas por estes, conforme apresentam Binfaré, *et al.* (2016), Soares, *et al.* (2017), Körössy, Holanda e Cordeiro (2022).

O turismo deixa de ser uma atividade somente espontânea, para assumir contornos de negócio para as organizações turísticas, que em resposta às necessidades atuais dos clientes, buscam uma mudança no enfoque, que seja revisado e adaptado à medida que novos conhecimentos são incorporados por pesquisadores e estudiosos, deixando de lado o aspecto enrijecido, tecnocrático, racional e científico, para assumir uma postura mais atual, dinâmica e que possa adaptar-se ao possível consumidor (Binfaré, *et al.*, 2016, p. 25; Soares, *et al.*, 2017, p. 408).

Um exemplo a ser citado sobre o planejamento da gestão turística é o que é realizado no evento Rock In Rio — RiR, Costa e Igreja (2019, p. 37-39) dizem que o *brainstorming* para a próxima edição começa logo após o último show realizado, com o prazo máximo de 48 horas, o que permite que todos os envolvidos tenham vívidos na mente os principais pontos da última edição, retomando os pontos de destaque e definindo melhorias.

O relato é trazido neste momento e não quando se tratou de eventos especificamente, pois o RiR possui uma estrutura referente a uma cidade que necessita de uma gestão complexa, que atua em diferentes nichos, bem como afeta a Região Metropolitana do Rio de Janeiro — RMRJ, em sua totalidade. Trata-se não mais de um evento em si, mas de uma plataforma de experiências para o usuário, uma vez que seu projeto fora arquitetado para isso, de forma correlacionada, estando no topo das prioridades estratégicas, ao ponto de assumir o *status* de missão organizacional (Costa e Igreja, 2019, p. 63).

Como é possível perceber, a gestão turística se constitui de um processo integrado que vai do planejamento, à execução e avaliação do projeto, bem como envolve vários fatores como, por exemplo, a experiência do cliente, o marketing, liderança e parcerias, sendo realizado por organizações responsáveis por sua coordenação, monitoramento e desenvolvimento (Anderson, 2000 *apud* Körössy, Holanda e Cordeiro, 2022, p 4).

2.2.5.1 Dos desafios à gestão do turismo

O primeiro ponto que merece destaque, consiste no fato de que o Brasil — mesmo sendo cenário de diversas belezas naturais e grande diversidade cultural — não consta na lista da OMT, como um dos 50 países com mais chegadas de turistas — dados de 2019 —, ficando com um total de 6,2 milhões de viajantes estrangeiros para terras brasileiras. Entre 2014 e 2019, períodos em que o país sediou importantes eventos globais, como a Copa do Mundo (2014) e as Olimpíadas (2016), houve um ligeiro aumento, passando de 6,31 milhões para 6,35 milhões de chegadas, o que pode ser considerado uma estagnação (Suzuki, 2022). Assim,

busca-se por entender quais são as questões que surgem como desafios para a gestão do turismo, proporcionando seu progresso nacional.

Como percebido até aqui, o turismo é por deveras importante para o desenvolvimento regional e nacional, ao trazer benefícios aos residentes, incluir melhores condições de vida e crescimento econômico, além de proporcionar um intercâmbio cultural e troca de experiências com os próprios visitantes. Porém, é preciso falar sobre os desafios não só para a sua implementação, mas também para a convivência da comunidade com a atividade turística.

A partir desta ideia, Taufer e Ferreira (2019, p. 909) destacam a existência de duas correntes distintas sobre a evolução do turismo, uma que diz que este se encontra em plena expansão, ao apresentar dados²⁰ que mostram este aumento, e outra que nega este pensamento, devido aos vários fatores negativos que trazem para a comunidade receptora.

Em complemento, Tomé (2018, p. 7) destaca que são inegáveis os avanços conquistados pelo setor turístico, principalmente o brasileiro, porém ainda há muito que se fazer para garantir uma maior competitividade entre os destinos, como no caso da segurança, qualificação de recursos públicos, além de ações humanas e governamentais que elevem a qualidade dos serviços prestados, de forma a não haver disparidade nas condições. Isso quer dizer que os municípios brasileiros não possuem uma equidade de condições e que alguns pontos — já mencionados —, acabam por se tornar empecilhos no seu desenvolvimento.

Nem todas as formas de turismo levam o desenvolvimento econômico para a localidade, e é importante ressaltar este ponto, uma vez que em algumas situações, como a exemplo do turismo de massa, os malefícios podem ser tão graves e impactantes para o destino que não compensam algum benefício trazido, como o esgotamento de recursos naturais, elevação da poluição, prostituição, terrorismo, entre outros (Santos, 2010, p. 15; Taufer e Ferreira, 2019, p. 909; Suzuki, 2022; Velozo-Silva *et al.*, 2023, p. 545).

Para lidar com tais desafios, se faz necessário que novas posturas sejam tomadas por parte do gestor turístico, assim, mudanças passam a ser necessárias, o que pode ser considerado um fator desafiador para organizações públicas ou privadas (Velozo-Silva *et al.*, 2023, p. 545).

²⁰ Em visão otimista, o secretário-geral da OMT, Zurab Pololikashvili, cita dados que indicam que, em 2017, o setor turístico representou 10% do Produto Interno Bruto Mundial (Agência EFE, 2018). O secretário-geral também apresentou dados que sinalizam para um aumento entre 3% e 4% do turismo de estrangeiros no mundo, anualmente, até 2030, ao proferir seu discurso no Fórum Espanha Internacional em Madrid (Taufer e Ferreira, 2019, p. 909).

Oliveira e Cardoso (2020, p. 177) destacam como um dos grandes desafios do setor, a falta de planejamento, uma vez que se criam empreendimentos com o viés turístico, sem analisar o cenário geral, a composição de custos, o potencial da receita e as características da atividade, o que constituem ações necessárias para identificar informações importantes e correções necessárias para o sucesso do empreendimento.

Neste mesmo caminho, Gabrielli (2017) e Soares *et al.* (2017, p. 408) ressaltam que a falta de um planejamento adequado pode fazer em muitos casos, que o turismo seja percebido de uma forma negativa pela comunidade receptora, ao considerar suas relações ambientais — sociedade, cultura, meio ambiente e economia —, com o setor atuando como instrumento para o crescimento econômico e não de desenvolvimento local, como esperado a princípio.

Outro contraponto apresentado está relacionado à relação do turismo com a evolução da Inteligência Artificial — IA —, Taufer e Ferreira (2019, p. 909) apresentam autores que trazem uma ideia pessimista a tal respeito, como é o caso de Diamandis (2018) que diz que o turismo está em ruínas devido ao uso da realidade virtual, uma vez que os principais consumidores são jovens que convivem com a tecnologia desde muito cedo e pode-se dizer que estes “vivem em outro universo”. O turismo assim estaria em decadência, uma vez que a experiência é um de seus principais atrativos, o que para este público é atingido sem sair do conforto de suas casas.

Em resumo às ideias ora apresentadas, Bettini (2019) apresenta em tópicos, quatro como sendo os principais desafios do turismo no Brasil, sendo eles:

- ✓ Considerar impactos da mudança climática — para ocorrer um desenvolvimento sustentável do destino turístico, é essencial o planejamento para evitar a massificação e a depredação dos valores naturais e culturais;

- ✓ Diminuir as carências no mercado de trabalho — é essencial a melhoria na formação de profissionais do setor em cada localidade, com a implantação de práticas trabalhistas no setor, que levem a uma melhoria do clima e de condições para o empreendimento local e a empregabilidade de novos grupos sociais;

- ✓ Visão integrada de governança no setor — busca por assegurar uma participação efetiva, com respectiva colaboração de todos os agentes relevantes do setor público, privado e sociedade civil, para viabilizar o seu desenvolvimento;

Assim, percebe-se o planejamento turístico, além de buscar incorporar os princípios da sustentabilidade como ferramenta de desenvolvimento, atua também como um dos principais instrumentos para superar possíveis desafios que possam surgir, ao prever

acontecimentos negativos, atribuindo possíveis soluções, bem como fornecer embasamento para imprevistos não previstos inicialmente.

O fato é que, como lembra Vignati (2020), o equilíbrio buscado não é uma tarefa fácil, o que requer do gestor turístico o conhecimento técnico e a capacidade de engajar pessoas, em prol da construção de processos colaborativos. Além de conciliar possíveis conflitos, zelar pela sustentabilidade e utilizar de forma responsável, as estruturas ambientais, culturais, territoriais e econômicas, que viabilizam o desenvolvimento local.

2.2.5.2 A Teoria Sistêmica no Turismo

Pensar a gestão turística, seus espaços e desafios, não é uma tarefa fácil, uma vez que, como pode ser observado até o momento, se tratam de uma grande estrutura, com diversos atores, setores e interesses, que demandam uma ação integrada, para poder ser considerada exitosa. Gomes *et al.*, (2014) lembram que é necessário apresentar uma visão holística, que perceba os diversos contextos situacionais que a atividade ocupa, bem como perceber que determinados fatos não são previsíveis e que o olhar ampliado sobre a situação pode auxiliar na resolução de questões ou na melhoria de condições.

A ideia de integração traz em si a interpretação de conceitos ligados à comunicação, que apresentam características de um sistema, e permite a observação de fenômenos sociais através dos laços de interdependência que unem ou constituem uma totalidade. Nesta teoria, entende-se que o sistema reage como um todo, às pressões exteriores e às reações com seus elementos internos (Rocha, Schwartz e Clam, 2013).

A Teoria Geral dos Sistemas — TGS, é considerada uma abordagem interdisciplinar que interpreta os diversos conjuntos, considerando-os abertos, interdependentes e que se utiliza da modelagem, como método de validação, uma vez que ao construir um modelo simples — mecânico, gráfico ou computacional —, que mostre um cenário próximo à realidade, após sucessivos ensaios e simulações. Com isso, resulta da ligação e inter-relação dos elementos e um objetivo comum, que é entender e explicar a totalidade (Neves, *et al.*, 2014; Araújo e Gouveia, 2016, p. 1-2).

Beni (2002, p. 23) apresenta alguns autores e seus conceitos sobre o tema, como o de Bancal (1974) que diz os sistemas com três definições básicas: 1. Definição etimológica — conjunto de elementos associados em uma organização coerente; 2. Definição descritiva — conjunto organizado e estruturado de elementos materiais e imateriais que constituem um todo ordenado e orientado; e 3. Definição pragmática — conjunto de práticas, métodos e

instituições, que compõem, ao mesmo tempo, uma construção teórica, mas também prática. Também traz Hall e Fagen (1956) que dizem que o sistema é um conjunto de elementos e as relações entre eles e entre seus atributos. Ou ainda Thornes e Brunsden (1977) que trazem a ideia de um conjunto de objetos ou atributos e das suas relações, que se organizam para executar uma função particular, tratando o sistema como um operador que, em determinado intervalo de tempo, recebe o *input* e o transforma em *output*.

Chiavenato (*apud* Araújo e Gouveia, 2016, p. 05-06) apresenta pressupostos importantes para o entendimento da TGS, como o expansionismo, que afirma que todo sistema é formado por outros sistemas que interagem entre si e podem ser decompostos em partes menores, que são de certa forma, dependentes entre si — as partes deste podem ser analisadas separadamente, mas sempre entendendo como integrante de um todo; o pensamento sintético, que se utiliza da forma de pensar o sistema, ao entender que cada parte é importante e atua para o funcionamento de um fenômeno maior, ou seja, entender o micro pode ajudar, mas não é suficiente para a compreensão do todo; e por fim, a teleologia, que apresenta uma visão probabilística, ao entender que os sistemas são abertos e mantêm contato com outros, o que torna difícil estabelecer a relação de causa-efeito entre eventos, uma vez que não é possível ter total controle sobre o ambiente, uma vez que há comunicação com o ambiente externo, o que torna os processos altamente mutáveis e dinâmicos.

Ao partir deste pressuposto, percebe-se que a noção apresentada engloba duas ideias principais: a relação e a organização, uma vez que é composto por partes, que são os elementos que unidos compõem o todo, já essa reunião resulta em um agrupamento, que se revela através da regra dos sistemas (Araújo e Gouveia, 2016, p. 07-08).

Em complemento, Beni (2002, p. 23-24) diz que este é designado por um sistema aberto, que se processam por meio de trocas de energia, formado pelo conjunto que interage entre si e com o ambiente externo, além dos elementos/unidades que compõem o todo, as relações ou inter-relações que os unem, os atributos que qualificam os elementos e são designados através dos *inputs* — entradas —, os *outputs* — saídas —, e seus canais de comunicação, além de fatores como a retroalimentação e os modelos, que são a representação do sistema.

Nesse sentido, para Gomes *et al.*, (2014) a TGS se utiliza do conceito de retroalimentação ou feedback, que garante uma circulação de informações entre elementos do sistema e pode ocorrer de maneira negativa, quando se mantém a homeostase — processo de autorregulação que mantém a estabilidade do sistema, preservando seu funcionamento — ou positiva quando o sistema responde pela mudança sistêmica, através da morfogênese —

processo oposto à homeostase, sendo a característica que os sistemas abertos possuem de absorver os aspectos externos do meio e mudar sua organização.

Beni (2002, p. 23) atribui a teoria de Bertalanffy²¹ a essas relações, quando o mesmo define sistemas como o conjunto de partes que interagem de modo a atingir um determinado fim, por meio de um plano, desde que logicamente ordenados e coesos, com a intenção de proporcionar o funcionamento do todo.

Essa definição é percebida ao tratar sobre o turismo e suas diferentes áreas, quando entende que são interligadas e precisam atuar em conformidade, para proporcionar uma experiência positiva no visitante, que desperte o interesse de retorno ao lugar. Uma vez que, como Körössi, Holanda e Cordeiro (2022, p. 2) lembram, o destino turístico representa este local para onde o viajante se desloca em busca de vivenciar momentos únicos, o que representa um dos pilares do modelo sistêmico do turismo.

Ou seja, na própria definição do termo, já é apresentada a sua importância no processo de escolha por parte do indivíduo, o que o lugar pode oferecer dentre todas as possibilidades disponíveis, sejam eventos, aventura, lazer, gastronomia, ou até descanso.

2.2.5.3 A gestão governamental do Turismo no Brasil

Como forma sistêmica de composição do turismo no Brasil, além dos vários setores existentes, se convencionou que o Estado Nacional tome para si a responsabilidade de regulamentação, proteção e fiscalização, para que todos os envolvidos possam ser direcionados em sua atuação, bem como oferecer aos visitantes a melhor experiência possível.

O Brasil, enquanto governo, segundo Nogueira (2016), é dividido em quatro órgãos estruturantes: O Ministério do Turismo — MTur, o Conselho Nacional do Turismo — CNT, a Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo — EMBRATUR, e o Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo — FORNATUR, órgãos que compõem o Sistema Nacional de Turismo — SNT.

Descrevendo brevemente cada um destes órgãos, ressalta-se que o Ministério do Turismo faz parte da administração pública federal direta e traz competências como regular a política nacional de desenvolvimento do turismo sustentável; promover e divulgar o turismo dentro e fora no Brasil; estimular a inovação; planejar, coordenar, supervisionar e avaliar planos

²¹ Ludwig von Bertalanffy, biólogo alemão que por volta de 1950, começa a busca de um modelo científico explicativo do comportamento de organismo vivo, que abordasse questões científicas e empíricas ou pragmáticas dos sistemas, o que deu origem à Teoria dos Sistemas (Neves *et al.*, 2014; Araújo e Gouveia, 2016, p. 07).

e programas de incentivo ao turismo; criar diretrizes para integrar ações entre todas as esferas de governo, entre outros (Brasil, 2022).

Por sua vez, o Conselho Nacional de Turismo criado pelo Decreto-lei 55/66 e atualmente regido pelo Decreto nº 11.623/2023, é um órgão colegiado de assessoramento superior, integrante do MTur, composto por representantes do Poder Executivo Federal e da administração indireta e por segmentos relacionados à atividade turística no Brasil (Brasil, 2024c). Conforme o art. 2º do decreto que o rege, tem a responsabilidade de propor diretrizes e apoiar a formulação e implementação da Política Nacional de Turismo, além de assessorar o MTur na avaliação de planos e programas, criando ações para democratização do turismo, atração de estrangeiros, promoção da sustentabilidade ambiental, sociocultural e econômica, e aprimorar o ambiente de negócios, prezando pela defesa do consumidor (Brasil, 2023).

Por sua vez, a EMBRATUR é considerada responsável por um serviço social autônomo, que visa o planejamento, a formulação e a implementação das ações de promoção comercial de produtos, serviços e destinos turísticos brasileiros no exterior, atuando em cooperação com a administração pública federal. O fato de promover a imagem do Brasil no mercado internacional contribui para o desenvolvimento sustentável do país, permitindo que seja reconhecido por sua diversidade e experiências autênticas (EMBRATUR, 2024).

Por fim, o Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo é um colegiado formado pelos secretários de estado de turismo ou presidentes de órgãos estaduais de turismo, que se reúnem, de forma voluntária e informal, para deliberar sobre os temas considerados relevantes ao setor ao nível nacional, incorporando as demandas estaduais e regionais, além de estabelecer o debate técnico e político para elaboração e implementação dos Planos Nacionais de Turismo (FORNATUR, 2011).

Ao reunir tais informações, percebe-se o Sistema Nacional do Turismo como um meio de organizar a estrutura turística e oferecer aos turistas informações seguras, atualizadas e completas, agregando inovação, tecnologia e mídias aos interesses dos visitantes. Trata-se de um amplo conjunto de órgãos e entidades, que se unem para traçar os caminhos a serem percorridos, superar desafios e avaliar o desenvolvimento das estratégias adotadas. Ao partir desta compreensão, verifica-se que, como dito anteriormente, o Turismo pode ser considerado objeto de estudo e análise, sendo a partir de agora observado sob a égide dos princípios da Administração.

2.3 FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO

2.3.1 Aspectos gerais da Teoria da Administração

Ao longo dos anos, o ser humano precisou se organizar em grupos para que conseguisse garantir sua sobrevivência em meios hostis, criando assim comunidades que garantiriam proteção, segurança e meios para que pudesse sobreviver. Diz-se isso, pela importância dessa reunião, onde era necessário o estabelecimento de regras e condições para que seus objetivos viessem a ser alcançados.

O ser humano evolui, passando pelas diversas etapas da civilização e cria meios e métodos para uma dita “organização” social, tanto no tocante a ordenar fatos, ideias, pessoas, quanto na institucionalização das próprias relações sociais.

Referências pré-históricas acerca das magníficas construções erigidas durante a Antiguidade no Egito, na Mesopotâmia, na Assíria testemunham a existência em épocas remotas, de dirigentes capazes de planejar e guiar esforços de milhares de trabalhadores em monumentais obras que perduram até os nossos dias. [...] Na China, as parábolas de Confúcio sugerem práticas para a boa administração pública. (Chiavenato, 2004, p. 20)

Partindo desta ideia, percebe-se que a própria prática da administração é presente nos relatos de diversas civilizações antigas, porém seu estudo enquanto ciência é considerado recente, com pouco mais de um século de existência, que tem como marco histórico a publicação da obra de Frederick Taylor dos “Princípios da Administração Científica”, em 1911 (Santos, 2017).

A própria Revolução Industrial traz em seu âmago as primeiras diretrizes estabelecidas do que seriam as organizações nos modelos atuais, apresentando as origens do pensamento ortodoxo da administração, ao passo que surgiram novos problemas gerenciais, bem como o aumento da demanda e necessidade de mensuração dos materiais produzidos (Chiavenato, 2007, p. 2; Santos, 2017).

Chiavenato (2004, p. 23-24) ainda relembra o quanto essa história é recente, uma vez que há pouco tempo — se contada a história da humanidade —, a sociedade se estrutura em organizações para produção de bens e serviços — indústrias, comércio, escolas, hospitais, etc. —, que precisam ser administradas para que atuem com eficiência e eficácia. Tal ideia entra em concordância com Stoner e Freeman (1999, p. 04), quando os mesmos afirmam que “somos membros de alguma organização”, sejam elas formais ou informais.

Por estes motivos, ao se perceber a administração como um espelho de sua época, ou seja, do contexto no qual está inserida — tempo/espaço (Oda e Marques, 2012), é que se tem como ponto de partida para uma compreensão sobre os fundamentos da administração enquanto ciência, bem como a importância das organizações no meio social, bem como a relação destas com o processo de administrar.

2.3.2 A importância das organizações na sociedade moderna

Como já mencionado anteriormente, a vivência nos dias atuais é baseada no contato com as mais diversas organizações, sejam elas informais como a família, o grupo de oração do bairro, o time de futebol da cidade; ou ainda as formais, que se apresentam por meio das escolas, instituições financeiras, governamentais, entre outras tantas amplamente conhecidas (Chiavenato, 2007; Lacombe e Heilborn, 2015).

As organizações, segundo Stoner e Freeman (1999, p. 04) são criadas quando duas ou mais pessoas trabalham juntas e de modo estruturado, em busca de um objetivo específico ou ainda, um conjunto de objetivos. Nesse sentido, observa-se que a ideia de alcance de um determinado objetivo, é tida como o centro da temática, uma vez que os autores enfatizam que “sem objetivos, nenhuma organização teria razão de existir”.

Nesta mesma linha, segue Chiavenato (2002, p. 73) ao lembrar que estas são visualizadas como unidades sociais que procuram atingir objetivos específicos, sendo esta sua razão de existência. Inclusive, determinando a eficiência de uma organização, pela medida em que se dá o alcance de tais objetivos.

Por sua vez, Kanaane (2000, p. 30) traz este conceito como a organização sendo um sistema socialmente estabelecido, com um conjunto de valores expressos pelos indivíduos que dela fazem parte, que são assimilados e transmitidos sucessivamente, inclusive com relação à importância e a responsabilidade diante dos outros.

Enfim, percebe-se as organizações como um caminho para a vivência em meio da sociedade (Lacombe e Heilborn, 2015), uma vez que proporciona aos seres humanos a possibilidade de estabelecer parâmetros para a sobrevivência em coletividade.

Assim, como já dito anteriormente, essa vivência pode ser percebida de maneira formal ou informal, dada a necessidade do indivíduo, porém vale também deixar explícito que o objeto de estudo ora apresentado, recai sobre as organizações formais, ou seja, aquelas onde há uma divisão racional do trabalho, estabelecimento de critérios de atuação, divisão por

cargos, funções e relações hierárquicas, baseada em normas e regulamentos, entre outros aspectos inerentes à sua existência (Motta, 2015; Alcadipani, 2017).

Sobre as organizações sociais, que assumem a formalidade, este autor diz que:

As muitas condições sociais que influenciam a conduta das pessoas podem ser divididas em dois tipos principais, os quais se constituem nos dois aspectos básicos das organizações sociais: a) a estrutura das relações sociais em um grupo ou coletividade maior de pessoas; b) as crenças e as orientações compartilhadas que unem os membros da coletividade e guiam sua conduta. Existem, entretanto, organizações estabelecidas, deliberadamente, para conquista de um certo fim, através da coordenação das atividades de muitas pessoas. A tais organizações os autores chamam organizações formais (Motta, 2015).

Partindo deste ponto, compreende-se que as pessoas se agrupam baseados em suas crenças e convicções, dentro de seu meio social, para atingir um determinado fim, aqui chamado de objetivo. Assim, as organizações são criadas, para seguindo as regras anteriormente estabelecidas pelo convívio social, sirvam como um instrumento de coordenação das atividades, para satisfação dos anseios postulados.

Alcadipani (2017) complementa que a figura do modelo burocrático permanece nos dias atuais como estruturante das organizações modernas, acrescentando ainda características gerencialistas, tornando-as individualistas e centradas na propriedade privada. Vale ainda mencionar que tradicionalmente, estas podem ser percebidas como um sistema social limitado, com estruturas e objetivos específicos, que atuam de forma mais ou menos racional e coerente, seguindo uma estrutura ou ferramentas voltadas para seus grupos, novamente retomando a ideia de alcançar objetivos pré-estabelecidos (Cooper, Burrell, 1988; Czarniawska, 2013 *apud* Alcadipani e Duarte, 2016).

Porém, há de se mencionar questões que atingem as organizações, em sua importância para além de atingir objetivos, onde Stoner e Freeman (1999, p. 04-05) dizem que elas são indispensáveis à sociedade, visto que refletem os valores e necessidades culturalmente aceitos; além de preservar o conhecimento, inclusive servindo como ponte entre gerações passadas, presentes e futuras; também proporcionam carreiras, garantindo aos indivíduos a possibilidade de obter meios para sua própria subsistência e realização (pessoal e profissional).

As organizações possibilitam ao ser humano o alcance de padrões mais elevados e uma melhor qualidade de vida, isto por sua vez, prima por um aumento no consumo e por consequência, um alto nível de produção, algo que é ressaltado por Lacombe e Heilborn

(2015) é impossível consumir sem produzir, o que gerará obrigatoriamente uma alta produtividade e por consequência, uma maior especialização.

A partir de um certo grau de complexidade, o modelo de convivência da família e da tribo - baseado em vínculos afetivos, divisão do trabalho e predomínio da tradição sobre a escolha racional - não é capaz de garantir a estabilidade da ordem social. A crença na necessidade de um poder soberano, reconhecido e capaz de garantir o respeito às normas de conduta, torna a vida comunitária estável (Lacombe e Heilborn, 2015).

Ou seja, reafirma-se a necessidade de instituições (nos seus mais diversos sentidos e nas mais variadas áreas), que direcionem os modos de convivência social, tanto nos limites do público, quanto do privado, do desenvolvimento pessoal, mas também do coletivo, no íntimo da existência individual ou garantindo-se a sobrevivência e manutenção da sociedade moderna.

Com isso, percebe-se que as organizações ao estarem presentes na vida das pessoas, não precisam necessariamente ter o lucro como objetivo final, que pode ser além deste, a promoção do bem estar social ou ainda, prestar um serviço à sociedade (Lacombe e Heilborn, 2015).

Nesse íterim, ainda é possível descrever uma prévia classificação²², que se faz neste momento de maneira muito superficial, apenas para demonstrar que as organizações formais estão presentes em todos os espaços, assim, apresenta-se que as mesmas podem ser classificadas como pertencentes aos distintos setores sociais da economia, a se mencionar aqui como 1º setor, ligado ao Estado, o 2º ligado ao setor privado e o 3º setor, que surgem quando agentes privados se disponibilizam a oferecer bens e serviços públicos (Tachizawa, 2015 *apud* Marques, *et al.*, 2015). Nesse sentido, é possível dizer que a sociedade organiza as diferentes instituições, percebendo suas diferentes peculiaridades, finalidades e objetivos.

Assim, apresenta-se que o 1º Setor que é ligado ao Poder Público, composto pelos órgãos, instituições e empresas estatais, sendo caracterizado principalmente pelo fato de executar suas ações com recursos públicos, captados da sociedade por meio de tributos (Soares, 2020), na busca e manutenção do interesse público.

[...] em sentido formal, é o conjunto de órgãos instituídos para a consecução dos objetivos do Governo; em sentido material, é o conjunto das funções necessárias aos serviços públicos em geral; em sentido operacional, é o desempenho perene e

²² É sabido que a classificação das organizações é bastante extensa, contando com vastas subdivisões, classificando-as quanto aos fins, quanto aos níveis, quanto à atividade desempenhada, entre outras, porém, para fins deste estudo, a classificação apresentada será no que diz respeito à sua natureza.

sistemático, legal e técnico, dos serviços próprios do Estado ou por ele assumidos em benefício da coletividade. Numa visão global, é, pois todo o aparelhamento do Estado preordenada à realização dos serviços, visando à satisfação das necessidades coletivas. [...] seus fins, resumem-se num único objetivo: o bem comum da coletividade administrada (Meirelles, 2009, p. 67; 87).

Assim, este setor representa toda a estrutura do Estado, que tem como função necessária à prestação dos serviços públicos, ou seja, a busca pelo bem estar social e benefícios à coletividade. É possível dizer que os beneficiários deste setor se tornam cidadãos, onde o Estado deve criar um ambiente propício para o efetivo exercício de tal cidadania, uma vez que atua por meio de sua capacidade normativa, ou seja, criar, executar e fazer cumprir normas básicas para a vivência em sociedade (Instituto Fonte, 2012).

Já o 2º Setor apresenta o lado do livre mercado, onde há a atuação das empresas e profissionais autônomos, regido por uma competitividade interna que visa o lucro e a expansão de mercados. Este setor é colocado nesta posição, pois depois do governo, é o que mais apresenta impacto para a sociedade, visto a sua geração de bens e/ou serviços, além dos empregos oferecidos e sua intermediação com os demais setores da sociedade (Oliveira, 2024).

Corresponde à livre iniciativa, que gira em torno dos lucros. Popularmente esse setor também é chamado como “mercado”. Ele é constituído por empresas privadas, que competem entre si e trabalham visando o próprio lucro, que é obtido por meio de atividades econômicas, o que pode ser a comercialização tanto de produtos, quanto de serviços. Geralmente os investimentos realizados no segundo setor são de origem privada, e se destinam a atividades também privadas (Vade Mecum Brasil, 2024).

Seus beneficiários são consumidores, onde as empresas se tornam responsáveis por criar excedentes para satisfação de demandas, tendo como resultado final o lucro, visto ser este o seu objetivo principal, no tocante a produção e consumo de bens e serviços necessários à satisfação das necessidades humanas, usando recursos como a propriedade, o capital e a tecnologia (Instituto Fonte, 2012).

E por fim, o 3º Setor que é composto por empresas não governamentais e sem fins lucrativos, que tem como objetivos principais ações de natureza social ou beneficentes. Ioschpe *et al.* (2005 *apud* Marques *et al.*, 2015) lembra que o conceito deste setor ainda apresentava muitos debates na literatura, mas que poderia ser caracterizado como compreendendo o conjunto de instituições sem fins lucrativos, a partir do âmbito privado, porém com interesses que retomam o interesse público.

A sociedade é a beneficiária, uma vez que tais organizações surgem a partir da insatisfação em determinada área, aliado ao desejo de que a situação possa ser diferente,

modificada para melhor. Inclusive é possível dizer que este setor organiza-se em volta de causas específicas, com sua atuação partindo de ideias, ideais e até trabalho voluntário (Instituto Fonte, 2012).

[...] cumpre salientar que as entidades que fazem parte do terceiro setor (entes paraestatais) não integram a estrutura administrativa como entes da administração direta ou indireta. Em verdade, são particulares em colaboração, sem fins lucrativos, que atuam ao lado do Estado na prestação de serviços públicos não exclusivos. Por atuarem na prestação de serviços, estas entidades recebem incentivos do Poder Público (Carvalho, 2011).

Este setor vem desempenhando um importante papel na atuação social, visto que suas organizações atuam em lugares que o Estado não consegue alcançar de forma eficiente e eficaz. Importa dizer que não se pretende atingir o lucro acima de qualquer coisa, como muitas organizações privadas que têm este, como seu objetivo principal. São instituições que direcionam sua atuação para atividades que se voltem ao interesse público, atuando, defendendo e ajudando a sociedade em suas causas mais sensíveis, em um papel residual na prestação de serviços públicos (Fontana e Schmidt, 2021).

Drucker (1999 *apud* Marques *et al.*, 2015) lembra que este setor, diferentemente das sociedades com fins lucrativos que visam gerar resultados financeiros, se propõe a promover mudanças favoráveis para os indivíduos e no ambiente. Porém, destaca-se que mesmo não tendo este como objetivo principal, suas organizações recebem financiamentos dos outros dois setores (público e privado), como forma de promover sua manutenção e funcionamento (Marques *et al.*, 2015; Carvalho, 2011).

Assim, um conceito forte para este setor, dá-se através da sua expressão na formulação sintética dos conjuntos da sociedade civil, com a finalidade e objetivo de resolver problemas públicos ou coletivos (Fontana e Schmidt, 2021).

Ao passo que se entende tais conceitos, observa-se a importância das organizações para a vivência em sociedade, bem como os tipos trazidos, alocando-as em esferas e setores cuja finalidade passa a ser definida entre gerar o bem estar social, gerar lucros ou ainda atuar em causas que os dois outros setores são ineficientes, demonstra uma consciência crítica acerca desta existência. Ao percorrer brevemente por tais conceitos, busca-se entender a necessidade que surge no fato de administrar tais organizações, que por si só, já apresentam desafios distintos, mesmo com um direcionamento proposto, ou seja, o objetivo a ser alcançado.

2.3.3 O processo de administrar

Até o momento, muito se falou sobre as organizações e sua importância para a sociedade, porém vale mencionar que como seu próprio conceito já traz, estas são “entidades formadas por duas ou mais pessoas”, ou seja, o fato de ser constituída por uma coletividade é que faz com que a mesma seja capaz de alcançar objetivos de maneira mais eficaz.

Inclusive, para que as organizações atinjam seus objetivos e se destaquem obtendo sucesso em seu empreendimento, não se basta apenas a existência de instrumentos, serviços e produtos, mas sim, a modalidade com que a mesma organiza todos os recursos disponíveis, fazendo os arranjos necessários, alinhando metas e direcionando a organização à finalidade pretendida, de modo que se possa “administrar”, alcançando resultados com os recursos existentes (Chiavenato, 2007, p. 03).

As pessoas que se colocam à frente destas organizações, para tomada de decisão, direcionamento em busca dos objetivos e assumindo os riscos existentes pela atividade proposta, se colocam no papel de administração do mesmo. Importa ainda mencionar que estas pessoas são denominadas administradores, gestores, líderes, gerentes, executivos, entre outros tantos nomes, recebendo as responsabilidades pelas atividades principais da administração e podem ser classificados quanto ao nível que ocupam na organização — os administradores podem ser de primeira linha, intermediários e altos administradores — ou pelo âmbito das funções pelas quais são responsáveis — remete-se aos administradores funcionais ou gerais —, que se põem a decidir e agir de maneira apropriada a cada situação (Stoner e Freeman, 1999, p. 08; Chiavenato, 2007, p. 02).

Administrar passa a ser a reunião de várias competências, não sendo apenas um fator e sim um conjunto de características que reunidas direcionam aos objetivos pretendidos. Esta reunião se torna um caminho a ser percorrido, na forma de um processo que serve de orientação durante todo o seu percurso.

A administração faz acontecer. No fundo, ela não é apenas desempenho, planejamento, organização, direcionamento e monitoração de esforços, mas, sobretudo, obtenção de resultados. Sem ela as organizações viveriam ao acaso e jamais encontrariam seu rumo. Administração e organização andam de mãos dadas; uma não existe sem a outra (Chiavenato, 2007, p. 02).

Nesse sentido, Stoner e Freeman (1999, p. 05) citam Mescon, Albert e Khedouri (1985) para dizer que “a administração é o processo de planejar, organizar, liderar e controlar os esforços realizados pelos membros da organização e o uso de todos os outros recursos

organizacionais para alcançar objetivos estabelecidos”. Além disso, Chiavenato (2007, p. 04) completa que a administração consiste em interpretar os objetivos propostos pela organização e traduzi-los em ação empresarial por meio de planejamento, organização, direção e controle de todos os esforços realizados em todas as áreas e em todos os níveis da empresa, a fim de atingir os objetivos da melhor forma possível.

Administrar deixa de ser uma ação restrita e assume o papel de um processo, executado por pessoas em prol de um ou vários objetivos, um modo sistemático de fazer as coisas, envolvendo indivíduos para que além de suas habilidades, possam alcançar a finalidade pretendida (Stoner e Freeman, 1999, p. 05).

O processo de administrar, como falado anteriormente, não se restringe apenas ao “dar ordens” dentro da organização, mas sim, de percorrer um caminho, pensando o que se objetiva, pondo em prática, controlando seu funcionamento, para no fim, avaliar os resultados, para quem sabe, repetir o processo ou modificá-lo, corrigindo as falhas ou aprimorando a experiência, isso se dá através do: Planejar, Organizar, Dirigir/Liderar e Controlar.

Planejar representa o pensamento antecipado sobre determinado assunto, determinando e estabelecendo objetivos e ações a serem executadas, com atos baseados em algum método escolhido, seguindo um plano, que norteará os passos a serem percorridos e os meios para alcance do que fora imaginado inicialmente, tudo isso partindo da situação atual, com formulação de estratégias e alocação de recursos necessários (Stoner e Freeman, 1999, p.5; Masiero, 2012).

Já quando se pensa em *organizar*, remete-se à ideia de arrumar e alocar recursos, trabalho e autoridade, entre os membros de uma organização, para que de maneira ordenada, possam atingir os objetivos propostos (Stoner e Freeman, 1999, p.6). Com isso, cabe ao administrador reunir e coordenar os recursos já existentes, sendo possível visualizar o que ainda é uma necessidade, seja atrair outros talentos para a organização, direcionar responsabilidades, criar condições para o trabalho coletivo e buscar o máximo desempenho de todo o conjunto (Masiero, 2012).

Liderar também aponta para a ideia de influenciar os indivíduos a realizarem tarefas tidas como essenciais, sendo uma ação concreta que leva ao contato e ao relacionamento com as pessoas da organização (Stoner e Freeman, 1999, p. 07). Masiero (2012) ainda complementa que estas atividades envolvem um esforço diário, para que o contato mais próximo com os funcionários possa ajudar na coordenação das atividades, inspirando-os ao engajamento com a organização.

E por fim, porém não menos importante, o *Controlar* que traz a necessidade de se certificar que os atos realizados por membros da organização estão direcionados ao alcance dos objetivos estabelecidos, determinando padrões a serem alcançados, medindo desempenho, comparando os padrões ao desempenho demonstrado e caso estes estejam em desacordo, buscar realizar ações corretivas (Stoner e Freeman, 1999, p. 07).

Este processo, por muitas vezes pode parecer de difícil implantação, porém ao se analisar atentamente, percebe-se que ele é algo orgânico na realização de qualquer meta, ou seja, um conjunto de funções interativas (Stoner e Freeman, 1999, p. 07), onde há o desejo em realizar algo, o planejamento de como/quando/onde/com quem fazer, a reunião e encaminhamento das pessoas necessárias e a avaliação do resultado obtido (se foi o desejado ou não).

Por fim, porém não menos importante, destaca-se que este processo não consiste na receita perfeita à frente de uma organização, mas sim, um caminho a ser percorrido. A atuação com e para seres humanos, oferece desafios cotidianos que precisam ser enfrentados, como a alta competição no mercado, novos meios de aumento de produtividade, usando mínimos recursos, o relacionamento interpessoal, entre outros fatores que desafiam a administração eficaz (Stoner e Freeman, 1999, p. 11).

Stoner e Freeman (1999, p. 11-13) apresentam alguns pontos que são necessários para enfrentar tais desafios, como por exemplo, a necessidade de visão, onde os administradores devem ser mais flexíveis, buscando desenvolver uma visão mais ampla da empresa, dos seus objetivos e dos passos que devem ser traçados para alcançá-los; a necessidade de ética, que trata justamente dos valores éticos e morais postos socialmente; a necessidade de diversidade cultural que se dá ao tratamento justo entre as diferentes pessoas, respeitando sua cultura e oferecendo uma igualdade de oportunidades; e por fim, a necessidade de treinamento, uma vez que bons profissionais não nascem prontos e sim, são feitos, com habilidades aprendidas.

2.3.4 Principais teorias da Administração

As organizações enfrentam desafios diversos e precisam adequar-se de forma sistemática, utilizando as teorias administrativas como forma de delinear suas formas de atuação, visto que são fundamentais para o seu desenvolvimento e estruturação, ao

oferecerem bases conceituais e metodológicas que orientam os processos (Massuga, Soares, Roik, 2021, p. 09).

Stoner e Freeman (1999, p. 22) contextualizam a análise acerca da importância do estudo de tais teorias, ao dizer que elas podem guiar as decisões da organização, uma vez que ajudam a compreender os processos fundamentais existentes e assim, escolher uma linha de atuação que sirva aos objetivos traçados. Também chamam atenção para a forma como as organizações são visualizadas pela coletividade, uma vez que as teorias apresentam ideias sobre o que é uma organização e suas características, conscientizando sobre o ambiente empresarial e suas nuances, além serem fontes de novas ideias, o que possibilita que diferentes pontos de vista possam ser colocados em análise durante o seu ciclo de vida.

Estas tem um crescimento perceptível, principalmente com a Revolução Industrial, uma vez que a nova fonte de energia — o motor a vapor — utilizado nas novas máquinas substitui a mão de obra e fomenta o comércio e a indústria, modificando os anseios dos envolvidos e trazendo a necessidade de coordenar tais elementos (Stoner e Freeman, 1999, p. 23; Massuga, Soares, Roik, 2021, p. 10).

As teorias evoluíram conforme foram surgindo desafios para administração de novos meios de produção em massa e mais pessoas, máquinas e relações são envolvidas. Com isso, em um primeiro momento, surge a Abordagem Clássica que objetiva considerar analiticamente os problemas organizacionais mais complexos. Essa escola apresenta três teorias básicas, que são a Teoria da Administração Científica de Taylor, a Teoria Administrativa ou Clássica de Fayol e a Teoria Burocrática de Weber, todas com a intenção de solucionar necessidades contextuais da época, tendo a eficiência, a eficácia, o arranjo da estrutura formal e as atividades gerenciais como a base desse pensamento (Massuga, Soares, Roik, 2021, p. 10-11).

O pensamento clássico é baseado em quatro pilares, que incluem a divisão do trabalho, a existência de processos escalares e funcionais, uma estrutura determinada e a extensão do controle. Önday (2016, *apud* Massuga, Soares, Roik, 2021, p. 11) complementa que este é direcionado à racionalidade e concentra-se em uma concepção estrutural de gestão organizacional, ponderando o relacionamento homem-máquina.

A Teoria da Administração Científica é conhecida como uma das primeiras teorias, sendo elaborada por Frederick W. Taylor — sendo este o mais conhecido —, Henry Gantt e os Gilbreth, com o objetivo de determinar cientificamente os melhores métodos para realizar tarefas, meios de produção e busca por alcançar a gestão ótima dos recursos, para que a produtividade seja elevada, além de alternativas para selecionar, treinar e motivar os

trabalhadores. Esta seria alcançada a partir dos resultados do estudo de tempos e movimentos, para buscar a melhor forma de executar os processos. (Stoner e Freeman, 1999, p. 24; Massuga, Soares, Roik, 2021, p. 12).

Sulieman (2019 *apud* Massuga, Soares, Roik, 2021, p. 12) defende que Taylor forneceu cinco princípios: 1. A substituição de julgamentos individuais pela ciência; 2. A seleção de trabalhadores conforme habilidades requeridas ao trabalho; 3. O treinamento padrão; 4. Incentivos salariais para aumentar a produtividade; e 5. Cooperação entre operários e gerência pra realização do trabalho com base em métodos científicos.

Já Jabobsen e Moretto Netto (2009, *apud* Massuga, Soares, Roik, 2021, p. 12) apresenta a ideia de que a racionalização do trabalho é uma das principais características desta teoria, uma vez que fornece a padronização de ferramentas e equipamentos que permitam o mínimo de esforços, o uso de cartões explicativos para realização do trabalho e que as funções deveriam ser direcionadas, facilitando o treinamento e a supervisão.

Silva (2008, *apud* Massuga, Soares, Roik, 2021, p. 13) considera que Taylor acreditava que o operário em si, era vadio, negligente e irresponsável, e que apenas as vantagens financeiras seriam necessárias para que desempenhasse sua função com presteza, visto que se relacionava ao conceito do *homo economicus*. Para Stoner e Freeman (1999, p. 26) o modelo em tela, não percebia as necessidades sociais dos trabalhadores e não considerava as tensões, quando estas eram frustradas. Os autores ainda abordam o fato que devido à ênfase na produtividade e respectiva lucratividade, muitos administradores exploravam operários e clientes.

Henry Ford completa às ideias apresentadas por Taylor, de forma pontual, adequando o conceito de eficiência em uma fábrica de automóveis, preocupando-se com a economia de materiais e o tempo gasto em uma linha de produção, criando um sistema onde os operários adaptavam seus movimentos à velocidade de uma esteira rolante (Massuga, Soares, Roik, 2021, p. 13).

Em suma, Stoner e Freeman (1999, p. 26) lembram que esta teoria estabeleceu os alicerces para a profissionalização da administração, ao ter suas práticas utilizadas para além das fábricas, como em lanchonetes até o treinamento de cirurgiões, uma vez que qualquer tarefa poderia ser realizada de um modo mais eficiente e racional.

A Teoria Clássica das Organizações ou Teoria Administrativa de Henry Fayol buscara aumentar a eficiência das empresas por meio da aplicação de princípios gerais da administração com base científicas, na busca por facilitar a gestão de empresas, focando na estrutura organizacional e nas funções administrativas do trabalho. Assim, além de aplicar os

princípios de Taylor, apresentava um complemento, ao compreender a necessidade das habilidades administrativas dos líderes, definindo funções da administração como: planejamento, organização, comando, coordenação e controle, que constituem o processo administrativo, em suas linhas mestras de atividades complexas nas fábricas (Stoner e Freeman, 1999, p. 27; Massuga, Soares, Roik, 2021, p. 13).

A experiência de Fayol fez com que o mesmo dividisse as operações empresariais em seis atividades inter-relacionadas: 1. Técnica — produção e fabricação de produtos; 2. Comercial — compra de insumos e venda do produto; 3. Financeira — relativo ao capital; 4. Segurança — proteção da propriedade e dos empregados; 5. Contábil; 6. Administração, focando nesta última por sentir que era a mais negligenciada pelos administradores (Stoner e Freeman, 1999, p. 27).

Fayol entendia o termo princípios e o tomou para seus estudos, para evitar qualquer ideia de rigidez na implementação, ou seja, permite uma adaptação à necessidade, uma vez que dificilmente um conceito será aplicado duas vezes exatamente da mesma maneira, uma vez que as circunstâncias e pessoas se modificam (Stoner e Freeman, 1999, p. 27). Nesse sentido, elaborou 14 princípios sistematizados que atuam na tomada de decisão e fornecem uma visão mais ampliada para a gestão (Massuga, Soares, Roik, 2021, p. 13).

Stoner e Freeman (1999, p. 27-28) ainda completam que Fayol acreditava que a boa administração seguia certos padrões e poderiam ser identificados e analisados, é quando listam seus 14 princípios, de modo a trazer uma melhor percepção dos seus significados dentro do ambiente organizacional, como é possível ver a seguir: 1. A divisão do trabalho — quanto mais as pessoas se especializam, mais eficientemente podem realizar seu trabalho; 2. A autoridade — os administradores devem dar ordens para que as coisas sejam feitas. Esta vai para além da esfera formal que o cargo lhe concede, mas sim pessoal, para conduzir os liderados à obediência; 3. A disciplina — os membros de uma organização precisam respeitar as regras e os acordos que os governam; 4. A unidade de comando — cada empregado deve receber instruções apenas de uma pessoa, para evitar instruções conflitantes; 5. A unidade de direção — dentro de uma organização, ações com objetivos semelhantes, devem ser conduzidas por um administrador ou um único plano; 6. Subordinação do interesse individual ao bem comum — os interesses dos empregados não devem sobrepor os objetivos da organização; 7. Remuneração — deve haver uma compensação justa pelo trabalho realizado, em todos os níveis da organização; 8. Centralização — diminuição do papel de tomada de decisões por parte dos empregados, Fayol defendia que tal responsabilidade final deveria recair sobre os administradores, porém que os mesmos deveriam dar certo espaço para que os

subordinados pudessem tomar pequenas decisões, para a realização de suas atividades em tempo hábil; 9. Hierarquia — exercida através de uma linha de autoridade dentro da organização; 10. Ordem — determina que tanto materiais, quanto pessoas devem estar no lugar e hora certos; 11. Equidade — corresponde à necessidade de que os administradores sejam amigáveis e justos com seus subordinados; 12. Estabilidade de pessoal — se põe ao contrário de alta rotatividade dos empregados, o que causa uma insegurança dentro da organização e pode tornar o funcionamento ineficiente; 13. Iniciativa — permite aos subordinados um determinado espaço para concretizar e conceber seus planos; e 14. Espírito de equipe — proporciona um sentido de unidade na organização.

Outra perspectiva deste período é apresentada pela Teoria da Burocracia que tem como principal nome Max Weber e tem por fundamentos a racionalidade técnica para expandir a produtividade, além de possuir um foco na autoridade. Como características principais, é possível citar a divisão do trabalho, a hierarquia de autoridade, a racionalidade, regras e padrões, compromisso profissional, registros escritos e impessoalidade (Massuga, Soares, Roik, 2021, p. 13-14).

A teoria da Administração Burocrática tinha ênfase principalmente na hierarquia, que deveria ser estritamente definida e governada por regulamentos e linhas de autoridade sempre definidos, a competência técnica seria elevada e as avaliações de desempenho deveriam ter o mérito como base, logo as atividades e objetivos seriam definidos previamente (Stoner e Freeman, 1999, p. 27).

Fato é que todas estas teorias da escola clássica, mesmo oferecendo uma importante base para a explicação científica das organizações, recebem diversas críticas, uma vez que elas podem trazer uma visão mecanicista e até insensível das relações, ao visualizar os trabalhadores como instrumentos de produção, utilizados para alcançar a eficiência para o ambiente de trabalho. Além da questão que tratam em segundo plano as relações humanas, ao dizer que o *homo economicus* está simplesmente interessado nas vantagens econômicas e por isso vendem sua força de trabalho, dentro de um sistema fechado, sem a análise do contexto a que são submetidos (Massuga, Soares, Roik, 2021, p. 14).

Porém, a partir da necessidade de se observar o indivíduo e suas relações, além de observar as organizações como empreendimentos corporativos, surge uma linha divisória entre este caráter mais clássico e um novo posicionamento que dá início à escola comportamental. Chester Barnard inclusive está inserido neste período de transição, onde acreditava que as pessoas se uniam em empreendimentos formais para atingir seus objetivos que não poderiam ser alcançados individualmente e por sua vez, a empresa só poderia operar

com eficiência e assim sobreviver, quando os seus objetivos encontrassem equilíbrio com as necessidades dos que pra ela trabalham, uma vez que acreditava que estes atuariam como fator estratégico básico para a organização (Stoner e Freeman, 1999, p. 29-30).

A Escola Comportamental surge com a necessidade de enxergar o indivíduo que dentro das organizações, visto que o mesmo não era meramente interesseiro como se acreditava anteriormente, o que demonstrava a necessidade de unir estudos como a sociologia, a psicologia e campos afins, para entender e assim, administrar com mais eficácia as pessoas dentro das organizações, o que fez surgir o Movimento das Relações Humanas (Stoner e Freeman, 1999, p. 30).

Este movimento buscou analisar como se davam as relações dos administradores e seus subordinados, bem como descobrir sistematicamente os fatores sociais e psicológicos que pudessem contribuir com a melhoria da relação entre os envolvidos, para que estas fossem eficazes e assim, trouxessem resultados positivos para as organizações. As experiências de Hawthorne atuaram como um marco para o período, demonstrando que os empregados que recebem uma atenção especial e a supervisão simpática foram fatores benéficos ao experimento, bem como o fato de que os operários trabalhavam mais, caso acreditassem que a administração estava preocupada com o seu bem-estar. As ideias de Elton Mayo acrescentam ao dizer que o homem social — com necessidades para além da ordem econômica — complementa o conceito do homem racional (Stoner e Freeman, 1999, p. 31).

Seria equivocado dizer que existem apenas estas escolas ou pensadores, mas buscou-se trazer as primeiras teorias e escolas, com o intuito de apresentar as bases do pensamento sobre Administração, como forma de embasar toda a pesquisa realizada.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 ESTRATÉGIA DE PESQUISA

O TCC de uma graduação é considerado algo importante para a produção de conhecimento, aliando o aprendizado adquirido sistematicamente à realidade vivenciada pelo pesquisador (Severino, 2016, p. 214). É relevante começar a aproximação ao presente produto a partir desta noção, uma vez que o tema da pesquisa não foi escolhido de modo aleatório e, sim, a partir da necessidade de contar a história de um povo e sua cultura, com base em procedimentos metodológicos e perseguindo um caminho científico.

Tendo por referência tal pressuposto, aliado ao entendimento de Chizzotti (2006, p. 19), constrói-se a ideia de que a realização de uma pesquisa traz o reconhecimento acerca do saber acumulado de um povo, ao se interessar pelo aprofundamento em questões diversas, para buscar novas descobertas que em favor da vida humana, fundamentadas em técnicas para investigação e instrumentos para auxiliar um esforço, com a intenção de encontrar uma resposta bem assentada para um problema bem delimitado.

Santos *et al.* (2020) apresenta que a pesquisa qualitativa não se baseia em métodos quantitativos para garantir sua fidedignidade e validade nos resultados, mas se utiliza de estratégias metodológicas que garantem a credibilidade deste caminho.

Assim, este TCC parte de uma abordagem qualitativa, com achados de natureza descritiva e exploratória sobre a FG, pessoas e lugares, com a intenção de perceber o contexto e as percepções aos quais cada sujeito se vincula. Segundo Godoy (1995), este conjunto de investigações leva a uma melhor compreensão acerca do tema abordado. Assim, buscou-se contar a história da Festa e da Corrida da Galinha — hoje, em sua 25ª edição —, além de trazer relatos e observações de sua situação atual.

Foi utilizado um conjunto de procedimentos metodológicos, uma vez que contar semelhante história não caberia com um único recurso — seria uma restrição ao exame de dados e informações e à produção de resultados. Por isso, realizaram-se levantamentos bibliográficos e documentais, entrevistas semiestruturadas e observações de campo, atendendo ao princípio de triangulação, entendido por Santos *et al.* (2020) como uma estratégia de aprimoramento de estudos qualitativos que envolvem diferentes perspectivas, com a utilização de dois ou mais métodos, teorias, fontes, etc. afim de apreensão de um fenômeno sob diferentes níveis.

3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS E INFORMAÇÕES

De forma geral, reitera-se que, para alcançar os objetivos — geral e específicos — do TCC, recorreu-se a três tipos de procedimentos:

- Levantamentos bibliográficos e documentais;
- Entrevistas semiestruturadas – Roteiro no Anexo II; e
- Observações de campo – Anexo I.

Os procedimentos elencados possibilitaram a triangulação dos dados e informações, proporcionando uma real comparação entre materiais encontrados através de diferentes meios, trechos de fala — TF — de sujeitos entrevistados e a verificação de campo acerca de estrutura do evento e de como se dá a interação entre os participantes do evento e o espaço urbano.

3.3 DOS LEVANTAMENTOS BIBLIOGRÁFICOS E DOCUMENTAIS

Os primeiros passos à elaboração do TCC foram os levantamentos bibliográficos e documentais com o uso dos descritores — ou temas:

- “São Bento do Una”; e
- “Corrida da Galinha”.

A intenção foi buscar compreender o evento em seu lugar e em seu tempo.

Sobre o primeiro tema, foram encontrados livros, reportagens, artigos, músicas etc. Porém, quando procurado o segundo, apenas algumas matérias em blogs da região, reportagens e vídeos que mostravam de maneira sucinta os acontecimentos que permeiam o evento — sem compromisso com o rigor científico, note-se —, o que reforçou a oportunidade de se contar sua história, reunindo tal material para a construção de algo que, a princípio, fez às vezes de referencial teórico, com a finalidade de responder a questionamentos iniciais, a exemplo de:

- Como se deu a gênese do evento?
- Quando ele foi criado?
- Em que contexto?
- Por quê?
- Como o evento foi realizado em sua última edição?
- Qual o seu estado atual?
- Quais os seus principais desafios?

A respeito das perguntas suscitadas, foram encontrados sites que contavam a história de SBU, perfis em redes sociais, canais no YouTube e reportagens no GloboPlay, além de notícias diversas que remontam o ano de 2005.

O material reunido ajudou a contar boa parte da história da FG, sobretudo com vínculos econômicos e aspectos peculiares.

Realizaram-se, também, levantamentos bibliográficos com descritores tidos, aqui, como secundários, que embasaram teoricamente a pesquisa, a exemplo de:

- “Teorias do turismo”;
- “Princípios do turismo”;
- “Teorias da administração”;
- “Princípios da administração”;
- “Gestão pública”; e
- “Gestão de eventos públicos”.

Os levantamentos ocorreram fundamentados no “Google Acadêmico”, no “GoogleBooks”, no “SciELO”, no “Periódicos Capes”, na “EDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações)” e na “ABCD (Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais da USP)”, com recorte temporal da última década, ou seja, de 2014 a 2024.

É possível dizer, então, que para a construção do TCC foram utilizados 73 artigos dentro dos critérios de escolha, 74 textos para leitura complementar, com a exclusão de 10 artigos, os quais, mesmo atendendo aos critérios de pesquisa, não possuíam relação com os temas pretendidos.

Por termo, foi realizada uma pesquisa fonográfica extraordinariamente, reunindo os arquivos de áudio dos sete CD’s do “Projeto Recordando São Bento”, da Trupe Asas da América e de cantores regionais, como Lenine, Alceu Valença e outros, com a finalidade de perceber em suas canções e poesias, o modo de transpassar a cultura de seu povo.

3.4 DOS SUJEITOS E DAS ENTREVISTAS

Dada a sua importância para o contexto regional, faz-se necessário que além dos fatos já apresentados com a realização de pesquisa documental, seja complementado com as memórias e histórias do povo deste lugar, que contarão fatos e lembranças de maneira particular, através do olhar de quem vivenciou cada época. Assim, fez-se o uso das entrevistas semiestruturadas, para trazer a percepção destes sobre acontecimentos e conjunturas, como uma forma de aproximação e alcance dos objetivos ora almejados (Vieira, 2018).

Para tal construção, foram elaborados roteiros que considerassem o ponto de vista dos sujeitos envolvidos de alguma maneira com a Festa da Galinha, procurou-se examinar como cada pessoa poderia contribuir para o alcance de cada um dos objetivos específicos. Assim, em um primeiro momento, foram verificados que três grupos poderiam ser analisados, sendo: G1: Pessoas de Interesse, que de alguma forma participaram da história da criação da CG até o seu momento atual; G2: Atores Governamentais, neste primeiro momento, os gestores públicos que estavam à frente da Secretaria de Cultura, Turismo e Esportes na última década (Secretários da pasta); e G3: Agentes Econômicos, usando como ponto focal, empresários que exercem atividades diretamente ligadas às atividades turísticas (agências de turismo, transporte, alimentos e bebidas, hospedagem, entretenimento e lazer).

É possível dizer que G1 atinge os Objetivos Específicos — OE I e II, ao falarem sobre sua participação não só na origem, mas também no desenvolvimento até os dias atuais do evento; O G2 também de uma participação fundamental nesta construção dos OE I e II, além de trazer contribuições fundamentais para o OE III, no tocante às questões de Turismo e Administração. O G3 oferece mais dados relativos a este último objetivo, ao passo que se tratam de organizações jovens, que não acompanharam a evolução do evento; por fim, é possível dizer que todos os grupos — direta e indiretamente — ofereceram *insights* para a proposição de sugestões, foco do OE IV.

A divisão dos sujeitos entrevistados passa a ser feita desta forma, com a finalidade de alcançar uma maior cobertura acerca dos temas propostos, como é possível observar-se no quadro a seguir:

Quadro 2 - Intersecção entre objetivos e sujeitos da pesquisa

OBJETIVOS \ SUJEITOS	G1	G2	G3
OE I - Contar a história da FG	X	X	
OE II - Situação atual da FG	X	X	
OE III - Elementos de Turismo e Administração		X	X
OE IV – <i>Insights</i>	X	X	X

Fonte: A autora (2024).

Os sujeitos estão definidos em seus grupos, da seguinte maneira:

G1 (PIN) — Com 7 sujeitos são as Pessoas de Interesse (São aqueles que participaram ativamente da criação da FG ou ainda que acompanharam sua evolução).

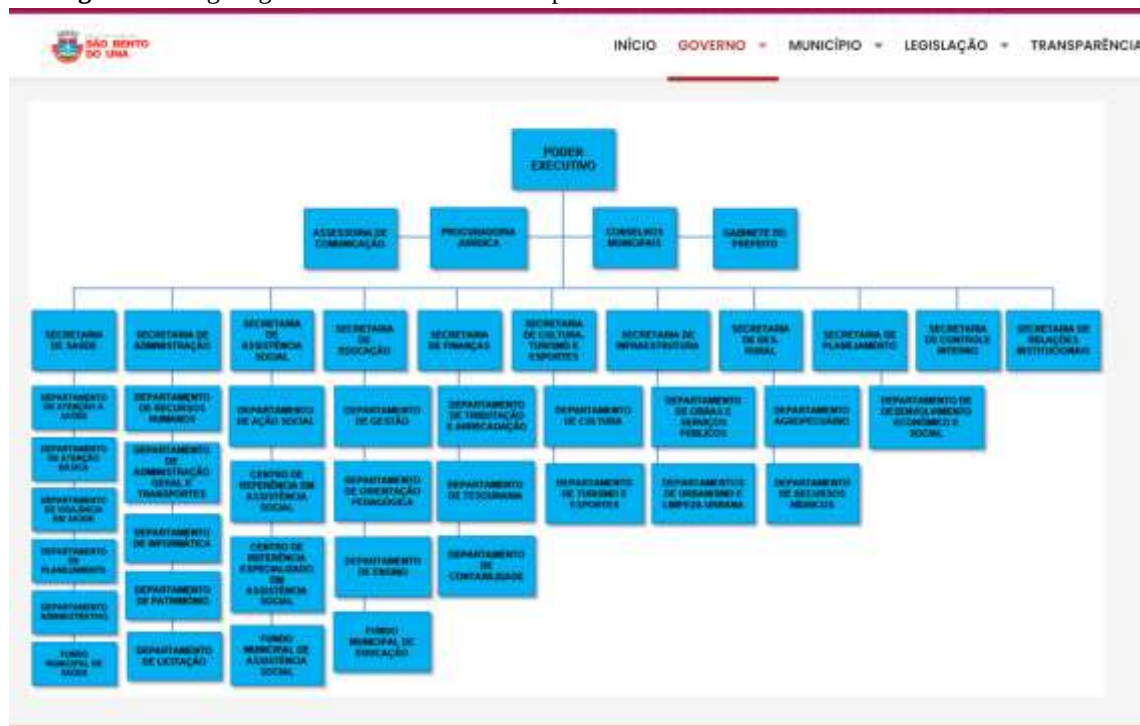
G2 (AGOV) — Com 5 sujeitos são as Governo (Pessoas que exerceram função pública, na realização do evento, voltado para membros do Poder Executivo, da Secretaria de Cultura, Turismo e Esportes de SBU — Secretários).

G3 (AEC) — Com 3 sujeitos são as Atividades Econômicas (São aqueles que atuaram ou atuam em alguma dos setores do turismo: Agencias de turismo / Transportes / Meios de hospedagem / Alimentos e Bebidas / Lazer / Entretenimento).

O G1 utilizou a técnica bola de neve, com a indicação do próximo entrevistado, partindo dos primeiros sujeitos que foram os criadores da FG. Ou seja, os sujeitos 1 e 2 que idealizaram o evento, serviram como ponto de partida para a primeira entrevista deste grupo e no final, puderam indicar outro sujeito, para que pudesse participar do trabalho e assim, seguiu até que fossem percebidas repetições de padrões que exauriram momentaneamente as respostas. O que faz sentido, ao perceber as palavras de Vinuto (2019), quando diz que esta é uma técnica utilizada principalmente para fins exploratórios com três objetivos principais que sejam: o desejo por uma melhor compreensão do estudo; testar a viabilidade de realização de um estudo mais amplo e desenvolver outros métodos.

O G2 buscou os responsáveis pelas políticas de Cultura e Turismo do município, e ao observar o organograma disponibilizado pela PMSBU, verifica-se a secretaria com mesmo nome. O direcionamento foi feito para os responsáveis pela pasta, os secretários de cultura da última década, no período de 2014 a 2024.

Figura 6 – Organograma da Prefeitura Municipal de São Bento do Una



Fonte: São Bento do Una (2024).

O organograma acima demonstra a organização do Poder Executivo Municipal e suas subdivisões, estando a Secretaria de Cultura, Turismo e Esportes diretamente submetida ao prefeito e possuindo como subdivisões, o departamento de cultura e o departamento de turismo e esportes.

E o último a ser entrevistado foi o G3, que demonstrou mais resistência, contando com a participação de dois donos de agências de viagens e 1 responsável por bloco carnavalesco, inserindo-o como atividade de entretenimento.

Foram elaborados diferentes roteiros de entrevistas para os três grupos de sujeitos, com base no referencial teórico construído, mas também com a intenção de deixar o entrevistado livre para contar suas histórias, lembranças e curiosidades sobre o evento, abordando temas como “relação com o município e o evento”, “evolução e situação atual da FG”, “percepção sobre a irreverência da FG”, “manutenção da tradição”, “desejo para a FG”, e a todos foi solicitado que contasse alguma boa história sobre sua relação com o evento e que indicasse uma pessoa para participar da pesquisa.

No total, quinze sujeitos foram entrevistados no período de 31 de agosto a 30 de setembro de 2024, e escolhidos conforme a necessidade de cada grupo. Todas as entrevistas foram gravadas em áudio, com prévio conhecimento e autorização expressa de cada sujeito e posteriormente transcritas pelo aplicativo *TurboScribe*, para os meios físicos e digitais.

Antes do começo de cada gravação, houve uma breve conversa entre pesquisadora e o entrevistado, com o intuito que os objetivos pudessem ser apresentados e eventuais dúvidas, esclarecidas. Ressalta-se também que o encerramento da coleta de dados se deu, em momentos distintos para cada um dos grupos, sendo o G1, quando ocorreu a saturação de respostas e não foram encontrados novos elementos para o atingimento dos objetivos; para o G2, quando todos os Secretários de Cultura dos últimos dez anos foram entrevistados; e o G3 com a participação dos que se puseram à disposição.

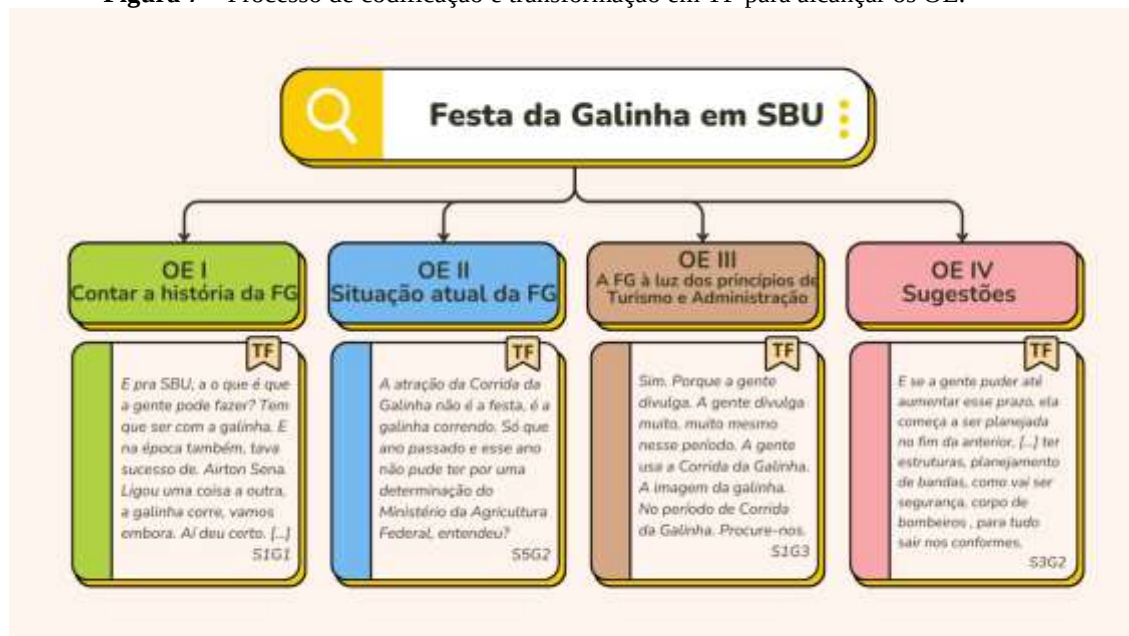
3.5 PROCEDIMENTOS DE INTERPRETAÇÃO E EXAME DOS RESULTADOS

Os dados e informações coletados foram transcritos, ordenados, interpretados e analisados, por meio da técnica de análise qualitativa básica, a qual remete à descoberta de padrões nas respostas e temas que aparecem de forma recorrente.

Após as transcrições, as entrevistas foram codificadas e classificadas conforme os temas pretendidos pelos objetivos específicos I, II, III e IV, já explanados anteriormente. A

codificação foi realizada de forma a destacar os principais pontos apresentados pelo sujeito e após essa análise, verificar seu objetivo principal e transforma-lo em trecho de fala — TF.

Figura 7 – Processo de codificação e transformação em TF para alcançar os OE.



Legenda: SBU — São Bento do Una; TF — Trecho de fala; OE — Objetivo específico; S — Sujeito; G — Grupo de sujeitos.

Agrupados, conforme os objetivos específicos, os trechos em destaque foram confrontados com o referencial teórico, confirmando ou não os achados anteriores. A interpretação dos dados e informações passou a ser realizada de forma sequencial e individualizada, conforme, agora, os agrupamentos das entrevistas, porém pontuados e discutidos em função da ordem dos objetivos geral e específicos.

Ferreira (2012, p. 70 *apud* Vieira, 2018, p. 4-5) corrobora os procedimentos adotados, e determina que após a produção da entrevista, ela seve se ancorar na teoria, pois é ela quem fornecerá os subsídios para investigação do fenômeno em questão.

3.6 DA OBSERVAÇÃO DE CAMPO

É imprescindível o contato com o espaço do evento, perceber as modificações realizadas no centro da cidade de SBU e como as pessoas vivem aquele espaço. Para isso, foi elaborado um Protocolo de Observação — Anexo I — e conforme as indicações de Marietto (2018), foram fotografados e anotados os pontos que mais chamaram a atenção, sobre o ambiente urbano e a relação com os transeuntes.

Sobre os achados mais específicos nessa observação, estarão presentes no corpo do texto, e as fotos serão encontradas no Anexo VI deste TCC. Através das fotografias, é possível perceber como é a estrutura da festa, a organização de suas avenidas, além de itens importantes, como saídas de emergência, banheiros, camarote da acessibilidade, entre outros. Por sua vez, os mapas foram apresentados com o intuito de localizar o evento no espaço e poder facilitar a compreensão acerca das fotos disponibilizadas pelo arquivo fotográfico.

Fotografia 8: Centro de São Bento do Una (PE)



Fonte: Google Maps (2024).

Fotografia 9: Percurso dos Trios



Fonte: Adaptado do Google Maps (2024).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 APRESENTAÇÃO

Após a realização de pesquisa bibliográfica, entrevistas semiestruturadas e observações diretas, apresentar-se-á, aqui, os resultados e as discussões deste TCC, norteados em função dos objetivos exposto no capítulo 1.

O tópico 4.2 apresentará os resultados que contemplarão as percepções de sujeitos que atuaram diretamente na criação da FG ou que, de alguma outra forma, estiveram envolvidos de modo ativo durante sua história. Já a segunda seção, presente no 4.3 será dedicada à situação atual do evento, ou seja, como este é percebido em dias atuais pelos sujeitos, bem como o olhar atento e comparativo de como fora o primeiro evento e sua situação em sua 25ª edição. Por sua vez, o tópico 4.4 trará a terceira seção, que buscará identificar — através das falas dos sujeitos — princípios de turismo e administração aplicados ao evento durante as suas 25 edições. Por fim, a quarta e última seção, elencada no 4.5 buscará propor aperfeiçoamentos, com base nos resultados obtidos, percebendo algumas falas de sujeitos entrevistados que já propõem melhorias, além do olhar atento da pesquisadora, que trará contribuições conforme o conhecimento adquirido durante a graduação em Administração.

Por sua vez, as discussões serão realizadas continuamente, a cada ponto apresentado, como forma de localizar os achados de acordo com a literatura existente, e possibilitar a conversa com autores diversos que já abordam os temas em questão.

De início, a pesquisa posta em prática encontrou cinco sites que contavam a história do município de SBU, dois perfis em redes sociais — sendo um no Facebook e outro no Instagram, que representavam o evento, contudo não mostravam a verificação de serem perfis oficiais —, três canais no YouTube e sete reportagens no GloboPlay, como se vê quadro 3, a seguir:

Quadro 3 – Pesquisa inicial com os descritores “São Bento do Una” e “Corrida da Galinha”

Sobre a cidade (Caracterização)	
PREVUNA. Conheça a cidade	https://prevuna.pe.gov.br/conheca-a-cidade/
Portal São Bento do Una	https://www.portalsbu.com.br/
São Bento do Una – Pernambuco	https://www.imagensdobrasil.com.br/2023/06/sao-bento-do-una-pernambuco.html
TCE PE – Tome Conta. Conheça mais sobre São Bento do Una	https://tomeconta.tce.pe.gov.br/sao-bento-do-una/
Plano Direto – Lei Nº 1.872, DE 07 de outubro de 2011	HTTPS://LEISMUNICIPAIS.COM.BR/PLANO-DIRETOR-SAO-BENTO-DO-UNA-PE
Redes Sociais	

Facebook	https://www.facebook.com/corridadagalinha/?locale=pt_BR
Instagram	@corridadagalinha - https://www.instagram.com/corridadagalinha/
Youtube	
TV Pernambuco	https://www.youtube.com/watch?v=FuVL_xlzdAU
Jornalismo SBT	https://www.dailymotion.com/video/x4ogxq9
Blog Se Liga Belo Jardim - Transmissão da corrida	https://www.youtube.com/watch?v=IRRmjTeRecE
GloboPlay	
ABTV 1ª Edição	https://globoplay.globo.com/v/7815878/ https://globoplay.globo.com/v/2752582/
ABTV 2ª Edição	https://globoplay.globo.com/v/10949498/
Bom Dia PE	https://globoplay.globo.com/v/2746397/
NE1	https://g1.globo.com/pe/pernambuco/ne1/video/tradicional-corrida-da-galinha-movimenta-a-cidade-de-sao-bento-do-una-2065245.ghtml
NE2	https://globoplay.globo.com/v/6062163/
Globo Esporte	https://globoplay.globo.com/v/6107397/
Globo Rural	https://globoplay.globo.com/v/2751079/ https://globoplay.globo.com/v/3539957/

Fonte: A autora (2024).

Ainda foram encontradas 34 notícias em blogs da região, que trazem recortes sobre a FG entre os anos de 2005 e 2023. Logo, montou-se o seguinte quadro 4, em ordem cronológica decrescente, para facilitar a organização dos dados.

Quadro 4 – Pesquisa inicial com os descritores “São Bento do Una” e “Corrida da Galinha” (Notícias)

Prefeitura de São Bento do Una	2023	Ela vem aí! 24ª Corrida da Galinha.	https://www.saobentodouna.pe.gov.br/ela-vem-ai-24a-corrida-da-galinha/
Blog Jardim do Agreste.	2023	Confira a programação da 24ª Corrida da Galinha em São Bento do Una	https://jardimdoagreste.com.br/confira-a-programacao-da-24a-corrida-da-galinha-em-sao-bento-do-una/
Diário de Pernambuco.	2022	São Bento do Una realiza a 23ª Corrida da Galinha	https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2022/08/sao-bento-do-una-realiza-a-23-corrida-da-galinha.html
Revista Algo Mais	2022	Corrida da galinha realiza 23ª edição até domingo (18), em São Bento do Una	https://algomais.com/corrida-da-galinha-realiza-23a-edicao-ate-domingo-18-em-sao-bento-do-una/
CBN Caruaru	2022	23ª Corrida da galinha tem shows de Bell Marques e Mano Walter em São Bento do Una	https://www.cbncaruaru.com/artigo/23-corrida-da-galinha-tem-shows-de-bell-marques-e-mano-walter-em-sao-bento-do-una
TVSBUna	2022	Corrida da Galinha é confirmada pela prefeitura em novo local.	https://www.tvsbuna.net/2022/08/corrida-da-galinha-e-confirmada-pela.html
Rádio Jornal	2022	Corrida da galinha está de volta e confirma shows de Bell Marques, Jorge Aragão e Mano Walter	https://blogcapoeiras.blogspot.com/2011/07/corrida-da-galinha-em-sao-bento-do-una.html
Thiago Lagos	2022	23ª Corrida da galinha movimenta São Bento do Una, com shows de Bell Marques e	https://www.thiagolagos.com.br/23a-corrida-da-galinha-movimenta-sao-bento-do-una-com-shows-de-

		Mano Walter	bell-marques-e-mano-walter/
Sortimentos.com	2022	Corrida da Galinha de São Bento do Una: programação de shows, atrações, tema e notícias	https://sortimentos.com.br/corrida-da-galinha-de-sao-bento-do-una/
FolhaPE	2022	Bell Marques, Raphaela Santos e Tarcísio do Acordeom entre as atrações da Corrida da Galinha	https://www.folhape.com.br/cultura/bell-marques-raphaela-santos-e-tarcisio-do-acordeon-entre-as-atracoes/238774/
BJ1Notícias	2019	Corrida da Galinha tem início nesta quarta-feira (31) em São Bento do Uma	https://www.bj1.com.br/corrida-da-galinha-tem-inicio-nesta-quarta-feira-31-em-sao-bento-do-una/
AMUPE	2019	São Bento do Una realiza a 22ª edição da tradicional Corrida da galinha	https://www.amupe.org/2019/sao-bento-do-una-realiza-a-22a-edicao-da-tradicional-corrida-da-galinha/
Gazeta do Povo	2018	Fórmula 1 do Nordeste, Corrida das Galinhas tem Galinhódromo, narração de Galão Bueno e até VAR	https://www.gazetadopovo.com.br/agronegocio/expedicoes/expedicao-avicultura/2018/formula-1-do-nordeste-corrida-das-galinhas-tem-galinhodromo-narracao-de-galao-bueno-e-ate-var-cinfl4kub09pd1ib6jy00hlt/
Studio Rural	2018	São Bento do Una-PE sedia Feira nordestina de avicultura em terceira edição	https://www.studiorural.com.br/sao-bento-do-una-pe-sedia-feira-nordestina-da-avicultura-em-terceira-edicao/
Hoje em Dia – Record	2018	Renata Alves se diverte ao acompanhar a Corrida da Galinha no Pernambuco	https://recordtv.r7.com/hoje-em-dia/fotos/renata-alves-se-diverte-ao-acompanhar-a-corrida-da-galinha-no-pernambuco-14102018
AVIPE	2018	Feira de avicultura aquece economia de São Bento do Uma	https://www.avipe.org.br/web/feira-de-avicultura2018/
Revista Fácil – Turismo, Lazer e Negócios	2017	20ª Corrida da galinha incentiva o turismo de São Bento do Una, no Agreste de Pernambuco	https://www.revistafacil.com.br/2017/07/20-corrida-da-galinha-incentiva-o.html
BJ1 Notícias	2017	20ª Corrida da galinha movimenta São Bento do Una, no Agreste de Pernambuco	https://www.revistafacil.com.br/2017/07/20-corrida-da-galinha-incentiva-o.html
Blog do Wagner Gil	2017	20ª Corrida da galinha movimenta São Bento do Una.	https://blogdowagnergil.com.br/vs1/20a-corrida-da-galinha-movimenta-sao-bento-do-una-2/
Agrimídia	2016	São Bento do Una realiza 19ª edição da Corrida da Galinha	https://www.agrimidia.com.br/feiras-e-eventos/sao-bento-do-una-realiza-19a-edicao-da-corrida-da-galinha/
Blog CuriosaMente – Diário de Pernambuco	2016	Corrida da galinha movimenta São Bento do Uma	https://curiosamente.diariodepernambuco.com.br/project/corrida-da-galinha-movimenta-sao-bento-do-una/
Hi-Mundim	2016	Corrida da galinha é a atração turística da semana em PE	https://hi-mundim.com.br/turismo/corridada-galinha/
A hora do ovo	2015	São Bento do Una promove sua 18ª Corrida da Galinha	https://ahoradoovo.com.br/lista/ovonews/post/sao-bento-do-una-promove-sua-18a-corrida-da-galinha
Página Rural	2015	São Bento do Una promove 18ª edição da Corrida da Galinha	https://www.paginarural.com.br/noticia/218247/sao-bento-do-una-promove-18ordf-edicao-da-corrida-da-galinha

TVDiário	2015	História da Corrida da Galinha	https://risangelaespindola.blogspot.com/2015/07/familia-festeira-por-natureza-os-irmaos.html#google_vignette
JC.NE10	2015	São Bento se prepara para a 18ª Corrida da Galinha	https://jc.ne10.uol.com.br/social1/2015/07/06/sao-bento-se-prepara-para-a-18a-corrida-da-galinha/index.html
A hora do ovo	2014	São Bento do Una realiza a 17ª edição da corrida da galinha	https://ahoradoovo.com.br/lista/ovonews/post/sao-bento-do-una-realiza-a-17a-edicao-da-corrida-da-galinha
Blog Capoeiras	2013	Programação da Corrida da Galinha em 2013, em São Bento do Una-PE	https://blogcapoeiras.blogspot.com/2013/07/programacao-da-corrida-da-galinha-2013.html
Blog Falando Francamente	2012	São Bento do Una realiza mais uma corrida da galinha	https://www.blogfalando francamente.com/2012/07/sao-bento-do-una-realiza-mais-uma.html#google_vignette
Portal São Bento do Una	2011	Programação da 14ª Corrida da Galinha de 28 a 31 de julho de 2011 em São Bento do Uma	https://www.portalsbu.com.br/?sec=mostra&id=91&/programaco-da-14-corrida-da-galinha-de-28-a-31-de-julho-de-2011-em-so-bento-do-una
Blog Capoeiras	2011	Corrida da galinha em São Bento do Una homenageia a presidente Dilma Rousseff	https://blogcapoeiras.blogspot.com/2011/07/corrida-da-galinha-em-sao-bento-do-una.html
Blog Falando Francamente	2011	14ª Corrida da galinha de São Bento do Uma	https://www.blogfalando francamente.com/2011/05/14-corrida-da-galinha-de-sao-bento-do.html#google_vignette
APAVI	2010	13ª Corrida da galinha agitou São Bento do Una (PE)	http://www.apavi.com.br/index.php?pag=conteudo&id_conteudo=4257&idmenu=165
Portal São Bento do Una	2005	8ª Corrida da Galinha	https://www.portalsbu.com.br/?sec=mostra &id=12&/8-corrida-da-galinha

Fonte: A autora (2024).

O compilado de informações serviu como ponto de partida para a estruturação da FG ao longo de sua história, ao reparar o modo como a imprensa da região dava foco ao assunto e assim difundia informações do evento em outras localidades.

Depois da pesquisa supramencionada, pretende-se contar a origem da CG pela visão de seus criadores ou outras pessoas que direta ou indiretamente participaram desta evolução.

4.2 A HISTÓRIA DA CORRIDA DA GALINHA

O objetivo específico I deste trabalho foi o de contar a história da origem da Corrida da Galinha, o que foi realizado através de busca documental e principalmente, em entrevistas com seus criadores, além de pessoas que acompanharam todo o processo e evolução.

Em toda a história contada acerca do município de SBU, apresenta-se a ideia de que ele é o berço da pecuária leiteira e da avicultura na Mesorregião do Agreste Pernambucano. Onde, em meados de 1830, Antônio Alves de Soares, considerado o primeiro morador a estabelecer residência no local, fundou uma fazenda de criação de animais — a Santa Cruz — devido à proximidade com o Rio Una, além de se tratar de um local de passagem entre o litoral e o sertão. Assim, a cultura de trato com os animais foi perpetuada ao longo dos anos, o que faz de tais atividades, as principais fontes econômicas para o município, o que leva ao desenvolvimento local, gerando emprego e renda para seus habitantes (Cintra, Paiva e Firmino, 1983; PREVUNA, 2019, São Bento do Una, 2023).

Aliado ao crescimento da produção aves e ovos e interesses do poder público, surgiu a ideia de promover um evento que levasse o nome de SBU aos quatro cantos de Pernambuco e até do Brasil. O que levaria prosperidade ao lugar, com a possível atração de turistas, bem como promoveria a economia local, divulgando também o setor avícola. É nesse contexto que surge a Corrida da Galinha, um dos maiores eventos presentes na região, no aspecto socioeconômico e cultural.

Sobre o cenário da época, é possível destacar os trechos de falas (TF) dos sujeitos (S) 4, 5 e 2 do grupo (G) 1.

[...] foi justamente por isso que nasceu a CG. [...] A gente iniciou um projeto para a FUNDARPE, que era para criar uma festa que trouxesse as pessoas de fora, já que era o mês de férias, o mês de julho. Na época, o secretário de cultura era Leone de Valença. E a gente foi e, de repente, os meninos desviaram a coisa, mas desviaram no sentido bom, que era, não, é bom a gente fazer isso. E nessa ideia de como seria uma galinha correndo, já que a cidade tem essa tradição tão grandiosa na questão de produção de ovos e aves, como seria uma festa de fazer a galinha correr? [...] E foi aí que nasceu essa festa inusitada, cômica, mas que foi de grande importância.

S4G1

[...] porque a gente nasceu e se criou em São Bento, tendo como avicultura, sendo um fator econômico principal, que na verdade, era a pecuária, mas de tanto a gente abraçar essa causa, a gente foi se identificando e colaborando com o que fosse [...].

S5G1

A gente tem que homenagear a cultura avícola de São Bento. A ideia primeira foi essa. Teve uma época que eu andava muito com o Trio [Asas da América] por aí. Tinha muitas cidades que

faziam festa com o mote, era alguma característica da cidade. Daqui era a avicultura. A gente vem de avicultor. Aí tem tudo a ver.

S2G1

Segundo Marujo (2014, p. 26), a ideia de um evento, a exemplo do focado aqui, poderia funcionar tal qual um instrumento de ascensão da imagem da região, promovendo-a ao posto de destino turístico desejado e consumido, o que possibilitaria à comunidade envolvida a preservação de sua identidade cultural, além de movimentação econômica e social.

A iniciativa para a realização da primeira edição se deu por um conjunto de fatores, que uniram a criatividade e o empreendedorismo dos irmãos Marcos e Marcelo Valença ao interesse público, uma vez que combinou a necessidade de criar um festejo para o mês de julho com o intuito de atrair turistas, em parceria com o Governo do Estado de Pernambuco.

Assim, a criação da FG, realizada em SBU, desde 1993, é construída aos moldes de um evento cultural e irreverente, que mistura a seriedade da economia local, a disputa dos competidores na tradicional CG, as brincadeiras dentro e fora do poleiro — arquibancadas — e os shows que atraem moradores e turistas.

Por se tratar de um evento com tamanha relevância, sua história exige ser perpetuada. Conforme lembram Thomson, Frisch e Hamilton (2017 *apud* Vieira, 2018), as memórias precisam ser contadas com a finalidade de recriar as vidas esquecidas, bem como reconhecer sua importância histórica. Neste caso, trata-se de um evento que se torna, ao longo do tempo, uma tradição para o seu povo, ademais de assumir valores imperativos à sociedade.

A ideia de que existisse uma festa a qual tivesse uma ligação com a economia local transformou o desafio de criar algo relacionado à avicultura, com aspectos festivos, que chamasse a atenção tanto de munícipes, quanto de visitantes.

A história conhecida no município é que os irmãos Valença tiveram a ideia durante as suas férias — em uma mesa de bar —, junto ao amigo Bubuska²³, onde fariam uma corrida de galinhas durante o dia e shows à noite.

Marcos e Marcelo são muito criativos nesse sentido. A própria criação da festa veio de uma conversa num bar deles, e são muito criativos nessa coisa de brincadeira. Isso foi melhorando ao longo do tempo.

S7G1

E pra São Bento, a gente pensou, o que é que a gente pode fazer? Tem que ser com a galinha. E na época também, tava sucesso de... de... Airton Sena. Oxe, aí ligou uma coisa a outra, a galinha

²³ Infelizmente, para a construção deste TCC, não fora possível entrevistar o Sr. Bubuska Valença, por motivos médicos.

corre, vamos embora. Aí deu certo. É. A primeira, claro, que a gente ficou meio apreensivo, sem saber como é que a galinha vai correr. Mas corre!

S1G1

A criatividade é uma marca do evento desde o seu início, sempre colocando a galinha como estrela principal. Essa perspectiva se coloca como uma das estratégias de marketing para posicionar o destino turístico (Marujo, 2014, p. 26), uma vez que eventos diversos com as mesmas características existem na grande maioria dos municípios brasileiros, mas um que coloque uma ave — a galinha — como a protagonista, fazendo com que toda a simbologia se volte para tal, torna um acontecimento único no Brasil.

Estas características compõe a construção de uma marca e possibilita a diferenciação da oferta entre os concorrentes, uma vez que exalta o seu valor para clientes, parceiros e potenciais colaboradores e investidores. Salvador e Ikeda (2018, p. 76 *apud* Corá, Soares e Filardi 2019, p. 74) complementam ao dizer que a concepção e criação de valor resultam de todas as manifestações acerca do evento, que podem ser planejadas pelos organizadores e repercutidas pelos consumidores, funcionários e demais públicos de interesse.

A gente criou, a gente dá ideia de tudo, inclusive o interessante, os motes e os mascotes de toda corrida é a gente faz. [...] A galinha tem que ser a atração básica para animar. O foco não é o artista. O foco é a galinha. A base é essa.

S1G1

Inclusive, algumas características de inovação são apresentadas no contexto da criação e organização do evento, como a adaptação às circunstâncias temporais, a orientação ao valor — quando se busca produzi-lo tanto para os frequentadores, que podem ser moradores ou turistas, quanto para todos os *stakeholders* envolvidos —, o que leva à realização de parcerias estratégicas, a disposição ao risco, entre outros.

Uma vez que, ao objetivar incrementar o turismo local, deve se utilizar destas ferramentas como diretrizes, como lembra Tomé (2018, p. 7). Inclusive a autora diz que existem diferentes definições para inovação, mas a mesma a trata como um conceito econômico e social, com vias de fazer algo diferente do que já fora realizado, proporcionando a geração de valor para uma empresa ou para a própria sociedade. E ainda destaca o fato de que a OMT trata este tema como essencial para a competitividade e a sobrevivência do turismo.

Unir a tradição econômica local com a festividade traria um enredo interessante, sendo neste momento que se busca a estruturação da primeira corrida, com sua forma simples, mas que empolgou os munícipes e levou a fama do evento por todo o país.

[...] a primeira a gente tava em fase experimental e a gente só fez a corrida mesmo. Inclusive só foi no sábado, no domingo a tarde e não teve nem de manhã. Porque era emendando um pau, uma tela, mas a gente tava muito tenso.

S2G1

[...] A maior sorte da gente é que na época o prefeito era cunhado da gente, era o Paulo Bodinho. E ele deu carta branca. [...] Claro que a gente não tinha a estrutura que tem hoje, nem a facilidade, já que a festa pegou. Aí a primeira, a gente arrumou umas telas, foi até na praça Historiador Alberto Paiva [...]. Foi um circuito fechado, o som, como a gente tinha o trio elétrico pra facilitar, a gente botou no meio da praça [...] e o trio seguia pra animar a noite, e durante o dia, a locução. E quem vai ser o locutor? A gente chamou um amigo do Samba 6, Delson, que era mais desenrolado [...] oito dias antes, [...] eu pedi ao meu pai para comprar umas vinte galinhas e vinte galos, ou dez e dez, o importante era que ele comprasse, se não fosse ninguém, a gente metia e tangia e fazia a festa. Ouxe! Mais de duzentos inscritos. [...] O galo campeão foi o de Helena, que até depois, os meninos disseram que ouviu uma..., que ela não foi a campeã, porque era para dar duas voltas e ela só deu uma, mas na confusão, ela foi a campeã.

S1G1

Emmendoerfer (2019, p. 18) diz que ter iniciativa, gerar ideias, correr riscos calculados, além de agir com liderança e comprometimento são comportamentos empreendedores a serem estimulados e desenvolvidos a depender do pensamento do gestor. Por isso, é preciso pensar em empreendedorismo para além da lógica de mercado, mas também nas oportunidades que atendem ao interesse público.

Em complemento, vale mencionar às palavras de Corá, Soares e Filardi (2019, p. 71), quando abordam o tema empreendedorismo cultural, ao direcionar para a criação de processos e produtos que fazem a interlocução com a prática artística e permitem o acesso ao mercado, com a construção de novos produtos, ou seja, a possibilidade da arte e da cultura construírem um novo cenário. A Corrida da Galinha passa a representar esse momento, quando se apresentam os itens mencionados e resultam em algo totalmente novo.

Como dito anteriormente acerca da inovação, se fazia necessário que riscos fossem corridos, afinal trata-se de algo novo que estava sendo criado e isto é percebido na fala do S1G1, uma vez que havia o receio que a população não “comprasse” a ideia e o evento não tivesse força para continuar. Porém, o resultado fora diferente, uma vez que a própria comunidade decidiu entrar na brincadeira e compareceu em peso, visto que a 1ª Corrida da Galinha contou com cerca de 200 inscrições de competidores diversos, de acordo com a fala do mesmo sujeito entrevistado.

A segunda CG já trazia uma estrutura mais organizada, com locutores contratados para tal, além de regras mais específicas, o que continuou ocorrendo nos anos seguintes, com um evento que contava com crescimento exponencial, aderência e participação da comunidade, além da atenção dos meios de comunicação.

O olhar da imprensa nacional para o evento foi de suma importância para o seu sucesso, visto que na época não existiam redes sociais como nos dias atuais e a forma de comunicação com o público de dava através do rádio e da TV aberta. Cabral (2020, p. 4) lembra que no Brasil, esses meios chegam a 90% das residências, segundo os dados apontados pela pesquisa do IBGE em 2018. O que mostra que, mesmo na origem do evento esse número não ser tão alto, mas era o único meio de comunicação.

Inclusive, os sujeitos da pesquisa apontaram a presença das mídias, como um ponto de destaque e percepção, quanto ao crescimento da Festa da Galinha.

[...] e a gente veio fazer a Corrida da Galinha em São Bento do Una. E quando a gente chegou e viu o poleiro montado, coisa e tal, lá vai... eu não conhecia, não sabia nada das regras, do que era que acontecia, o que é que o corredor podia fazer, o que é que o corredor não podia fazer, como era que funcionava essa história, já que era no mote da Corrida de Fórmula 1, né? Aí quando a gente chegou, Marcos passou a explicar que tem um pinto stop, que é um trecho do circuito onde a galinha pode entrar e a gente e a gente diz que a galinha parou pra abastecer, [...] A gente começou a fazer as brincadeiras no poleiro, começou a fazer as perguntas e entrevistas, né? A gente fazia algumas entrevistas no poleiro e começou a criar algumas brincadeiras, junto com Marcos e Marcelo.

S3G1

Mas a gente sentiu a força que ela tem, a partir da segunda, que veio para cá, o governador do estado, veio para São Bento, e daí a gente foi também chamado para Jô Soares [...].

S1G1

[...] quando eu cheguei lá no sábado de manhã, no Galinhódromo, estava o repórter daquele Jota Ferreira, tinha mais uns dois, uns dois rádios, daqui de Garanhuns, outro de Caruaru, e quando foi a tarde, chegou a televisão [...].

S2G1

No cenário da época, estes eram os principais meios de comunicação e divulgação para as massas, uma vez que as redes sociais da atualidade — Instagram, WhatsApp, X, entre outras —, estão presentes no dia a dia do consumidor, a pouco mais de uma década. Leite e Queiroz (2019, p. 4) abordam o fato de que os meios de comunicação trouxeram novas possibilidades de contato com o público interno e externo de uma organização, ao passo que o leitor pode ver o que acontece no seu município através do seu celular, o que não era possível no final dos anos 90 e início dos anos 2000.

A noção mencionada busca demonstrar como a realização da 1ª Corrida da Galinha em 93 teve um sucesso maior que o esperado, com grande repercussão para o ano seguinte, apenas pelos comentários dos munícipes, uma vez que não havia outras formas de divulgação. Fato este que é comprovado, quando em seu 2º ano, contou com a presença do então governador do estado de Pernambuco, na época o Sr. Joaquim Francisco de Freitas

Cavalcanti, bem como atraiu a atenção da mídia para algo tão inusitado, quanto uma corrida de galinhas no interior de Pernambuco.

Há relatos por parte dos sujeitos entrevistados, sobre a presença de grandes emissoras, como a Globo — nacional, regional e local —, SBT, entre outras, além de rádios da região.

[...] a gente teve várias aparições na Rede Globo, a gente tem uma matéria no Esporte Espetacular sensacional, em que o próprio Esporte Espetacular, que era o maior programa esportivo da Globo, mandou confeccionar um troféu e levou pra São Bento do Una, para dar ao campeão daquele ano, 2017, se eu não me engano. Quer dizer, foi fantástico, e essas coisas... Foi ganhando audiência, foi ganhando bastante solicitação da própria imprensa, e aí teve Pânico, teve Fantástico, teve Faustão, né? Teve Jô Soares, no qual a gente também teve a oportunidade de ir até o programa, a gente botou o Derico para correr atrás de uma galinha lá, e a pilota Helena, foi fantástico.

S3G1

E o principal de tudo, você vê, atrair a mídia, a mídia televisiva, a mídia jornalística, tudo de graça, ninguém pagava nada, não era nada pago ali, você via a Globo aqui vir gravar 12, 10, 15 minutos, como foi no Faustão, no Faustão mesmo foram 15 minutos, ali de corrida de galinha. No Jô Soares, que foi um estouro também na época, o Globo Repórter, tudo, o Jornal Hoje, todos os canais, a Rede TV, a Band, a SBT, eles faziam questão, quando é uma semana antes, já tinha gente aqui já montando stand para trazer os jornalistas.

S4G1

Então, o que levou para as mídias, teve o programa Jô Soares, teve a matéria do Fantástico, foi o Galinhódromo, foi a questão da Corrida da Galinha mesmo.

S7G1

Todas as falas mencionam a questão da imprensa de massa, para acompanhar a Corrida da Galinha, logo em seus primeiros anos. Emissoras que não cobrava nenhum valor para ir ao município, fazer a cobertura da festa e noticiavam aquele que era um evento diferente de todos os já conhecidos. A apresentação no Programa do Jô Soares 11:30²⁴ [ver fotografia 10] (Valença, S. H., 2009) é tida como um marco na divulgação do evento, uma vez que mostrou ao Brasil, os moldes da corrida (Espíndola, 2015).

²⁴ Youtube — Jô Soares 11:30 < <https://www.youtube.com/watch?v=soGrp6L5u4o> > e seguintes.

Fotografia 10 – Programa Jô Soares 11:30

Nota: Na foto da direita, cabe destacar a presença da comitiva de São Bento do Una, onde constam na parte superior, da esquerda para a direita, Sérgio Valença (de branco) e Marcos Valença (de branco); na parte inferior, também da esquerda para a direita Carlos Pitóia (de paletó xadrez) e Helena do Galo (roupa colorida).

Fonte: Valença, S. H. (2009).

Uma questão que merece destaque, ao se mencionar corrida de galinhas, é que se trata de uma atração com regras bem definidas, que são repassadas ano a ano aos competidores e seguidas à risca. Miranda (2016) ressalta que o competidor não pode bater na ave, chutar ou jogar areia e nem o uso de quaisquer maus tratos com os animais envolvidos na competição, sob pena de expulsão.

Como é que isso acontece? Aí eles começaram a explicar a história de que faziam um cercado de tela, né? Para as galinhas não tiverem para onde correr e o corredor vai atrás, tangendo a ave e a ave se desenvolvendo a certa velocidade, não pode chutar ou bater na galinha. É proibido.

S3G1

A questão de que sejam evitados maus tratos aos animais é algo primordial no evento, tanto que em todos os anos de evento, nenhuma organização de proteção animal tentou intervir, alegando quaisquer malefícios às aves envolvidas.

Nunca veio ninguém analisar o trato com as galinhas, não. E se viesse nas primeiras, acho que várias delas, a gente tinha um veterinário lá só para caso acontecesse alguma coisa.

S1G1

Não, porque assim, a forma que se é feito, e já está em toda rede social, se colocar Corrida da galinha, você vai ver que o cara joga a galinha assim, numa cama de areia, areia fofa, e ele sai batendo palma e tangendo ela, ela sai correndo. Então, assim, galinha corre em terreiro o dia inteiro, né? Passa o dia inteiro andando num terreiro e comendo. Então, assim, não tem essa questão, nunca aconteceu não aqui não. Que eu me lembre, nunca aconteceu não.

S5G2

É importante ressaltar o ponto levantado pelo sujeito S5G2 que afirma que o evento já contou com divulgação nacional, exposto nos principais meios de comunicação e na última década, principalmente, com o advento das redes sociais que mostra diversos aspectos do

evento, nunca houve nenhum questionamento ou intervenção de organizações protetoras dos direitos dos animais.

Destaca-se também que em levantamento realizado durante as pesquisas para a construção deste TCC, não foram encontrados registros de denúncias formais ou quaisquer tipo de manifestações relacionadas ao tratamento dado às aves. É fato que a realização de competições com animais sempre despertou grandes debates na sociedade, principalmente entre organizações que protegem o direito dos animais e organizadores dos eventos, porém no município de SBU não há relato de qualquer manifestação contrária a sua realização.

Com a projeção dada pela mídia, a CG chamou a atenção cada vez mais, o que levou a necessidade de que ela fosse se modernizando e inovando em seu trato com o público, é quando há a evolução do poleiro, dos figurinos e até das brincadeiras.

Ela evoluiu demais. Se você vê o que era o Poleiro no início, o próprio figurino da gente, se você vê as provas que foram criadas, você percebe que isso evoluiu muito. A gente tem um cardápio de provas fantásticas que surgiram durante o processo da criação até hoje. No início a gente começou com o Coma seu Frango, que era um concurso em comer um galeto em um menor espaço de tempo. A gente tinha o Canto do Galo. A gente tinha no início também Penas, Plumas e Paetês, que eram as galinhas mais bem ornamentadas. Galinha com fraque, com vestido, com gravata. E galo também. As aves tudo bem decoradas. E... A partir daí, no meio do caminho, foram surgindo outras ideias, que foi o Segura nos Trinta, que é segurar o guiné em 30 segundos. A gente antigamente utilizava o guiné para uma revoada de Angola, que era uma prova do início também, que se soltava em torno de 20 guinés na frente do galo em ordem e os guinés saíam voando na cidade. E cada guiné tinha uma pulseirinha com um valor de 30, 20, 50 e até 100 reais, se eu não me engano, na época. E o que é que acontece? Essa prova estava causando problema, porque os guinés ficavam em cima das telhas, e às vezes o cara ia pegar. Essa prova ficou no meio do caminho. E aí a gente passou também a utilizar o guiné, que é uma galinha, só que de Angola, como Segura nos Trinta, que virou uma prova sensacional. Mais uma coisa que surgiu. Depois veio o Cocoricó da galinha, que é uma mulher que imita uma galinha. Veio também o concurso Engula o Ovo, que também é uma prova feminina, que era a mulher que engolia mais ovo durante... comia mais ovo num espaço de tempo pequeno. O homem comia o galeto e a mulher comia o ovo. [...]Mas assim, todas essas brincadeiras, essas coisas que foram surgindo, como a Corrida de Saco, que é uma das mais novas, no poleiro a gente diz quem é que não foi criança pra brincar na Corrida de Saco? Quem quiser vir participar, é 120 reais a prova. [...]Tem o pau do ovo, que é um pau de cebo, em que a gente coloca um pau de cebo com uma bandejinha com também 12 ovos lá em cima. O cara tem que subir nesse pau de cebo, pegar os ovos, dar um jeito de guardar na camisa, descer. Quanto mais ovo ele salvar, mais dinheiro ele vai ter. [...]Além de que, o poleiro evoluiu muito. O poleiro era uma coisa bem mais acanhada. Se colocou também até uns vasos sanitários pra orquestra de frevo ou a banda de forró, um trio pé de serra, tocar sentado num vaso sanitário que chamava muita atenção.

S3G1

A partir do relato em tela, é perceptível o quanto a irreverência é considerada um ponto fundamental para o sucesso do evento, uma vez que é o ingrediente mais utilizado desde as primeiras realizações. Esta é dada pela interação com os corredores e a própria plateia, que entra na brincadeira seja através das gincanas propostas ou ainda pelas conversas promovidas pelos locutores no poleiro.

E é o que acontece, a gente começava, por exemplo, chegava pra um pai, um senhor do sítio, todo muito bem vestido, de paletó, porque ele vinha pra Corrida [...] com a roupa mais bonita que ele tivesse, pra ver a Corrida. E você chegava e dizia, e aí o frango do seu filho vai correr hoje aqui? E a galinha da sua filha vai correr? E tudo num pejorativo, mas num pejorativo sadio, uma brincadeira que... Aí as pessoas que vinham de fora, os turistas, ficavam esperando as respostas dele. E muitas vezes ele se emocionava, coisa do tipo. Ah, ah, é aquele frango ali, é o frango do meu filho que vai correr daqui a pouco, coisa do tipo. Criava assim um clima muito legal, muito alegre, muito pra cima. Então a gente tirava, fazia o pejorativo com muita gente, com prefeitos, com governador. O próprio Eduardo Campos esteve lá na época que era vivo, a gente chegou a dizer, o frango do Eduardo Campos se encontra presente no poleiro. Por que a gente fazia isso? Porque todos que estivessem no poleiro já se tornavam aves. Era o mundo das aves ali. Então toda a galera que ia, o tio que brincava, coisa e tal, a gente chamava de frango, chamava de galinha, chamava... Brincava muito com a história do pinto, né? Quando o senhor se acorda, o senhor já viu o pinto do senhor pendurado numa árvore? Ou então na hora do anoitecer, já viu o seu pinto subir numa árvore, coisa e tal? Tudo era brincadeira, tudo era uma... Porque existia um pejorativo, mas um pejorativo sadio, em que as pessoas entravam num clima.

S3G1

O TF do S3G1 retrata muito bem a questão da experiência proporcionada pelo evento, uma vez que as pessoas buscam participar pela brincadeira e pela irreverência. Quando ele diz que durante a corrida “todos que estivessem no poleiro já se tornavam galinhas, galos e pintos [...]”, causa um envolvimento e faz com que todos vivenciem a história contada.

O’Sullivan e Spangler (1998, *apud* Marujo, 2014, p. 28) relatam que as experiências vivenciadas em eventos envolvem características de participação e envolvimento físico, mental, social e emocional, além da consciência de ter participado intencionalmente de uma atividade, tornam o evento especial. Estes autores ainda se referem a cinco parâmetros que definem a experiência em eventos: 1 Estádios da experiência — sentimentos que ocorrem antes, durante ou depois da experiência; 2. Experiência atual fatores ou variáveis que influenciam a participação e a partilha; 3. Necessidades satisfeitas através da experiência — são as vontades interiores ou psíquicas que geram o interesse na participação; 4. Papel do participante e de outras pessoas envolvidas — o impacto que as qualidades pessoais e expectativas de outras pessoas envolvidas, vão desempenhar no resultado da experiência; e 5. Papel e a relação com o organizador da experiência — a habilidade deste na fidelização, controle e coordenação dos aspectos da experiência.

Participar das brincadeiras propostas, dar entrevistas, entrar no clima irreverente que os locutores da corrida propõem, leva o visitante do poleiro a uma experiência impar, possibilitando que o mesmo saia de sua realidade de compromissos e obrigações e passe por momentos de descontração.

Essas ocasiões passam por todas as etapas descritas anteriormente, com a possibilidade que ao embarcar na paródia, o indivíduo possa extravasar todas as suas emoções através do riso e da diversão.

Tem coisa melhor do que você botar a faixa de rainha das galinhas e desfilar. Em santa consciência, ninguém faz. Mas no Galinhódromo, faz. A gente ainda escolhe a musa do poleiro [...] Interessante que no poleiro a grande maioria é turista. Agora nem tanto. Mas há pouco tempo atrás tinha muitos são-bententes que não conheciam o poleiro porque também é um espaço pequeno para a quantidade de gente que vem.

S1G1

[...] E nesse pé daí a gente fica fazendo feito gincana. Várias provas com galinha. Joga o ovo para cima. Feito um pau de cebo. Sobe numa estátua para pegar uns ovos lá em cima. Aí encontra uma corrida de saco. Só que o cara vai... Marcos até pegou um diretor de escola aqui. Aí disse, eu vou! Deixa ele correr. Corrida de saco todo mundo faz, agora tem que tirar o sapato. Vai correr! Aí o cara diz: Peraí, peraí! Aí bota dez ovos dentro. Do saco. Agora, ganha mais pontos quanto menos ovos quebrar. Aí vai... Quer dizer, você faz uma brincadeira e o cara vai para um lado. Não é. É outra coisa. O fato surpresa enriquece muito. Valoriza muito a brincadeira.

S2G1

[...] você colocar um casal pra participar de uma prova nova que existe aqui, que se chama ovo no seu caneco, e de repente o cabra pega um ovo, amarra uma cinta com um caneco atrás aqui nas nádegas e a mulher tem que jogar o ovo pra cima e o cara tem que pegar o ovo no caneco. Interessante. Aí a mulher joga, ele, pega, bateu, não entrou, conseguiu, pegou, não pegou. Mas quando ele joga o ovo no caneco dela e de repente ela joga o ovo, ele joga o ovo e ela pega o ovo e bate na beira do caneco dela. Aí de repente ele pergunta a ela, qual foi a sensação de ter sentido o ovo bater na beira do seu caneco? O pessoal, se acaba, eu também não me aguento. Aí são coisas que tem na corrida, são brincadeiras, né? A galinha da sua filha vai participar esse ano, por exemplo, a gente chega [pergunta] ... E o cara responde, não é a galinha da minha filha, ela tá aí, quem vai participar é a galinha da filha dela. [...] A gente tem a musa das galinhas, escolhe a galinha mais... Muitas vezes não é a mais bonita, mas é a mais irreverente!

S3G1

Alguém que vem de fora, por exemplo, vem aqui de São Paulo, aí chega aqui e é convidado para participar da corrida, correr atrás da galinha, o cara vai levá-la para São Paulo, poxa eu fui para São Bento, para Pernambuco e fui correr atrás de uma galinha lá dentro de um Galinhódromo. E assim, eu acho que nunca mais o cara vai esquecer um negócio desse.

S4G1

Todos os TF acima citados refletem, além da irreverência do evento, a vontade de trazer o público mais pra perto, de tornar a experiência inesquecível para que mais e mais pessoas, possam ser propagadores da história.

Eagleton (2020, p. 34 *apud* Rothenburg, 2020) diz que a comédia ilumina o mundo de um ângulo distinto e o faz de uma maneira que nenhuma outra prática pode fazer. Por isso, é proposto ao indivíduo que saia de sua realidade, para adentrar em um universo mágico, voltado à ideia do picadeiro de circo, onde as coisas mais improváveis são possíveis, como por exemplo, encontrar um vaso sanitário no meio da arquibancada para dar um maior

destaque aos artistas que lá estão se apresentando no meio do povo, como relembra o TF do S2G1 a seguir:

Outro detalhe desse poleiro é que a gente tinha um sanfoneiro. Pra botar uma música lá e era Zé Novinho. E a gente queria dar um destaque porque ele ficava no meio de uma multidão. Para localizar, a gente resolveu botar uma bacia de banheiro para ele sentar. Mais confortável. Pois bom. Ele não quis. Aí Marco ameaçou não chamar ele. Ele já era chato. Sentado na bacia de banheiro, ele fica mais chato. Quando ele saiu para almoçar no intervalo, os turistas iam tirar foto sentado na bacia de banheiro. Era uma bacia normal de louça. E aqui atrás um desenho, de descarga. Só para puxar o cordão. Ele não queria. O pessoal ia bater foto sentado na bacia, para você ver como incorpora a brincadeira, como chama e o pessoal vive. [...] E aqui ainda tem as equipes para disputar o prêmio. Não só tem negócio de maquilarem. Aqui tem as maquilarens da gente também. O pessoal treina em casa, faz pista em casa.

S2G1

Marujo (2014, p.30) lembra que os eventos culturais são um excelente veículo para a produção de experiências turísticas — sejam elas comportamentais, de percepção, cognitivas ou emocionais, implícitas ou explícitas —, dizendo ainda que a forma pela qual o turista interage com o acontecimento, com o lugar e com a cultura da festa e de seu povo, não se torna de fácil descrição, uma vez que o indivíduo irá vivenciar e caso sejam momentos positivos, replicará a ideia para outros, além de desejar reviver tais sensações.

A essência da corrida da galinha já é irreverência [...] a questão da irreverência, do vocabulário, já tem um Galão Bueno, tudo relacionado com galinha e puxado para o lado da Globo, da mídia, da Fórmula 1. Brincadeira de circo é irreverência. [...] São Bento é feliz, porque compartilhou, abraçou essa ideia.

S2G1

As experiências são produzidas a partir da vivência em cada situação. Para tal, a criatividade investida nos diversos aspectos da CG é transformada em irreverência e versatilidade, que se transforma em diferencial na escolha do destino turístico, bem como no envolvimento com os participantes em geral.

[...] eu acho que esse é o grande diferencial. Essas brincadeiras, essa ativação, né? Essa coisa diferente de tudo que é evento, né? Você pegar um evento desse, criado sobre economia, e fazer correr atrás de galinha em cima da Fórmula 1. É diferente, é único. E saber encaixar as provas de acordo com uma grande... Vamos fazer uma paródia, né? Uma comparação com uma paródia, né? O Pit Stop, o Pinto Stop, né? Então você tem essa criatividade de fazer o Galinhódromo, né? [...] Você vai ter aí a corrida de Jericos em Panelas, é só o jerico. Você vai ter aí só aquele formato de corrida. Você não tem outra atividade paralela àquela economia. Se você falar, tem um Oktoberfest lá pro lado do Sudeste, no Sul, é aquilo ali. Mas você tem essa cara de diferente, de interatividade, de brincadeiras, com a turma que sabe fazer, que realmente o pessoal é bom.

S5G1

Eu acho um grande carro de chefe dessa festa a sua irreverência. É o seu diferencial. Isso aí é indiscutível. [...] E essa questão cultural, ela tem um espaço grande nessa irreverência. A festa da Galinha tem esse potencial de você fazer uma festa super diferente, realmente, de fazer o novo

com o tradicional. [...] Ninguém tem isso né? É a marca do evento. É a marca do evento. Mas o fomento à cultura, [porque] ela é fomentável, né? Esse fomento à cultura, ela só tende a ser bom pra todos. Eu acho que com a volta da micareta, desse formato, podem fazer tudo isso. Tem várias coisas na vida pra crescer. [...] Tem um mercado aí grande pra isso acontecer.

S2G2

E esse formato da brincadeira, do cômico em cima da galinha foi isso que diferenciou. Nós que somos São-bentenses, às vezes tem pessoas que nem no Galinhódromo vão. Vai à noite para os trios, vai à noite para o evento e não vai. Mas o turista não. O turista vem à tarde para ver a corrida, os treinos, as classificações, que é como a corrida de Fórmula 1. Tem Pit stop, tem as classificações. Então, o turista de fora vem para ver a corrida da galinha, que tem premiações, além das outras brincadeiras, tem milhares de brincadeiras. O Asas tem uma trupe, uma trupe de palhaços. A trupe é circo. Uma trupe que eles conseguiram acoplar dentro da festa e fazer a corrida seriamente, com premiação, um tempo de uma corrida, literalmente, mas contribuir com essa parte cômica que os palhaços fazem durante a corrida, que é muito engraçado.

S4G2

Os TF acima apresentados relatam a importância da irreverência para o evento, no tocante à sua essencialidade, fazendo-o único na região. E aqui, retoma-se a abordagem acerca da experiência vivenciada por aqueles que visitam o Galinhódromo, ao se deparar com um equipamento único, com todo um universo criado ao seu redor, coloca o município de SBU em posição de destaque e até competitividade frente a outros eventos que ocorrem paralelamente na região.

Porém alguns pontos precisam ser levantados, como por exemplo, a possibilidade de expansão do Galinhódromo, para que mais pessoas tenham acesso, visto que reiteradas vezes há a afirmação pelos sujeitos entrevistados, de que o espaço torna-se pequeno para a quantidade de pessoas que procuram participar. Outra questão é que este é um equipamento visitado principalmente por turistas, que vem ao município em busca deste diferencial, enquanto muitos são-bentenses sequer conhecem o espaço²⁵.

Tal irreverência pode muitas vezes não ser compreendida por aqueles que não conhecem o formato do evento, possibilitando o pré-conceito, inclusive há o relato do S3G3, que lembra uma situação ocorrida logo nos primeiros anos de realização da competição:

Bem no início da CG, um jornalista do Jornal do Comércio fez uma crítica muito grande em cima da corrida, que era um besterol que fazia vergonha para o povo nordestino, fazer uma corrida da forma que ela é. E eu respondi ao jornalista e foi publicado no Jornal do Comércio exatamente que era para ele primeiro conhecer os fatos da corrida da galinha, a importância da avicultura para o município de SBU, e também o quantitativo de recursos que a festa movimentava e gerava de fonte de renda para o município. Ele, depois que eu fiz essa consideração, no mesmo espaço que ele fez a crítica, no dia posterior, ele publicou a nossa resposta e inclusive pediu desculpas.

S3G3

²⁵ Este é um ponto muito sensível para debate e não foi objeto de estudo deste trabalho, a busca pelo interesse do munícipe à visitas ao Galinhódromo, sendo possível que estudos posteriores sejam realizados sobre o tema.

É importante trazer este relato, uma vez que demonstra uma opinião contrária ao evento, provavelmente por parte de um jornalista que não conhecia muito bem a região, os costumes ou ainda a cultura do evento e como na maioria das realizações, existiram aqueles que elaboraram fortes críticas²⁶. Por outro lado, grande parte dos meios de comunicação da época divertia-se com a ideia de promoção da economia local, através de um evento divertido, como já fora demonstrado anteriormente.

Muito se abordou sobre as brincadeiras empreendidas, inclusive ao serem citados alguns exemplos pelos sujeitos entrevistados, mas urge dizer que os profissionais envolvidos, tanto dentro quanto fora do poleiro, assumem uma postura ética dentro dos limites civilizatórios, como é possível perceber no TF do S3G1:

Existe uma coisa chamada sensibilidade, né? Eu costumo dizer que você, a partir do momento que você tem sensibilidade, para perceber que é algo que vai dar certo, que vai ter alegria, que vai causar o sorriso de pezinho de boca nas pessoas. Porque tem gente que chega lá com a cara mais séria do mundo e sai se acabando de rir, porque chega a um estado de catarse [...] Você não tem mais no que sorrir, porque você simplesmente vai sair aliviado. Você já passa a ter o alívio, você já passa a ter... É voltar ao seu estado normal, pega o caminho de volta. Então, a Corrida da Galinha, a festa da Corrida da Galinha, ela passa muito por isso e é preciso ter sensibilidade.

S3G1

[...] a turma é muito profissional. Você conseguir dominar aquele povo naquela arena, naquele Galinhódromo, com brincadeiras diversas, com provas engraçadas, em cima tudo de uma coisa bem útil e bem diferente, eu acho que esse é o, acho não, é o grande diferencial desse evento.

S6G1

Eles têm umas sacadas nas piadas, nas brincadeiras, no Galinhódromo. Isso é muito comparado com a Fórmula 1, tem todos aqueles elementos de pit-stop. Enfim, eu acho que a criatividade de Marcos e Marcelo, e, claro, o trabalho de ator do Pitóia, que faz o Galão Bueno, e toda a equipe dele. Foi muito importante nesse processo de tornar essa festa irreverente e engraçada.

S7G1

O que se demonstra nos trechos acima é a responsabilidade dos atores com o outro, uma vez que o humor nos dias atuais não deve constranger ou trazer aspectos depreciativos para os envolvidos e sim, trazer este estado de espírito leve, que faça com que as pessoas se divirtam e possam dizer que vivenciaram momentos positivos naquele lugar.

Sobre o humor relacionado ao riso, uma das teorias mais aceitas, vem da psicanálise de Freud e sustenta que se trata de um alívio temporário de nossas repressões e Eagleton completa que a piada é uma espécie de “tabefe” no superego, que permite o abandono de uma

²⁶ Sobre isso, importa dizer que a referida matéria não fora encontrada nos meios virtuais pesquisados.

postura solene perante a sociedade (Rothenburg, 2020, p. 178). Este autor fala sobre o direito de fazer humo, mas que não ultrapasse os limites a ponto de violar direitos alheios.

Tais limites serão dados por questões individuais, culturais e o contexto local, que é o ponto focal para a referida discussão. O humor que se apresenta no espaço do Galinhódromo propõe uma interação com o acontecimento, não se propondo nenhuma condição vexatória ou que ponha os participantes em total constrangimento. Como já mencionado, no decorrer deste texto, a CG propõe que seja criado um universo paralelo naquele período de tempo, onde todos passam a ser considerados aves — galos, galinhas e pintos —, para caracterização da brincadeira como um todo.

Sobre esse limite do humor, existe um fato na história da FG que desperta vários posicionamentos, que se trata do ano em que a equipe do Programa Pânico na TV — programa de cunho humorístico, produzido pela Rede TV entre os anos de 2003 e 2012 —, foi ao município visitar e vivenciar a festividade (Lopes, 2010). Foi produzida uma matéria dentro dos padrões do programa, que trouxe repercussões favoráveis e contrárias até os dias de hoje.

Eu acho que foi quando o Pânico, com aquela turma tava vindo aqui pra São Bento com mais frequência naquele ano, eu acho que foi um ano que foi diferente. Porque foi... a gente, mesmo cansado de fazer isso, correndo aqui e lá, ter que potenciar isso aqui e tal, mas a gente se divertiu tanto dentro do Galinhodrômo com aquele pessoal que acho que vale a pena, né? Vale a pena todo o esforço que a gente fez. A colaboração que você dá depois que você vê a satisfação do povo, eu acho que é a melhor coisa do mundo. Quando a gente faz um evento e o evento tá certo.

S1G2

Então, o Pânico, que é quando o pessoal criticou muito, o Pânico vinha para mexer, tirar onda com a cidade, mas ao mesmo tempo era um programa. Um dos mais assistidos do Brasil estava lá passando a gente. Então, independente de a irreverência, de ter tratado mal aqui ou falado mal, a gente estava sendo divulgado no Brasil todo e ficava conhecido, até o pessoal que vinha, mas tratava de outra maneira, como um evento bonito e curioso, vinha para cá. Por quê? Vinha através do pânico, eu queria conhecer e veio.

S3G2

Eu acho que é positivo. Depende da mídia que venha. Por exemplo, se for uma mídia, que eu nunca concordei com isso, mas... A gente não tem muito o que fazer. Se for uma mídia que venha pra cá pra fazer chacota, pra brincar, atirar a onda da cara do povo, eu não concordo com isso. Mas se é uma mídia feito um Fantástico, feito e veio, se é o Caldinho do GE que veio participar, se é o... já passou no Jô, então, assim, eu vejo como positivo. Até porque não existe maltrato de animais. É uma festa que o pessoal vem e se diverte, ri. Então, eu acho que tudo que lhe faz rir, lhe faz bem. Então, se lhe faz rir, eu acho que não tem muito ponto negativo nisso.

S5G2

Essas duas falas refletem muito do que fora dito por outros sujeitos, antes da gravação das entrevistas, que o programa exibido pela Rede TV teve uma grande repercussão

nacional, porém algumas brincadeiras com os moradores do município foram excessivas, por isso, há a divergência de posicionamentos, principalmente entre os sujeitos do grupo Governo.

Porém, independentemente de tal discussão, é imperativo afirmar que o Galinhódromo é a peça fundamental para que a corrida aconteça, sendo assim, ele é considerado o elemento mais forte do evento, uma característica da tradição que atraem turistas e moradores para participarem de suas atividades diurnas. É o local para a realização da CG, mas também das brincadeiras e das já citadas interações com o público. Há uma adequação ao passar dos anos, mas este equipamento é mantido conforme sua ideia original, um percurso que lembrasse o da Fórmula 1.

[...] eu não vejo mudança, não. No quadro, o formato, assim, por exemplo, o Galinhodrómo, ele não perdeu nada, pelo contrário. Desde o começo, ele foi mantendo um padrão de brincadeiras, de apresentações, de tradições.

S1G2

O Galinhódromo é a essência, é o carro-chefe da corrida da galinha. A partir do Galinhódromo, a gente conseguiu atingir quase o Brasil todo em matérias. As brincadeiras, se todos observarem, os mais antigos, desde o início até hoje, são as mesmas, e o pessoal sempre gosta, é lotado o Galinhódromo, o pessoal tem que chegar cedo.

S3G2

[...] sem o Galinhódromo, a festa é só mais uma festa. Entende? A rainha da festa é a galinha. Então se você não tem a galinha, então você não tem o sentido da festa, tá? Mas assim, a festa tem a tradição dela e tem que ser mantida. [...] E, no meu entender, a festa tem que ser nesse formato de trio elétrico e micareta. Da forma que a gente vem organizando, é possível.

S5G2

A cultura e a tradição são aspectos muito fortes para a construção do evento, ao passo que ele gira não apenas em torno da produção de ovos e aves, mas sim, da interação do público com o animal, antes dele ser considerado um produto de comercialização. A CG busca criar uma atmosfera diferente, onde o público também é ator — coadjuvante — ao lado da galinha que é a estrela principal da festa.

Outra questão que precisa ser mencionada é a idealização da Feira da Avicultura — AVIUNA —, que foi um marco para a economia municipal, criada em 2016 possibilitava que negócios fossem feitos, além de palestras e lançamentos de produtos. A feira fazia parte de um complexo que acolheria os três grandes acontecimentos — feira, corrida e shows — apresentando a “Cidade da Galinha” no parque de exposições (Augusto, 2017).

[...] a gente juntou três eventos em uma Corrida da Galinha só, em três eventos gigantescos, que é a Feira da Avicultura, a Corrida da Galinha, uma ficou do lado do outro e os shows à noite. Então, ficou um polo, a gente pôde aproveitar e a experiência que a gente teve foi muito grande. [...] Então, a gente conseguiu juntar esses três eventos em um só e conseguiu fazer dar certo. A Feira começando antes, a Corrida com os seus três dias tradicionais e os eventos à noite.

S3G2

[...] quando foi introduzida a feira da agricultura, ela criou uma proporção gigantesca. Isso aí não pode contestar não. Porque antigamente era só festa mesmo, só o Galinhódromo e a micareta. E depois que foi introduzida essa feira, ela cresceu muito, na verdade, e ela teve uma conotação bem diferente, um destaque na mídia nacional, porque os maiores empresários do ramo agrícola, avícola no caso, do Brasil, eles se fazem aqui, apresentam aqui na festa, na feira. Então, vem com estande, vem com maquinários novos, lançamento, essas coisas ali. Então, sempre vem e fatura muito bem aqui no município, porque eles vêm com tecnologias avançadas. Então, eu acho que o maior ganho no município foi com essa feira, com a introdução na corrida da galinha.

S5G1

Ressalta-se que mesmo com todos os benefícios mencionados, a feira foi transferida desde 2023 para o município de Tacaimbó (Nordeste, 2024), com a alegação de melhor estrutura para acolher os visitantes.

Além das atividades que ocorrem no Galinhódromo durante o dia, também são muito famosos os shows que ocorrem no período noturno, com a presença de artistas locais, regionais e nacionais, iniciando no estilo de micareta ou carnaval fora de época, depois se transformando em um evento fixo com a presença de um palco e nos últimos anos, a pedido da população, voltando à sua tradição de festa com trios percorrendo o centro da cidade.

[...] na minha adolescência, logo quando foi criada a Corrida da Galinha, em 93, se não me engano foi em 93, a primeira Corrida da Galinha, e minha relação é desde o início com o folião, [...] Que nesse período do início da Corrida da Galinha, em meados ali da década de 90, foi onde nós tivemos a maior ascensão da música pernambucana, assim, vamos dizer assim, nessa coisa de micareta, né? Que Pernambuco, a música pernambucana estava em evidência nessa época, né? Com grandes bandas da época e os sucessos que rolavam na micareta não eram... Claro, rolava o sucesso da Bahia e tudo mais, mas a música pernambucana estava muito em evidência [...].

S7G1

Ao pensar nos eventos realizados a noite, é possível dizer que a festa faz parte da vida de cada indivíduo social, nesse sentido Corá, Soares e Filardi (2019, p. 69) lembram que por meio destas é possível haver a celebração, ritualização e consagração das experiências e identidade de uma comunidade. Os autores ainda lembram que este tipo de comemoração é capaz de criar imagens de coisas boas, além do entretenimento, encontros de pessoas, música e comida, afirmando um espaço de pertencimento. Além disso, os autores citam Bezerra (2018) que diz a festa, um fenômeno indissociável da civilização, uma vez que possibilita que

as pessoas alcancem os mais altos níveis de sociabilidade, possibilitando a relação entre o indivíduo e o meio, valorizando discursos, relações e espaços.

A festa realizada no turno noturno, também buscava aliar aspectos de criatividade e irreverência, não sendo apenas algo que seguia padrões de outros lugares, mas possibilitando a criação, inclusive pelos munícipes, como é o exemplo dos Blocos Galo Jegue e Galo Belo.

[...] Veja, em relação à micareta, no caso, é que o galo jegue, que era o ponto da causa, de irreverência daqui de São Bento. Enquanto tinha o pessoal só preparado para sair em cima do trio elétrico com bandas de nome, o pessoal saía com uma carroça de burro. É o atrativo. Quer dizer, a abertura da micareta, geralmente era com o quê? Com o galo-jegue. Com a carroça de burro, com a caixa de som, e o povo acompanhando. É o irreverente, né? E foi criado com o galo-jegue. Olha, veja a irreverência do nome. Então, isso aí são fatos que a turma não conhecia. Não, não conheci. Por quê? Porque deixaram morrer. Mas era uma das coisas boas da festa. Era esse bloco. Aqueles blocos mirins, antigamente. Era tudo coisa que não se tem mais hoje.

S1G2

[...] o Galo Belo, na verdade, é uma homenagem a um cidadão aqui de São Bento, de 99 anos de idade. Seu Belo é uma figura folclórica. Toda a população conhece ele, ao longo de sua vida, uma pessoa totalmente extrovertida. [...] Ele foi administrador de salões de sinuca aqui em São Bento do Una, e era um ponto de encontro de toda a sociedade são-bentense. E, na verdade, em 2008, numa festa de carnaval, brincando junto com o seu Belo e com alguns familiares, aí me surgiu a ideia de fazer a homenagem a ele, né, de criar um bloco para homenagear ele em vida. [...] O bloco sai nos dias de domingo, logo após o encerramento da corrida em si, lá no Galinhódromo, e no primeiro ano nós colocamos uma orquestra de frevo. [...] Ele tem bordões que a criançada conhece, a principal é essa, “bateu, bebeu!”, mas tem bordões que tanto divertem as crianças, como divertem o adulto, né? Ele tinha um bordão que ele gritava, pela saúde que ele tem até hoje, mas tinha um bordão que ele gritava, “vem gastrite, vem colesterol, vem hemorroida botão para cima dele!”, certo? E isso é mais uma forma que mostra a tão grande irreverência da pessoa que ele é. E ficou tão conhecido no município. Não só que em São Bento, como quem o conhece de outras cidades, o adoram, certo? E gostam de conviver com ele, porque perto dele não tem tristeza.

S3G3

Os dois exemplos mencionados, retratam a possibilidade de interação do público com a FC para além do Galinhódromo, uma vez que é possibilitando a brincadeira e a criatividade dos munícipes na criação de brincadeiras e homenagens, desde que contem com a anuência do poder público.

Tanto o Galo Jegue que era considerado o “abre alas” das festividades noturnas, sendo o primeiro bloco a desfilar todos os dias, com sua alegria e desprendimento, com amigos que ao seguir o percurso dos trios levando um jegue em uma carroça de burro e uma caixa de som, animando e divertindo todas as pessoas que se deparavam com a cena inusitada. Quanto o Galo Belo que reúne além das famílias Manso e Andrade — idealizadoras do bloco — aos amigos e todos aqueles que estiverem presentes no domingo à tarde, como uma celebração e confraternização em todo do eterno “Bateu, Bebeu!” de Seu Belo.

É necessário abordar a importância dos eventos noturnos, uma vez que a festa permite a socialização entre os indivíduos, a troca de experiências entre si e com a própria cidade, vale lembrar inclusive as palavras de Freud (1974, p.168 *apud* Corá, Soares e Filardi, 2019, p. 72) ao dizer que na festa, as pessoas se libertam em um tipo de excesso permitido, uma ruptura com as proibições geralmente impostas.

Na história da FC, é possível definir alguns momentos, uma vez que começa no estilo micareta — carnaval fora de época — de 93 até 2014, com exceção dos anos em que o evento não ocorreu por motivos diversos. De 2015 a 2019, foi modificado o seu formato, ao transferir sua localização para o parque Eládio Porfírio de Macedo, com a realização de shows em palco fixo (OvoNews, 2015). Nos de 2020 e 2021, não houve a realização por causa da pandemia do COVID-19, retornando em 2022 com um grandioso evento para 300 mil pessoas em quatro noites no Terreno de Jessé e em 2023 — pelo clamor popular, volta ao estilo de micareta, no centro da cidade.

Fiz parte até dois momentos. Fazemos a micareta e depois fiquei à frente também da mudança quando foi lá para o Parque das Exposições. Uma mudança totalmente radical no seu evento. Apenas no Galinhódromo, que apenas continuou com o seu formato, e até estruturando melhor.

S6G1

Foram dois anos de micareta, inclusive até de um novo formato que a gente teve que implantar. Formato assim, circuito. E depois veio àquelas questões todinhas que partimos lá para o Parque das Exposições Eládio Porfírio. Isso pra mim foi pesado. Que eu passei dois momentos distintos. Não é fácil você mudar uma tradição. Inclusive até que o povo pediu tanto pra fazer o tradicional. [...] Então, o Governo Municipal viu isso, trouxe ela de volta no seu formato de micareta, que é o grande diferencial, que não tem mais encanto nenhum. E aí tiveram cuidado também nessa estrutura. Porque não é só voltar, né? Porque as coisas mudaram. Então, tiveram o cuidado desse formato também ter essa garantia. Pro folião vir, [E dizer:] eu vou porque me senti bem. E SBU é bairrista, né? Em SBU tem um bairrismo e é preciso dizer isso. Eu acho que é pela sua idade, pela sua história. Isso é natural. Cidades antigas têm esse bairrismo. E isso é positivo, viu.

S2G2

[...] em relação à corrida em si, a gente não mudou quase nada, porque os eventos eram os mesmos, a corrida, as brincadeiras. A única coisa que foi motivo de críticas foi a mudança do local, o que acontecia no centro da cidade, foi para o parque de exposições, para englobar uma cidade, a gente imaginou uma cidade da CG e deu certo. Deu certo a questão de estrutura, como eu falei, estacionamento, a busca por mais espaço, a busca por comodidade do público.

S3G2

Carnaval fora de época, a Festa da Galinha, é considerado um carnaval fora de época. [...] e aqui também, aqui surgiu a Festa da Galinha em trio, o percurso de trio, copiando a micareta de feira, o que eu consegui ainda segurar por ser uma festa fechada, por conta ainda de algumas restrições da pandemia, foi trazer algumas músicas, algumas bandas de axé, porque o formato da festa foi iniciada como a festa de axé, por ser em trio, era axé music, então toda era baseada em axé music, e a gente conseguiu trazer algumas atrações, como Bel e outras que vieram de axé, mas não foi 100%, a gente mesclou, conseguiu fazer um festival, festival de música.

S4G2

Quando a festa mudou de formato, que foi transferida para o Parque de Exposições, nós tentamos ainda no primeiro ano, colocamos a Orquestra de Frevo para fazer o arrastão daqui do centro da cidade até o local do Parque de Exposições. E lá colocamos também a Orquestra Patusco. Mas pela distância e até a dificuldade de acesso de trânsito ao local, não foi uma coisa que ficou ideal. Então, enquanto a festa permaneceu lá no Parque de Exposições, o bloco só saiu no primeiro ano. Depois passou três anos sem a gente fazer o evento, porque ele se tornou inviável em termos da dificuldade do percurso e de montar uma estrutura que agradasse ao nosso público, que era exatamente a confraternização das famílias com segurança para os participantes.

S3G3

Todas as transformações mencionadas fizeram parte de projetos distintos que visavam a melhor adaptação do evento à estrutura do município. No entanto, não é possível trazer uma avaliação sobre impactos positivos ou negativos acerca das mudanças, apenas que nos últimos anos, havia da demanda da comunidade — principalmente nas redes sociais, como Instagram, Facebook e X (antigo Twitter) — para sua volta ao centro da cidade, pelos mais variados motivos.

Porém, é preciso dizer que este retorno não foi realizado de forma repentina, houve uma adaptação, até pelo fato de que existiu o período da pandemia e o governo de Pernambuco estabeleceu diversos protocolos de segurança sanitária, para que os eventos pudessem ser realizados novamente.

[...] peguei a primeira festa depois de uma pandemia, com um formato fechado, porque a FG sempre foi um formato aberto e um formato trio elétrico e rua, e por conta da determinação do governo, da pandemia, nós fizemos uma FG fechada, em um espaço fechado de 100 por 50, 100 metros por 50, [...] a pandemia saiu à restrição no dia 19 de abril de 2022, e nós realizamos a festa no dia 15, 16 e 17 de setembro, então foi muito pouco tempo para a gente se adaptar e fazer uma festa em um formato grandioso chegou a 50 mil pessoas [por noite] no evento. [...] as festas tinham que ser fechadas, controladas, e por conta da pandemia. Lá no parque de exposição, ela era em palco, como eu fiz, mas era aberta. Então, a gente pegou o mesmo formato. A gente só se adaptou às condições sanitárias. A cobrança era muito grande em voltar a FG no formato de trio, mas era um decreto. Mesmo que a gente quisesse voltar, que era uma promessa de voltar a FG em trio, mas naquele ano não podia ser. [...] Foi uma das maiores FG já realizadas.

S4G2

O retorno do formato de micareta também é considerado parte da tradição do evento, uma vez que tal estilo de festividade vem caindo em desuso em muitas cidades, dada a estrutura diferenciada que deve ser oferecida aos usuários.

E a festa da Galinha, na minha opinião, né? Que em outros anos tiveram... Tiraram da rua e não teve mais trio e tal. Eu acho que, para mim, isso descaracterizou muito. [...] o trio tem um papel importante, né? Porque é o diferencial. Porque festa de palco, de eventos de palco, tem em todo canto, né? Mas essa coisa de irreverência do trio tem se perdido muito, isso. E esse resgate foi muito importante, de voltar para a rua.

S7G1

[...] a micareta também pelas tradições. Ter a banda local, ter o estilo pernambucano, para não ficar muito no consumismo. [...] Então, esse é o cuidado de você unir o que está na mídia e

também trazer aquilo que nunca saiu de moda. Preservando a cultura e a tradição. Eu acho que a gente tiver esse cuidado, e é importante ter esse cuidado. [...] buscar o Asas, orquestra de frevo, os bonecos de Olinda. Essa coisa é bem diferenciada. Ter aqueles blocos alternativos, mostrar que isso lá também tem um lado cultural do município. [...] Os talentos locais, que era o... O Poleiro Cultural. Não teve esse ano, porque é decorrente também da questão financeira, também porque não teve o Galinhódromo. Mas o Poleiro Cultural foi uma coisa maravilhosa. Porque ele mostra a cena musical de São Bento. A valorização e seus estilos locais.

S2G2

Era um desejo latente que a festividade voltasse para o centro da cidade, o que envolveria todo o comércio e as principais avenidas, permitindo que os cidadãos vivenciassem o evento em todos os horários. O que fez que em 2023, o evento voltasse ao ser formato original.

[...] quando eu assumi era 30 dias antes da Corrida da Galinha. Quando eu assumi como secretário ano passado, faltavam 30 dias antes, eram 30 dias que faltava para a Corrida da Galinha. Então eu só tinha 30 dias para fazer uma festa que fazia 12 anos que não ocorria no formato que ocorreu ano passado e esse ano, que era em trio. [...] E com relação à festa, tem gente que gosta e tem gente que não gosta, porque ninguém agrada a todo mundo.

S5G2

Com o retorno do formato aqui no centro da cidade da Micareta, o bloco voltou à sua origem. Nós contratamos também a Orquestra de Frevo em outro formato. No mesmo formato inicial, fazendo o percurso aqui dentro da cidade. Outro ano colocamos novamente o estilo de escola de samba.

S3G3

Tamanha relevância é dada ao assunto, uma vez que para o sucesso do evento, é indispensável à participação de pessoas diversas, Corá, Soares e Filardi (2019, p 73) dizem que a participação é fundamental para o sucesso da festa e os participantes são consumidores do empreendimento cultural, mas também faz parte deste produto, dada a interação necessária. Ou seja, a pessoa que está presente no evento, consumirá o que fora proposto, porém também será parte da experiência para sinalizar o sucesso ou não do contexto geral.

A Festa da Galinha permite a imersão em uma atmosfera diferente das propostas em geral, uma vez que o entretenimento gerado leva o indivíduo a uma troca com outros e com o local, através da curta vivência em um ambiente onde trios elétricos comandam a experiência. Essa troca entre público, artista e organização é que tornam o produto cultural apazível para novos consumidores.

Como percebido até o momento, a FC é um evento que reúne diversas atividades, que evoluíra com o tempo, também precisando se adequar à realidade municipal, inclusive no que diz respeito às limitações de seus gestores, por motivos variados. Espíndola (2015) destaca o primeiro momento em meados dos anos 2000, como um duro golpe para a

festividade e o segundo momento, se deu pela suspensão dos eventos em decorrência da Pandemia de COVID-19.

A gente teve vários intervalos que não teve. Ele fez quatro anos com o Paulo, com o Reginaldo, ele fez dois... Ele fez, a gente não participou da organização da corrida, nas duas primeiras e na 3ª, ele não queria fazer a 3ª, ofereceu a gente, e a gente em união com uma agência, a gente pegou o patrocínio de empresas, de uma empresa nacional, e junto com a ASSim Comunicação, a gente realizou. Na 4ª, não houve condição de fazer. Aí, a 5ª foi no governo de Paulo Afonso, ele não fez. cinco anos parados, e voltou com o Padre Aldo, para o prefeito seguinte. Aí, Padre Aldo fez oito anos. Depois que foi Débora, fez quase tudo, e a pandemia para, [depois Batité fez um] e agora para. Eu acho que precisa mais profissionalizar isso aí. Não pode ser, porque sai um prefeito, então o outro vai parar, isso é que é um absurdo. Quer dizer, é uma festa que todo mundo manda, não, poxa, a festa já existe.

S1G1

O relato do S1G1 apresenta brevemente uma síntese da realização da FC no decorrer do tempo, desde 1993 onde o gestor municipal era Paulo Pereira da Costa — Paulo Bodinho — que dá autorização para sua criação. Em seguida as divergências com Reginaldo Porfírio, que realiza apenas dois anos, cedendo os seguintes para os irmãos Marcos e Marcelo organizarem — na ocasião, um ano foi viável por patrocínios externos, enquanto no ano seguinte, não. A seguir, a retomada das festividades pelo governo do prefeito Padre Aldo Mariano e realização durante seus oito anos de mandato — eleição e reeleição —, Depois assume Débora Luzinete de Almeida por motivos de inviabilidade e segurança — no decorrer de seu primeiro mandato — transfere o evento para o Parque de exposições, modificando o seu formato. Vale mencionar que esta prefeita não realizou a FC em seu último ano do segundo mandato pelas restrições da pandemia. Em 2021 assume Pedro Alexandre Medeiros de Souza — Alexandre Batité — que nesse ano não realiza o evento pelas mesmas restrições do ano anterior, porém em 2022 traz o mesmo para o centro da cidade, seguindo as recomendações sanitárias existentes, já mencionadas anteriormente e 2023 e 2024 retoma o formato original da festa, com trios ocupando as principais avenidas do centro da cidade de SBU.

A parceria existente entre o poder público municipal e os idealizadores do evento existe desde o início da FG, sendo o primeiro responsável pelo orçamento e infraestrutura, enquanto os segundos, pelas ideias e organização. De certo que existe uma questão muito sensível, que diz respeito a esta parceria, ao passo que durante seus 25 anos de existência do evento, os gestores municipais poderiam optar inclusive sobre a realização do evento ou não.

Outro ponto também abordado no TF mencionado é quando o S1G1 mostra sua indignação ao dizer que “*agora para!*”, uma vez que ele se remete à Portaria ADAGRO²⁷ que continua proibindo a realização de exposições, torneios e feiras com aglomeração de aves. Tal determinação afetou diretamente a FG, ao passo que proíbe a realização da CG desde 2023, fato este que impede a realização máxima que é a presença do Galinhódromo.

O evento em questão apresenta uma rica história, que pode ser inicialmente contada através deste tópico, com vias de ouvir pessoas que de fato a vivenciaram. Sendo assim, a próxima discussão abordará como o evento é percebido em sua situação atual.

²⁷ Portaria ADAGRO nº 38, de 16 de julho de 2024 que mantém a proibição de eventos com aglomerações de aves, mas permite eventos restritos a passeriformes e psitacídeos mediante aprovação de Plano de Controle e Mitigação de Risco para Influenza Aviária de Alta Patogenicidade – IAAP.

4.3 A SITUAÇÃO ATUAL DA CORRIDA DA GALINHA

O objetivo específico II trata sobre a perspectiva de contar a situação atual da Festa da Galinha, adotando como períodos de referência os anos de 2023 e 2024, percebendo sua evolução dentro do contexto municipal e suas peculiaridades mais recentes.

Abordar este tópico é uma forma de situa-lo no tempo e no espaço, ao destacar sua importância mesmo trinta e um anos após a criação e persistência na realização anual, uma vez que trata da cultura de um seu povo, sua regionalidade e representação da diversidade cultural existente no país. Corá, Soares e Filardi (2019, p. 74) falam sobre a realização de eventos como uma caracterização da identidade e uma construção social de pertencimento e resistência aos padrões globais de cultura. Nesse sentido, o S1G1 diz que:

[...] mas até hoje a gente procura preservar a origem e a raiz de tudo. Muita mudança às vezes é bom para evoluir, mas às vezes complica. [...] Mas a gente segura as regras para ver se mantém a tradição e perdura mais tempo essa ideia da Corrida da Galinha.

S1G1

A ideia principal é de que se busque conhecer a Corrida da Galinha, como objetivo principal, além de suas atividades e não somente em busca de um artista ou outro, em shows específicos. Uma vez que eles ocorrem de forma simultânea, várias apresentações nos trios que acontecem de forma paralela. A busca é para despertar no visitante o interesse pela brincadeira também de seguir um trio, conhecer a corrida e entrar na brincadeira, retomando as ideias de experiências e eventos especiais, já apresentadas no tópico anterior por O’Sullivan e Spangler (1998, *apud* Marujo, 2014, p. 28) quanto retratam a participação e o envolvimento físico, mental, social, emocional e consciência de participação voluntária em uma atividade, seja ela qual for.

Não é só um artista. Tem um aqui, tem um ali, tem um aqui. Ao o mesmo tempo. Então a gente não está escorado em um artista não... Vai para onde? Vou para a corrida da galinha. Qual é a atração? A atração é a galinha? Por aí. Não adianta você dizer, eu vou para lá porque tem Alceu Valença. Que venha que é pra somar. Mas a coisa é, eu não vou por conta de Alceu, eu vou para a corrida. Eu não vou para o trio para ver o artista que tá nele, eu vou para brincar, para rodar.

S2G1

A brincadeira é a proposta mais importante, seja durante o dia ou à noite, o que importa é a leveza que está implícita na tradição. Quando o S1G1 traz a expressão “escorado em um artista”, tem a finalidade justamente disso, de demonstrar que o sucesso do evento não

é dado apenas por importantes nomes da música que participam — claro que é uma parte importante, porém não a principal —, mas sim, pelo conjunto da obra.

É possível dizer que o sucesso é dado justamente pela manutenção da sua tradição, pela busca em manter seus aspectos originais, tendo a galinha como centro de todas as realizações. Dimmock e Tiyce (2001 *apud* Marujo, 2014, p.27) destacam que esse — a tradição — é uma das metas que o turismo busca alcançar, além do desenvolvimento da comunidade, renovação urbana e despertar para a cultura, além do intercâmbio de valores e a sensação de pertencimento entre os envolvidos. Tudo somado a boas doses de irreverência e apelo ao riso, à piada saudável, que tira o indivíduo de seu universo de regras e normas bem definidas, para embarcar no mundo mágico do picadeiro em um circo a céu aberto.

É claro que apresentar a situação atual da FG atualmente, apresenta um importante desafio, que está demonstrado na impossibilidade da realização da corrida e de atividades que indiquem a junção de várias aves, devido a Portaria Estadual nº 38 da ADAGRO — anexo II.

O texto legal indica que estão proibidas exposições, torneios, feiras e demais eventos em que exista a aglomeração de aves, considerando as portarias do MAPA nº 587/23 e 680/2024, que declaram Estado de Emergência Zoossanitária em todo o território nacional, por conta da detecção da infecção por vírus da Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) em aves. Menciona-se ainda que estão permitidos, desde que sigam protocolos de minimização de riscos, eventos apenas com passeriformes — pássaros — e psitacídeos — araras, papagaios etc. (ADAGRO, 2024).

A decisão menciona, influencia diretamente a realização da Festa da Galinha, uma vez que se torna inviável a construção do Galinhódromo, sem a aglomeração das aves e por isso, sem a corrida das galinhas. Esse impedimento perdura desde 2023, o que traz um sentimento de tristeza aos envolvidos, percebido nas respostas dadas.

E hoje me faz muita falta a Corrida da Galinha. Já que esse ano não vai ter. [...] Um sonho é a gente poder voltar lá, né? Na verdade. Meu maior sonho é voltar, porque já faz dois anos. [...] Porque, até tirando o lado financeiro, já que é uma festa que, pra mim, é uma festa muito legal em que sempre a prefeitura sempre valorizou bastante o trabalho artístico que a gente desenvolve.

S3G1

Então, assim, eu acho que a Corrida da Galinha, sem essa festa... Claro, porque a Corrida da Galinha, sem a corrida mesmo da Galinha, que é o evento principal, que é a irreverência, a coisa de que... Eu acho que é quem atrai mais turista.

S7G1

A atração da Corrida da Galinha não é a festa, é a galinha correndo. Só que ano passado e esse ano não pode ter por uma determinação do Ministério da Agricultura Federal, entendeu?

S5G2

[...] eu acho que nós perdemos muito com essa resolução agora de não acontecer a corrida por conta da gripe aviária que saiu desse decreto. Porque nós perdemos a parte engraçada, a parte cômica da festa. Eu acho que foi muito negativo isso aí.

S4G2

Nota-se que tanto para quem trabalha diretamente com o evento, como é a situação do S3G1, quanto para o frequentador — S7G1 —, existe o entendimento sobre a importância da CG para a FG e para a localidade. É perceptível como os envolvidos com o Galinhódromo sentem a falta do ambiente criado, não apenas pelo trabalho, mas principalmente pelas histórias e experiências vivenciadas. Por sua vez, os S4G2 e S5G2 destacam o quanto o se perde, pela legislação em vigor, até porque se trata de proibir a alma do evento, seu principal objeto e atrativo, que é o fato da galinha correr.

A CG e o Galinhódromo são pontos centrais de um encontro anual, uma festividade que a seus moldes, representa uma inovação dentro do turismo regional. Relembrando a ideia de Moesch e Beni (2015) quando afirmam que o turismo é uma revolução, que progride conforme a necessidade, fazendo com que uma situação, seja diferente de outra, mesmo perseguindo o mesmo caminho. É apresentada esta colocação, pois a inovação trazida pelo equipamento citado é motor propulsor para uma maior movimentação no município e com a restrição, perde-se uma parte do atrativo.

É uma questão de alta relevância, no fato de que a Corrida é o principal motivo de atração de turistas para o município. As pessoas viajam muitos quilômetros para entender como é que acontece uma corrida de galinhas, bem como participar da brincadeira. Porém. Sem a existência deste equipamento temporariamente na FG, não desperta tanta curiosidade, que não é instigada pelos festejos noturnos, ou seja, a festa pela festa, como evidenciado nos seguintes TF.

O grande atrativo da Corrida da Galinha é o Galinhódromo, é a irreverência. É aonde as câmeras, o SBT, o Record, até o Pânico na TV na época com a sua irreverência, vem para o Galinhódromo, ele não vem para a festa da noite. E para a gente, o grande prazer desse pessoal é durante o Galinhódromo, as provas que tem, que é onde a Corrida da Galinha surgiu.

S3G2

Sem o Galinhódromo eu não tenho como, porque o que vende é a galinha correndo, sabe? O que vende é a galinha correndo, a atração é a galinha. Você pode ver que a festa é à noite e durante o dia tem ninguém na rua, mas se tiver o Galinhódromo, está lotado na rua, porque todo mundo vem para ver a galinha. Então, ela é a chave de tudo.

S5G2

O Galinhódromo assume o protagonismo das festividades, equipamento este que gera um grande interesse principalmente fora do município, como o TF do S3G2 menciona, “É o

local para onde as câmeras se direcionam [...] não para a festa a noite”. A fala mostra que a imprensa busca apresentar coisas novas para o telespectador, e os shows noturnos são mais corriqueiros por todo território nacional.

Já o TF do S5G2 complementa a ideia, ao mostrar que o Galinhódromo também é o responsável por levar pessoas para o centro durante o dia, fazendo com que munícipes e visitantes a vivam de forma quase que integral, (re)conhecendo suas ruas, sua cultura e a própria estrutura, seja pública, comercial ou urbana. “*A galinha correndo é o que vende!*”, é o que chama a atenção, o que desperta o interesse e faz com que o evento cresça ainda mais, sem ela, é percebida como apenas uma festa, que, diga-se de passagem, conta com muitos desafios comuns à gestão pública de eventos.

Ao apresentar tal situação, entende-se que a situação atual da Corrida da Galinha conta com uma pausa nas atividades do Galinhódromo por uma situação de força maior, porém traz a micareta de volta ao centro da cidade, com a finalidade de resgatar o típico carnaval fora de época.

Por isso, é preciso encarar a festa realizada durante a noite, como uma oportunidade que atende o interesse público, lembrando Emmendoerfer (2019, p. 18), quando se diz que se precisa pensar para além da lógica de mercado. Esta realização mostra que mesmo não havendo o motivo principal que é a CG, há uma união de forças para fazer acontecer outro momento de descontração e compartilhamento entre os seus frequentadores.

As festividades acontecem geralmente nos finais de semana — sexta, sábado e domingo —, com datas que não são fixas, mas possivelmente na terceira semana do mês de setembro, sendo nos dias 22, 23 e 24 em 2023 e 20, 21 e 22 em 2024, 24ª e 25ª edições respectivamente. Vale mencionar sobre essas edições que os organizadores/criadores do evento não consideram estes números, o S1G1 diz que “*a galinha correu apenas 23 vezes*”, ou seja, em 23 anos houve a corrida, e nas duas ultimas apenas a festa, porém para questão de divulgação pelo poder público, é contabilizado a realização do todo.

É necessário que o poder público assuma o protagonismo na construção do evento, possibilitando meios para que a equipe que já realiza o evento há tantos anos, possa fazer o seu melhor, com qualidade na execução e na entrega do produto FG. Assim, a Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo do município assume a coordenação do evento, e realiza parcerias com outras áreas da administração pública, como Sala do Empreendedor, Secretarias de Saúde, Educação, Assistência Social, Administração, entre outras. O TF do S6G1 traz um exemplo de como funciona a parceria.

[...] hoje [a sala do empreendedor] tem essa parceria com a [secretaria de] cultura na organização do evento da Galinha. No cadastro dos barraqueiros, dos gasoseiros do evento, da questão dos camarotes e tudo mais.

S6G1

A sala do empreendedor da PMSBU está vinculada à Secretaria de Planejamento do município e fornece atendimento ao público com a finalidade de facilitar os processos de abertura de empresas, regularização e baixa, bem como serviços exclusivos aos Microempreendedores Individuais (SEBRAE, 2024). Aliados ao seu objetivo principal estão as questões relacionada à Festa da Galinha, quando é aberta a possibilidade de auxiliar na organização do espaço público, com o cadastro dos trabalhadores informais que atuam neste meio durante toda a festividade.

Porque essa economia formal e informal cresce muito nesse período. E isso não só naqueles gasoseiros, barraqueiros, lanches, tudo mais não. Toda uma cadeia produtiva tem aí por trás, tudo. Você, sua casa, recebe os familiares ou amigos de fora, você tem que comprar mais, você tem que comprar, aumentar o pão, aumentar a farinha, aumentar a carne, aumentar o peito. Isso gira, isso em torno do meio, o dinheiro vai circular.

S2G2

Nós abrimos vagas para os pequenos comerciantes daqui, abriu a vaga primeiro para o comerciante local, foi feito um mapa com todos os barracos, gasoseiros, isso é a linguagem de festa, e barraqueiros, e foram abertas as vagas primeiro, escolheram o lugar deles para depois a gente abriu para o pessoal de fora, então a gente sempre teve esse cuidado para atender o pessoal daqui e depois daqui a gente atendeu de fora, e a gente teve uma demanda tão grande que teve que construir uma praça de alimentação, fora do evento.

S4G2

A atuação da referida secretaria é muito importante quando se observa o impacto econômico da FC no município, pelo aumento da demanda que afeta não somente os fornecedores formais, mas também toda uma cadeia informal, que aproveita a oportunidade para fazerem uma renda extra durante o período, uma vez que abre a possibilidade de controle e estruturação para os envolvidos.

Britto e Fontes (2002 *apud* Silva, 2018) trazem a necessidade de análise quanto ao porte do evento realizado, visto que quanto maior for mais forte será o seu impacto econômico e social, em níveis locais e regionais, e por isso merecem uma atenção especial no tocante ao seu planejamento e organização.

Partindo do pressuposto que a expectativa de público da FG gira em torno do recebimento de 250 mil pessoas durante os três dias de festividades, é possível caracteriza-lo como de grande porte, segundo Trindade (2020, p. 9), quando traz a caracterização deste como o que ultrapassa o total de 500 participantes.

É possível perceber as consequências relacionadas à sua realização, e que em grande parte são positivas para a economia municipal, e principalmente quando o evento volta a ser realizado no centro da cidade, os entrevistados trazem importantes constatações.

Quando é aqui no centro, aí você vê a movimentação em restaurante, você vê supermercado, porque o supermercado fica aberto até praticamente a hora da festa e o pessoal começa comprando bebida, comprando isso, comprando aquilo. Eu acho que, assim, são dois lados. O formato, a economia foi modificada um pouco. É mais viável para o município, financeiramente, quando é aqui no centro. Porque a cadeia, ela circula, os dias circulam mais aqui no centro.

S1G2

[...] a gente vê o clima do comércio, eles mudam as cores das vitrines, se adequam da festa, eles pedem o layout da festa para colocarem nos Instagram, nas redes sociais deles, então a gente vê que envolve todo o comércio local e todo o comércio.

S4G2

Ninguém ficou com nada mais [em 2024], vendeu tudo. Aqui, gasoseiro que comprou barraca, vendeu tudo. Teve a sexta, sábado e domingo. Na sexta, já tinham vendido tudo. Aí compraram mais coisa pro sábado, vendeu de novo. Então assim, essa questão de loja de roupa, supermercado, porque vem muita gente de fora. E quando eu digo a você que São Bento é bairrista, o povo de São Bento é bairrista, as pessoas vêm de fora e geralmente todo mundo tem família aqui. [...] Então eu, pelos relatos que tive após a festa da galinha desse ano, todo mundo que comprou no comércio vendeu e vendeu tudo. O que ficou, quem fez promoção, vendeu tudo que estava na promoção e o que não estava na promoção vendeu também. Então assim, eu fico feliz porque pelo menos é uma das coisas que volta um pouco pro povo, né? O pessoal se diverte, mas tem a oportunidade de trabalhar. E ela aqui, no centro, a festa é no coração de São Bento. É no comércio de São Bento a festa. Então não tem como você não vender, né?

S5G2

Os relatos destacados mostram como a FG impacta diretamente o município, uma vez que movimenta a economia, aumentando as compras tanto em supermercados, padarias, lojas de variados produtos, quanto na busca por serviços de restaurantes e bares, mas também salões de beleza — que não se limitam apenas a cabelo, mais também, maquiagens, unhas, sobrancelhas e cílios, etc. —, além de transportes e aluguéis de casas para o período.

A festa de 2024 proporcionou tanta movimentação nos supermercados que foi possível encontra-los em funcionamento até o horário após o início dos shows, com a intenção de aproveitar aquele público que prefere levar sua própria bebida, uma vez que se trata de festa de rua. Mesmo assim, de acordo com a fala do S5G2, os gasoseiros não tiveram prejuízos, muito pelo contrário, venderam todos os estoques, a ponto de determinados produtos não serem encontrados durante a noite do domingo²⁸.

²⁸ É importante ressaltar que a finalidade deste trabalho não é fazer um apanhado econômico sobre os impactos da FG no município de SBU. O aspecto foi citado apenas para mostrar a sua relevância e pode ser objeto de outros estudos futuros.

Eu tenho, o pessoal veio falar comigo depois, Caíque, essa festa da galinha eu consegui vender duas vezes mais do que a outra. E a outra eu já tinha vendido mais do que todas elas. Então assim, aquece. É uma despesa pro município? E, mas o comércio gira. Se faz muito dinheiro no comércio desse momento.

S5G2

É fato que a volta do evento ao centro da cidade faz com que todos possam aproveitá-la melhor, bem como a interação entre as pessoas é muito mais real, o que também faz parte da experiência proporcionada pelo evento. Inclusive, Gómez *et al.* (2016) afirma a necessidade da inclusão comunitária na construção do evento, ao trazer o habitante mais próximo à realização, o que torna a vivência mais receptiva e uma real convivência entre moradores e visitantes.

Na cidade é mais legal, na cidade você tem contato direto com a população, a gente tem um contato com muita gente que passa, curiosos, né? E, de repente, começa a ver as histórias e leva aquilo pra casa com uma notícia boa, com uma coisa nova, com uma coisa que faz as pessoas saírem de lá mais leves [...].

S3G1

Cada história contada e cada vida tocada pela FG é uma relação que se constrói entre o município, o evento e a pessoa, o que pode ser transformada em fidelização, ou seja, o indivíduo desejará participar outras vezes e trazer outras pessoas para também vivenciar tais momentos e construir novas lembranças positivas e leves. Essa facilidade de interação com a cidade e seu equipamento urbano pode funcionar também como atrativo para os visitantes.

Como já foi mencionado anteriormente, a situação atual da Festa da Galinha conta com a realização da micareta durante o período noturno, que tem seus desafios peculiares, uma vez que é um evento em constante movimento que toma as ruas, em várias localidades.

Nogueira *et al.* (2016) lembra que os produtos oferecidos devem superar as expectativas dos visitantes, como forma de torná-los propagadores da experiência vivenciada. O autor também diz que elementos como segurança estão no topo dos temas que interferem diretamente nesta escolha, uma vez que é preciso uma sensação de conforto, para que todos possam aproveitar todas as oportunidades oferecidas. Por isso o trabalho em cooperação com as forças de segurança se faz imprescindível, para a melhor condução do evento como um todo.

Nesse sentido, o TF do S5G2 apresenta de forma clara como é dado o processo.

Então é a dificuldade [para realização da FG é] que se tem de fazer uma logística e a gente decidiu focar, claro, nas atrações, mas na segurança das pessoas porque não é uma festa fácil de fazer, não é uma festa que você olha assim rapaz, faz sentido essa festa, né? [...] Se a gente colocar segurança, se a gente fizer... fechar ela, ela sendo um evento fechado com revista, todo o

percurso tem câmera, então todo o percurso é 100% monitorado. [...] Considero, da forma que a gente fez. Dessa forma que a gente faz, garantindo, a gente junta o Ministério Público, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, Polícia Civil e Prefeitura com a iniciativa privada e se junta e faz todo um projeto três meses antes.

S5G2

A grande dificuldade é garantir a segurança da população, uma vez que o ambiente aberto do centro da cidade fornecia locais para cometimento de crimes e fuga facilitada, então foi realizado um estudo pela Polícia Militar de Pernambuco — PMPE, sobre qual seria a melhor forma de conduzir o evento. Partindo deste, foi determinado que mesmo sendo uma festa em espaço público e no centro da cidade, todas as vias de acesso deveriam ser fechadas, deixando apenas quatro vias de acesso: a primeira na intersecção entre a Avenida Manoel Cândido e a Rua Tancredo de Almeida Neves, na altura da Loja Daiana Magazine; a segunda na intersecção da Rua Joaquim Nabuco e a Rua Irlando Galvão Cavalcante, na parte de trás das Lojas Almir Cavalcante; a terceira, na Praça 18 Copacabana ao lado da Igreja Matriz e a quarta, no encontro da Avenida Osvaldo Celso Maciel e a Rua João Valença, na altura da 1ª Igreja Presbiteriana. Em cada uma destas entradas, haveria a revista pessoal e de pertences levados, como bolsas, recipientes térmicos, etc., bem como equipes da PMPE, da Guarda Civil Municipal — GCM/SBU e seguranças particulares contratados para completar o efetivo, além do monitoramento por câmeras espalhadas em todo o centro da cidade, que permite uma ação direcionada, percebendo no exato momento quais condutas devem ser tomada pelos agentes.

Tais cuidados oportunizaram dois anos de eventos tranquilos, sem grandes ocorrências. Porém, vale mencionar que mesmo com toda a segurança oportunizada pelos órgãos governamentais, ainda foram altos os números de pequenos furtos, principalmente a aparelhos celulares, fatos mencionados nos dias posteriores à FG, principalmente através dos grupos de WhatsApp e demais redes sociais.

Salvo estes pequenos incidentes, é possível dizer que a FG de 2023 e 2024 obtiveram grande sucesso em sua realização, movimentando o município como um todo e trazendo novamente o nome de São Bento do Una, para o mapa turístico nacional.

Ao apresentar essa história desde sua origem até os dias atuais, com a fala de pessoas diretamente ligadas à FG, seja em sua história ou atuando enquanto agente de governo, abre caminho para que se possam observar os seus contornos sob os aspectos de gestão do turismo e de Administração, na busca por perceber as nuances e princípios utilizados e fatores que foram dispensados, mas que poderiam trazer ganhos para o empreendimento.

4.4 A FESTA DA GALINHA À LUZ DOS PRINCÍPIOS DE TURISMO E ADMINISTRAÇÃO

Apresentar o objetivo específico III é pensar a construção da Festa da Galinha e sua história, à luz dos princípios de turismo e da administração, percebendo quais pontos são tocados, quais intersecções entre os assuntos e como o evento recebe contribuições das teorias compreendidas durante a graduação.

A título de informação, os assuntos abordados neste tópico, não obedeceram ao caminho apresentado no Referencial Teórico, uma vez que esta ação poderia engessar a leitura, mas sim, compreendendo a lógica das falas dos entrevistados, reunidas através de pontos convergentes, e caso existam, apresentar eventuais divergências.

Outra questão fundamental é perceber que os princípios abordados não estarão em um único lugar, mas sim espalhados ao longo de todos os resultados, uma vez que a restrição engessaria o texto, deixando-o muito restritivo. Optou-se, então, construir este tópico que busca apresentar algumas temáticas encontradas, porém é deixado o espaço para a compreensão da origem do evento à sua situação atual, sob aspectos os mesmos aspectos turísticos e de gestão, como forma de se fazer um estudo contextualizado, como ponte de ligação entre os assuntos abordados.

Esta concepção é por deveras importante, uma vez que lembrar a Dimmock e Tiyce (2001 *apud* Marujo, 2014, p. 27), os processos histórico-culturais promovem a tradição e a celebração da história de um povo, o que ajuda a descrever os valores e os modos de vida dos membros de uma comunidade. A hospitalidade na recepção de moradores e turistas deixa de ser apenas uma gentileza e passa a ser a expressão do lugar, um convite à permanência e até ao retorno, de forma que possa ser promovida uma experiência singular.

A hospitalidade mencionada neste momento é percebida como um fenômeno social, apresentado por Panosso Netto (2010, p. 70-71), que trata do modo como o visitante é recebido pela urbe e por seus habitantes, bem como os serviços que lhe são oferecidos, entre outras questões.

Então, para formatar todo o ambiente com a estrutura necessária para garantir que tanto a experiência, quanto o sentimento de receptividade seja sentido por todos, é vital que alguns pontos sejam analisados e compreendidos.

Marujo (2014, p. 28) diz que os promotores de eventos — indivíduos ou organizações — precisam criar um conjunto de experiências que contribuam com a satisfação

dos turistas, para que sejam alcançados satisfatórios. Mas torna-se impossível chegar a uma experiência ótima, em um contexto totalmente desarmônico e sem direcionamento.

O processo de administrar

Como primeiro ponto a ser abordado, importa trazer o processo de administrar, que busca reunir várias competências e características, que nas palavras de Chiavenato (2007, p. 02) tem nos resultados o principal objetivo do fazer acontecer, com a reunião do planejar, organizar, dirigir e monitorar. E Stoner e Freeman (1999, p. 5) completam que esse caminho não é devido apenas aos membros de uma organização, mas a todos os recursos organizacionais.

Nesse sentido, a construção da FG passa por diversas etapas que recaem instintivamente sobre o processo, uma vez que ele não é aplicado de forma consciente, mas sim, pelo “jeito de fazer as coisas”. É importante observar o seguinte TF do S4G2:

As bandas têm que ser contratadas bem antes, por conta de agenda. Quando você tem atrações nacionais, de peso, de porte grande, você tem que ter uma pré-agenda delas bem antes. A gente conseguiu Bel em março, a festa foi em setembro, a gente conseguiu Tarciso em maio. Então, foi uma coisa que a gente... As outras atrações também, Limão com Mel, a gente tinha que ter uma preparação, tinha que saber qual era a data que a gente ia realizar a festa, os apoios, o que a gente ia ter do Governo do Estado, o que não ia ter, a contrapartida da Prefeitura, com quem ela ia entrar, o que ia entrar também de venda de camarotes, a questão financeira que ia entrar para a Prefeitura, de benefício. E isso é um planejamento.

S4G2

A fala acima descrita mostra que para elaboração de um evento do porte que é a FG, é preciso de um planejamento anterior, uma vez que o contrato com os artistas que realizam os shows noturnos demandam um certo de tempo, tanto para encontrar datas compatíveis com o interesse público, bem como que possam ser percorridos todos os trâmites de uma contratação neste setor.

O planejar indica idealizar o acontecimento, verificando possibilidades, contratempos e todas as vertentes que podem ser direcionadas. O TF acima mencionado reflete o planejamento dos shows que ocorreram em 2022, um período após a pandemia, quando saiu a permissão para a realização. É importante fazer menção a este contexto, uma vez que era o primeiro evento após as restrições sociais, o que demandava todo um cuidado, inclusive com questões de saúde pública que envolvia a vigilância sanitária.

E fomos lá para o Parque das Exposições e na época nós tínhamos contratado o que era chamado As Coleguinhas. Que eram Simone e Simária que estavam no auge. E eu me lembro muito bem que a gente tinha feito com o comando da polícia local, os acordos que tinham que ser feitos para o efetivo e vinha em torno de 100 homens, 120 homens pra fazer tudo dentro do pessoal de trânsito ou do pessoal do local. Tinha toda uma estrutura, porque as meninas estavam no auge como sempre foram e tinha toda uma estrutura por trás. E pra mim foi um dos maiores exemplos que eu tive. A gente sofreu muito porque quando faltou um dia para começar o evento, que era uma abertura delas, no meio daquela agonia lá, o comandante na época disse que o efetivo, o governo do estado não tinha liberado aquele efetivo e foi solicitado. Um dia antes. Isso foi uma loucura internamente. Como é que faz? Como é que faz? E aí veio a ideia do comandante. Que aí, ele não está mais entre a gente. Foi muito inteligente ele. A gente sentado, como é que fazia? Como é que fazia? Por que o nosso efetivo? Por que a guarda? Não tinha guarda municipal suficiente e também quem a gente contratava para fazer segurança, não era um profissional feito, um policial que tem aquela experiência. E aí foi o que ele fez. Ele pegou assim e falou, vamos fazer o seguinte, vamos pedir a cada prefeitura aqui da região, como o comando autorizou, uma viatura. E naquela época tinha poucas viaturas na região. Então, traz uma viatura de Lajedo, traz uma de Calçado, traz uma de Jupí, traz uma de Belo Jardim, traz não sei o que... e só tem 25 homens. 25 homens, um evento daquele tamanho. E vamos colocar as viaturas tudo na frente do parque lá, tudo com a luz acesa, bota cinco homens na frente e vão estar os 20 de frente ao palco, que é onde tem mais confusões. E aí, vai ver que está cheio de policial, cheio de luz acesa e vai ter uma dimensão. E foi uma noite, graças a Deus, que quando teve algum atrito, aqueles policiais atuaram e pronto, não teve mais nada. Pra mim foi a maior experiência do planejamento e da ideia que deu certo, do impacto. Eu nunca esqueci disso. Então, a gente colocou acho que umas seis viaturas, foi sete, tudo aceso ali, deu um giro na cidade algumas, para dar o ar de polícia, E dá aquele ar: Estou seguro, estou seguro. E aí assustou aqueles que iam querer fazer o mal. Isso foi o que eu aprendi muito nesse meu evento.

S2G2

Além disso, existem outras questões que precisam ser analisadas, como é o caso da realização de parcerias, tanto com o Governo do Estado, através da EMPETUR, quanto de parcerias público-privadas, além da necessidade de preparação financeira por parte da própria Prefeitura Municipal.

O TF acima traz uma questão importante, quando relata uma situação de difícil resolução, mas que foi solucionada com a *expertise* dos órgãos de coordenação do evento. A falta de efetivo policial pode ser um grande problema em uma festa com milhares de pessoas, uma vez que pode existir uma sensação de impunidade no cometimento de crimes. O relato apresentado demonstra que ideias podem ser adaptadas, conforme o momento.

Outra compreensão, a partir da fala do S2G2 é de que o planejamento não pode ser estático, rígido, sem possibilidade de mudanças, muito pelo contrário, ele deve acontecer previamente, com antecedência, mas também pode ser contínuo, diário, para verificar possíveis necessidades, além de perceber com tempo possíveis contratempos, para tentar solucioná-los.

Como dito, trata-se de um processo, um caminho a ser percorrido, então no que tange ao organizar, como o próprio nome já diz, surge a ideia de arrumar as coisas, alocar recursos necessários em seus devidos lugares para assim atingir os objetivos desejados como prega Stoner e Freeman (1999, p. 6). Sobre esta etapa, o TF do S4G2 é claro:

[...] e 15 dias antes da festa, nós fizemos uma livre de apresentação, com todo o mapa desenhado, onde você podia entrar, onde você podia sair, estacionamento, banheiro, banheiro para deficiente, a sala da PM, sala de bombeiro, atendimento do bombeiro, atendimento médico da Secretaria de Saúde, a parte de criança e adolescente, conceito tutelar, tudo já estava...

S4G2

O organizar é bem íntimo do planejar, principalmente em um evento do porte da FG, em alguns momentos podem chegar a se confundir como no exemplo relatado acima. A live de apresentação em um primeiro momento pode parecer um planejamento do evento, como as pessoas terão o contato com o mesmo, mas também já é possível perceber aspectos de organização, uma vez que todos os recursos são direcionados, restando apenas ao público que aproveite.

Falar em liderar nesse momento recai mais sobre a ideia de influenciar os indivíduos para realizarem tarefas tidas como essenciais, ou seja, direcionar os indivíduos para que no limite de sua autoridade, possam oferecer uma resposta rápida, uma vez que o evento está acontecendo, várias atividades são realizadas, o que traz a necessidade de reunir talentos, e direciona-los aos postos mais indicados. Stoner e Freeman (1999, p. 7) dizem que liderar é a ação mais concreta no relacionamento com as pessoas dentro de uma organização.

Então, a gente tem uma equipe da secretaria, na época que tinha, e tem a equipe que faz o acontecer lá dentro do Galinhódromo. Então, era uma junção, a gente sempre estava em comunicação para que tudo desse certo. [...] Independente do cargo que você ocupa você tem que liderar, tem que delegar, mas você tem que participar e ajudar também. [...] O evento em si é da Secretaria de Cultura. A coordenação sempre partiu daqui. Mas a união, a participação de outras secretarias é fundamental.

S3G2

O período em que o evento está acontecendo, que se torna crucial, uma vez que a chance para o erro é mínima, uma vez que se trata de uma ação viva e que não se pode desfazer. Por isso, a atuação coordenada de equipes se torna um aspecto muito importante nesse contexto.

Por fim, o controle que traz a necessidade de verificação dos atos realizados e avaliação de pontos positivos, como uma prática que deve ser recorrente. Stoner e Freeman (1999, p. 7) que esta ação esta diretamente relacionada ao alcance dos objetivos pretendidos, medindo desempenhos e buscando ações corretivas, caso necessário.

Durante a festa, foi tudo filmado, teve alguns erros, alguns acertos que é impossível, num tamanho de festa desse, você ia acertar 100%. Mas, no contexto geral, deu tudo certo. E o final,

como disse, a gente fez uma live de agradecimento, um balanço que foi feito na festa, fiz um balanço total da festa, e isso mostra que a festa foi desenhada, foi executada, e foi mostrada.

S4G2

Ano passado tem alguns problemas, mas assim, problemas normais, sabe? Nada de absurdo não. Que a gente podia melhorar, não é que foi ruim, podia melhorar. E a gente sentou o ano passado e resolveu. E esse ano eu fiz diferente. Eu fiz uma confraternização na segunda-feira, porque em São Bento é ponto facultativo. E a gente fez uma confraternização até para uma forma de eu agradecer a todos eles. Que deu tudo certo e o mérito também é deles, da equipe. E a gente pontuou e vou lhe ser bem sincero. Eu acho que teve um ou dois problemas, mas não é problema. É uma besteira de um atraso que uma banda, não foi nem nosso, uma banda, atrasou e ficou uma brecha na rua.

S5G2

A preocupação pelo registro do evento é um ponto positivo, uma vez que são muitos os detalhes que podem passar despercebidos. A boa execução e avaliação da(s) atividade(s) dependem desse olhar atento, mas também de equipes coordenadas e cientes de suas responsabilidades.

Os TF apresentados mostram diferentes tipos de avaliação, que se adaptam ao estilo de gestão que cada um assume. O S4G2 diz que fez uma *live* para mostrar os resultados, esse fato mostra a escolha pra fazer uma avaliação aberta para a comunidade, mas de forma mais afastada, o que não permite visualizar a reação do receptor. Já o S5G2 optou pela avaliação mais reservada, porém diretamente com sua equipe, o que demonstra a possibilidade de reação aos dados apresentados. Como já mencionado, este TCC não busca fazer juízo de valor, apenas dizer que a situação escolhida estará em acordo ao perfil do gestor.

O processo de administrar está presente mesmo que indiretamente na construção de eventos, em qualquer das suas modalidades, porém o que é interessante trazer como resultados, é que mesmo instigados a falarem, apenas um sujeito descreveu, a sua maneira, o caminho percorrido.

A Teoria dos Sistemas na FG

A relação entre as unidades formadoras de um todo complexo, com elementos bem distribuídos e a possibilidade de entradas e saídas de materiais, energia e fluxo de informações formam um sistema (Neves *et al.*, 2014), que só fazem sentido a partir de três conceitos básicos: o todo, a parte e a inter-relação.

À luz do conceito retomado neste momento, a S3G1 fala sobre a necessidade de comprometimento dos agentes envolvidos na construção da FG traz esquematicamente a presença da teoria na construção do evento e na relação entre as partes:

É preciso que o prefeito assuma o projeto, é preciso que Marcos e Marcelo acreditem no projeto que ele desenvolve, é preciso que as pessoas que... os patrocinadores, as pessoas que gastam, acreditem que tudo ali é algo que dá certo, que vai funcionar. Aí sim, aí as coisas funcionam do jeito que tem que funcionar. Tá entendendo? Eu acho que tudo passa pela sensibilidade. E... eu acho que se hoje a Corrida da Galinha é tão rica em história, é porque muita gente acreditou e as coisas aconteceram.

S3G1

A FG é um evento que conta com uma extensa rede colaborativa, um sistema com partes isoladas que formam o todo. Ou seja, é preciso que vários agentes públicos se envolvam, além da cooperação do grupo Asas da América nas pessoas de Marcos e Marcelo Valença, os patrocinadores, entre outros. Esse conjunto que troca informações entre si, mas assume competências distintas, formam o sistema que resulta na festividade abordada.

O empreendedorismo cultural

A identidade de um povo pode ser percebida através de seus costumes e tradições, mas estes também podem ser expressos em uma marca. Salvador e Ikeda (2018, p. 75 *apud* Corá, Soares e Filardi, 2019, p. 74) dizem que uma marca pode contar uma história que se relacione às qualidades especiais de um produto, serviço e até um evento, estruturando informações e criando novas possibilidades.

Com isso, nasce um conceito muito importante para este TCC, que é o empreendedorismo cultural, conceitos apresentados pelos autores acima citados, como a possibilidade de criar produtos que se interligam com a prática artística, criando algo diferente, novo e inovador (Corá, Soares e Filardi, 2019, p. 71). A FG traz esses elementos desde a sua criação, como é possível observar nos TF a seguir, a estratégia dos criadores do evento, como uma forma de instigar a curiosidade e o imaginário das pessoas que não conheciam a brincadeira.

Antes, no começo, a gente não queria nem botar a propaganda na televisão, a gente não queria nem botar a filmagem, que é para o pessoal ter a curiosidade de ver como é que a galinha corre. “Sucupira”. A gente deveria fazer isso aqui, digamos, uma “Sucupira”, aquela coisa que [a novela] o “Bem Amado” trazia para Sucupira as coisas do problema nacional, né? E a gente trazia assim, pronto, o “pinto-stop”, pit-stop, o que tinha de Fórmula 1, agente adaptava para cá.

S2G1

A ideia de não divulgar as imagens do circuito por onde as galinhas corriam, para que as pessoas fossem conhecer, para a época funcionou, pois não havia tantos meios de comunicação instantâneos na década de 90, o que talvez não fosse possível na atualidade, com

a informação quebrando barreiras a cada segundo, onde uma foto ou vídeo postado em SBU pode ser visto no Japão com poucos segundos.

Interessante também é o fato de tratar temas polêmicos ou de relevância nacional por meio de brincadeiras e do humor é inerente à essência humana, o que funciona como combustível para o sucesso do evento durante tantos anos (Ver anexo IV, a história do Galo Chicão na Corrida da Galinha). Segundo o S3G1, as atividades da CG provocam “um estado de catarse, que é quando você sorri até onde pode sorrir, é feito adrenalina!” e isso envolve os participantes, incentivando seu retorno em outros anos, uma vez que este mesmo sujeito diz que “a risada e os momentos durante as brincadeiras no poleiro fazem bem à alma”.

Tem um Galinhódromo. Um Galinhódromo? Meu Deus, o que será um Galinhódromo? Ninguém imagina. E quando chegar aqui, vai ser uma pista de corrida, algo que é bem brejeiro, algo da convivência da galinha diariamente. É algo que sempre chama muita atenção, chama a atenção de todo o pessoal por conta disso, porque é algo diferente. Você está num circo e, ao mesmo tempo, você está num autódromo, ao mesmo tempo você está num circo.

S4G1

O Galinhódromo é considerado uma das melhores invenções da Corrida da Galinha, ninguém imagina o que seja, mas quando se tem a oportunidade de conhecer é algo muito parecido com o cotidiano das aves, que são criadas entre telas e areia, como lembra o TF do S4G1, quando relata a simplicidade do equipamento equiparado a uma pista de Fórmula 1, dos grandes circuitos internacionais, em uma paródia que chama a atenção de quem não está familiarizado.

Outra criação durante a FG é o Terreiro Cultural, uma tenda de circo é armada ao lado do Galinhódromo, durante a semana que antecede a festa. É criada uma estrutura de palco e cadeiras para que públicos de todas as idades possam ter a oportunidade de conhecerem os artistas locais e estes por sua vez, tem acesso a uma vitrine, expor seus trabalhos em um momento que a cidade já está envolvida no mundo galináceo.

[...] a gente teve a chance de criar, mesmo com todas as dificuldades, né? O Terreiro Cultural mesmo eram desafios muito bons, que a gente criou uma semana antes da corrida, né? [...] A gente conseguiu envolver muitas pessoas da cultura dentro, não só o músico popular, mas o cantador, o violeiro, a gente conseguiu envolver muitas pessoas assim da cultura de São-bentense, né? Dentro do evento que na visão de todos é um evento grandioso para grandes artistas, mas de repente a gente conseguiu unir ali, cada dia a gente fazia a noite do rock, a noite do samba, a noite do pagode, a noite do brega, e dessa forma a gente conseguia envolver todas as pessoas que nessa área, fazem cultura em São Bento.

S4G1

A criação desse espaço é um marco para a FG, uma vez que permitiu que várias áreas da cultura popular fossem privilegiadas e que os artistas locais pudessem mostrar seus trabalhos, nos gêneros musicais mais conhecidos, não competindo com os grandes nomes da música, que apresentam-se nos finais de semana. Apesar de algumas críticas, o Terreiro Cultural foi um sucesso durante os seus anos de existência, porém atualmente não é mais realizado, com sua última edição em 2022, com a volta da FG após a pandemia.

Todo o conjunto apresentado é caracterizador do empreendedorismo cultural, tema pouco abordado, mas que conta com imensa relevância, principalmente para os que atuam no meio, ao possibilitar a criação de meios que garantam a efetividade de participação dos integrantes do setor.

Liderança e gestão de equipes

Como já foi dito, os temas estão sempre interligados. É fato que foi apresentado o processo de administrar como um caminho a percorrer, mas algumas questões surgem com mais frequência nos relatos, por isso, serão complementadas, seguindo a ordem dos achados.

Os temas liderança e gestão de equipes retornam com muita força, quando, principalmente os sujeitos do G2 vão se referir à sua perspectiva em relação à FG.

Enquanto eu era gestor da pasta, o prefeito, ele me deu total liberdade para eu montar minhas equipes e eu deleguei. No caso da venda de camarote, a parte financeira da festa foi delegada à Sala do Empreendedor, que era da Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Eu deleguei, dentro da minha secretaria ficou com a parte do backstage da festa, nós delegamos. Eu contratei pessoas de fora que tinham experiência com eventos e coloquei eles na festa. Uma equipe de segurança, para fazer toda a segurança, foi tudo delegado, não estava concentrado em mim. [...] Então, tem coisas que é impossível não passar por mim e tem coisas que é impossível não passar pelo prefeito.

S4G2

[...] eu procurei me cercar de pessoas ano passado que queriam me ajudar. E o mérito tanto da do ano passado, quanto dessa não é meu nem do prefeito, é da equipe que se forma porque não é fácil, entende? Você tem que ter pessoas que protejam o trio, tem que ter pessoas que protejam as pessoas, né? Os foliões. E esse ano a gente contou com mais de 400 pessoas só trabalhando nisso. [...] Mas é uma logística complicada, porque é horário de trio, cada trio sai em um intervalo de uma hora um do outro, e tem que ter uma pessoa em cada trio, tem que ter segurança para cada trio, tem que ter cordeiro para cada trio e isso tem que estar... E quando um trio está aqui em um camarote, o outro tem que estar aqui do lado da prefeitura e o outro tem que estar ali. Então, tem toda uma logística nessa questão da festa. Então, o que é que eu faço? Tem as bandas, são nove atrações. Então, eu contrato uma produtora, que essa produtora. Chega aqui, senta, eu digo, são nove bandas, tu vai negociar com eles essa questão de camarim. As bandas são com ela. Então eu passo para ela, eu quero que o primeiro trio saia todo dia, sexta e sábado, nove, dez, onze e doze, que a festa termina duas. Domingo, seis, sete, oito e nove, que termina meia noite. Então, eu passo para ela, e até então, o secretário não resolve mais nada com banda. Questão dos trios, mesma coisa, chamei, fiz a minha equipe com cinco pessoas e uma pessoa que liderar, lidera, certo? E

eles, eu chamo e digo, que foi o responsável, Sexta e sábado, nove, dez, onze e doze, domingo, seis, sete, oito e nove, sai, você é responsável por todo o trio, sai, vai botar uma pessoa em cada trio, ele faz o percurso e vocês vão fazendo a logística, que vocês já sabem que fizeram no ano passado. Um trio fica aqui, outro aqui e outro aqui em cima. Nunca fica sem nenhum trio aqui em cima e nunca fica sem nenhum trio aqui embaixo. Então, eles ficam para sempre ter som em todo local. Com a questão da alimentação para esse pessoal todo, a gente faz processo de licitação, a empresa ganha, a gente vem, eles pegam, a gente passa a demanda e eles executam. Eu só faço cobrar depois se vier alguma coisa errada. Apoio, que é a segurança que a profissional contrata, a gente faz o processo de licitação, a empresa vem, participa, ganha e a gente passa a demanda e eu fico só na coordenação disso. Então, essa festa da galinha, ninguém me vê arrancando o cabelo, correndo atrás, não. Todo mundo sabe o que vai fazer em cada setor dela. Eu vou cobrar da pessoa que vier responsável pelo apoio, então, isso aí, no final, eu faço uma reunião que deve dar, no máximo, sete pessoas. Cada pessoa com função. Passa a demanda e fico só, no aguardo, se tiver algum problema, vem para mim e a gente resolve. Porque eles já sabem... são pessoas que, essas pessoas, são pessoas que fazem essa Corrida da Galinha há 25 anos, entendeu? Então, eu aprendo mais com eles do que eu posso ensinar alguma coisa.

S5G2

Retomando as palavras de Stoner e Freeman (1999, p. 344) a liderança é o processo de dirigir e influenciar atividades e pessoas, em uma ideia de subordinação, ou seja, níveis hierárquicos bem definidos. Quando o S4G2 cita que “tem coisas que necessariamente tem que passar por ele, enquanto secretário, e outras tem que ser direcionadas ao prefeito”, além disso, o S5G2 diz que faz uma reunião com cinco ou sete pessoas no máximo, que coordenarão outras equipes, somente nestes dois TF já é possível perceber três níveis hierárquicos — prefeito — secretário de cultura — responsáveis por equipes.

O líder eficiente deve estar atento para alocar recursos e talentos nos lugares mais apropriados, de acordo com as necessidades que surgem. Ambos os relatos apresentam uma descentralização de atividades, ao delegar funções às pessoas com mais experiência para tal. Volta-se para Stoner e Freeman (1999, p. 344-346) quando dizem que qualquer pessoa pode desenvolver habilidades de liderança, porém deverá ser capaz de realizar duas funções simultaneamente: 1. A manutenção do grupo; e 2. A realização das tarefas.

A tarefa consiste no fato de que o evento precisa acontecer, mesmo com todas as dificuldades que podem surgir, e esta realização é feita por pessoas que serão direcionadas aos seus postos e devem obedecer à sua unidade de comando.

Vale mencionar que se destacou este ponto como liderança, mas bem quem poderia ser também sobre os princípios de Fayol, quando Massuga, Soares e Roik (2021) afirmam que sua aplicação sistematizada atua na tomada de decisão e fornecem uma visão mais ampla para a gestão. Nas falas apresentadas, é perceptível a divisão do trabalho, a autoridade, a disciplina, a unidade de comando, a unidade de direção, de certa forma, a subordinação do interesse pessoal ao bem comum, à centralização, a hierarquia, a ordem e o espírito de equipe. É

possível que os outros princípios estejam implícitos nas relações, porém não surgiram nos TF — remuneração, equidade, estabilidade pessoal e a iniciativa.

Desafios de gestão

Diversos são os desafios enfrentados pela administração pública, principalmente no que diz respeito à realização de eventos, uma vez que existem limitações que não podem ser transpostas, dado o princípio da legalidade que restringe à atuação no fazer ou deixar de fazer. Resende (2024) trata deste tema apontando fatores como a otimização da distribuição de recursos, direcionando aos locais mais indicados, bem como a busca por se evitar desperdícios, promover uma cultura de acesso à informação e gestão eficiente. A burocracia/formalidade e o excesso de trâmites exigidos, o alcance pelo planejamento estratégico e eficácia nos processos, entre outros, estão no rol de maiores dificuldades enfrentadas pela gestão, de maneira geral, mas também, dentro do escopo deste estudo.

Ou seja, são diversos os desafios enfrentados para a construção e execução da FG, quando inúmeras são as restrições em relação à discricionariedade da ação enquanto agentes públicos, percebe-se na prática dificuldades diversas. Temas como captação de recursos, planejamento e segurança são mencionados pelos sujeitos do Grupo 2, ou seja, aqueles diretamente responsáveis pela organização.

Recurso [...] Não tem dinheiro no município [...] tem dinheiro para comprar um Android. Aí o cara quer um iPhone. É a mesma coisa. Por quê? Banda não vai ser mais barata. Né? Pelo contrário. Acho que a maior dificuldade hoje para as prefeituras é porque superfaturaram as bandas. Certo? Superfaturaram as bandas. E aí ficou quase inviável você fazer festa hoje.

S1G2

Eu acho que o problema para nós é captação de recursos. Eu acho que a gente tem que ser mais profissional. [...] Ora, captar recursos realmente. Eu acho que a captação de recursos foi o maior entrave também que eu tive. Acho que meu não acho que de todos. Não tem como fugir disso não.

S2G2

As conquistas, o que eu estou dizendo é o seguinte. Uma festa dessa, ela é avaliada em milhões. E isso, você precisa ter um jogo de cintura muito grande para captar recurso em cima de patrocinadores, governo do Estado e o público-privado, as parcerias público-privadas.

S4G2

Então assim, para a gente, a grande dificuldade é esse planejamento, porque nem tudo é como a gente quer e na hora que a gente quer. A grande questão que a gente sempre busca melhorar, a questão dos prazos. Segurança é um dos temas principais que a gente sempre enfrenta, não só nós, mas toda a sociedade hoje em dia. [...] são os mesmos problemas de hoje os que tinham. Segurança suficiente para a quantidade de pessoas que iam para o evento.

S3G2

A captação de recursos está no auge dos desafios mais citados, visto que tais realizações não são de baixo custo, os artistas que estão em maior evidência cobram caches exorbitantes, muito além do que é possível para a maioria das prefeituras, além de toda a estrutura essencial, como organização da cidade, contratação de pessoal, entre outros.

Outro desafio é a questão do planejamento necessário, quando o S3G2 aborda esse tema, verifica-se que existem prazos que precisam ser cumpridos, não só pelo governo municipal, mas pelos demais órgãos e parceiros envolvidos. Quando para outros sujeitos da pesquisa fora perguntado sobre o período de planejamento, grande parte afirma o início após a festividade da emancipação política do município, em 30 de abril.

Por fim, a segurança é outra questão que merece grande atenção, uma vez que a mudança de local e formato do evento para o parque de exposições se deu pelo alto índice de criminalidade existe e lá haveria um maior controle no trânsito com o público, porém, a volta ao seu formato original em 2023 e 2024 conta com um estudo rigoroso da melhor maneira que poderia ser realizado.

Porém outra questão é citada, tanto por agentes públicos (G2), quanto por empresários (G3), que é a escassez de meios de hospedagem no município.

Em relação à outra questão de hotéis, pousadas, a gente não tem. É uma coisa que a gente sempre fica batendo na mesma tecla, que São Bento tem uma festa gigantesca, mas não tem como trazer esse público para ficar hospedado na cidade em si. Então, infelizmente, esse pessoal ficava fora do município, vinha só para curtir durante o dia, ia embora à noite, voltava e a gente não conseguia segurar por conta disso, a infraestrutura da cidade.

S3G2

A Rede Hoteleira de São Bento do Una [é um desafio], a gente tem um hotel e uma pousada, que não dá conta. A infraestrutura que a gente montou, a estrutura da festa, a pousada, todas as pessoas que estavam montando fecharam a pousada. Eu não consegui colocar nenhuma banda em São Bento do Una, porque não tinha mais vaga no hotel, porque só tem um. E às vezes a banda exige alguns padrões que, infelizmente, nem SBU, nem Lajedo, Belo Jardim, nem Garanhuns tem.

S5G2

A gente não fez ainda essa questão por conta da infraestrutura. Porque tem pessoas que querem vir para ficar aqui. Hospedado. Até para conhecer, não só a Corrida da Galinha, mas conhecer São Bento. Alguns pontos turísticos. Casarão, a igreja. E algumas outras coisas mais. Conhecer a cidade, o clima. O clima da gente é diferente de muitos outros lugares por aí. E assim, eu acho que a gente tem vontade de fazer isso. [...] Hoje a gente tem muitos restaurantes que podem atender a uma demanda boa. Mas a questão de hotel não tem. O pouco que tem é muito caro. Esse é um grande problema. Porque as pessoas vêm e reclamam.

S1G3

Acho que falta mais a estrutura mesmo, a estrutura de hotéis, acho que até a gente tem uns bons restaurantes aqui, uma culinária boa e precisa ter mais, claro, mas eu acho que é mais a estrutura de hotéis para receber eventos e fazer com que cresça esse evento. [...] Sei que a festa é muito pouca, mas com isso vai trazer eventos para São Bento também.

S2G3

Relembrando as palavras de Nascimento Filho *et al* (2016, p. 1-2) os meios de hospedagem são vitais para o desenvolvimento da região turística, uma vez que permite que o visitante vivencie o lugar, sem grandes contratempos. É fato que o município de SBU conta com a deficiência no setor, uma vez que atualmente existem apenas dois empreendimentos, um hotel e uma pousada, que não são considerados suficientes para o público esperado.

Atividades econômicas e sua ligação com a FG

Quando se trata de atividades econômicas, este TCC se debruçará apenas sobre as que são ligadas ao turismo, no que tange às agências de turismo, transporte, alimentos e bebidas, meios de hospedagem, lazer e entretenimento, como uma estratégia para restringir o estudo, delimitando seu campo de alcance.

Tomé (2018, p. 8) lembra que para que o turismo dê certo, é necessário que a estrutura da localidade seja adequada às necessidades do visitante, com condições de acesso, além da presença de rede hoteleira, restaurantes e capacidade para atender a demanda, serviços de qualidade e pessoal capacitado.

Em um primeiro momento, verificam-se as agências de viagens e o relato de seus sócios proprietários, que apresentaram sua ligação com o evento, mas também puderam opinar sobre outras áreas como meios de hospedagem, A&B e transporte.

Uma coisa que foi percebida durante a realização das entrevistas, é que as agências de viagens do município não possuem uma estratégia para aproveitar o apelo do evento, nem fazem nenhuma ação para divulgar sua marca no principal evento turístico local.

[...] eu já pensei em até criar um stand. Criar um stand da Campos Tur durante a festa. Você botar ali algumas pessoas. Chamar alguém para fazer. Botar uma TV, alguma coisa ali que ficasse, está entendendo? Mostrando um telão, alguma coisa. Eu já tive essa ideia também. Mas assim, eu acho que é para o futuro ainda. Não agora, sabe? Assim, um local onde tivesse ali um stand, onde tivesse alguém divulgando ali a marca, sabe? Levando propostas das viagens e da proposta que a gente tem pra ir em si. Não só das viagens, mas assim, convidando a conhecer a Campos Tur.

S1G3

[...] a gente pretende fazer um leque, ampliar mais ainda nosso serviço para o crescimento da CG. Está faltando voltar a feira da avicultura para São Bento, e esse pessoal que vem de fora para botar os stands, a feira, tem que ficar aqui. Aí está faltando o que? Infraestrutura, mais hotéis, está chegando aí um hotel, que a gente é de conhecimento, vai ser bom para São Bento.

S2G3

Ambos os TF mostram que já existiu o pensamento em fazer ações de marketing durante a FG, mas ficou apenas no campo das ideias, não sendo realizado na prática. É fato que o evento é grandioso e inspira mais ações por parte dos empreendimentos, que talvez por suas limitações não vislumbrem tal possibilidade.

É muito importante que a FG tenha uma marca estabelecida no mercado, que traga à consciência de quem escuta alguma menção, seja remetido às lembranças vividas ou comentários positivos através de pessoas que visitaram a festa. Corá, Soares e Filardi (2019, p. 75) dizem que a imagem que as marcas buscam passar para os consumidores é o reflexo de seus valores, e será função do marketing cuidar desta relação. O envolvimento pode envolver vários graus e intenções, porém o que se destaca em relação à FG está relacionado principalmente pelo emocional e afetivo, as lembranças vividas, a expectativa a partir de outros relatos, a possibilidade de convívio social entre os participantes e a hospitalidade, característica marcante do povo nordestino.

Quando o assunto se volta para as ações de marketing utilizadas pelas organizações, suas falas são muito convergentes, quando foram questionados sobre o uso de estratégias na FG para atração de novos clientes e fidelização de antigos.

Geralmente a gente faz algumas promoções. [...] Na realidade, para os corredores. A gente dava como presente. O corredor, aquele que fosse campeão ganharia uma passagem para participar de uma viagem [em parceria com a PMSBU]. [...] agente divulga. A gente divulga muito, muito mesmo nesse período. A gente usa a Corrida da Galinha. A imagem da galinha: “No período de Corrida da Galinha. Procure-nos!”.

S1G3

[...] Quando tinha os blocos, a gente chegou a patrocinar, a pintar [à frente] o camarote. Pensei em um projeto até o ano passado de fazer tipo um camarote da agência, entendeu? Ou então tenho também outros projetos, fazer uma feijoada dentro [do período] da Corrida da Galinha. Fora isso não, ainda não, não pensei. [...] hoje a gente está praticamente, não sei se tem alguma coisa a ver, mas está praticamente 30 dias, ou menos, oito dias e a gente não tem uma programação concreta, falta eu acho mais propaganda fora, a gente é quem faz o boca a boca, né? Mas acho que falta um projeto melhor do secretário, da prefeitura, da EMPETUR para a festa.

S2G3

Em todas as falas, as estratégias percebidas são muito rústicas, envolvendo patrocínios às marcas já existentes, ou uma publicidade estampada em algum ponto da festa, ou ainda parcerias com o poder público para divulgação. Não existem práticas efetivas que destaquem nenhum dos empreendimentos durante a FG.

Pelos TF é possível ver a responsabilização de escassa participação, devido situações adversas, seja a mudança da feira da avicultura para outro município, melhor planejamento de

divulgação por parte do governo municipal e participação do governo estadual ou a falta de infraestrutura hoteleira para a realização de ações mais complexas para atração de pessoas de outras localidades.

A gente já conseguiu trazer muita gente para cá. A convite vem para cá e a gente se encontra. E é algo que possivelmente pode crescer. Pode crescer ainda mais. O problema que a gente sente na realidade é a infraestrutura que a gente não tem. Hoteleira. De hotel. A gente está nascendo um novo hotel aqui. A gente tem o pedágio. Algumas pousadinhas pequenas. Mas é muito pouco.

S1G3

A insuficiência de meios de hospedagem no município torna-se um entrave para o crescimento do evento, uma vez que a maioria dos visitantes se tornam excursionistas, ao frequentarem o lugar, mas não permanecerem por não haver local para pouso, com a necessidade de utilizar tais serviços nas cidades circunvizinhas.

Vale mencionar que atualmente, estão sendo construídos dois hotéis em SBU, e somente no futuro é que seus impactos serão percebidos. O que existe atualmente é de médio porte e não consegue dar conta da procura durante o período.

Com relação aos transportes, a maioria desses meios é informal, principalmente os loteiros — pessoas que prestam o serviço de transporte intermunicipal — e os mototaxistas. Os serviços de taxi ainda são escassos e começam a ser regularizados, mediante a atuação da Autarquia Municipal de Transito. Na seara formal, uma das agências de viagem se dividiu e formou uma empresa de transportes que já inicia sua relação com a FG, no transporte das bandas e suas produções.

Com a questão do transporte, no caso, a gente vai fazer transfer aí das bandas para lá e para cá, também já apareceu também a oportunidade de famílias estarem vindo, com a quantidade de a gente pegar o transporte e fazer aeroporto a São Bento também, entendeu? Fazer o transporte, o transfer. Vai surgir a necessidade com o crescimento também de São Bento e da Corrida da Galinha da gente fazer receptivo aqui, principalmente quando tiver a Corrida da Galinha mesmo no Galinhódromo. [...] uma pessoa como condutor para também trazer os turistas, como é tão conhecida a CG fora de SBU, de a gente também ter um receptivo aqui para conhecer a cidade.

S2G3

A empresa de transportes do S2G3 é relativamente nova, mas surgiu com a oportunidade de oferecer um serviço de qualidade aos clientes. A empresa conta atualmente com uma van nova que realiza as viagens nos mais diferentes horários, sendo flexível de acordo com a necessidade do cliente.

Sobre o entretenimento, Panosso Netto (2010, p. 58) trata-o como uma forma de recarregar as energias do corpo e da mente em um momento de lazer. Sobre o assunto, vale

menção a atuação do Galo Belo, bloco tradicional que sai às ruas no domingo à tarde, com a finalidade de confraternização com as famílias e com os visitantes que visitam SBU.

[...] a nossa intenção foi envolver exatamente as famílias, né, porque todas as crianças aqui no município conhecem Seu Belo e seus bordões, que são muito conhecidos na cidade, bordões de, que ele fala sempre, é... “Bateu, bebeu!”. Quando ele passava na rua aqui, as crianças já o avistam, né, aí já perguntam para ele, “bateu”, ele respondia imediatamente, “bebeu”. Isso ficou super conhecido na cidade. E com a continuidade do bloco, no segundo ano, as famílias viram que era uma oportunidade, deles brincarem junto com seus filhos, filhos de colo, adolescentes.

S3G3

O Bloco Galo Belo resistiu ao tempo e às mudanças no formato da FG, com a demonstração de que a cultura dos blocos de rua ainda persiste e que as pessoas se interessam em participar. Todas as edições do bloco mostram grande interesse por parte da população que sai às ruas ao som de marchinhas de carnaval, orquestras de frevo ou grupos de samba, conhecidos na região. A história do bloco está contada no Anexo V deste TCC.

Diante de todas as implicações percebidas até o presente momento, surge o interesse em fazer proposições de aperfeiçoamentos, ao entender que de forma implícita, alguns conceitos relativos à gestão e ao turismo são utilizados empiricamente, mas que perspectivas e posicionamentos podem ser modificados para uma possível melhoria nos processos.

O próximo tópico abordará estas possibilidades, de forma possível e prática, como forma de sugestões resultantes da pesquisa realizada. Vale salientar que alguns problemas não oferecem solução imediata, através deste trabalho acadêmico, como é o caso dos dilemas enfrentados com a falta de estrutura hoteleira, fato esse que seria necessário outro estudo que não este.

4.5 SUGESTÕES PARA APERFEIÇOAMENTOS DA FG

Este tópico visa atingir o objetivo específico IV, que busca propor aperfeiçoamentos e melhorias para o evento, com base nos OE I, II e III. Para tal, serão feitos apontamentos tanto relacionados às descobertas feitas, quando pelos TF dos sujeitos entrevistados.

O Brasil é conhecido mundialmente pelo povo festeiro e por suas sua alegria e comemorações tradicionais e culturais que representam sua identidade de forma significativa. Para Corá, Soares e Filardi (2019, p. 73) a existência de fortes movimentos artísticos busca essa valorização como força motriz para o reconhecimento da cultura popular brasileira como ponto central para seu povo.

Essa identidade é refletida em cada região, que faz suas festas comemorativas aos moldes da representação local. Marujo (2014, p. 26-27) relata que a sazonalidade do turismo — ou até a inexistência — podem ser minimizados através da promoção de eventos, que funcionam como instrumentos para transformação da região em destino a ser consumido. Ou seja, nos lugares onde outros tipos turísticos não são exaltados, as mobilizações de movimentos culturais e artísticos podem ser a chave para o desenvolvimento local.

Muitos municípios brasileiros realizam suas festividades com base nas vivências e habilidades da gestão e sua equipe, sem grandes planejamentos ou processos, o que por vezes, apresentam o resultado através da tentativa — erro — tentativa — acerto. Porém, é preciso uma mudança de paradigmas, no que compete à efetividade do direito à cultura, em conjunto ao respeito aos princípios da administração pública, que mesmo de forma implícita, estão presentes no dia a dia do gestor público.

As propostas aqui mencionadas visam trazer melhorias para o evento, conforme os conceitos apreendidos durante a graduação, juntamente às observações e TF dos entrevistados.

4.5.1 Planejamento estratégico

O projetar ideias, traçar caminhos, definir objetivos são essenciais para o turismo, uma vez que prevê pontos de acerto e possíveis dificuldades a serem enfrentadas antes e durante a preparação ou execução de atividades ou destinações turísticas.

Oliveira e Cardoso (2020), Gabrielli (2017) e Soares *et al.* (2017) abordam o tema quando dizem que o turismo por muitas vezes não é planejado, os empreendimentos são

criados, sem a análise do cenário geral e das suas peculiaridades. A falta desta compreensão pode fazer com que o destino seja percebido de forma negativa, tanto para a comunidade receptora, quanto para os visitantes.

Uma das principais questões observadas pelas falas dos entrevistados é a falta de uniformidade acerca do planejamento da FG, com TF que trazem a sua realização no período de três a seis meses antes do evento. Aqui não se pretende dizer sobre inexistência, porém muitas vezes pode ser realizado de forma espontânea, sem um processo predeterminado, cumprindo apenas as demandas que surgem ao passo que o evento se aproxima.

O ponto em questão é abordado nos seguintes TF dos S2, S1 e S3 do G2:

É preciso planejar mais. É preciso se profissionalizar mais para não ter tantos apertos na hora de fazer os eventos. Eu acho que esse é o grande caminho. [...] E quanto mais ela for planejada, quanto mais ela for antecipada, mais todos ganham. Isso aí, lojas, confecções, todo mundo. Uma coisa é puxar a outra. [...] Quer dizer, resumindo, planejamento. Você se organizar para aquele evento, hoje em dia, deixa com resultado positivo no município. Aqui no município, eu me lembro muito bem que já chegou a você alugar casas, hotéis, até as cidades vizinhas ganham. Porque as bandas que vêm, empresários, tudo mais, vão pras cidades vizinhas. E tudo por causa disso aqui. Então, quanto mais aqui se estruturar, mais tende a ficar aqui. Próximo ano, nós vamos ter aqui já dois hotéis se um porte bom. Isso é muito positivo. Isso é uma forma de crescimento. Isso é uma prova que está necessitando. É a demanda que faz que surja um hotel novo.

S2G2

Existe, eu acho, assim, que ela teria crescido muito mais se a gente tivesse preenchido alguns pontos durante o dia na festa. [...] Eu acho que como até o próprio nome diz, é corrida da galinha, mas além da galinha tem uma micareta que se chama carnaval fora de época, certo? Então, eu teria introduzido muito mais coisas, e aí a festa teria ficado muito maior e muito mais irreverente. [...] Veja, em relação a micareta, no caso, é que o galo jegue, que era o ponto da causa, de irreverência daqui de São Bento. Enquanto tinha o pessoal só preparado para sair em cima do trio elétrico com bandas de nome, o pessoal saía com uma carroça de burro. É o atrativo. Quer dizer, a abertura da micareta, geralmente era com o quê? Com o galo-jegue. Com a carroça de burro, com a caixa de som, e o povo acompanhando. É o irreverente, né? E foi criado com o galo-jegue. Olha, veja a irreverência do nome. [...] Mas era uma das coisas boas da festa. Era esse bloco. Aqueles blocos mirins, antigamente. Era tudo coisa que não se tem mais hoje.

S1G2

Então assim, dentre as dificuldades e acertos que tivemos, a coisa da galinha começa a ser planejada seis meses antes. E se a gente puder até aumentar esse prazo, ela começa a ser planejada no fim da anterior, com prazos, com datas, com processos licitatórios que tem que ter para estruturas, planejamento de bandas, como vai ser estrutura de segurança também, projetos de corpo de bombeiros que tem que ter, para tudo sair nos conformes.

S3G2

As falas acima trazidas refletem olhares diversos acerca do planejamento da FG. Quando o S2G2 diz que “é preciso se profissionalizar mais, planejar mais”, não quer dizer que a equipe atual não tenha competência para o evento, mas sim que é preciso trazer para a gestão — não necessariamente a atual, mas a administração como um todo — como um todo,

a necessidade de encarar a Corrida da Galinha como um evento do jeito que ele é, de grande porte e com um gigante potencial de crescimento.

O S1G2 traz outra visão, no que diz respeito ao planejamento das atividades a serem possibilitadas durante o dia, ocupar os espaços de tempo, fazer a cidade — ou pelo menos o centro — respirar a festividade, com ações que atinjam todos os públicos — matutinos, vespertinos e noturnos —, o que já foi realizado em outras edições. De certo que o Galinhódromo ocupa boa parte do dia, mas seria uma questão que completaria a experiência do visitante. O sujeito indica a possibilidade de blocos carnavalescos, troças, ou opções que se utilizem da irreverência da FG para ocupar os espaços em tais momentos.

O S3G2 fala que seria bom que o planejamento ocupasse um tempo superior aos seis meses, podendo ser de até um ano, para que após o final do evento, já se começasse a planejar o próximo, uma vez que são muitos os procedimentos que precisam ser atendidos.

As falas de pessoas que em algum momento estiveram à frente da Secretaria de Cultura de SBU refletem a necessidade de um planejamento mais estruturado, com o viés de melhorar as condições de elaboração da estrutura da FG.

A partir destes pressupostos, entende-se que a elaboração de um planejamento estratégico, com a definição de metas e ações bem estabelecidas em prol de melhorias a curto, médio e longo prazo, seria benéfica à gestão do evento.

Braga e Domingues (2018) tratam a ferramenta como um meio para auxiliar organizações a diagnosticar o melhor caminho para alcançar objetivos, identificar oportunidades e ameaças no ambiente externo, além de pontos fortes e fracos do ambiente interno, interpretar o mercado no qual está inserido e escolher caminhos para se destacar de possíveis concorrências.

Apesar das indicações serem utilizadas no ambiente empresarial, existem os direcionamentos que se adequam às limitações das organizações públicas, inclusive no que diz ao mercado e suas ofertas, bem como a outros eventos em municípios relativamente próximos que podem se tornar concorrentes a depender do período.

É certo que empreendimentos públicos demandam atitudes diferenciadas em relação às organizações privadas, mas existem coisas que podem ser aprendidas e adaptadas. Costa e Igreja (2019, p. 43) falam que pra qualquer empreendimento ter sucesso, é necessário que haja clareza e harmonia e que cada envolvido funcione como instrumentos musicais de uma banda.

O planejamento estratégico traz ferramentas que possibilitam essa visão do todo e que podem ser utilizadas como um caminho a ser percorrido. Como exemplo de meios que podem ser utilizados na gestão pública de modo adaptado, existe a Matriz SWOT, o Bussiness

Model Canvas — tela de modelo de negócios, mapa de planejamento estratégico, definição de metas e planos de ação, planejamento orçamentário e avaliação pelo Balanced Scorecard — BSC.

Além do mais, para que o mesmo funcione, é preciso informações necessárias ao processo decisório, como análise de mercado, ao entender as condições de realização do evento, o público-alvo e como atingi-lo, principais objetivos e estratégias de alcance, planos de ação e indicadores para resultados com a finalidade de medir os benefícios para os municípios.

É preciso também levar em consideração o tempo de ação. Costa e Igreja (2019, p. 37) relatam que os bastidores de um dos maiores eventos da atualidade, que é o Rock in Rio não descansam após o festival, uma vez que o CEO Roberto Medina já realiza o *brainstorming* para a próxima edição logo após o ultimo show, aproximadamente 48 horas depois, para que todos os envolvidos — que não passam de cinco ou sete que comandam outras equipes — possam retomar os pontos de destaque daquela edição, bem como definir melhorias.

Como dito anteriormente, é certo que a estrutura governamental possui um maior número de restrições, se comparada à esfera empresarial, mas lições podem ser aprendidas e para um evento da magnitude que é a FG e que ainda possui espaço para crescer e colocar São Bento do Una de vez no mapa do turismo do Brasil é preciso que atitudes sejam aprendidas e adaptadas, conforme a necessidade e a disposição de fazer.

Por isso, além de ser sugerida a implantação de um planejamento estratégico, há também a indicação que a FG esteja em constante avaliação e o ano seguinte, possa contar com os resultados do ano anterior, ou seja, seu processo de construção tenha a duração de um ano, começando ao final de um evento e terminando com o próximo.

4.5.1.1 Protocolo de organização do evento

A ideia do planejamento estratégico, mencionada anteriormente, é sem dúvidas a melhor indicação a ser feita neste momento, mas é sabido que a gestão municipal é dada a mudanças periódicas, que segue em direção às convicções dos componentes do executivo, que dificilmente se mantêm estáveis — muitas vezes o modelo de gestão muda dentro de um mesmo mandato, a depender da equipe escolhida para o secretariado.

É preciso haver uma governança colaborativa, utilizando as palavras de Berttini (2019) quando trata este ponto como um dos desafios do turismo, a participação deve ser

integrada e efetiva, para que todos os agentes relevantes, tanto na esfera pública, quanto civil e privada, devem atuar conjuntamente para viabilizar o desenvolvimento do turismo e de seus empreendimentos.

Por isso, a segunda sugestão é a formulação de um protocolo de organização para o evento Festa da Galinha, este traria as diretrizes básicas para a sua realização, com indicação de prazos e demandas a serem cumpridas, inclusive direcionando responsabilidades, como por exemplo: ao prefeito compete [...]; ao secretário de cultura compete [...] aos secretários de administração, saúde, educação, etc., compete [...], entre outros.

Este procedimento se tornaria uma das regras básicas para a construção da FG e proporcionaria além de um caminho a ser percorrido, além de ser um ponto de partida para o processo planejar, organizar, liderar e controlar.

4.5.1.2 Avaliação e controle

Caso as sugestões anteriores não possam ser atendidas, indica-se adoção de uma ferramenta de avaliação e controle do evento, uma vez que na busca por se atender aos princípios da Administração Pública, ter como regra a moralidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência (art. 37, CF) como pontos norteadores das práticas, é essencial a qualquer gestão.

A utilização de uma ferramenta de avaliação com fundamento nestes princípios, além de buscar o entender eventuais desafios próprios do evento, pode funcionar como algo positivo para a gestão.

Porém é preciso que seja levado a sério e seja avaliado com a finalidade de deixar registrado para a história do evento, pontos positivos, negativos, o que alcançou um patamar ótimo ou o que — e quanto — precisa melhorar.

4.5.1.3 Planejamento de marketing

Outra questão muito importante para a Festa da Galinha é a projeção da marca do evento, ou seja, fazê-la conhecida para inspirar novos visitantes e assim, permitir sua difusão. Os TF a seguir demonstram o fato de ser um evento vendável, ou seja, que tem espaço e oportunidades para investimentos externos, que não prejudiquem o cerne da FG.

Porque o formato de uma festa dessa não só é a execução da festa. É onde ela vai chegar. A festa da Galinha é a festa que se vende. Ela se vende. As TVs vêm para cá filmar, fazer a cobertura, e não pedem nada a gente. Elas não pediram nada. Elas não pediram nem hospedagem. Elas vêm para que tenha matéria na TV. Então, é uma festa boa de se vender. [...] A festa da galinha é nacional. [...] Quer dizer, é uma festa que agrega outros valores. Não só valores e econômicos. Ela agrega o valor emocional, o valor pessoal do sangue do São-bentense, de saber que aquela festa só existe aqui, no mundo inteiro, só existe a festa aqui.

S4G2

É só a gente fazer um investimento certo nela para vendê-la, não vender assim, a prefeitura vai vender, não! Isso aí é um patrimônio de São Bento, mas vender a marca, a exposição da marca, entende?

S5G2

[...] porque você via que a festa, ela chegou a bater com o festival de inverno, muitas vezes nas datas, mas você via que ela não perdia o público, ela nunca perdeu o público dela, porque justamente por conta dessa coisa, dessa irreverência, dessa coisa diferente, mesmo as atrações lá sendo grandiosas, as daqui eram bem menores, mas a festa em si, não deixava de ser um estouro, justamente por conta disso, por conta da diferença que era.

S4G1

É interessante refletir sobre cada um dos TF mencionados, uma vez que apresentam duas visões convergentes, de grupos distintos. S4 e S5 do G2 falam na possibilidade de vender a ideia da festa, ou seja, buscar investimentos externos para que ela possa crescer ainda mais. Além do fato de que, dar publicidade ao evento, torna-o vivo na memória das pessoas, que se instigam a conhecê-lo, o pode trazer de volta o interesse dos grandes meios de divulgação.

O S4G1 diz que mesmo sendo um evento menor que o Festival de Inverno de Garanhuns — FIG, nas vezes em que as datas coincidiam, a FG nunca perdeu público, pois as pessoas tinham curiosidade de conhecer esta festa tão diferente.

Diante dos fatos mencionados, é importante a elaboração de um planejamento voltado para o marketing do evento, uma vez que seriam trilhados direcionamento de ações, aumento da visibilidade da marca, o estabelecimento de uma comunicação eficaz com o público-alvo e gerenciamento sustentável das ações planejadas.

Além do mais, é sugerível uma utilização e uniformização das plataformas/redes sociais para fins de repasse de informações confiáveis, além de promover o evento o ano inteiro, não apenas para divulgar a programação e as fotos dos shows. É necessário que estas redes façam parte do plano de marketing, para consolidar ainda mais o evento no meio digital. Atualmente existe um perfil do evento no Facebook: Corrida da Galinha — https://www.facebook.com/corridadagalinha/?locale=pt_BR ; no Instagram por sua vez, existe outro perfil com 14,6 mil seguidores que é o @Corridadagalinha — <https://www.instagram.com/corridadagalinha/>.

Outro relato interessante está no seguinte TF:

[...] a Corrida da Galinha, que passava aí na mídia nacional, e não é um sonho tão longe não, é voltar a Corrida da Galinha em proporção melhor e maior no Galinhódromo, com toda a irreverência que tem, a festa, com os irmãos Marco e Marcelo. [...] voltar o evento também que deu certo, que é o evento da avicultura, e crescer mais ainda, fazer com que essa Corrida da Galinha não seja só três dias. Seja um mês aí, pra balançar o comércio, ser como é o FIG.

S2G3

Se eu conseguisse dar a força da mídia que ela merece, que eu sei do potencial, é absurdo. O potencial da Corrida da Galinha, ela pode se transformar num festival aqui, sabe? Pode ter, não precisa ser só três dias, pode ser uma semana inteira, porque ela tem potencial para isso, sabe? E só depende da forma que as pessoas comecem a enxergar.

S5G2

O desejo e os planos para ampliar o evento já existem, porém precisam percorrer os caminhos estruturados, para que resultados sejam obtidos. Afinal, a gestão pública possui mais limitantes do que facilitadores, segundo as próprias regras relacionadas à legalidade e a atuação da gestão pública (Meirelles, 2009).

É possível que ao realizar um planejamento sério e cumprindo suas etapas, a FG tome outra dimensão, porém a forma de enxergar que o S5G2 fala, deve partir primeiramente do poder público, uma vez que ele é o responsável pelas ações de promoção e manutenção. Com isso, é possível que a população se envolva ainda mais e entre na parceria da governança colaborativa proposta anteriormente.

4.5.2 Retorno de movimentações estratégicas

O ponto em questão traz a tona questões que foram levantadas pelos sujeitos entrevistados e serão expostas a título de dar ciência:

[...] eu acho que o meu sonho é que voltasse, que eu sei que essa geração não vai entender, talvez nem vai gostar, mas o meu sonho seria esse, de voltar a essas tradições, as tradições de blocos, das brincadeiras dos blocos, da disputa que existia entre os blocos, hoje em dia nós temos a festa, voltou para a rua, tudo bem, mas não tem bloco, e os blocos que tem não tem a mesma empolgação, as brincadeiras dentro daquela coisa saudável mesmo.

S7G1

Os blocos que saiam atrás dos trios a noite compõe uma brincadeira muito lembrada pelos entrevistados, o saudosismo dos abadá, o entra e sai da corda, sair de bloco em bloco, são pontos levantados em conversas prévias às entrevistas, como uma boa lembrança.

Houveram blocos famosos em São Bento do Una, a exemplo do Papa Grão, Cacarejou... eu como!, Bafo do Galo, Arrocha o Pinto, Galo Jegue e o sobrevivente até hoje, o Galo Belo. O auge desses blocos foi atingindo entre na primeira fase da festa, entre 1994 e 1998 e na segunda fase, após 2005, até meados de 2015.

Outra questão trazida como sugestões é a volta do Terreiro Cultural, um espaço colocado à disposição dos artistas são-bentenses para que pudessem se apresentar, durante a semana antes da FG, com noites dedicadas ao rock, forro, sertanejo, etc.

O turista que vem, que vem visitar a cidade, vai ver que a cidade não tem apenas galinha, tem também gente que faz artesanato, tem gente que faz a música. Por isso que eu digo a importância do Terreiro Cultural, que deveria ter o artista da cidade que faz a música, que faz a poesia. Eu acho que isso é importante. Eu acho que é essa ampliação. E não só o grande palco. O grande palco acontece em todos os lugares. Qualquer cidade que você for, tem grandes festas. Mas aqui a gente tem diferente. Aqui é a corrida da galinha e o nosso artista, a pessoa que está ali dando o seu suor diariamente, aqui dentro da cidade, produzindo a sua música.

S4G1

O Terreiro Cultural foi uma ideia fantástica, assim, porque além do Asas que é da cidade, né? É uma prata da cidade, mas dando oportunidade, esse Terreiro Cultural deu oportunidade a outros artistas de participarem do evento, né? Num palco, uma coisa mais... um pouquinho fora dos trios, mas que deu essa visibilidade ao turista que está na cidade e poder ver os outros artistas da cidade, que nós temos muitos, né? Então, assim, isso foi enriquecedor para a cultura de São Bento. Eu acho que isso não devia parar. [...] Nós temos muitos artistas, temos muitos poetas, então, assim, foi muito importante, não só para mim, como músico da cidade, mas para quem vem de fora e vê o que realmente São Bento tem a oferecer culturalmente falando. [...] Vários músicos relatam isso, toda aquela fascinação da coisa do trio elétrico. E, claro, o terreiro cultural, que oportunizou a muita gente a participar também, quem é da cidade.

S7G1

O S4 e o S7 do G1 apresentam a percepção sobre a importância do Terreiro Cultural, colocado como um espaço para os artistas locais e vitrine para que os visitantes que chegarem ao município dias antes do evento possam conhecer a cultura local. A FG passa a ser uma oportunidade para de diversão para todos os públicos, inclusive para aqueles que não gostam da micareta, terão acesso a outros tipos musicais. Sobre o assunto o S1G2 diz que há a pretensão por parte do atual gestor municipal, em retomar o evento, dada a sua importância para a cultura local.

Ela tem que ser uma festa respeitada por tudo que ela proporciona. Entendesse? Ela é a defesa da economia do Estado. A economia do município e a economia nacional.

S1G2

Que ela seja reconhecida como ela é, que ela tenha que o Estado, que as autoridades maiores vejam ela como um potencial grande.

S2G2

Os TF ora observados trazem a representação do sentimento motivador a escrever este trabalho, o desejo de que a FG possa crescer ainda mais e levar desenvolvimento ao município de SBU, mas também proporcionar seu desenvolvimento cultural, social e econômico.

As sugestões ora apresentadas, não são consideradas mera expectativa ou com grandes dificuldades, basta o olhar atento e a *expertise* gerencial para fazer acontecer. Toda construção do TCC inspirada em contar a história da Festa da Galinha e assim, perceber ideias de melhoria que pudessem surgir, o que aconteceu e provou-se neste tópico. Trata-se de um evento gigante, que precisa ser valorizado, respeitado e compreendido por todos, esfera pública e privada, moradores e turistas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente TCC buscou, através de seus objetivos, geral e específicos, contar a história da origem da Corrida e Festa da Galinha, até a sua situação atual, à luz de conhecimentos de turismo e administração. O evento — criado pelos irmãos Marcos e Marcelo Valença, em 1993, com apoio da Prefeitura Municipal — acontece em São Bento do Una (SBU), município da Mesorregião do Agreste de Pernambuco, o qual dista cerca de 200 km de Recife, capita do estado.

A ideia de se criar o evento surgiu em um contexto muito favorável, que envolve o poder público — o qual já procurava por alguma programação para ser realizada durante as férias de julho — e o potencial criativo e empreendedor dos irmãos Valença, que moravam em Recife, mas sempre marcavam presença em SBU. Suas atividades, ligadas ao universo de shows, proporcionaram uma experiência prática dos mais variados tipos de eventos existentes na região, e isso serviu como base à estruturação da ideia.

Como exposto durante o trabalho, tanto através das entrevistas, quanto dos documentos escritos e audiovisuais, os irmãos contam que a ideia surgiu numa mesa de bar, mas a “brincadeira” está no fato de eles dizerem que ela surgiu do cantor Bubuska Valença, porque ele pagou a conta.

A rigor, a ideia surgiu da necessidade de se fazer uma festa, a qual deveria ser relacionada à avicultura, devido ao potencial econômico e histórico do local, aliado ao fato de que eram filhos de um importante avicultor na época, o que inspirou que o “mote” para a festa deveria ser direcionado às suas raízes. Logo, emergiu a proposta: “Será que galinha corre? Vamos botar ela pra correr! Se a galinha correr, vamos criar um circuito estilo Fórmula 1”.

A ideia era simples: montar um trajeto, uma pista de corrida, com telas para que as galinhas não fugissem, com os competidores a “tangê-las” apenas batendo palmas. Tratava-se de uma proposta tão inusitada, que os irmãos chegaram a traçar um “plano B”: providenciaram que alguém comprasse algumas galinhas e galos, e, caso não existissem competidores no dia marcado para o evento, os próprios organizadores — os irmãos Valença — colocariam as aves para correr.

Porém, o inesperado aconteceu. Cerca de duzentas pessoas, com seus respectivos animais, inscreveram-se à primeira edição do evento. Registre-se que, naquele momento histórico, a infraestrutura era precária, e apresentava a versão inaugural do “Galinhódromo”, instalado no meio da Praça Historiador Adalberto Paiva, no centro de SBU, com o sistema de som sendo responsabilidade do “trio elétrico Asas da América” — caminhão adaptado com

aparelhos de sonorização para a apresentação de música ao vivo — e seus condutores, o qual servia para fazer a locução da corrida, durante o dia, e para animar a festa para os populares, durante a noite. E, em 1993, a primeira vencedora da Corrida da Galinha foi a ave Fuscão Preto, “pilogada” por Damião, que faz o papel de clara do ovo até os dias atuais, junto à seu irmão gêmeo, Cosme — a gema, e atuam juntos como assistentes de picadeiro.

Após a repercussão gerada da primeira edição, a curiosidade da imprensa e autoridades de fora do município foi despertada, ao passo que no ano seguinte, o Governador do Estado estava presente para assistir a competição, além de contar também com a presença de várias emissoras de rádio e TV. A 2ª Corrida da Galinha já era mais organizada e estruturada, com a contratação de equipe de trabalho e melhor estruturação do circuito dentro do Galinhódromo. A seriedade envolvida na realização do evento chamou ainda mais atenção no cenário nacional, o que fez com que os organizadores fossem convidados para participar do Programa do Jô²⁹, que na época era transmitido pelo SBT. A apresentação revelou a capacidade de adaptação do evento, uma vez que a pista do Galinhódromo foi instalada no palco do programa e foi feita uma demonstração de como seria uma corrida de galinhas.

A apresentação no programa é considerada um marco para a festividade e suas competições, fazendo com que fosse conhecida nacionalmente, o que despertou interesse e curiosidade em visitantes de todas as partes do país, que buscavam entender como era uma competição de galinhas. Logo após, outras emissoras de TV visitaram a FG, com reportagens de grande porte para o Fantástico, Esporte Espetacular, Pânico na TV, etc.

A CG elevou suas proporções e se transformou em um evento maior, com competições, brincadeiras, mas também com blocos para todos os públicos, shows e atividades que ocupavam praticamente o dia inteiro, o que a transformou na Festa da Galinha de SBU e era um acontecimento voltado preferencialmente ao mês de julho, para possível adaptação ao período de férias.

É interessante destacar que a corrida não possui apenas as competições de galinhas e seus “pilotos”, pois existem outras brincadeiras que buscam envolver o público dentro e fora da arena, como por exemplo, competições de galos e galinhas fantasiados, escalar um “pau de cebo” em busca dos ovos que estão na parte superior, corrida de saco, entre outras tantas. Os locutores também não ficam em um único lugar, mas sim, possuem a liberdade de caminhar por todo o evento e interagir com a plateia presente no poleiro, sempre com muita brincadeira

²⁹ Em relação a viagem para o programa do Jô, existe uma história icônica para a FG, que é a história do Galo Chicão, que está contada no Anexo II e vale a pena conferir).

e descontração, em um ambiente onde todos os presentes entram no mundo das aves e viram galos, galinhas ou pintinhos.

Como se trata de um evento que conta com a maior parte de apoio do poder público municipal, um dos principais desafios encontrados durante esse tempo é a disponibilidade por parte do gestor em realizar o evento, visto que em duas situações os então prefeitos, por motivos próprios, resolveram não realizar a festa, fazendo com que ela não acontecesse em um período de seis anos.

O 2º objetivo específico remete ao fato de contar como se encontra a situação atual da FG, com o período de referência 2023 e 2024, é possível dizer que o evento continua acontecendo, porém com importantes restrições temporárias. Por causa da Portaria Estadual nº 38 da ADAGRO, eventos que envolvam a aglomeração de aves não podem ser realizados, por risco de transmissão da Influenza Aviária. Essa proibição impede a realização das competições que envolvam os animais no Galinhódromo e por isso a CG encontra-se atualmente suspensa, e por dois anos seguidos, ocorre apenas a festividade noturna em formato de carnaval fora de época, que atrai ao município cerca de 250 mil pessoas durante os três dias de evento.

Porém, a micareta traz desafios igualmente grandiosos, uma vez que é preciso garantir além de atrações de acordo com o gosto do público e estejam aliadas às limitações financeiras próprias de uma prefeitura, toda a estrutura física necessária que garanta segurança e conforto aos foliões, bem como a possibilidade de organização daqueles que desejam fazer uma renda extra, como é o caso dos barraqueiros, gasoseiros e pontos de lanchonete, que tem o evento como referência para vendas.

Há um aumento da circulação de pessoas com a realização da FG no centro da cidade, as lojas e supermercados tem seu horário estendido, para que todos consigam satisfazer suas necessidades. Segundos os relatos obtidos através das entrevistas, em 2024 as vendas do comércio superaram às do ano anterior, acabando estoques em vários locais, o que reforça a importância do evento para o município como um todo.

O objetivo específico III buscou contar a história à luz dos princípios de Turismo e Administração, o que foi alcançado através dos TF dos entrevistados. Conforme as respostas foram coletadas, apareceram temas como o “processo de administrar”, os “princípios de Taylor”, “empreendedorismo cultural”, “inovação”, “marketing”, entre outros pontos que estão dispostos ao longo da verificação dos resultados.

O Turismo pode ser uma ferramenta importante para o desenvolvimento de um lugar, principalmente municípios com as mesmas características de São Bento do Una, que não

possuem outros setores turísticos fortemente organizados, sem atração de visitantes para gerar uma movimentação econômica. Esta pesquisa demonstra o quão benéfico é para tais localidades, utilizar eventos como espécie de atrativos, que quando são criados, podem gerar identificação com moradores e visitantes.

No que diz respeito aos aspectos de administração, vale dizer que são inerentes à natureza humana, presentes em todos os âmbitos, seja na vida pessoal, organizacional ou social. É praticamente impossível, na sociedade moderna, conceber qualquer atividade que não tenha a presença de processos e organizações, formais ou informais, principalmente eventos com a magnitude da FG.

A gestão está presente desde a programação de uma data, idealização de uma estrutura, contato com *stakeholders*, até a execução do evento e sua avaliação. É preciso atuar com estratégia para que recursos sejam alocados de maneira eficaz, que haja a coordenação de atividades, visando garantir a eficiência, a satisfação dos envolvidos e principalmente a sustentabilidade ao longo dos anos.

Uma administração eficaz pode contribuir com o desenvolvimento local, a atração de novas parcerias e o envolvimento da comunidade, que percebe quando uma ideia é posta em prática com seriedade e compromisso. Todos os pontos reunidos são capazes de proporcionar grandes melhorias para esse momento tão rico da história de São Bento do Una.

Já o objetivo IV trazia a possibilidade de se apresentar sugestões de aperfeiçoamentos, através de *insights* que surgiram durante a elaboração do trabalho. O cumprimento deste ponto se deu principalmente com a observação atenta às respostas dadas pelos entrevistados, com o destaque para aspectos que se observados podem trazer melhorias para a construção do evento, desde o planejamento até a avaliação.

Assim, há a indicação de se estruturar um planejamento estratégico de forma direcionada, utilizando ferramentas como a aplicação da Matriz SWOT, o Business Model Canvas, definição de metas e planos de ação, etc. Caso não seja possível tal implantação, é sugerida a construção de um Protocolo de Organização da FG, que traria um passo a passo, de metas e prazos que deveriam ser obedecidos, do planejamento à avaliação do evento. Mas se ainda assim, não for possível, recomenda-se ao menos a criação de um modelo de avaliação e controle, para que os resultados sejam catalogados e registrados como parte da documentação referente a Festa e a Corrida da Galinha.

Vale mencionar que as opções apresentadas como aprimoramentos para a FG não se excluem entre si, podendo haver uma grande estruturação com todos os passos indicados, porém, o que se sugere é mesmo não sendo possível a realização de todas as propostas, estas

podem ser construídas individualmente ou em conjunto, a depender da discricionariedade do gestor.

Por fim, entende-se que todos os objetivos foram alcançados, inclusive o geral, que buscava a reunião de todos os específicos, e tinha por finalidade “contar a história da origem da Festa da Galinha em São Bento do Una, até a sua situação atual, à luz dos princípios de Turismo e Administração”.

A inexistência de documentos ou estudos disponibilizados publicamente e que apresentassem um conhecimento ordenado, estruturado e com base científica consistente, sobre a FG, foi considerado o principal entrave para a elaboração deste TCC, mas também o ponto de partida, uma vez que serviu como elemento problema a ser solucionado.

Com isso, ao atender os objetivos mencionados, é possível dizer que o problema com o qual a pesquisa se deparou, fora solucionado. Claro é não é possível dizer que este TCC resolveu a questão por inteiro, pois isso seria impossível. É da história de um povo que se fala, é sobre sua cultura e tradição e a forma como se relaciona com o mundo. Não é possível traduzir em breves linhas o sentimento de se fazer parte de uma coletividade, mas sim, é gratificante escrever uma página de sua história.

REFERÊNCIAS

- ADAGRO, Agência de Defesa e Fiscalização Agropecuária do Estado de Pernambuco. **Portaria Adagro nº 38 mantém proibição de eventos com aglomerações de aves, mas permite eventos restritos a passeriformes e psitacídeos mediante aprovação de Plano de Controle e Mitigação de Risco para Influenza de Alta Patogenicidade – IAAP**.22.07.2024. Disponível em: <https://www.adagro.pe.gov.br/blog/11-link-externo/blog/1679-portaria-adagro-n-38-mantem-proibicao-de-eventos-com-aglomeracoes-de-aves-mas-permite-eventos-restritos-a-passeriformes-e-psitacideos-mediante-aprovacao-de-plano-de-controle-e-mitigacao-de-risco-para-influenza-aviaria-de-alta-patogenicidade-iaap#:~:text=Alta%20Patogenicidade%20%2D%20IAAP-,Portaria%20Adagro%20n%C2%BA%2038%20mant%C3%A9m%20proibi%C3%A7%C3%A3o%20de%20eventos%20com%20aglomera%C3%A7%C3%B5es,Avi%C3%A1ria%20de%20Alta%20Patogenicidade%20%2D%20IAAP> . Acesso em: 21 set. 2024.
- AIRES, J. D. M. **A dimensão oferta à luz do Radar da Inovação**: Um estudo sobre o desempenho de agências de turismo do Recife-PE no período de 2012 a 2016. RTA – ECA-USP – v. 29, n. 1, p. 89-107, jan./abr., 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/128844/140068>. Acesso em: 13 maio 2024.
- ALCADIPANI, R.; DUARTE, M. de F. **Contribuições do organizar (*organizing*) para os estudos Organizacionais**. In: Organizações & Sociedade. 23 (76), Jan-Mar 2016. <https://doi.org/10.1590/1984-9230763>. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/osoc/a/xygPMmD7Fmp3VjcBJCtpVDy/?lang=pt#> . Acesso em: 15 abr. 2024.
- ALCADIPANI, R. **Reposicionando conceitos**: A organização fora dos eixos. In: Revista de Administração de Empresas. 57 (1), Jan-Feb 2017. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020170102>. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/j5NJDfXmWvK4JkwdFmq73tC/> . Acesso em: 15 abr. 2024.
- ALECRIM, E. **A fisiografia e o turismo de Pernambuco**. Recife: Ed. do Autor. 2003.
- AGRIMÍDIA, TV. **São Bento do Una realiza 19ª edição da Corrida da Galinha**. 26.07.2016. Disponível em: <https://www.agrimidia.com.br/feiras-e-eventos/sao-bento-do-una-realiza-19a-edicao-da-corrida-da-galinha/> . Acesso em: 3 maio 2024.
- ALGO MAIS, Revista Online. **21ª Corrida da Galinha movimentou o agreste pernambucano**. 18.07.2018. Disponível em: <https://revista.algomais.com/21a-corrida-da-galinha-movimentou-o-agreste-pernambucano/> . Acesso em: 3 maio 2024.
- _____. **Corrida da Galinha realiza 23ª edição até domingo (18), em São Bento do Una**. 15.09.2022. Disponível em: <https://algomais.com/corrida-da-galinha-realiza-23a-edicao-ate-domingo-18-em-sao-bento-do-una/> . Acesso em: 3 maio 2024.
- ALVES, K. **Educação para o turismo de base comunitária no Quilombo Cabula**: Formação para o mundo do trabalho. 30/08/2023. Tese. Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade, Salvador, 2023. 385f. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/items/1becd6b4-2428-4496-bcec-6d5d40329257>. Acesso em: 8 maio 2024.
- AMUPE, Associação Municipalista de Pernambuco. **São Bento do Una realiza a 22ª edição da tradicional Corrida da Galinha**. 31.07.2019. Disponível em: <https://www.amupe.org/2019/sao-bento-do-una-realiza-a-22a-edicao-da-tradicional-corrida-da-galinha/> . Acesso em: 4 maio 2024.

ANDRADE, M. C de. **A terra e o homem no Nordeste**: Contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. São Paulo: Cortez, 2011.

ARAÚJO, A. C. M. de; GOUVEIA, L. B. **Uma revisão sobre os princípios da Teoria Geral dos Sistemas**. Estação Científica, Juiz de Fora, nº 16, jul. – dez., 2016. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/estacaocientifica/article/view/2273/1883> . Acesso em: 28 jul. 2024.

ARAUJO, W. A. de; TEMOTEO, J. A. G.; ANDRADE, M. O. de; TREVIZAN, S. D. P. **Desenvolvimento local, turismo e populações tradicionais**: Elementos conceituais e apontamentos para reflexão. Artigos – Interações (Campo Grande) 18 (04) – Oct.Dec, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/LPnFdBHDCPb48ZQ4RHCWYWv/?lang#> . Acesso em: 9 maio 2024.

ARAUJO, W. M. A. de. **O potencial do turismo de natureza como pioneiro na retomada do turismo pós-pandemia**. 16/9/2021. Artigo. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Turismo, Curso de Turismo, Natal/RN, 2021. 35f. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/43708>. Acesso em: 11 maio 2024.

ASAS DA AMÉRICA, Trio e Banda. **Repertório musical**. In: Palco MP3. Disponível em: <https://www.palcomp3.com.br/showsdoasasdaamerica/musicas.htm> . Acesso em: 3 maio 2024.

AUGUSTO, P. **20ª Corrida da Galinha movimenta São Bento do Una**. In: Blog do Wagner Gil. 31.7.2017. Disponível em: <https://blogdowagnergil.com.br/vs1/20a-corrida-da-galinha-movimenta-sao-bento-do-una-2/> . Acesso em: 4 maio 2024.

AVINEWS, Revista Online. **São Bento do Una**: Galinhas de São João, no Natal ovos dão? 5.7.2018. Disponível em: <https://avinews.com/pt-br/sao-bento-do-una-postura-agreste/> . Acesso em: 1 maio 2024.

AVISITE, Portal da Avicultura. **São Bento do Una realiza a 23ª Corrida da Galinha**. 1.9.2022. Disponível em: <https://www.avisite.com.br/sao-bento-do-una-realiza-a-23a-corrida-da-galinha/#gsc.tab=0> . Acesso em: 2 maio 2024.

_____. **Avicultura em Pernambuco se reinventa para manter competitividade**. 25.4.2023. Disponível em: <https://www.avisite.com.br/avicultura-em-pernambuco-se-reinventa-para-manter-competitividade/#gsc.tab=0> . Acesso em: 1 maio 2024.

AVIPE, Associação Avícola de Pernambuco. **Caracterização da avicultura no Brasil pela Embrapa Suínos e Aves**. 2024. Disponível em: <https://www.avipe.org.br/web/caracterizacao-da-avicultura-no-brasil-pela-embrapa-suinos-e-aves/> . Acesso em: 1 maio 2024.

AZEVEDO, G. **Fórmula 1 do Nordeste, Corrida das Galinhas tem Galinhódromo, narração de Galão Bueno e até VAR**. 4.8.2018. In: Gazeta do Povo. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/agronegocio/expedicoes/expedicao-avicultura/2018/formula-1-do-nordeste-corrida-das-galinhas-tem-galinhodromo-narracao-de-galao-bueno-e-ate-var-cinfl4kub09pd1ib6jy00hltl/#:~:text=A%20Corrida%20da%20Galinha%20acontece,o%20galo%20no%20menor%20tempo> . Acesso em: 1 maio 2024.

BARRETO, L. M. T. da S.; LANZARINI, R. **Turismo responsável no Brasil**. Natal: SEDIS-UFRN. Brasília: Ministério do Turismo, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt->

br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/turismo-responsavel/copy2_of_TurismoResponsavelnoBrasil.pdf . Acesso em: 6 maio 2024.

BARTEN, M. **Gestão de turismo**: Tudo o que você precisa saber sobre turismo. In: Revfine. 6.6.2024. Disponível em: <https://www.revfine.com/pt/gerencia-de-turismo/> . Acesso em: 17 maio 2024.

BELFORT, A. F. **Um ovo, dois ovos, milhões de ovos em Pernambuco**. 11.10.2019. In: JC Online. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/canal/economia/pernambuco/noticia/2019/10/11/um-ovo-dois-ovos-milhoes-de-ovos-em-pernambuco-390223.php> . Acesso em: 2 maio 2024.

BENI, M. C. **Análise do desempenho institucional do Turismo na Administração Pública**. In: CASTROGIOVANNI, A. C. e GASTAL, S. (Org.). Turismo urbano: Cidades, sites de excitação turística. Porto Alegre: Edição dos Autores, 1999.

_____. **Análise Estrutural do Turismo**. 7ª ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002.

BETTINI, J. **Caminhos para superar quatro desafios do turismo no Brasil**. 30.9.2019. Blog. In: IDEIAÇÃO – Inovação em Gestão Pública. Disponível em: <https://blogs.iadb.org/brasil/pt-br/caminhos-para-superar-quatro-desafios-do-turismo-no-brasil/#:~:text=A%20desigualdade%20social%20existente%20%C3%A9,visitante%20cada%20vez%20mais%20exigente%3F> . Acesso em: 17 maio 2024.

BÍBLIA. **Números**. In: Bíblia Sagrada. Tradução: STORNIOLO, I.; BALANCIN, E. M.; PRADO, J. L. G do. 9ª ed. São Paulo: Edições Paulinas, 1990.

BINFARÉ, P. W.; CASTRO, C. T.; SILVA, M. V.; GALVÃO, P. L.; COSTA, S. P. **Planejamento turístico**: Aspectos teóricos e conceituais e suas relações com o conceito de turismo. ISSN 2357-8211. Revista de Turismo Contemporâneo – RTC, Natal, v. 4, Ed. Especial, p. 24-40, abr. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/6042> . Acesso em: 17 maio 2024.

BITENCOURT, Grupo. **O que é conceito de negócio?** Descubra o significado e confira dicas. 10.3.2023. Disponível em: <https://bittencourtconsultoria.com.br/noticias-mais/conceito-de-negocio/#:~:text=O%20conceito%20de%20neg%C3%B3cio%20%C3%A9,a%20partir%20de%20uma%20oferta.> . Acesso em: 12 maio 2024.

BRAGA M. M.; DOMINGUES, H. **Planejamento estratégico**: Um estudo de caso na Tumat Store. 2018. [Artigo] Faculdade Doctum de João Monlevade – Instituto Ensinar Brasil – Rede Doctum de Ensino. Disponível em: <https://dspace.doctum.edu.br/handle/123456789/2113> . Acesso em: 28 set. 2024.

BRASIL, Câmara dos Deputados. **Projeto amplia a composição do Sistema Nacional de Turismo**. 2024. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/1037899-projeto-amplia-a-composicao-do-sistema-nacional-de-turismo/> . Acesso em: 28 jul. 2024.

BRASIL, Ministério da Agricultura e Pecuária. **Portaria MAPA nº 572, de 29 mar. 2023 – Estabelecimento de medidas preventivas em função do risco da disseminação da influenza aviária no Brasil**. 2023. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mapa-n-572-de-29-de-marco-de-2023-473641140> . Acesso em: 3 maio 2024.

BRASIL, Ministério de Minas e Energia. **Diagnóstico do município de São Bento do Una**: Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea – Pernambuco. 2005. Disponível em: https://rigeo.cprm.gov.br/jspui/bitstream/doc/16690/1/Rel_S%C3%A3o%20Bento%20do%20Una.pdf . Acesso em: 27 abr. 2024.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Turismo e sustentabilidade.** Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Brasília, 2007. Disponível em: http://regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/turismo_e_sustentabilidade.pdf . Acesso em: 7 maio 2024.

_____. **Ecoturismo:** Orientações básicas. 2010a. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/ecoturismo-orientacoes-basicas.pdf>. Acesso em: 12 maio 2024.

_____. **Negócios & Eventos:** Orientações básicas. 2010b. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-de-negocios-e-eventos-orientacoes-basicas.pdf>. Acesso em: 12 maio 2024.

_____. **Sol e praia:** Orientações básicas. 2010c. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-de-sol-e-praia-orientacoes-basicas.pdf>. Acesso em: 12 maio 2024.

_____. **Turismo cultural:** Orientações básicas. 2010d. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-cultural-orientacoes-basicas.pdf>. Acesso em: 13 maio 2024.

_____. **Por dentro do SBClass:** Conheça as estrelas de um resort. 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/por-dentro-do-sbclass-conheca-as-estrelas-de-um-resort>. Acesso em: 15 maio 2024.

_____. **Competências.** 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/competencias#:~:text=VIII%20%2D%20regula%C3%A7%C3%A3o%2C%20fiscaliza%C3%A7%C3%A3o%20e%20est%C3%ADmulo,dos%20prestadores%20de%20servi%C3%A7os%20tur%C3%ADsticos>. Acesso em: 28 jul. 2024.

_____. **Brasileiros consideram o Turismo a terceira atividade econômica mais importante do país.** 2024a. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/brasileiros-consideram-turismo-a-terceira-atividade-economica-mais-importante-do-pais#:~:text=O%20turismo%20no%20Brasil%20tem,econ%C3%B4mica%20mais%20importante%20do%20pa%C3%ADs>. . Acesso em: 26 abr. 2024.

_____. **Segmentação do Turismo – Marcos conceituais.** 2024b. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/segmentacao-do-turismo-marcos-conceituais.pdf>. Acesso em: 11 maio 2024.

_____. **Conselho Nacional de Turismo.** 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/composicao/conselho-nacional-de-turismo>. Acesso em: 28 jul. 2024.

BRASIL, Presidência da República. **Lei n. 11.771, de 17 de setembro de 2008:** Política Nacional de Turismo. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11771.htm . Acesso em: 5 maio 2024.

_____. **Decreto nº 11.623, de 1º de agosto de 2023:** Dispõe sobre o Conselho Nacional de Turismo. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/d11623.htm. Acesso em: 28 jul. 2024.

_____. **Lei nº 14.978, de 18 de setembro de 2024:** Nova Lei Geral do Turismo. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14978.htm . Acesso em: 24 set. 2024.

BRASIL, Portal. **Corrida da Galinha 2023 – Confira a programação.** 17.09.2023. Disponível em: <https://portalbrasil.com.br/corrida-da-galinha-2023-confira-programacao/> . Acesso em: 4 maio 2024.

BRITO, A. S.; MARTINS, F. S. **O nível de qualidade dos serviços de restaurantes e lanchonetes no eixo da avenida São Sebastião como elemento de oferta turística em Parnaíba, Piauí, Brasil.** TURyDES – Revista Turismo y Desarrollo local. V. 11, nº 25, dez, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7773503> . Acesso em: 14 maio 2024.

CABRAL, E. D. T. **Concentração midiática diante da democratização da comunicação e da diversidade cultural:** Análise das estratégias de grandes conglomerados. Fundação Casa de Rui Barbosa, Setor de Pesquisa em Políticas Públicas. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://rubi.casaruibarbosa.gov.br/bitstream/handle/20.500.11997/18043/cda9cd_4fe5272a33b14b13b0332c479b6649e8.pdf?sequence=1&isAllowed=y . Acesso em: 20 set. 2024.

CALADO, O. **História de São Bento do Una, Pernambuco, Brasil (Parte 1).** In: Portal SBU. 2017. Disponível em: https://www.portalsbu.com.br/?sec=coluna_orlando&id=246&/histria-de-so-bento-do-una-pernambuco-brazil-parte-1 . Acesso em: 27 abr. 2024.

CAMPOS, A. **São Bento em verso e prosa.** In: CD São Bento em Verso e Prosa. 2001.

CARVALHO, M. **Direito Administrativo:** Coleção Exame de Ordem. Recife: Complexo Editorial Renato Saraiva, 2011.

CHIAVENATO, I. **Teoria Geral da Administração:** Volume II. 6.ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

_____. **Introdução à Teoria Geral da Administração:** Uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 3.ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

_____. **Administração:** Teoria, processo e prática. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

CLEMENTE, A. C. F.; STOPPA, E. A. **Políticas públicas de turismo e lazer do órgão oficial de turismo na cidade de São Paulo - SP.** 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4735/473557641010/473557641010.pdf> . Acesso em: 12 maio 2024.

CLICKREC, Redação. **Corrida da Galinha chega à maioria.** 24 jul. 2015. Disponível em: <https://clickrec.com.br/2015/07/corrida-da-galinha-chega-a-maioridade/> . Acesso em: 3 maio 2024.

CNN Brasil. **Ministro do Turismo:** Projeto prevê modernização da Lei Geral do Turismo – CNN 360°. 2024. Youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8Oh_MmSrxkY. Acesso: 24 set. 2024.

CINTRA, Ivete. de M.; PAIVA, Adalberto; FIRMINO, Pe. João. **São Bento do Una:** Formação histórica. Recife: Centro de Estudos de História Municipal, 1983.

COOPAVE, Cooperativa dos Avicultores de São Bento do Una. **Fornecimento de ovos para o programa Compra Local.** São Bento do Una. 19.05.2020. Instagram: @Coopavesbu. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CAZGJsHD_uj/ . Acesso em: 2 maio 2024.

CORÁ, M. A. J.; SOARES, R. V.; FILARDI, A. **Redes organizacionais e identidade na construção de uma cultura da festa empreendedora:** O caso da Pilantragi. Revista Pensamento & Realidade. V. 34, n. 1, p. 68-93, jan./mar. 2019 – e-ISSN: 2237-4418.

Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/view/40154/pdf>. Acesso em: 3 set. 2024.

CORIOLOANO, L. N. **Ócio, lazer e turismo**: Avanços e recuos das formas de entretenimento humano. Brazilian Journal of Development. Curitiba, v. 6, n. 7, p. 46244-46262, jul. 2020. ISSN 2525-8761. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/13119/11030>. Acesso em: 13 maio 2024.

COSTA, A.; IGREJA, A. **Rock In Rio**: A arte de sonhar e fazer acontecer. São Paulo: Editora Gente, 2019.

COUTINHO, H. R. M. **Organização de eventos**. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas. 2010. 62 p. Disponível em: http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_hosp_lazer/061112_org_eventos.pdf . Acesso em: 12 maio 2024.

EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Gastronomia e turismo**. In: EMBRAPA Alimentos e Territórios. Brasília-DF. 2024. Disponível em: <https://www.embrapa.br/alimentos-e-territorios/areas-de-atuacao/gastronomia-e-turismo> . Acesso em: 14 maio 2024.

EMBRATUR, Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo. **Institucional**. In: EMBRATUR. 2024. Disponível em: <https://embratur.com.br/missao/> . Acesso em: 28 jul. 2024.

EMMENDOERFER, M. L. **Inovação e empreendedorismo no Setor Público**. Coleção Gestão Pública. Brasília: Enap, 2019. Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/4282/1/6_Livro_Inova%20a7%20a3o%20e%20empreendedorismo%20no%20setor%20p%20c%20bablico.pdf . Acesso em: 2 set. 2024.

ESPÍNDOLA, Risângela. **História da Corrida da Galinha**. 23.7.2015. In: TV Diário – São Bento do Una - PE. Disponível em: https://risangelaespindola.blogspot.com/2015/07/familia-festeira-por-natureza-os-irmaos.html#google_vignette . Acesso em: 4 maio 2024.

ESPINHARA, M. E. L. **Manejo de galinhas poedeiras**. 8.7.2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal Rural de Garanhuns, Unidade Acadêmica de Garanhuns, Graduação em Zootecnia. 40f. Disponível em: https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/1440/1/tcc_eso_mariaeduardalimaespinhara.pdf . Acesso em: 28 abr. 2024.

FAMELI, T.; MONTEIRO, S. V. **Gastronomia e hospitalidade**: As relações de hospitalidade no restaurante e lanchonete de Lurdes em Nova Cantu – PR. III SECISA – Anais do III Seminário dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas do Campus de Campo Mourão, Universidade Estadual do Paraná. 2017. ISSN: 2447-6285. Disponível em: http://anais.unespar.edu.br/iii_secisa/data/uploads/resumos_expandidos/turismo/067t.pdf. Acesso em: 13 maio 2024.

FERREIRA, V. A.; MAZZURANA, E. R.; TESSARO, A. P.; BASTIANI, S. N. A da C. de. **Sistema de classificação dos meios de hospedagem no Brasil**: Categoria hotéis. ISSN 2237-4558. Navus, Florianópolis/SC, v. 6, n. especial, p. 43-50, nov. 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3504/350454049004.pdf> . Acesso em: 15 maio 2024.

FERRI, M. **Corrida da galinha é a atração turística da semana em PE**. In: Hi-Mundim: Turismo. 1 ago. 2016. Disponível em: <https://hi-mundim.com.br/turismo/corridadagalinha/> . Acesso em: 3 maio 2024.

FLORES, L. C. da S.; LINS, A. V.; FLORES, G. O. M. da S. **Análise da atividade turística na percepção dos stakeholders**: Uma abordagem dos recursos e capacidades dinâmicas. In: ANJOS, F. A. dos; ANJOS, S. J. G. dos; ANGELI, N. P.; MATINC, C. (Org.). Governança,

competitividade e destinos inteligentes. Fórum Internacional de Turismo do Iguaçu. 2022. Disponível em: <https://forumdeturismoiguaçu.com/wp-content/uploads/2022/07/e-book-governanca-competitividade-e-destinos-inteligentes.pdf> . Acesso em: 6 maio 2024.

FONTANA, E.; SCHMIDT, J. P. **Um conceito forte de Terceiro Setor à luz da tradição associativa**. ISSN 1982-0496. In: Revista de Direitos Fundamentais & Democracia, Curitiba, v. 26, n. 1, p. 278-304, jan./abr. 2021. DOI: 10.25192/issn.1982-0496.rdfd.v26i11605. Disponível em: <https://revistaeletronicardfd.unibrasil.com.br/index.php/rdfd/article/view/1605/690> . Acesso em: 16 abr. 2024.

FORNATUR, Fórum Nacional dos Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo. **Regimento Interno**. 2011. Disponível em: <http://www.fornatur.com.br/regimento/regimento.pdf> . Acesso em: 28 jul. 2024.

FREITAS, R. **Com shows até domingo, São Bento do Una realiza a 20ª Corrida da Galinha**. In: Folha de Pernambuco Online. 2/8/2017. Disponível em: <https://radiojornal.ne10.uol.com.br/noticia/2018/08/01/corrida-da-galinha-e-mantida-apos-acao-criminosa-em-sao-bento-do-una-59938/index.html> . Acesso em: 3 maio 2024.

GARRIDO, A. Quais são os princípios do turismo sustentável? **Blog Turismo Sustentável**. 7.9.2017. Disponível em: <https://alexandregarrido.blog/2017/09/07/quais-sao-os-principios-do-turismo-sustentavel/> . Acesso em: 7 maio 2024.

GASTAL, S. **O produto cidade: Caminhos de cultura, caminhos de turismo**. In: CASTROGIOVANNI, A. C. e GASTAL, S. (Org.). Turismo urbano: Cidades, sites de excitação turística. Porto Alegre: Edição dos Autores, 1999.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpnNkCgnc/?lang=pt> . Acesso em: 28 ago. 2024.

GOMES, L. B.; BOLZE, S. D. A.; BUENO, R. K.; CREPALDI, M. A. **As origens do pensamento sistêmico: Das partes para o todo**. ISSN 1679-494X. PePsic (Periódicos de Psicologia) Pensando Famílias, 18 (2), Porto Alegre, dez. 2014, p. 3-16. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-494X2014000200002&script=sci_arttext . Acesso em: 29 jul. 2024.

GÓMEZ, C. P.; FALCÃO, M. C.; CHEREM, L.; SILVA, T. do N. **A participação da comunidade no turismo de base comunitária: Um estudo de múltiplos casos**. Caderno Virtual de Turismo, vol. 16, núm. 2, pp. 263-279, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1154/115448575017/html/> . Acesso em: 8 maio 2024.

GOOGLE, Maps. **São Bento do Una**. 2024. Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/S%C3%A3o+Bento+do+Una,+PE,+55370-000/@-8.5243417,-36.4522853,15z/data=!3m1!4b1!4m6!3m5!1s0x7a9d75bf13650b5:0xb296a81584a5093d!8m2!3d-8.5223818!4d-36.4440741!16zL20vMDV6MDgz?hl=pt-BR&entry=ttu> . Acesso em: 30 abr. 2024.

GOUVEIA, L. A.; GOSLING, M.; COELHO, M. F.; PEREIRA, G. A. **Fatores que influenciam a intenção de compra de viagens de ecoturismo e turismo de aventura**. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.7, n.3, ago/out, 2014, p. 551-575. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6405/4093> . Acesso em: 10 maio 2024.

GUIMARÃES, A. S. **Agronegócio em Pernambuco – Arranjos produtivos locais (Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco – AD DIPER)**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Agronomia, Graduação em Agronomia. Recife/PE. 50f. Disponível em: <https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/3436> . Acesso em: 28 abr. 2024.

GUIMARÃES, P. **O entretenimento é o novo turismo**. 21.11.2019. Artigo de Opinião. In: Jornal O Dia Online. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/opinia/2019/11/5828157-pedro-guimaraes--o-entretenimento-e-o-novo-turismo.html>. Acesso em: 15 maio 2024.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **São Bento do Una**. 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/sao-bento-do-una/panorama> . Acesso em: 27 abr. 2024.

INSTITUTO FONTE para o Desenvolvimento Social. **Coleção caminhos para o desenvolvimento de Organizações da Sociedade Civil: Diferenciar os três setores**. In: INSTITUTO FONTE para o Desenvolvimento Social - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - Representação no Brasil. 2012. Disponível em: http://new.institutofonte.org.br/wp-content/uploads/2017/12/cap01_06_Diferenciar-os-tre%CC%82s-setores_InstitutoFonte.pdf . Acesso em: 16 abr. 2024.

KANAANE, R. **Comportamento humano nas organizações: O Homem Rumo Ao Século XXI**. São Paulo: Editora Atlas SA, 2000.

KÖRÖSSY, N.; HOLANDA, L. A.; & CORDEIRO, I. D. **Gestão de destinos turísticos: Aspectos conceituais**. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, São Paulo, 16, e-2609, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/363690325_Gestao_de_destinos_turisticos_aspectos_conceituais Acesso em: 17 maio 2024.

LACOMBE, F.; HEILBORN, G. **Administração: Princípios e tendências**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

LAMAS, S. A.; SPALLANZANI, A. M.; AFFONSO, D. D.; MARQUES JUNIOR, S. **Requisitos acessíveis para uma gestão sustentável inclusiva em meios de hospedagem: Discussões e proposições**. In: III Simpósio Nacional sobre Gestão Ambiental de Empreendimentos Turísticos. ABES/RS – Seção Serra e UCS. Antônio Prado/RS. 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/317873427_Requisitos_Acessiveis_para_uma_Gestao_Sustentavel_Inclusiva_em_Meios_de_Hospedagem_discussoes_e_proposicoes_Accessible_Requirements_for_Inclusive_Sustainable_Management_in_Lodging_discussions_and_prop?enrichId=rgreq-9f4253f0ac56f0af4fc733f2f1ee006b-XXX&enrichSource=Y292ZXJQYWdlOzMxNzg3MzQyNzBUzo1MDkxNzc2NzYxNjkyMTZAMTQ5ODQwODgyNjQ5OQ%3D%3D&el=1_x_2&_esc=publicationCoverPdf. Acesso em: 15 maio 2024.

LEMOS, G. **História de São Bento**. In: Portal São Bento do Una. *Sine data* Disponível em: https://www.portalsbu.com.br/?sec=gilvan_historia . Acesso em: 2 maio 2024.

LENINE, O. L. M. P; PINHEIRO, P. C. **Leão do Norte**. Recife: Velas: 1993. 3:19m. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TKsLU-SlpH0> . Acesso em: 27 abr. 2024.

LEONARDE, A.; UVINHA, R. R. **A cidade do entretenimento: Um estudo sobre a identidade cultural da cidade de São Paulo**. ISSN 1677-6976. Caderno Virtual de Turismo, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 32-45, abr. 2016. Disponível em: <https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/article/view/935/465> . Acesso em: 16 maio 2024.

LIMA, Í. **Corrida da Galinha é mantida após ação criminosa em São Bento do Una**. In: Rádio Jornal Pernambuco - Agreste. 1.8.2018. Disponível em: <https://radiojornal.ne10.uol.com.br/noticia/2018/08/01/corrida-da-galinha-e-mantida-apos-acao-criminosa-em-sao-bento-do-una-59938/index.html> . Acesso em: 3 maio 2024.

LOBATO, F. H. S.; ALBERTO, D. P. S. **O estudo é com você, a viagem é com a gente**: As agências de turismo especializadas em viagens a concursos públicos no Brasil. Rev. Tur., Visão e Ação, v.21, n2, p. 82-101, mai-ago, 2019 – Balneário Camboriú, Santa Catarina. ISSN: 1983-7151. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tva/a/hJQYpzCxHcYXLRTqLZYZ4zf/?lang=pt> . Acesso em: 13 maio 2024.

LOPES, Gilson. **Pânico na TV – Vesgo e Silvio na Corrida das Galinhas**. 2010. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=O6E9ZVWXYpk>. Acesso: 4 set 2024.

LOURENÇO, R. **Prefeitura de São Bento do Una cancela a Corrida da Galinha 2020**. In: Blog Capoeiras. 13/05/2020. Disponível em: <https://blogcapoeiras.blogspot.com/2020/05/prefeitura-de-sao-bento-do-una-cancela.html> . Acesso em: 4 maio 2024.

MARIETTO, M. L. **Observação participante e não participante: contextualização teórica e sugestão de roteiro para aplicação dos métodos**. Revista Ibero Americana de Estratégia, v. 17, n. 4, p. 5-18, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3312/331259758002/html/> . Acesso em: 20 set. 2024.

MARQUES, B. A.; RODY, P. H. A.; REINA, D.; CAMPOS, G. M. **Terceiro Setor**: Panorama das tendências de 1998 a 2013 por meio de um estudo bibliométrico. UEM - Paraná, v. 34, n.2, p. 71-89, mai-ago de 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307141014005> . Acesso em: 16 abr. 2024.

MARQUES, F. **Turismo inclusivo**: Um caminho para a igualdade e oportunidade. In: Ministério do Turismo. 17.10.2023. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/turismo-inclusivo-um-caminho-para-a-igualdade-e-oportunidades#:~:text=O%20turismo%20inclusivo%20come%C3%A7a%20com,para%20o%20pessoal%20do%20setor> . Acesso em: 8 maio 2024.

MARTINS, P. C. S.; SILVA, C. A. da. **Turismo de Natureza ou na natureza ou ecoturismo?** Reflexões e contribuições sobre um tema em constante debate. Revista Turismo em Análise – RTA | ISSN: 184-4867. ECA – USP, v. 29, n.3, p. 487-505, set. - dez., 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/157887/157139> . Acesso em: 9 maio 2024.

MARUJO, N. **Turismo e eventos especiais**: A Festa da Flor na Ilha da Madeira. Tourism & Management Studies, vol. 10, núm. 2, 2014. pp. 26-31, ISSN: 2182-8458. Universidade do Algarve, Faro, Portugal. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=388743882004> . Acesso em: 26 abr. 2024.

_____. **O estudo acadêmico do turismo cultural**. TURyDES – vol. 8, n. 18, jun/jul, 2015. Universidade de Évora/ISCE/IGOT-CEG. Portugal. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/16716> . Acesso em: 12 maio 2024.

MASIERO, G. **Administração de empresas**: Teoria e funções com exercícios e casos. 3.ed.rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2012.

MASSUGA, F.; SOARES, S.; ROIK, F. C. **Perspectiva clássica da administração na contemporaneidade**: Um estudo em uma empresa do ramo farmacêutico. RAUEG – Revista de Administração da UEG- ISSN 2236-1197, v. 12, n. 2, p.9-22, jul/dez. 2021. Disponível

em: https://www.revista.ueg.br/index.php/revista_administracao/article/view/10561/10314 . Acesso em: 29 jul. 2024.

MEGUIS, T. R. B. **Transporte e turismo**: Um estudo sobre o deslocamento em Soure Marajó-Pará. 45º Encontro Anual da ANPOCS. Out. 2021. Disponível em: <https://www.anpocs2021.sinteseeventos.com.br/arquivo/downloadpublic?q=YToyOntzOjY6I nBhcmFtcyI7czoZNToiYT0xOntzOjEwOiJJRF9BULFVSZPIjtzOjQ6IjU3MTMiO30iO3M6 MToiaCI7czoZMjoiYjJlNDBlZWQ5YzNiOWE3Y2NhYTlwYjZjZjEjZGRlY2IiO30%3D>. Acesso em: 15 maio 2024.

MEDEIROS, T.; SOUSA, M.; MENDES, J. **A importância das tecnologias de informação e comunicação no turismo sênior**: Uma revisão sistemática. Articles – Turismo: Visão e Ação 23 (3), Set-Dez 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tva/a/Hn8rKMV97pDS cmcLSGJjM3D/?lang=pt#> . Acesso em: 8 maio 2024.

MEIRELLES, H. L. **Direito Administrativo Brasileiro**. 35.ed. atual. São Paulo: Malheiros Editores Ltda, 2009.

MENDES, B. de C. **Hospitalidade em cidades turísticas**: Pertencimento e acolhimento do anfitrião – residente de Campos do Jordão. Tese. Universidade Anhembi Morumbi, Programa de Pós-graduação em Hospitalidade, São Paulo, 2021. 369f. Disponível em: https://portal.anhembi.br/wp-content/uploads/2023/11/Tese_Bruna-de-Castro-Mendes.pdf. Acesso em: 8 maio 2024.

MIRANDA, A. M. S. de. **Conheça a história da Corrida da Galinha, de São Bento do Una**. In: NE10 Interior. 6/8/2016. Disponível em: <https://interior.ne10.uol.com.br/noticias/2016/08/06/conheca-a-historia-da-corrida-da-galinha-de-sao-bento-do-una-156093/index.html> . Acesso em: 3 maio 2024.

_____. **20ª Corrida da Galinha começa nesta quarta em São Bento do Una**. In: NE10 Interior. 2/8/2017. Disponível em: <https://interior.ne10.uol.com.br/entretenimento/2017/08/02/20-corrida-da-galinha-comeca-nesta-quarta-em-sao-bento-do-una-160897/index.html> . Acesso em: 3 maio 2024.

MOESCH, M.; BENI, M. C. **Do discurso sobre a ciência do turismo para a ciência do turismo**. 2015. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002740362.pdf> . Acesso em: 7 maio 2024.

MONTEIRO, E. **São Bento do Una mostra a força da avicultura nordestina**. In: Jornal A Hora do Ovo. 4/12/2016. Disponível em: <https://ahoradoovo.com.br/lista/ovonews/post/Sao-Bento-do-Una-mostra-a-forca-da-avicultura-nordestina> . Acesso em: 28 abr. 2024.

MOTTA, F. P. **Organizações formais**: Resenha Bibliográfica (Organizações Formais - Por Peter M. Blau e W. Richard Scott. São Paulo, Editora Atlas S.A., 1970, 293 páginas.) In: Revista de Administração de Empresas. <https://doi.org/10.1590/S0034-75901970000300017> . 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/tgpPVJWfQbb67FSF7ytdRdx/#:~:text=As%20organiza%C3%A7%C3%B5es%20s%C3%A3o%20assim%20classificadas,organiza%C3%A7%C3%B5es%20de%20bem%20Destar%20p%C3%BAblico.> . Acesso em: 15 abr. 2024.

MOTTA, F. B. P.; VASCONCELOS, I. F. G. de **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Thompson Learning, 2022.

NASCIMENTO FILHO, F., B.; LIMA, G. B.; THOMAZ, R. C. C.; CUSTÓDIO, V. S. **Os meios de hospedagem em Rosana – SP**: A contribuição e desenvolvimento do turismo local. X Fórum Internacional de Turismo do Iguassu. Foz do Iguaçu, Paraná. 2016. Disponível em:

<http://festival.deangelieventos.com/wp-content/uploads/2017/04/14.-OS-MEIOS-DE-HOSPEDAGEM-EM-ROSANA-SP-CONTRIBUI%C3%87%C3%83O-E-DESENVOLVIMENTO-DO-TURISMO-LOCAL.pdf> . Acesso em: 29 abr. 2024.

NÉIA, V. H. S. **O folclore e a escrita da História: A cultura popular como fonte.** e-ISSN: 2178-3284. Resgate – Rev. Interdiscip. Cult., Campinas, v. 25, n. 1 (33), p. 203-226, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8648158/16645> . Acesso em: 29 abr. 2024.

NEVES, C. E. das; MACHADO, G.; HIRATA, C. A.; STIPP, N. A. F. **A importância dos geossistemas na pesquisa geográfica: Uma análise a partir da correlação com o ecossistema.** Sociedade & Natureza, Uberlândia, 26 (2): 271-285, mai/ago, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sn/a/qSDQ66gKwzJR3WHBBNPYXrw/?lang=pt#> . Acesso em: 29 jul. 2024.

NOGUEIRA, I. B.; SANTOS, P. E. dos; AQUINO, R. P de; SAVERI, M. **Reflexões sobre o mercado de turismo.** In: JusBrasil. 2016. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/reflexoes-sobre-o-mercado-de-turismo/398130124> . Acesso em: 8 maio 2024.

NORDESTE, F. da A. e S. do. **8ª edição da Feira da Avicultura e Suinocultura do Nordeste está chegando com grandes expectativas.** Disponível em: <https://aviculturadonordeste.com.br/eventos/8a-feira-de-avicultura-e-suinocultura-do-nordeste/#sobre> . Acesso em: 21 set. 2024.

ODA, E.; MARQUES, C. **Introdução à Administração.** 2.ed. rev. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2012.

OLIVEIRA, H. **Setores da sociedade: Quais são? Descubra aqui!** In: Gran Cursos Online. 2024. Disponível em: <https://blog.grancursosonline.com.br/setores-sociedade/> . Acesso: 16 abr. 2024.

OLIVEIRA, B. C. de; CARDOSO, J. de F. **Gestão em alimentos e bebidas: Aplicação da engenharia de cardápio utilizando o Método Miller.** TURyDES – Turismo y Desarrollo Local, n. 29, dez. 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7811847> . Acesso: 14 maio 2024.

OLIVEIRA, J. F. de. **Contribuição do turismo para o desenvolvimento da economia.** In: Portal Administradores. 2019. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/contribuicao-do-turismo-para-o-desenvolvimento-da-economia> . Acesso: 26 abr. 2024.

OVO, A hora do. **São Bento do Una realiza a 17ª edição da Corrida da Galinha.** 27.7.2014. Disponível em: <https://ahoradoovo.com.br/lista/ovonews/post/sao-bento-do-una-realiza-a-17a-edicao-da-corrida-da-galinha> . Acesso em: 3 maio 2024.

_____. **São Bento do Una promove sua 18ª Corrida da Galinha.** 26.7.2015. Disponível em: <https://ahoradoovo.com.br/lista/ovonews/post/sao-bento-do-una-promove-sua-18a-corrida-da-galinha> . Acesso em: 3 maio 2024.

PAKMAN, E. T. **Sobre as definições de turismo da OMT: Uma contribuição à História do Pensamento Turístico.** 2014. Disponível em: https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=roBF0J0AAAAJ&citation_for_view=roBF0J0AAAAJ:2osOgNQ5qMEC . Acesso: 4 maio 2024.

PANOSSO NETTO, A. **O que é turismo.** São Paulo: Brasiliense, 2010.

PERNAMBUCO, Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco. **BDE – Base de Dados do Estado**. 2022. Disponível em: http://www.bde.pe.gov.br/visualizacao/Visualizacao_formato2.aspx?CodInformacao=1294&Cod=3 . Acesso: 27 abr. 2024.

PERNAMBUCO, Assembleia Legislativa. **Projeto de Resolução nº 54/2019 – Confere ao município de São Bento do Una o título de Capital do Ovo**. Iniciativa Dep. Aglailson Victor. 2019. Disponível em: <https://www.alepe.pe.gov.br/proposicao-texto-completo/?docid=3213&tipoprop=p> . Acesso: 1 maio 2024.

_____. **Resolução nº 1.981/2024 – Festa de Reis de São Bento do Una**. Iniciativa Dep. Diogo Moraes. 2024. Disponível em: <https://legis.alepe.pe.gov.br/dadosReferenciais.aspx?id=77313> . Acesso: 30 abr. 2024.

PERNAMBUCO, Diário de. **São Bento do Una realiza a 23ª Corrida da Galinha**. 31/8/2022. In: Diário de Pernambuco Online. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2022/08/sao-bento-do-una-realiza-a-23-corrida-da-galinha.html> . Acesso: 28 abr. 2024.

PERNAMBUCO, Folha de. **Com Bell Marques e Raphaela Santos, Corrida da Galinha volta a São Bento do Una**: Veja agenda. 13/9/2022. In: Folha de Pernambuco Online. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/cultura/com-bell-marques-e-raphaela-santos-corrida-da-galinha-volta-a-sao/239994/> . Acesso: 3 maio 2024.

PERNAMBUCO, Tribunal de Contas de. **Conheça mais sobre São Bento do Una**. *Sine data*. Disponível em: <https://tomeconta.tce.pe.gov.br/sao-bento-do-una/> . Acesso: 3 maio 2024.

PESSOA, M. **Corrida da Galinha está de volta e confirma shows de Bell Marques, Jorge Aragão e Mano Walter**. In: Radio Jornal – NE 10. 29 ago. 2022. Disponível em: <https://radiojornal.ne10.uol.com.br/entretenimento/2022/08/15070532-corrida-da-galinha-esta-de-volta-e-confirma-shows-de-bell-marques-jorge-aragao-e-mano-walter.html> . Acesso: 3 maio 2024.

PREFEITURA, Portal da. **Corrida da Galinha em São Bento do Una/PE chega em sua 21ª edição**. 3.8.2018. Disponível em: <https://portaldeprefeitura.com.br/uncategorized/corrida-da-galinha-em-sao-bento-do-una-pe-chega-em-sua-21-edicao/> . Acesso: 3 maio 2024.

PREVUNA, Instituto de Previdência dos Servidores Públicos de São Bento do Una. **Conheça a cidade**. 2019. Disponível em: <https://prevuna.pe.gov.br/conheca-a-cidade/> . Acesso: 27 abr. 2024.

RAMOS, D. M.; COSTA, C. M. **Turismo**: Tendências de evolução. ISSN 1984-4352. PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP. Macapá / AP, v. 10, n. 1, p. 21 - 33, jan. – jun. 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/233923130> . Acesso: 4 maio 2024.

RÊGO, G. C. de B.; BARROS, A. G. A. de L.; LANZARINI, R. **Turismo de eventos e COVID-19**: Aportes dos protocolos de segurança e estratégias para a retomada do setor. ISSN 2594-8407. Ateliê do Turismo - Campo Grande / MS, v. 5, n. 1, p. 89 - 118, jan – jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/adturismo/article/view/12183/8880> . Acesso: 29 abr. 2024.

RESENDE, F. **OS 6 principais desafios da administração pública no Brasil**. In: Portal do RH. 21.03.2024. Disponível em: <https://www.portaldorh.ms.gov.br/artigo-os-6-principais-desafios-da-administracao-publica-no-brasil/>. Acesso: 20 set. 2024.

ROCHA, L. S.; SCHWARTZ, G.; CLAM, J. **Da epistemologia jurídica normativista ao construtivismo sistêmico II**. In: Introdução à Teoria do Sistema Autopoiético do Direito. 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Livraria do Advogado, 2013.

ROTHENBURG, W. C.. **O humor e seus limites jurídico** In: Faces da História, Assis/SP, v. 7, nº 2, p. 176-194, jul/dez, 2020. Disponível em: < <https://seer.assis.unesp.br/index.php/facesdahistoria/article/view/1768/1505> >. Acesso em: 20 set. 2024.

RUIZ-PADILLO, A.; SILVEIRA, C. A. da; TORRES, T. B. **Sistemas de transporte – Introdução, conceitos e panorama**: Cachoeira do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. UFSM-SC – Universidade Federal de Santa Maria. 2020. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/266/2020/09/Sistemas-de-Transporte.-Introducao-conceitos-e-panorama.pdf> . Acesso: 15 maio 2024.

RURAL, Estúdio. **São Bento do Una sedia Feira Nordestina da Avicultura em terceira edição**. 30.07.2018. Disponível em: <https://www.studiorural.com.br/sao-bento-do-una-pe-sedia-feira-nordestina-da-avicultura-em-terceira-edicao/> . Acesso: 29 abr. 2024.

SANTANA, D.; AMORIM, S. P. **Turismo tem os quatro pilares para o desenvolvimento sustentável**. In: 19.5.2015. Governo de Mato Grosso – Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico. Disponível em: <https://www.sedec.mt.gov.br/-/2725189-turismo-tem-os-quatro-pilares-para-o-desenvolvimento-sustentavel#:~:text=O%20turismo%20consegue%2C%20na%20sua,o%20ambiental%20e%20o%20cultural.> . Acesso: 6 maio 2024.

SANTANA, E. R de; KÖRÖSSY, N.; HOLANDA, L. A. de. **Avaliação da gestão do destino turístico Recife**. Caderno Virtual de Turismo – Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 30-42, dez. 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1154/115449790004.pdf> . Acesso: 17 maio 2024.

SANTOS, E. L. **O campo científico da administração**: Uma análise a partir do círculo das matrizes teóricas. Cad. EBAPE.BR 15 (2), Jun 2017. <https://doi.org/10.1590/1679-395152841> . Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/TPL3pQjLLct8RzGWGVkpVFj/?lang=pt#> . Acesso: 9 abr. 2024.

SANTOS, K. da S.; RIBEIRO, M. C.; QUEIROGA, D. E. U. de; SILVA, I. A. P. da; FERREIRA, S. M. S. **O uso de triangulação múltipla como estratégia de validação em um estudo qualitativo**. Temas livre, Ciência & Saúde Coletiva, 25 (2), fev. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kvr3D7Q3vsYjrFGLNprpttS/#> . Acesso: 29 ago. 2024.

SANTOS, M. T. **Fundamentos do turismo e hospitalidade**. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010. Disponível em: http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_hosp_lazer/061112_fund_de_tur_e_hosp.pdf . Acesso: 5 maio 2024.

SÃO BENTO DO UNA, Prefeitura Municipal. **Lei n. 1.872, de 7 de outubro de 2011 – Dispõe sobre a política da gestão urbana no município de São Bento do Una**: Versão consolidada, com alterações até 30.10.2023. Disponível em: <http://leismunicipa.is/02tv6> . Acesso: 4 maio 2024.

_____. 2023. Disponível em: <https://www.saobentodouna.pe.gov.br/> . Acesso: 27 abr. 2024.

SÃO BENTO DO UNA, Secretaria de Cultura. **Arquivo público**. *Sine data*.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **A importância dos atrativos turísticos do Brasil**. 2022a. 22.9.2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-importancia-dos-atrativos-turisticos-do->

brasil,4db2a30bd0f13810VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:text=O%20turismo%20no%20Brasil%20corresponde,turistas%20venham%20visitar%20o%20pa%C3%ADs.&text=O%20turismo%20%C3%A9%20uma%20das,no%20Brasil%20n%C3%A3o%20%C3%A9%20diferente. . Acesso: 26 abr. 2024.

_____. **Turismo cultural:** Arte, cultura e história pelo mundo. 2022b. 24.10.2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/turismo-cultural-arte-cultura-e-historia-pelo-mundo,bcba198074952810VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:text=Os%20benef%C3%ADcios%20gerados%20por%20este,de%20v%C3%ADnculos%20entre%20diferentes%20culturas>. Acesso: 26 abr. 2024.

_____. **Impacto econômico, social e ambiental do turismo.** 2023a. 27.5.2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/impacto-economico-social-e-ambiental-do-turismo,9b95760686ff6810VgnVCM1000001b00320aRCRD#:~:text=Por%20meio%20de%20muitas%20pesquisas,e%20fortalecimento%20da%20cultura%20local>. Acesso: 26 abr. 2024.

_____. **Recreação e lazer combinam com turismo.** 2023b. 1.2.2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/recreacao-e-lazer-combinam-com-turismo,0e15f2c4bb795810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso: 16 maio 2024.

SILVA, M. de O.; BANTIM, N. ; COSTA, M. A. M. **Precarização do trabalho no setor de eventos:** Um estudo inicial sobre os impactos para os trabalhadores e empresas. Revista de Turismo Contemporâneo – RTC, Natal, v. 9, n. 1, p. 1-23, jan./abr. 2021. ISSN 2357-8211. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/21645/13521> . Acesso em: 16 maio 2024.

SILVA, J. P.; ARAÚJO, C. P. de. **Turismo de Base Comunitária e Produção do espaço na comunidade da Ilha de Deus, Recife-PE.** Caderno Virtual de Turismo – Rio de Janeiro, v.18, n.3, p. 72-87, dez. 2018. Disponível em: <https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/article/view/1563/620> . Acesso em: 9 maio 2024.

SILVA, J. R. da. **Políticas públicas de turismo:** Análise do desempenho das instâncias de governança turística e seus reflexos no fomento do turismo cultural no município de Manaus/AM. 11/12/2015. Dissertação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-graduação em Turismo, Natal, 2015. 238f. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/21106> . Acesso em: 7 maio 2024.

SILVA, V. M. de M. da. **Turismo e marketing digital:** Uma análise netnográfica dos perfis em restaurantes de gastronomia regional em Natal/RN. 15/09/2021. Artigo. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Turismo, Curso de Turismo, Natal, 2021. 36f. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/44660>. Acesso em: 14 maio 2024.

SOARES, J. C.; SEMIÃO, V. M. R.; MARQUES, S. F. L.; CONCEIÇÃO, R. B. **A governança do turismo em um município do nordeste brasileiro:** Uma análise em base ao conceito de destinos turísticos inteligentes. Universidade de Alicante, out. 2017. Disponível em: <http://rua.ua.es/dspace/handle/10045/70154>. Acesso em: 15 maio 2024.

SOUZA, J. C. **Indissociabilidade entre turismo, transporte e logística.** ISSN: 2175-6295. XVII: Simpósio de Pesquisa Operacional & Logística da Marinha. v. 2, n. 1, ago. 2016. Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/indissociabilidade-entre-turismo-transporte-e-logistica-22740>. Acesso em: 15 maio 2024.

STONER, J. A. F.; FREEMAN, R. E. **Administração.** 5.ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 1999.

SUZUKI, S. **4 fatores que impedem que o Brasil vire potencia no turismo apesar do potencial.** In: BBC News Brasil. 24.11.2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-63671736#:~:text=Viol%C3%Aancia%2C%20corrup%C3%A7%C3%A3o%2C%20ambiente%20hostil%20para,como%20destino%2C%20afirma%20Panosso%20Netto.> . Acesso em: 17 maio 2024.

TADINI, R. F; MELQUIADES, T. **Fundamentos do Turismo.** v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

TAUFER, L.; FERREIRA, L. T. **Realidade virtual no turismo:** Entretenimento ou mudança de paradigma? Roda dos Ventos, v. 11, n. 4, out. - dez., 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4735/473561122010/473561122010.pdf> . Acesso em: 16 maio 2024.

TERHOCH, G. **Turismo de eventos:** Entenda como funciona para empresas! Blog. 14.2.2023. Disponível em: <https://blog.tourhouse.com.br/turismo-de-eventos/>. Acesso em: 16 maio 2024.

Think Travel, Agência. **Turismo de lazer e negócios:** Características e pontos similares. Blog. 22.2.2024. Disponível em: <https://www.thinktravel-e.com.br/turismo-de-lazer-e-negocios-caracteristicas-e-pontos-similares/#:~:text=Turismo%20de%20Lazer%3A%20O%20Prazer%20de%20Explorar%20Novos%20Destinos%20%F0%9F%8F%96%EF%B8%8F%F0%9F%8C%86&text=Essa%20modalidade%20de%20viagem%20geralmente,e%20desfrutar%20da%20gastronomia%20local.> Acesso em: 12 maio 2024.

TOMÉ, L. M. **Panorama do turismo no Brasil e oportunidades para a Região Nordeste.** Caderno Setorial ETENE, ano 3 – n. 59, dez. 2018 – Banco do Nordeste. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/handle/123456789/372> . Acesso em: 4 maio 2024.

TORRES NETO, D. P. **Cidade, história e memória:** Educação patrimonial em São Bento do Una – PE. 30/11/2018. Dissertação. Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-graduação Profissional em Ensino de História, Recife, 2018. 142f. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/33836> . Acesso em: 30 abr. 2024.

TOTVS, S. de G. **A&B:** Importância e dicas de gestão desse setor hoteleiro. In: Gestão Hoteleira. Blog. 18.12.2023. Disponível em: <https://www.totvs.com/blog/gestao-hoteleira/aeb/> . Acesso em: 13 maio 2024.

VADE MECUM BRASIL. **Segundo Setor.** 2024. Disponível em: <https://vademecumbrasil.com.br/palavra/segundo-setor> . Acesso: 16 abr. 2024.

VALENÇA, L. **Recordando São Bento:** hino do município. (*Sine data*) In: Prefeitura Municipal de São Bento do Una. 2021. Disponível em: <https://www.saobentodouna.pe.gov.br/hino-da-cidade/>. Acesso: 30 abr. 2024.

VALENÇA, S. H. **Canal Sohenrique1.** 2009. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/@sohenrique>. Acesso: 4 maio 2024.

VELOZO-SILVA, J.; OLIVEIRA, J. L. S.; BRAGA, D. C.; TOMAZZONI, E. L. **Desafios da gestão de crises no turismo e aprendizados com as experiências de ministros de estado no Brasil.** Revista Científica do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí. Tur., Visão e Ação, v25, n3, p541-560, Set./Dez. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tva/a/Rj9XCKZZR4bQcxMLP7NsFpk/>. Acesso em: 18 maio 2024.

VIEIRA, A. F. B. **A história oral como método para produção de fontes:** Usos e possibilidades nas ciências sociais. 28.07.2018. Disponível em: https://www.academia.edu/download/59725828/28.07.2018_-_A_HISTORIA_ORAL_COMO_METODO_PARA_A_PRODUCAO_DE_FONTES_-_USOS_E_POSSIBILIDADES_NAS_Ciencias_sociais20190614-92355-aav93h.pdf. Acesso em: 18 ago. 2024.

VIGNATI, F. **Gestão de destinos turísticos:** Como atrair pessoas para polos, cidades e países. Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2020.

VINUTO, J. **A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa:** Um debate em aberto. Portal Unicamp – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo. 2019. Disponível em:

<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/download/10977/6250/18568#:~:text=A%20amostragem%20de%20bola%20de,os%20estudos%20ou%20fases%20subsequentes>. Acesso em: 28 ago. 2024.

ZANCANARO, D. L. **O que são meios de hospedagem?** In: Blog Desbravador. 16.1.2023. Disponível em: <https://www.desbravador.com.br/novidades/noticias/o-que-sao-meios-de-hospedagens>. Acesso em: 4 maio 2024.

Poder360°. **Discurso de Lula na cerimônia de assinatura da nova Lei Geral do Turismo.** 18.09.2024. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-6UFatLbcpo>. Acesso: 24 set 2024.

APÊNDICES

APÊNDICE A – PROTOCOLO DE OBSERVAÇÕES EM CAMPO

IDENTIFICAÇÃO GERAL

1. Nome da observadora

Lindiglacia Matos Campos

2. Objetivo da observação

- ✓ Observar como moradores e turistas interagem com o espaço público durante a FG.
- ✓ Tomar notas das situações relevantes ao alcance dos objetivos, relatando percepções sobre o ambiente físico e impressões sobre como as pessoas se comportam nele.

CONDIÇÕES EM QUE A OBSERVAÇÃO OCORRE

1. Data da observação

22/09/2024 (Domingo)

2. Horário da observação

Tarde e noite

3. Descrição do(s) sujeito(s) observado(s)

4. Relato sobre o ambiente físico

5. Relato sobre o ambiente social

6. Diagrama da observação

7. Representação do ambiente (físico e social) por meio de desenho(s) esquemático(s) (croqui[s]) e de legendas sobre os conteúdos para produção de planta(s) do(s) local(is)

COMPORTAMENTOS E CIRCUNSTÂNCIAS AMBIENTAIS

- Técnica de registro utilizada e registro, propriamente dito
 - a. Observação não participante
 - b. Registros manuais em formulário e diário de campo
 - c. Gravações audiovisuais

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS

BLOCO DE AUTORIZAÇÃO (Começar pedindo autorização para gravar e entrevista:)

Quero pedir a sua autorização para gravar em áudio a nossa conversa, uma vez que convidei o Sr (a), para participar como voluntário da pesquisa sobre a “Festa da Galinha e sua História”, sob responsabilidade da pesquisadora Lindiglacia Campos e orientação do Professor Sandro Valença. Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas. Os dados coletados nesta pesquisa (entrevistas) ficarão armazenados em nuvem do Google Drive em e-mail sob domínio @ufpe.br, sob a responsabilidade da pesquisadora, pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa. A concordância deve ser expressa, antes do início da entrevista (basta dizer se concorda ou não).

1. BLOCO BÁSICO (Perfil dos entrevistados)

Gostaria que o Sr(a) se apresentasse brevemente, dizendo Nome completo, escolaridade e ocupação.

1.1 Segmento que representa:

- () Pessoas de Interesse – Especificar: (Pessoas que fizeram parte da história da festa)
- () Governo – Especificar:
- () Atividades econômicas - Setor: Agência de turismo / Alimentos e bebidas / Meios de hospedagem / Transportes / Entretenimento e Lazer / Eventos

1.2 PESSOAS DE INTERESSE – G1

- 1.2.1 Qual é a sua relação com o município de São Bento do Una?
- 1.2.2 Qual é a sua relação pessoal com a Festa da Galinha? E profissional?
- 1.2.3 Em que momento você percebe que a FG deixa de ser uma brincadeira local, para se tornar um evento de grande porte?
- 1.2.4 Como você percebe a evolução da FG, ao longo dessas 25 edições?
- 1.2.5 É fato que a irreverência é uma marca registrada do evento. Então, na sua opinião, o que torna essa mistura de humor e tradição, tão única e de que forma ela contribui para o sucesso do evento?
- 1.2.6 Um sonho pro evento?
- 1.2.7 Uma boa história sua?
- 1.2.8 Pra você, quem tem uma boa história pra contar sobre o evento?

1.3 GOVERNO – G2

- 1.3.1 Qual é a sua relação com o município de São Bento do Una?
- 1.3.2 Qual é a sua relação pessoal com a Festa da Galinha? Quanto tempo esteve à frente? Em que posição? Experiências (positivas e negativas)?
- 1.3.3 Quais foram os principais desafios que você enfrentou ao conciliar o crescimento da Festa da Galinha com as necessidades e limitações da infraestrutura da cidade?
- 1.3.4 Durante o seu mandato, como você avaliou o impacto econômico da Festa da Galinha em São Bento do Una, especialmente para os pequenos comerciantes e produtores locais?

- 1.3.5 A festa evoluiu ao longo dos anos, mas quais aspectos da tradição original você considerou essencial preservar durante sua gestão?
- 1.3.6 Como você lidou com as críticas sobre eventuais mudanças/modernizações na Festa da Galinha?
- 1.3.7 Você acredita que a irreverência característica da Festa da Galinha foi um fator positivo ou negativo na forma como a cidade é percebida por visitantes e pela mídia?
- 1.3.8 Um sonho para o evento?
- 1.3.9 Um boa história ou lembrança pra compartilhar
- 1.3.10 Pra você, quem tem uma boa história pra contar sobre o evento?

1.4 ATIVIDADES ECONOMICAS (Agência de turismo / Alimentos e bebidas / Meios de hospedagem / Transportes / Entretenimento e Lazer / Eventos) – G3

- 1.4.1 O que é a empresa que você represente?
- 1.4.2 A empresa possui alguma relação com a FG?
- 1.4.3 A Festa da Galinha impacta a demanda por seus serviços/produtos durante o evento?
- 1.4.4 Você aproveita o apelo cultural da Festa da Galinha para diferenciar sua marca/serviço nesse mercado competitivo?
- 1.4.5 A irreverência e o caráter único da Festa da Galinha influenciam as estratégias de marketing da sua empresa/serviço?
- 1.4.6 Você desenvolveu alguma parcerias estratégicas especificamente por causa da Festa da Galinha, e como elas beneficiam seu negócio?
- 1.4.7 Como a crescente popularidade da Festa da Galinha influencia suas operações futuras? Você sente a necessidade de adaptar seus serviços ou expandir sua oferta?
- 1.4.8 Um sonho pro evento?
- 1.4.9 Uma boa história sua?
- 1.4.10 Pra você, quem tem uma boa história pra contar sobre o evento?

APÊNDICE C – A HISTÓRIA DO GALO CHICÃO

A história de D. Helena e do galo Chicão é uma das mais memoráveis da Corrida da Galinha, e ficou marcada tanto pela tragédia quanto pelo humor que a envolveu. Tudo começou após a segunda corrida, quando a organização foi convidada a participar do programa *Jô Soares Onze e Meia* no SBT. Marcos Valença, Sérgio Valença, D. Helena, e o narrador Carlos Pitóia foram escolhidos para representar o evento. A ideia era que Helena levasse o galo Chicão, campeão da corrida naquele ano, para participar do programa, mas o inesperado aconteceu.

Na noite anterior à viagem, o galo Chicão foi deixado na casa de Helena. Por ciúmes, ou por um acaso do destino, o galo acabou morrendo afogado na cisterna de sua casa. No dia seguinte, ao ser questionada sobre o paradeiro do galo, D. Helena, em meio a desculpas, contou que ele havia pulado na cisterna e se afogado. Diante da situação, D. Helena decidiu levar seu próprio galo em vez do campeão.

Ao chegar em São Paulo, D. Helena confessou o ocorrido para Marcos, que ficou incrédulo, mas sem muita opção além de aceitar a situação. Apesar do ocorrido, a participação no programa foi um sucesso.

No entanto, o incidente não terminou ali. O fato gerou grande repercussão na cidade de São Bento do Una, especialmente após a cobertura do jornalista Márcio Canuto, que fez uma série de reportagens divertidas sobre o assunto. O caso foi comparado ao assassinato de PC Farias, e surgiu o mote para o evento do ano seguinte "Quem matou o galo Chicão?", que tomou conta da cidade. D. Helena, mesmo chorando e negando a acusação, tornou-se a principal suspeita na brincadeira popular.

A história foi levada tão a sério que, nos anos seguintes, a corrida passou a incluir um minuto de silêncio em homenagem ao galo Chicão. O público no *Poleiro* respeitava o momento com seriedade, e ao final, todos batiam palmas para o galo campeão. A morte de Chicão se tornou uma lenda no Galinhódromo, com direito a investigações simuladas e até uma "exumação" dos ossos de galinhas como parte da diversão.

D. Helena sempre negou ter matado o galo, chorando todas as vezes que o assunto era levantado, mas o episódio entrou para a história da Corrida da Galinha, sendo lembrado com humor e nostalgia até hoje.

(Fontes: Marcos e Marcelo Valença, Carlos Pitóia e Ailson Campos)

APÊNDICE D - O BLOCO GALO BELO

O Galo Belo é um bloco criado em homenagem a Seu Belo, um cidadão muito querido e conhecido em São Bento do Una. Hoje, aos 99 anos, ele se tornou uma figura folclórica de SBU, famoso por sua personalidade extrovertida e pelas histórias que colecionou ao longo da vida. Durante sua juventude, Seu Belo era vendedor de queijos e laticínios, realizando viagens por cidades como Paulo Afonso e Petrolina, em Pernambuco. Além disso, ele administrou salões de sinuca em São Bento, que serviam como ponto de encontro da sociedade local.

Em 2008, durante uma festa de carnaval, surgiu a ideia de homenageá-lo criando o bloco Galo Belo, uma homenagem em vida, o que é algo raro, já que muitos só são lembrados após sua morte. O bloco sai no domingo a tarde, após a Corrida da Galinha, no Galinhódromo. Desde sua criação, o bloco trouxe inovações como a inclusão de uma orquestra de frevo, quebrando o ritmo tradicional da festa.

Seu Belo é conhecido por sua irreverência, com bordões que divertem tanto crianças quanto adultos. Entre os mais conhecidos está o "*Bateu, bebeu!*" e um outro mais peculiar: "*Vem gastrite, vem colesterol, vem hemorroida botão para cima dele!*". Sua alegria e disposição são tão contagiantes que conviver-lo é sinônimo de diversão.

Com o passar do tempo, algumas dificuldades surgiram por conta da idade avançada de Seu Belo. Em um dos anos, a organização precisou ajudá-lo a subir em um reboque estreito, demonstrando o carinho e o cuidado com ele. Embora ele já não possa mais beber como antes, sempre se manteve seguro durante os desfiles.

Dado seu estado de saúde atual e a dificuldade de locomoção, a organização do bloco, com o apoio da família, decidiu perpetuar sua memória de uma maneira diferente. Foi criado um boneco gigante no estilo dos bonecos de Olinda, para que o Galo Belo continue desfilando mesmo após sua partida, mantendo viva a tradição. O bloco também busca ser reconhecido como um patrimônio imaterial da Corrida da Galinha, consolidando ainda mais sua importância cultural para São Bento do Una.

(Fonte: Marcos Manso)

APÊNDICE E – ARQUIVO FOTOGRÁFICO

Entrada para o evento - intersecção entre a Avenida Manoel Cândido e a Rua Tancredo de Almeida Neves, na altura da Loja Daiana Magazine



Entrada para o evento - na Praça 18 Copacabana ao lado da Igreja Matriz



Entrada intersecção da Rua Joaquim Nabuco e a Rua Irlando Galvão Cavalcante, na parte de trás das Lojas Almir Cavalcante



Praça Historiador Adalberto Paiva



Praça Historiador Adalberto Paiva



Concentração dos trios – Avenida Osvaldo Maciel



Banheiros– Intersecção da Avenida Osvaldo Maciel com a Travessa do Açougue



Praça Historiador Adalberto Paiva



Banheiros– Intersecção da Avenida Osvaldo Maciel com a Travessa do Açougue



Camarote da Acessibilidade –Largo da Matiz



Acesso aos camarotes particulares – Praça Cônego João Rodrigues



Igreja Matriz dos Pobres Aflitos – Parte de trás



Igreja Matriz – Frente



Stands para apoio –Rua Vavá Moraes



Camarotes pranchão/prefeitura e
Camarotes box (vendidos)– Praça Cônego
João Rodrigues



Bloco Galo Belo



Pódio construído especialmente para os competidores durante a CG



Bloco Galo Belo



ANEXOS

ANEXO A – HINO DA CORRIDA DA GALINHA

Vem cá, chega pra ver
Uma disputa irreverente
A Corrida da Galinha
Eu vou atrás, ela na frente

Vem cá, chega pra ver
Uma disputa irreverente
A Corrida da Galinha
Eu vou atrás, ela na frente

Vira o dia, vara a noite
Segue o trio, atrás do outro
Conduzindo a multidão
Só pra ver
Galinha correr,
Frango, galo, até guiné
Pinto mole, entra não!

Xô... Xô... Xô... Xô...
Tange, tange, essa galinha
Quero ver pena no ar
Xô... Xô... Xô... Xô...
Tange a tua e deixa a minha
Nessa onda eu vou rolar

Xô... Xô... Xô... Xô...
Tange, tange, essa galinha
Quero ver pena no ar
Xô... Xô... Xô... Xô...
Tange a tua e deixa a minha
Nessa onda eu vou rolar
Com o Pitú eu vou rolar...

(Fonte: Asas da América)

Diário Oficial



Estado de Pernambuco

Ano CI • Nº 131

Poder Executivo

Recife, 16 de julho de 2024

ANEXO B – PORTARIA ADAGRO AGÊNCIA DE DEFESA E FISCALIZAÇÃO AGROPECUÁRIA DE PERNAMBUCO- ADAGRO

PORTARIA ADAGRO Nº 038 DE 16/07/2024

A DIRETORA-PRESIDENTE da ADAGRO no uso de suas atribuições legais e considerando a Portaria MAPA nº 680, de 06/05/2024, que prorroga por mais 180 (cento e oitenta) dias a vigência da Portaria MAPA nº 587, de 22/05/2023, que declarou Estado de Emergência Zoossanitária em todo o território nacional, em função da detecção da infecção pelo vírus da Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) em aves silvestres no Brasil; Considerando a Portaria MAPA nº 642, de 21/12/2023, que altera a Portaria MAPA nº 572, de 29/03/2023, que estabelece, em todo o território nacional, medidas preventivas em função do risco de ingresso e de disseminação da influenza aviária de alta patogenicidade no país. RESOLVE: Art. 1º. Proibir no estado de Pernambuco, a realização de exposições, torneios, feiras e demais eventos com aglomeração de aves. Art. 2º. Eventos agropecuários de aves poderão ocorrer quando restritos à participação de passeriformes e psitacídeos, desde que medidas mínimas de biossegurança sejam atendidas. Parágrafo único- Os promotores/organizadores dos eventos deverão apresentar um Plano de Biossegurança, com a descrição das “Medidas Mínimas de Prevenção e Controle Para Mitigar o Risco de Introdução e Disseminação da Influenza Aviária de Alta Patogenicidade”, estabelecido pelo MAPA e adaptado pela ADAGRO. Art.3º. As medidas mínimas de biossegurança para a realização de exposições e torneios com aves se encontram em anexo único desta Portaria, que será disponibilizado no sítio eletrônico da ADAGRO, após a publicação desta, sendo válido para todos os fins de direito. Art. 4º. Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação. Glenda Mônica Luna de Holanda, Diretora de Defesa e Inspeção Animal e Késia Alcântara Queiroz Pontual, Diretora de Planejamento e Convênios. (Emergencialmente conforme § 2º do Art. 13 da Lei Estadual nº 15.919/2016).

Diário Oficial



Oficial

Estado de Pernambuco

Ano CI • Nº 131

Poder Executivo

Recife, 16 de julho de 2024

PORTARIA ADAGRO Nº 038 DE 16/07/2024

Medidas mínimas de biosseguridade para a realização de exposições e torneios com aves

Para os locais de criação das aves	Isolamento	As instalações do criatório devem ser projetadas com isolamento contra entrada de aves de vida livre, predadores ou vetores de possíveis doenças, sendo dotadas de: - Telas de proteção em janelas e aberturas, com malha de medida não superior a 1 (uma) polegada ou 2,54 cm (dois centímetros e cinquenta e quatro milímetros); e - Portas anti fuga
	Água	A água utilizada para o consumo das aves deve ser proveniente de fontes encanadas e preferencialmente tratadas com cloro.
	Alimentação	Os alimentos devem ser mantidos em sacos ou recipientes hermeticamente fechados, mantidos armazenados em um local apropriado, capaz de evitar o acesso de aves, insetos, roedores e outros animais que possam veicular patógenos.
	Introdução de novos animais	Novos animais devem ser mantidos separados e em observação por um período mínimo de 14 dias antes de serem misturados com as outras aves da criação.
	Vetores / Pragas	O criatório deve demonstrar medidas de controle de roedores e de insetos. O controle deve ser realizado por empresas especializadas na prestação de serviço de controle de vetores, registrada na ADAGRO. Conforme portaria Nº 31 /2019, podendo em caso específico haver dispensa. Mediante a laudo emitido por Fiscal Estadual agropecuário da ADAGRO.
	Resíduos	Os resíduos gerados devem ser acondicionados em sacos hermeticamente fechados e mantidos em recipientes fechados e protegidos de modo a impedir o acesso de outros animais, insetos e roedores.
	Limpeza e Desinfecção	O criatório deve possuir um protocolo de limpeza e desinfecção das instalações e equipamentos
Para os locais dos eventos	Assistência Veterinária	O criatório deve ter assistência de um médico veterinário que verifique a sanidade das aves e ateste o cumprimento das medidas de biosseguridade.
	Rastreabilidade	O evento deverá prover uma lista com a relação dos participantes de forma que seja possível rastrear a origem e o destino das aves
	Isolamento	As instalações do local do evento devem ser fechadas e restringir a entrada de aves de vida livre.
	Resíduos	Os resíduos gerados devem ser acondicionados em sacos hermeticamente fechados e mantidos em recipientes fechados e protegidos de modo a impedir o acesso de outros animais, insetos e roedores. Os resíduos devem ser recolhidos por empresa especializada ou prestador de serviço de coleta de lixo hospitalar
	Limpeza e desinfecção	A organização do evento deve apresentar um protocolo de limpeza e desinfecção das instalações e equipamentos

Glenda Mônica Luna de Holanda Diretora de
Defesa e Inspeção Animal

Késia Alcântara Queiroz Pontual Diretora de
Planejamento e Convênio